

# RESISTENCIA

N.º 182

COIMBRA — Domingo, 15 de novembro de 1896

2.º ANNO

## DIES IRÆ

A expressão, tantas vezes repetida, do *nunca isto desceu tão baixo!* encontra neste momento, pelo concurso da fatalidade das circunstâncias, a mais tenebrosa, e também, a mais justa das confirmações possíveis. De méra phrase, por vezes retórica, ao serviço de um temperamento ou de uma paixão política, eis que se volve sinistramente, numa verdade implacável.

Como póvo, como sociedade, descomos ao mais fundo das humanas abjecções. É o lance em que a vida, como a dos condemnados, deixou de ser função, para volver-se em castigo. Viver, assim, é ajuntar, dia a dia, um capítulo de misérias novas aos capítulos das misérias e das vergonhas antigas. Viver, assim, é arrastar, como um forçado, a grilheta de um oppróbrio que deshonra infama; que avilta e deprime.

E vive-se assim?

Vive.

Não ha liberdades públicas, não ha crédito, não ha lei, não ha pudor. A isto, com que, por seguro, se acostumou a moderna alma portuguesa, accresce, agora, a circunstancia de já não haver pão. Nas alturas, a crápula, a veniãga, o desprezo da justiça; cá em baixo, a fome. No poder o pedantismo, a insolência que nos falla por detraz das espingardas:—no póvo a miséria, o desalento, o abandono. E, como commentário de tanto aviltamento, entrecruzando-se no ambiente empestado que se respira, boatos políticos, que parecem anedoctas, soluções de crise que provocam o desprezo.

Assim, tal diz que, a lance da actual situação sossobrar, teremos, a substituí-la, como provavel, qualquer d'estas três aventuras:—a de um governo em que presida o sr. S. Januario; ou outra em que prepondera o sr. Thomaz Ribeiro; ou, finalmente, uma saída das cavalleiças da casa real, tendo por cabeça a figura repugnante do sr. Ennes. Isto diz-se, isto escreve-se;—e ainda é mais:—isto commenta-se. Porque, como se terá visto, a immoralidade do caso não está em serem estes três sujeitos indicados, em hora tão amarga, como sufficientes a deter o despenho em que, todo, sossobra um systema: não. Aqui, a immoralidade, a baixeza reside no impudor do boato. Dizer isto, já não é estar doido: dizer isto, é estar bebado.

×

A quem se deve, por fim de contas, todo este relaxamento; toda

esta depravação moral, todo este perigo sem solução nem alvitre que o detenha? Simplesmente a um homem: ao célebre doido do Fundão. Ha três annos que elle prepondera, absolutamente, na politica portuguesa, e ha três annos que o país, dia a dia, hora a hora, se afunda na miséria das últimas degradações. Destruindo liberdades históricas, e fundando nova politica torpíssima, de intriga e de subórno: baralhando os partidos, á força de seducções infamantes, que, ha trinta annos, seriam recebidas a tiro — desmoralizando tudo, desde o paço, cujos íntimos propósitos, como se viu do livro do sr. Fuschini, trouxe á praça, sem contarmos com a campanha contra a rainha sógra, que elle, agora, traz a lume, até o seu próprio partido, que hoje se volveu em arraial da feira em que elle comanda e prepondera, esse homem, ha dez annos inteiramente anonymo e hoje mais que sufficientemente detestado, leva, nos termos com que se nos patenteia, concluído o seu fúnebre triumpho. Vindo para fortalecer a legalidade, iniciou o regimen do arbitrio; apparecendo para fazer acatar a doutrina constitucional, que elle, pela descompassada ignorância que o distingue de todos os homens políticos do seu tempo, julgou opportuno defender:—vindo para isso, fundou um despotismo de praça e de cazerna, mixto de Villa Franca e do Ramalhão. E, entre carregado e satisfeito, na inconsciência da sua dupla entidade de corteção e de varredor-de-feira, manda-nos dizer que é esta conducta, a única e possível, para salvar a monarchia!

No emtanto, os factos, que são elementos imponderáveis, fructos da fatalidade histórica, e, como taes, impossíveis de subornar ou de romper:—os factos, que também parecem raciocinar, encarregam-se de desmentir a preocupação do *parecenu*, sem passado nem tradições que o recommendem, e, desmentindo-a, fixarem, inexoravelmente, os prelúdios de uma era nova, que fatalmente, d'este montão de ruínas, ha de surgir.

Impondo-se á fatalidade de um destino com a impetuosidade de um selvagem: crendo que fóra dá intriga e do impudente subórno não ha elementos que conjurar nem consciências que temer, esse extraviado do seculo xvii, na impotência do seu sonho absolutista e no desenfreamento da sua ambição, passa os últimos dias do seu poder ensaiando remendos para a sua obra, ou procurando cooperadores, velhacos ou inconscientes, que lh'a perneuem. É d'esta áncia que proce-

dem todas essas soluções de crise, que, dia a dia, os seus jornaes pregão, como ensaios, como tentativas, mas, também como ameaças da sua intransigência. Sem que as discutamos — pois que são coisas que não se discutem — patenteiam-se-nos nellas os labôres do seu engenho. Ora são retalhos de partidos desfeitos, os remendos que elle impõe ao naufrágio que vem preparando á realza, ora são ambições que explôra, vaidades que incita ou fraquezas que lisongeia. Julgando-se o único *homem* no theatro miseravel que lhe serve de circo, e tendo como *gente* os venaes ou os ambiciosos que lhe fazem a corte, a este homem que, noutro tempo, ninguém arrancaria á sua comarca de Baião, accusando rôtos, sorri e agrada a idéa de ficar preponderando — e tanto como agora — nas várias situações politicas que elle conspira para trazer á luz! Assim, com horror aos homens de verdadeiro mérito, e, mais ainda, aos caracteres de bronze, cujo olhar elle, o triste, se não atreveria a fixar, é de ver os ministérios que elle atira á publicidade, que elle lança ao mercado da curiosidade vil, nos quaes se accentuam, por via de regra, ou organismos politicos dessorados, sem imputação, ou ambições doentes, que o dictador move, atíça e agita, ao capricho dos seus calculos. Homem, nenhum.

No emtanto, o Destino — a incógnita Razão dos successos humanos — irá fazendo o seu officio. A uma situação insolente, presidida por um doido e amparada por bayonetas, hajam de seguir-se, ou não, as tramoias que se nos preparam nas trévas, succederá, mais cedo ou mais tarde — pouco importa! — a hora da tremenda justiça.

Luiz xi, agonizante, covarde deante da morte, fechando as janellas da sua camara, para que a noite, como preságio da cóva, o não surprehendesse; Luiz xi não impedia, com o peso das suas tapeçarias de Flandres, forrando as portas, que o sol se alevantasse todos os dias, alto e fulgentissimo, no horizonte. E' certo que elle não sabia quando a luz era viva, ou quando as sombras da noite desciam das montanhas.

Mas a Natureza, indifferente aos terrores do tyranno, proseguia, impassivel, na sua vida de movimento e de renovação.

Assim a obra da oppressão e da venalidade. Pódem as cadeias encerrar os chamados discolos, os apontamentos como perturbadores da orgia social que nos esmaga: pódem o dinheiro, as armas, as seducções, em que os fracos e os venaes sossobram, fazer, á roda do

poder, na imprensa e na rua, o silencio cavo, sinistro, em que todo um povo succumbe: podem. Mas, indifferente e intangivel a todo esse baixo empenho, prevalecerá a esperança e a crença [num futuro que é nosso, e de que nenhum despota nos póde privar.

As ridiculas soluções que se preparam, para seguirem á actual situação politica que nos deshonra, enquanto não forem inspiradas pelo póvo, por nós, por a praça pública, serão espectáculos miseraveis, que, longe de acalmar, provocarão, mais cedo ainda talvez do que presumem, o *dies irae*.

José Caldas.

### JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Communicam-nos de Lisboa que as commissões installadoras das associações Commercial, dos Logistas e Industrial de Lisboa e o Grémio Lusitano farão no dia 19 do corrente mês uma manifestação de honra ao venerando decano dos jornalistas portugueses, por motivo do 50.º anniversário da fundação do *Comimbricense*, mandando-lhe todos os seus membros bilhetes de congratulação e convidando o póvo de Lisboa a acompanhá-los nessa homenagem.

Já se vae reflectindo sobre as consequências prováveis d'uma administração estrangeira em Portugal. Uma d'ellas, no entender d'um jornal monarchico de Lisboa, seria a suppressão dos postos superiores do exército.

«De capitães para cima, diz essa folha, não ficava um só, como succedeu no Egypto.»

É um aviso ao exército e uma sorridente esperança para as instituições.

«Ha neste momento em Portugal, diz o distincto director da *Marselheza*, um único homem a quem uma administração estrangeira não deixaria de convir. Esse homem é o rei. E digo que a administração estrangeira não deixaria de lhe convir, porque sendo elle guardado por estrangeiros estará incomparavelmente mais seguro do que sendo guardado por nós.»

Queixam-se alguns jornaes monarchicos de que sejam publicados annuncios officiaes em gazetas republicanas. Realmente o facto não é regular.

Isto é só dos monarchicos, e, embora a imprensa republicana tenha muito mais leitores que a monarchica, não devem ser nella publicados annuncios. Que estes só interessam aos leitores que sejam monarchicos

Os amigos de Carlos Floquet pretendem erigir-lhe um monumento em Paris, no Père-Lachaise. O terreno é offerecido pela camara municipal.

## Instrução pública Instrução secundária

XXXVI

... soumettre les jeunes esprits à une telle besogne, ce n'est pas les former, c'est les torturer.

E. LEGOUVÉ.

Para que o ensino secundário seja o que deve ser e o que é preciso que elle seja, convém evitar, a todo o custo, que entrem no quadro do professorado todos os aspirantes que não se julguem absolutamente capazes de bem exercerem tão elevadas funções, todos aquelles que não demonstrem as qualidades que se requerem num educador, naturaes ou adquiridas numa boa e regular preparação profissional. E se exceptuarmos um numero extremamente limitado de individuos, ninguém ha que não precise d'uma tal preparação.

Esta verdade é já hoje axiomática.

Mas, com a organização actual dos serviços da instrução pública, poderá essa preparação indispensavel adquirir-se facilmente? É evidente que não.

O concurso de provas públicas é util, necessario e indispensavel, para uma boa selecção do corpo docente, mas não é bastaste, como os factos demonstram e como todos os grandes mestres proclamam. A preparação prévia, em escholas próprias, de modo que o futuro professor, a par da preparação litterária e scientifica, adquira a necessaria aptidão profissional, é o meio único e verdadeiramente efficaz de se fazer uma boa selecção e consequentemente de constituir nos lyceos um corpo docente á altura da sua nobre e espinhosa missão.

Em alguns países adopta-se até o processo, que nos parece magnifico, de fazer praticar os candidatos nos lyceos. E este processo tem produzido resultados excellentes (1).

(1)... la Faculté de lettres de Paris, depuis quelques années déjà, envoie ses boursiers d'agrégation et ses autres aspirants à l'enseignement, assister pendant quelques semaines dans lycées de Paris aux classes de professeurs éminents qui consentent à les recevoir, à les conseiller, à les prendre même par collaborateurs dans la mesure qu'ils jugent utile. Ces jeunes gens, qui précisément ont suivi auparavant nos conférences, l'œil ouvert sur toutes les questions de pédagogie pratique, sont particulièrement préparés à comprendre ce qu'ils voient, à profiter des exemples, à interpréter des conseils. Et au retour, l'esprit plein des nécessités et des difficultés réelles, ils s'entretiennent de nouveau, cette fois avec leurs professeurs particuliers, dans leurs conférences respectives, de toute la pratique de leur métier, spécialement des méthodes propres à l'enseignement auquel ils se destinent. Les données précises qu'ils rapportent, les comptes rendus écrits qui on leur demande servent de base à des entretiens, qui font plus pour leur apprentissage que des années de tdtonnements dans des voies douteuses, au préjudice de leurs élévees (H. Marion).

Mas em Portugal quasi nunca os bons exemplos são seguidos; e assim é que o que ha de melhor nas leis ou nas práticas estrangeiras não o adoptamos nós, copiando d'ellas apenas, e em regra, o que entre nós não é facilmente adaptavel, do que resultam inconvenientes de véras lamentáveis.

O legislador português reconheceu, é certo, a necessidade e a conveniência de constituir um ensino especial para os candidatos ao ensino secundário. O § 2.º do artigo 193 do regulamento de 14 d'agosto dispõe, com effeito, o seguinte:

«Decorridos cinco annos, depois da data d'este regulamento, nenhum candidato será admittido a concurso para o ensino de disciplinas do plano dos lyceos, sem haver frequentado com approvação nos estudos superiores os cursos que o governo organizará como habilitação para o referido ensino».

D'aqui se vê que o legislador entendeu, e entendeu muito bem, que uma preparação especial, técnica, é absolutamente indispensavel para se constituir um bom professorado; e assim proclamou bem solemnemente quanto o systema de concursos, como estavam e estão estabelecidos é improficuo para o fim que se tinha em vista; porque, com um simples exame, não é facil nem possivel apreciar a aptidão d'um candidato. Isto é corrente, e não ha ninguém que o não reconheça. Num exercicio escripto, em algumas interrogações e numa lição de uma hora não ha ninguém, por mais experiente que se imagine, que possa apreciar devidamente o valor real d'um candidato. É por isso que, em toda a parte, está de todo assente que sem preparação adequada, especial, não é possivel fazer-se uma boa e rigorosa selecção. Entre nós estava naturalmente indicado o Curso Superior de Letrados, convenientemente transformado, para eschola normal que habilitasse o pessoal docente dos lyceos; e é possivel que fosse essa a idéa do legislador. Nem outra coisa se pôde deprender do texto que citamos.

Mas fosse ou não essa a intenção com que foi decretado aquelle preceito salutar, o que é certo é que já vão passados quasi dois annos e ainda não vimos uma providência qualquer que nos demonstrasse haver intenção de executar o alludido preceito; de modo que havemos de continuar indeterminadamente com o actual e imperfeitissimo systema de concursos que, se é certo termos dado alguns professores bons, não é menos certo que tambem nos mimoseou já com alguns absolutamente incompetentes, de todo o ponto incapazes de comprehender as responsabilidades da sua delicada missão.

Ora, sendo isto um mal incalculavel, um motivo de insuccesso para o ensino, não podemos deixar de condemnar abertamente um systema de recrutamento que hade necessariamente favorecer a entrada nos lyceos a professores que, numa selecção, por benigna que fosse, nunca poderiam ser admittidos, nem sequer tolerados. E a este respeito havemos de explicar-nos opportuna e convenientemente.

### Situação económica

Confirmou-se a noticia que demos no último numero de se haver rompido o convénio relativo a câmbios. Todos os bancos se desligaram d'elle, incluindo o próprio Banco de Portugal, que está vendendo câmbios pelo preço do mercado. Neste tem oscillado as cotações entre 37 e 38 ¼ para as vendas, o que bem evidencia a gravidade da situação.

Alguns jornaes affirmam que se venceram as difficuldades que se oppunham á cotação das obrigações dos caminhos de ferro do norte e leste e que o empréstimo ia ser assignado. Caso assim succeda, a situação cambial não melhorará.

O producto da venda das obrigações, quando seja permittido ao governo effectuá-la immediatamente; não dará para satisfazer os compromissos de Portugal no estrangeiro. Só a inlemnização do caminho de ferro de Lourenço Marques, que tem de ser paga dentro de curto praso, o absorverá completamente.

Quanto aos 3:000 contos do empréstimo, se o governo lhes der a applicação devida, em cousa alguma influirão para melhorar a situação económica do país.

Essas operações financeiras, que pela sua demora e pelas peripécias a que têm dado margem são uma vergonha para o governo e um enorme descrédito para o país, serão um allívio momentâneo para o governo, que poderá assim satisfazer alguns dos seus compromissos, e um pesadissimo e permanente encargo para o país, cujos recursos ellas vêm affectar.

Que ninguém pôde pôr em dúvida que só á custa de vexatórias e onerosissimas condições é que o governo conseguirá levá-las a termo. E as difficuldades que agora se oppõem, duplicarão quando se pretenda recorrer de novo ao crédito.

A medida que a dívida pública fór augmentando, mais garantias faltarão aos crédores.

Pela direcção da 2.ª circumscripção hydraulica foram enviados ao ministério das obras publicas o projecto e o orçamento, na quantia de 16:000\$000 réis, para a regularização e alargamento do rio Velho entre a estrada de Gidreira e Camalhão da Sapinha.

O correspondente de Madrid do nosso prezado collega o *Commercio do Porto* diz que o governo, aproveitando sem dúvida a expectativa pública pelos acontecimentos da guerra de Cuba e das Filipinas, trata de pôr pedra em cima de todos os processos que se formaram contra a má administração municipal e que lhe consta que em breve será archivado um dos que mais escândalo produziu nestes últimos tempos.

Tanto em Hespanha como em Portugal a monarchia trata de encobrir os roubos e fraudes praticados na administração pública. Que ella bem sabe quem a sustenta.

Reúne hoje a assembleia geral da Associação dos Artistas para a eleição dos corpos gerentes que hão de funcionar no próximo anno.

### Dies iræ

O nosso prezado collega a *Voz Publica* noticia que os cambistas compraram hontem as libras a 18730 e 18740 réis, revendendo as immediatamente a 18950 réis.

É transcripto do nosso prezado collega a *Voz Publica* o brilhante artigo assim intitulado, da penna do nosso primoroso escriptor e notavel jornalista José Caldas.

### Pelo mundo

As potências europeas que ha muito tempo já deveriam, por um dever iniludivel de humanidade, ter posto cõbro ás barbaras crueldades turcas contra os christãos arménios, vão gastando em conferências diplomáticas dispensaveis e em combinações irritantes de chancellaria um tempo precioso, que melhor aproveitado seria, para honra de todas, numa entente commum relativa á questão turca.

Receios de todas ellas, que têm andado a esconder-se uma atrás de outras, e em cada uma um sentimento invencivel de desconfiança ácerca das restantes. E, entretanto, permanece acceso o mesmo ódio de raça, o mesmo facho de guerra religiosa, que tem coberto de vergonha, na Turquia, o mundo civilizado.

Os morticínios atrozes de christãos, as perseguições bárbaras e cruéis dos turcos, que um governo pusilânime não conseguiu reprimir e subordinar, são, incontestavelmente, um motivo de vergonha eterna para os povos que os consentiram nos tempos que vão correndo.

E já lá vae ha tantos meses o comêço das tergiversações dos turcos, que nada ha que desculpe a morosa incúria da resolução das potências, que, até hoje, ainda não accordaram no caminho que têm a seguir. Mas ha muito já tambem que os homens de coração viram o que as famosas potências teriam a fazer.

Estará, ao menos, para breve esse accôrdo famoso, em que tanto se tem fallado? A Diplomacia do nosso tempo estará ainda na expectativa de a Inglaterra emprehender isoladamente uma acção enérgica contra a Turquia?

Baldada esperança será essa agora. As declarações terminantes e claras, e sem duvida alguma sensatas e prudentes, de Salisbury no banquete do lord maior de Londres, devem ter tirado ás demais potências essa esperança, que lhes sorriria cômoda, mas que a Inglaterra não commetteria a loucura de realisar.

—Não se trata sómente de punir o governo turco, para isso bastaria a Inglaterra sózinha. É necessario mais — urge subtrahir as populações christã e musulmana á acção d'um governo atroz. Para isso, é forçoso que o maior numero possivel do nações coopere com a Inglaterra: não ha outra attitude prudente senão entrar no concerto europeu.

As potências europeas querem operar junctamente? Se querem, a Inglaterra cooperará com ellas; se não querem, ou se se oppõem a uma acção isolada, a Inglaterra afastando-se dellas correrá o risco d'um insuccesso ou terá accendido uma guerra européa. Não pôde, por isso, deixar de adherir ao concerto europeu, em que as potências devem marchar d'accôrdo.

Eis as idéas fundamentaes do discurso de Salisbury, cuja excepcional importância todos reconhecem; é este o seu modo de vêr ácerca da attitude da Inglaterra neste aspecto particular da questão do Oriente.

Passando em revista no seu discurso qual a attitude provavel das diversas potências, demorou-se a considerar especialmente a da França e da Russia, pela situação especial de relações que ligam a estas poderosas nações á Inglaterra,

Não inquieta o espirito do primeiro ministro inglês a attitude da França. — Têm estado de accôrdo os dois povos a respeito da questão do Oriente; tem havido entre elles a mesma orientação; nada leva, por isso, a crêr que a França não coopere voluntariamente com a Inglaterra no mesmo fim.

Mas não se refere á Russia em termos eguaes.

A desconfiança entre os dois povos lavra fundo.

A questão do Oriente é para, o verdadeiro pómo da discórdia. Porém, reservado e prudente como homem de Estado que pesa maduramente as responsabilidades duma palavra que solta, Salisbury vae insinuando que não ha motivo de divergência que justifique a animosidade da Rússia contra a Inglaterra, embora as últimas declarações de Bismarck levem precisamente a pensar o contrario.

Ha, sem duvida, divergências de opinião entre as potências sobre os meios a empregar; não ha, porem, receios da Inglaterra de adherir á proposta do emprego da força, se a ella adherirem as outras potências.

É capital a importância deste discurso de Salisbury no momento actual. Está, afinal, a claro a attitude da Inglaterra, reservada até hoje.

As potências que farão agora? Continuará a Europa a permittir o vergonhoso e deprimente *statu quo* da Turquia?

### ESTADOS-UNIDOS DO BRASIL

Telegrammas do Rio de Janeiro noticiam que tem experimentado melhora o presidente da Republica do Brasil, dr. Prudente de Moraes. É provavel, pois, que dentro em breve lapsos de tempo elle assumira de novo a presidência.

A este respeito, infôrma o *Temps*, do dia 12 do corrente:

«O estado de saude do presidente Moraes é melhor Todavia, aconselhando-lhe os médicos o repouso absoluto, o presidente entregará o poder ao vice-presidente, o dr. Manuel Victorino Pereira.

A doença do presidente, se definitivamente o colloca na impossibilidade de conservar o seu mandato, pôde arrastar a eventualidade d'uma nova eleição presidencial immediata. Effectivamente, a constituição estipula que, no caso de o presidente vir a faltar nos dois primeiros annos da presidência, deve proceder-se á eleição immediata do seu successor. Senão, decorridos os dois annos, o vice presidente acaba o periodo presidencial.

Ora, os dois primeiros annos da presidência actual só expiram no próximo domingo. Por consequência, se a retirada do sr. Prudente de Moraes fór definitiva, dará occasião, segundo a constituição, a uma eleição presidencial immediata, ardentemente desejada, de resto, pelo partido avançado.»

A subida do câmbio, que tendo descido a 7 ½ está outra vez a 8, vem confirmar as noticias sobre o estado de saude de Prudente de Moraes e auctoriza a presumpção de que não serão serõ satisfeitos os desejos do partido avançado.

Já foi apresentado ao curso do 5.º anno o libretto para a sua recita de despedida que se intitula *Ipsis Verbis*. São seus auctores os quintanistas srs. Antonio Silveira, Henrique de Vasconcellos e José Cardoso. A parte musical está confiada aos srs. dr. Simões Barbas e Luiz Filgueiras, de Lisboa.

O Gymnasio Conimbricense prepara um imponente sarau para o proximo dia 21.

### Bagatellas

A persuasão de que o chamado *estilo manolino* representa uma manifestação própria e característica num dado periodo da mentalidade portugêsa, justificada por causas sociaes e psychológicas, vogou por muito tempo, como facto incontestavel na philosophia e na história da arte.

Foi o sr. Joaquim de Vasconcellos o primeiro que, com toda a auctoridade da sua erudição, se ergueu a contestar-lhe a originalidade e o desacerto critico das idéas correntes, desfazendo todas as abusões que passavam em julgado, como factos averiguados.

A demonstração foi cabal, mas o império da rotina e parcialidade patriótica prevaleceram nos espiritos desinteressados d'este genero de questões; e ainda hoje os antigos erros acham guarida vangloriosa na credulidade da boa fé.

Acceita, pois, como affirmação artistica, consagrada e solemne, da alma nacional numa das phases mais gloriosas e prósperas da sua existencia histórica, pegou de moda a predilecção manolina, que se sente á vontade no meio da perturbação dominante.

Porque é uma cousa symptomatica e assustadora a confusão em que o público vive,—mesmo nas camadas superiores,—sem educação e sem idéas, no mais completo despreendimento da arte!

Ha um facto extraordinario, que, como revelação de decadência, é d'uma impressão pavorosa.

Numa assembleia do *Gremio Artistico*, associação que abriga a fina flor de artistas e criticos portugêses, foi apresentada uma proposta devidamente assignada nos termos dos estatutos, convidando os associados a lançarem ali, de commum accôrdo, as bases d'um novo estylo portugêso, visto que, segundo os proponentes, todos os estylos conhecidos, tresloucados e exaustos, caducaram de velhice!!!...

Percorram-se todos os manicómos do mundo, que em nenhum de elles se encontraria um individuo capaz de conceber e proferir inepcia mais disparatada e jovial!

E isto deu-se entre nós, no centro de Lisboa, vai em três, para quatro annos!

Em tão profunda anarchia não admira que grasse e se expanda essa epidemia *manolina*, em desvarios, os mais grotescos e vis!

Sem aspiração e sem alma, a imbecilidade tudo ousa.

No seculo XVI foi em Coimbra que se iniciou essa gloriosa florescencia do Renascimento.

Agora,—como os tempos mudam!—parece ser Coimbra a cidade mais propensa a essa terrivel carépa da parodia manolina!

Um tentador futuro se abre diante da senha desenfreada dos *pobres diabos*, com vislumbres de architectos.

A manipulação d'esse *manolino* tem já formulário assente de lugares communs. E nada mais comensinho. Tudo se reduz ao trabalho material de enfileirar janellas, a esfuracar quatro paredes em parallelipipedo!...

Por cousa alguma se infringe a symetria. Os microcephalos do *manolino* têm uma veneração supersticiosa por este dogma fundamental!

Os últimos paradigmas têm a approvação e chancellaria official, sendo fabricadas na repartição das obras publicas, com a sancção da Junta

consultiva de obras publicas e minas!

E, da mesma fórma que os architectos da renascença iam nas ruinas da arte bellénica interrogar o génio que ergueu o Parthenon d'Athenas, os futuros pedreiros virão de longe, em peregrinação, banhar a alma na luz immarcessível que inspirou aquelle magnifico additamento manuelino do paço episcopal de Coimbra!...

Borromini e Bernini operaram a revolução na arte que d'elles tomou o nome.

E a estes *Burrominos* coimbrões a immortalidade os perfilha!

A designação de *mariolino-franzosico* vai-se popularizando com a acquiescencia unanime da critica publica!

Que mais é preciso ao triumpho e á gloria do sr. Franco?...

A.

### Museu do Instituto

O sr. Ramalho Ortigão, que, quando ultimamente visitou este museu, com tanta sympathia e agrado apreciou o valor dos documentos expostos e o effeito pitoresco da disposição geral acaba de offerecer os seguintes objectos para ajuntar ás collecções:

Dois bellos pregos de porta, das serralherias de Toledo, do seculo XVI; um cadeado arabe; especimens dos vitraes da Batalha; uma figurinha de presepio esmaltada, attribuida á antiga fabrica do Cavaquinho; uma peça de louça do periodo prehistorico da America, encontrado nas escavações da Ilha de Marajó.

No *Gremio Operario* realizou-se hontem uma *soirée* em que se dançou animadamente até ás 3 horas da madrugada.

Noticiam os jornaes da capital que se discute alli em toda a parte sobre os motivos que levaram o sr. Mathias de Carvalho a regressar a Lisboa, deixando a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia na Itália, e conferenciar, logo que chegou, com o ministro dos estrangeiros.

A este respeito diz o *Popular*:

«Continuam a expectativa e a curiosidade intensa ácerca da vinda precipitada e até agora inexplicada do sr. Mathias de Carvalho a Lisboa,

de certo por motivo grave. E' certo que a partida de s. ex.<sup>a</sup> para Roma está demorada e que não se falla em proximo regresso da sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia e do sr. D. Affonso. Alguma coisa grave aconteceu de certo.»

Ha quem affirme que a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia está disposta a não regressar a Lisboa, em virtude dos agravos que tem recebido do governo, enquanto não lhe for dada plena satisfação. O *Universal*, dando como verdadeiro o facto de o sr. Mathias de Carvalho ter vindo a Lisboa por desintelligências entre o governo e a rainha viuva, diz:

«Effectivamente, já nos constava que Sua Magestade a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia está profundamente melindrada pela maneira incorrecta como tem procedido o governo em relação á augusta soberana e ao sr. infante D. Affonso.

A senhora D. Maria Pia, farta de aturar saloiaidas, parece ter resolvido pôr termo aos equívocos.»

A *Resistencia* já em tempo se referiu ao facto de jornaes e jornalistas do sr. João Franco haverem dado publicidade, e alguns com censuras, á compra das ricas *toilettes* que a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia effectuára em Paris, vendo nisso uma prova de que o ministro do reino, com quem nunca sympathizou aquella senhora, estava intrigando contra ella.

O que se está passando mais vem confirmar a nossa supposição.

### Em Timor

Um telegramma expedido de Macassar em data de 10 do corrente dá como terminada a campanha nesta possessão, tendo sido completamente derrotados pela columna do tenente Santos Silva os rebeldes Fatumean, Lokao e Daiole, e havendo muitos mortos e grandes perdas do inimigo.

Regosijamo-nos com mais este triumpho obtido pelas armas portuguezas.

fazendo favores aos amigos que te dão os votos. Para traz indigno; a numerosa corte que te cerca é formada de parceiros comprados com o dinheiro dos cofres publicos. Que se arrede do meu sol toda a cãfila dos exploradores»

José Povinho

Como ha de o Povo livrar-se de tantos males? O Poder tem na mão todas as armas, todas as fortalezas, todos os que sabem, todos os ricos, o nosso dinheiro, e o que não ganham os nossos filhos e os nossos netos até á última geração. Dizem que o rei, os ministros, os mandões, nos levam trinta mil contos por anno, e já comeram quinhentos mil contos emprestados que os nossos vindouros não de pagar. Estamos condemnados ao trabalho e á pobreza; e é esta herança de miseria e de fadiga que havemos de legar aos nossos filhos! Quem afastará de nós este calix de amarguras, e de escavidão!

João Portugal

Não desanimes, meu irmão. Quem arroteou estes campos? Quem edificou as aldeias e as cidades? Quem rasgou as estradas? Quem lança as pontes por cima dos rios? Quem faz a manobra a bordo do navio no alto mar? Tu julgas que o Povo é fraco? Como te enganas. É o braço do Povo que extrah o fer-

### Almanack Auxiliar para 1897

Está exposto á venda este almanack.

É uma publicação nova, d'uma grande e indiscutivel utilidade.

Além dos attractivos de curiosidade que encerra: noticia descriptiva e illustrada de Coimbra, ephemerides históricas, sentenças de pensadores e homens célebres, tabellas, esclarecimentos e fórmulas, quotidianamente necessarias nos usos da vida prática, tem paginas para apontamentos relacionadas com o calendario e destinadas a notas e lembranças de todo o género.

A disposição e formato é sumamente engenhosa, e suscitada por uma clara comprehensão de bom senso.

Presta-se ainda a ser um apreciavel brinde para crianças.

Útil a todas as classes, recomendamos-lo, como quem reconhece pela experiencia de quantas vantagens é no regimen de nós mesmo e na educação da gente moça o hábito moralizador e recreativo de anotar dia a dia os affazeres projectados e os factos occorrentes. Tudo isso faz do almanack, no presente um desperdado amigo; e no futuro um repositório de recordações auto-biographicas d'um grande prazer para o nosso espirito.

A modicidade do custo não é das menores razões, que o recomendamos á acceitação do publico.

Custa 150 réis. Na *Typographia Auxiliar de Escriptorio* e em todas as livrarias.

### Dreyfus

Bernad Lazare acaba de publicar um livro intitulado—*Um erro judiciário*, em que pretende demonstrar a innocencia de Dreyfus, dizendo que as provas que apresenta obrigam a uma revisão do processo.

Esse livro causou grande sensação, atacando-o vivamente Henri Rochefort.

Este jornalista afirma que não pôde haver defêsa possivel depois de provas tão esmagadoras como aquellas com que se baseou a condemnação.

Já se encontra nesta cidade, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. João Teixeira Soares de Brito.

ro e o carvão das entranhas da terra. Somos nós que tecemos o panno, que fundimos o ferro, que derrubamos o carvalho na montanha, e encanamos as torrentes para a seára que nos dá o alimento. O Povo é um gigante que fez todas as maravilhas do mundo, e só descança do seu rude trabalho, quando adormece nos cemiterios, ou quando vai buscar a morte aos campos de batalha, nessas guerras ateadas pelos reis, em que o nosso sangue corre em ondas para matar a sede das suas ambições. Mas a nossa hora aproxima-se. Havemos de ser livres, sem derramar o sangue dos nossos inimigos; havemos de vencê los com armas pacificas e innocentes. Depois da victória havemos de ter caridade. Com os vencidos repartiremos o expolio da lucta. Fundaremos uma sociedade em que só haja trabalhadores livres, eguaes e irmãos.

José Povinho

Bemdito seja o homem que podesse ensinar o Povo a alcançar essa ventura de que fallas.

João Portugal

Essa ventura está fechada na mão do Povo; é preciso apenas querer. Os nossos inimigos havemos de exterminá-los com balas de papel. Vem ahí as eleições. Quando as auctoridades, os ricos, os mandões vierem pedir o

### Partido republicano

Reunem no dia 18 os membros das commissões republicanas de Lisboa, para a eleição da commissão municipal.

Foi preso pela policia da emigração clandestina, em Mira, Francisco Henriques Cerveira, da Mealhada, que ha muito tempo era perseguido como engajador, sendo tambem accusado do crime de falsificação de sellos nos passaportes.

### Concursos

No lyceu d'esta cidade foram apresentados requerimentos e documentos para os concursos dos logares de professores de instrucção secundária, pelos seguintes candidatos:

1.<sup>o</sup> grupo (português e latim)—Bachareis Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, Eduardo Silva, Manuel da Silva Quintella, Manuel Conceição Fernandes da Cruz, José Martins Barreto Junior, Manuel Borges Grainha e André Diogo Martins Pamplona Corte-Real. (Os três ultimos d'estes candidatos são já professores nomeados mediante concurso desejam, porém ser collocados no logar vago no lyceu de Coimbra).

2.<sup>o</sup> grupo (francês e português)—Bachareis Ismael de Moura Tavares, Manuel da Silva Mendes, Joaquim Rodrigues Davim, Alberto Ferreira Vidal, Carlos de Mesquita, José Falcão Ribeiro, Antonio Domingues Jacinto Maria, D. Tomaz de Noronha, Francisco Cordeiro, José Crespo Simões de Carvalho, Antonio Alberto da Silva e Antonio José da Silva Marçal. (Este ultimo, professor no liceu de Beja, pretende a vaga no de Castello Branco).

6.<sup>o</sup> grupo (fisica e historia natural)—Antonio Maria do Soveral e bacharel Antonio José da Costa Florido.

Cadeira de desenho—João Antonio Moutaes Pimentel, João Couceiro e José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro.

O numero de vagas nesta circumscripção é o seguinte: 1.<sup>o</sup> grupo, 10 nos lyceus de Aveiro Castello Branco, Coimbra, Lamego, Leiria, Guarda, e Vizeu; 2.<sup>o</sup> grupo, 3 nos lyceus de Castello Branco, Guarda e Vizeu; 6.<sup>o</sup> grupo, 1, no lyceu de Lamego; e cadeira de desenho, 3, nos lyceus de Castello Branco, Coimbra e Vizeu.

Embarcaram em sexta-feira ultima no arsenal da marinha com destino a Moçambique as forças de

nosso voto, digamos todos:—o nosso voto é para a Republica. Elles então promettem tudo: livram os nossos filhos de soldados; a uns promettem despachá-los para a policia; a outro para a câmara; a outra para as obras publicas; aos mais graúdos para as alfandegas; promettem o ceu e a terra; e aos mais pobres chegam a offerrecer lhes dinheiro! Os miseraveis querem comprar o Povo! Elles vuederam-se aos ministros, e pensam que o Povo é da laia d'elles. Se nos compram com o dinheiro do thesouro, e o nosso dinheiro que elles roubam, para comprar as consciências enfraquecidas pela fome; se nos querem comprar com o dinheiro d'elles, é porque esperam então fazer grande negócio com o nosso voto. É preciso cuspir-lhes na cara. O povo não se vende.

José Povinho

Tudo isso é bom de dizer. Mas se nos recusarmos elles ameaçam-nas com o administrador, com o juiz, com a cadeia, á menor falta que a gente commetta.

João Portugal

É verdade, mas essa furia verás que é passageira. Em elles vendo que nos rimos das suas ameaças, verás como se rojam aos nossos pés, com affagos, com branduras, com enganos e mentiras. Se lhes dissermos que

cavallaria 4, caçadores 4 e brigada de montanha que foram nomeadas para destacarem para aquella colónia.

Entrou no XVII anno da sua publicação o nosso prezado collega *O Jornal do Povo* de Oliveira d'Azemeis. As nossas felicitações.

### ARTIGOS DA MADEIRA E AÇORES

Iniciou a venda nesta cidade de artigos da Ilha da Madeira e Açores, tão apreciados pelas pessoas de bom gosto, o nosso amigo e acreditado negociante, sr. Marques Manso, Sobrinho.

Este nosso amigo, d'uma louvavel iniciativa, está desenvolvendo no seu estabelecimento a venda de productos das nossas ilhas, em geral tão pouco conhecidos, apesar de tão fallados, quando a verdade é que todos elles são notaveis quer pela belleza e aprimorado da fórma, se se trata de artigos industriaes, quer pela sua excellencia se se trata de productos naturaes.

Desses e outros vende em optimas condições o sr. Marques Manso, Sobrinho.

De entre todos, e muitos são elles, especializamos, pela delicadeza da factura e bom gosto os artigos de verga, como mobilias, cestos, flozeiras, cabazes, etc., e, principalmente, os sobe-bos e primorosos trabalhos de renda, por toda a parte tão vantajosamente conhecidos e que em Coimbra até agora se não vendiam, e o chá nacional, producto dos Açores, que em Coimbra não é, em geral, conhecido.

Todos estes artigos, que, sabemos-lo, são comprados em condições exceptionaes, vende-os o sr. Marques Manso por preços exceptionaes tambem.

Aconselhamos, pois, a visita a este estabelecimento, quando mais não seja para apreciação dos productos das nossas ilhas, tão finos e apreciaveis.

### CONVITE

Tendo a Mesa da Misericórdia resolvido que na proxima terça-feira, 17 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se celebre na capella do Collegio Novo uma missa de *requiem* por alma do caridoso bemfeitor d'esta Santa Casa, bacharel José Maria Rôsa de Carvalho; em nome da mesma corporação, são por esta fórma convidados os membros da Irmandade, as pessoas das relações do bememérito fallecido e bem assim todas as que se interessam pelo maior desinvolvimento d'esta instituição de piedade e beneficencia, a honrarém com a sua presença esse acto religioso.

Coimbra, 12 de novembro de 1896.

O provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

queremos a Republica, não de dizer que os republicanos são máus, que querem enganar o Povo,—que os reis se ligam contra Portugal se nós quizermos trazer a Republica.

José Povinho

E não será isso verdade?

João Portugal

Não, meu irmão, não é verdade. Quando elles promettem, mantem. Quando ameaçam, mantem. Quando caluniam os republicanos, mantem.

José Povinho

Eutão os republicanos são nossos amigos?

João Portugal

Ora dize-me: Tu és meu amigo?

José Povinho

Sou.

João Portugal

Olha lá: e acreditas que eu seja teu amigo?

(Continúa.)

### Folhetim da RESISTENCIA

José Falcão

## CARTILHA DO POVO

### Encontro de João Portugal com José Povinho

João Portugal

Tu és auctoridade, e vens ameaçar-me com as tuas vinganças, se eu não votar a tua lista; mas então és uma auctoridade merecedora das galés e da grilheta, que abusas do poder e da situação que te deu a lei, para vires aqui corromper e atemorizar aquelles que tinham obrigação de defender. Tu és camarista, e vens prometter-me uma estrada, e uma ponte para meu uso particular; mas então, se a estrada precisa, se a ponte se deve construir, não me fazes favor com ella, porque a tua obrigação é empregares o dinheiro do Povo em beneficio do Povo. O dinheiro que tu gastas não é teu, é nosso. Se as obras não são precisas aqui, e são mais uteis aos povos vizinhos, então és um vil camarista concussionario, que commettes a infamia de comprar votos, não com o teu dinheiro, o que seria uma simples vileza; mas com o dinheiro do municipio,

**MICHELET**

**O Padre, a Mulher e a Família**

UM VOLUME DE 280 PAGINAS  
400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

**Codigo Administrativo**

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

A venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.

**BICO AUER**

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

**D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)**

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

**Empregado**

4 **Offerece-se** um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correctea. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

**AGUIA D'OURO**

FRANCISCO P. MARQUES

3 **Roupas** completas para homem, de 5\$000 réis para cima! Alta novidade!

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º

Os leitores da **REVISTA**, além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm também

**Gratis** UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sac nos dias 1 E 15 de cada mez

ASSIGNA-SE em todos os agentes da ANTIGA CASA BERTRAND

JA PUBLICADO O 4.º VOL.

PEÇAS PUBLICADAS

**SALTIMBANCO** de Antonio Ennes

**JUCUNDA** de Abel Botelho

**ALCACER-HIBIR** de D. João da Camara

**PARAISO CONQUISTADO** de Lopes de Mendonça

**Ciume com ciume se paga** de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

**REVISTA THEATRAL** ILLUSTRADA

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

**VENDA**

6 **Vende-se** em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videlras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

**Filtro-Mallié**

de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

**Fogão**

6 **Vende-se** um de tamanho regular e com pouco uso, Santa Clara, 36-1.º

**Vasilhas para azeite**

5 **Ha** para vender sete pias de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade: — cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros. Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**

Capital réis... 1.344.000\$000  
Fundo de reserva... 241.000\$000

**SÉDE EM LISBOA**

4 **Esta** companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobílias e estabelecimentos. Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

**ALMANACH AUXILIAR**

1897

LABOREM ADIVVO

TYPOGRAPHIA AUXILIAR D'ESCRITORIO COIMBRA

Este almanach tem 365 paginas para nellas se tomarem diariamente apontamentos de despendas, viagens, obrigações a cumprir, etc; cada uma d'essas paginas contém, além das indicações do calendario, um pequeno artigo referindo um facto notavel succedido no dia do anno a que corresponde e uma phrase conceituosa de auctor célebre. Nelle se encontram, além d'isso varias tabellas e indicações de utilidade, e uma rapida noticia de Coimbra acompanhada de gravuras.

Um volume com 416 paginas.—Preço, 150 réis

- Vende-se nos estabelecimentos dos srs:
- Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
  - Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
  - Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Mar-co da Feira.
  - Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
  - Antonio da Cruz Machado—Mercceria, Largo da Sé Velha.
  - Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.
  - Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
  - França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
  - Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.
  - José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
  - José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
  - José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
  - Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

ESTABELECIMENTO DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

57, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystalle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

**MANTEIGA DA CONRARIA**

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

**Liquidação**

4 **Na** loja de Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, n.º 64 a 66, se vendem por preços modicos, pregos de ferro suecio e escocio de embutir para ferragens, e outros objectos a liquidar, e algumas qualidades de ferro suecio e escocio.

**CAVALLOS**

3 **Muares,** etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—**Deposito geral:** Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agração.

**Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria**

Caldeira da Silva Cirurgião dentista

Herculano Carvalho Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Em agosto e outubro, aos domingos consultas ás mesmas horas em Coimbra.

**"RESISTENCIA"**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

**LIVROS**

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 183

COIMBRA — Quinta feira, 19 de novembro de 1896

2.º ANNO

## A MONARCHIA EM CRISE

O governo está morto e pouco tempo mais poderá o sr. D. Carlos conservá-lo insepulto. As emanações pútridas são já em tal quantidade que até os próprios amigos e afilhados, que com elle estavam correndo o país, o abandonam e se vão agrupando para cooperar com o governo que lhe succeder.

Exhausto o thesouro público, completamente exgotados os expedientes para obter novos recursos por meio do crédito, impossivel era manter-se unida a quadrilha que na intriga palaciana se formára para explorar o país. Os chefes já não inspiravam confiança; havia até receios de que, por falta de energia e de pericia, elles compromettessem a sociedade. As deserções succederam-se umas após outras, não sendo possivel substituir as vagas que na quadrilha, se davam por individuos habeis. O governo ficou assim sem apoio; faltava-lhe meio adequado para desinvolver a sua acção. Era inevitavel a morte.

Trata-se agora de constituir uma nova sociedade. Indigitam-se nomes para o seu corpo dirigente. Discute-se se hão de procurar-se dentro ou fóra dos partidos.

Indifferente seria para nós o assumpto, se porventura involvesse uma simples questão de mudança ministerial. Mas não se limita a isso: a crise que actualmente existe e as que de futuro se dérem estão intimamente vinculadas ás instituições. As substituições que se dêem no governo, serão méros palliativos para prolongar a vida da monarchia. Os próprios monarchicos já o reconhecem e declaram. O auctor da *Revista política do Commercio do Porto*, tratando da actual situação política do país, declara:

«Dia a dia, sente-se a situação governativa cair a pedaços por exaustão, e não cáe mais depressa, por não valer a pena, por nada se ganhar com a brevidade, pois a situação nova, que de longe vemos avançar, cubiosa do logar occupado pela outra, já vem exausta tambem!

Exhausta de idéas de governo, como sempre o esteve de processos de opposição. Exhausta de plano, de crédo, de programma. Apenas não vem exausta de ambição. O que quer? ... Quer governar: Como? Como lhe fór possivel, como acontecer. Para quê? Para bem do

país? ... Para bem próprio, para satisfação de aspirações partidárias, talvez para um ajuste de contas, quem sabe?, com aquelles que durante tantos annos lhe têm desfeito, hora a hora, as esperanças do poder, e retardado o momento de serem realizadas as suas ambições.»

Eis para o que serve uma mudança de ministério dentro da monarchia. É insuspeito o testemunho, que exprime o sentimento do país. E ahí está o motivo por que este em absoluto se desinteressa da entrada ou saída de ministros. A crise que elle tem a resolver já não é do gabinete, é d'instituições.

Elle sabe que na rotação do poder já não figuram partidos, mas sociedades d'exploração; que não ha políticos, mas ambiçosos; que com elles vive a monarchia, que, como elles, põe completamente de lado os públicos interesses para satisfazer as suas ambições ou caprichos.

Não lhe vale, pois, a pena sujeitar-se a qualquer sacrificio para derrubar um ministério, por maiores que sejam os crimes e desvarios que commetta. É necessario ir mais longe, e não tardará o momento em que elle reconheça a imprescindivel necessidade de o fazer, se não quizer perder a sua autonomia no descalabro financeiro que a monarchia lhe prepara.

A monarchia está vivendo d'expedientes. Um d'elles é a mudança de governos. Satisfazem-se assim vaidades, saciam-se ambições, locupletam-se estómagos. A esperança do poder conquista amigos, o goso d'elle defensores. A isso está reduzido o regimen parlamentar entre nós! É um expediente que serve para manter a monarchia e para melhor explorar o país. Nada mais.

Vae-se, porém, tornando difficil esse expediente. Os homens de verdadeiro valor, reconhecendo a impossibilidade de prestar serviços ao país no estado em que actualmente se encontra a politica monarchica, vão-se apartando d'ella cautelosamente. Os logares de ministros sã dados já a verdadeiras nullidades; todos se reconhecem com aptidões para elles e até para dictadores. Fervilha a intriga, sempre que se falla na queda do governo. Não ha intelligências que se imponham, caracteres que se respeitem, principios que se acatem; ha luca de ambições, de interesses, de vaidades.

Tudo isso se agita em volta do paço, porque só d'elle depende a

escolha. E o rei já não póde realizá-la sem ferir susceptibilidades, gerar descontentamentos, que cada vez mais difficultam a nomeação de novos ministros. Os ataques contra elle, por parte dos monarchicos, hão de augmentar successivamente, e um dia vêr-se-ha obrigado a recorrer á municipal, para manter a ordem entre a própria camarilha que o cerca.

A isso chegará a monarchia, se o país não se resolver antes a supprimi-la e, com ella, a camarilha que a rodeia e o está tã vilmente explorando.

## Faustino da Fonseca

Está nesta cidade este nosso prezado amigo e correligionário, e valente director da *Vanguarda*, que ha poucos dias saiu do Limoeiro onde cumpriu a pena de três meses de cadeia que a monarchia houve por bem impôr-lhe, por elle com todo o desassombro haver verberado os escandalosos processos d'administração da Câmara Municipal de Lisboa.

O nosso prestante correligionário mostra-se hoje, em virtude da prepotência contra elle exercida pelo governo, disposto a lutar com mais denodo, se possivel fór, por que se realizem as aspirações do partido republicano, que sã as do país. E' esse o resultado que o governo auferiu das suas prepotências.

Ha, felizmente, caracteres que não se vendem, homens que não se intimidam.

O auctor da *semana política do Commercio do Porto* descreve assim o modo por que o partido regenerador gerou o actual governo:

«Teve o partido regenerador o máu destino de facilitar a incubação d'este governo sob o calor das suas azas sollicitas e carinhosas. Mal comparado, foi como uma gallinha doméstica, que se prestou instinctiva e innocentemente á incubação de um peru ou de um pato. Foi elle, de certo, o primeiro a espantar-se, quando reconheceu que, em vez de ter dado vida a um filho das suas entranhas, a deu a um outro de espécie contraria. Custou carissima ao partido regenerador, como de sobejo se tem visto, a sua falsa maternidade.»

Bem se vê que o ministério está morto. Já nem o próprio partido a que elle pertence quer reconhecer a paternidade de tal monstro. Mas até agora não a tinha contestado.

## Joaquim Martins de Carvalho

Foi um dia de gala, o dia do anniversário d'este nosso amigo e correligionário!

As demonstrações da affectuosa sympathia e da alta consideração, que circunda o seu nome, foram prodigalizadas com tanto sentimento de solicitude e carinho, como só as conseguem os que sabem inspirá-las.

Os seus amigos, os admiradores, as corporações da cidade e de diversos pontos do país prestaram ao cidadão exemplar, trabalhador indefeso e luctador corajoso innumeraes atencões de felicitação.

Cercado de homenagens, como uma glória do jornalismo português, como investigador erudito e defensor intransigente das liberdades públicas, como propugnador benemérito dos interesses da cidade, essas espontaneas provas de bemquerença devem ter lançado no seu espirito a persuasão de que o reconhecimento dos seus serviços se acha consagrado pela gratidão nacional.

Nós tambem alli fômos em numerosa commissão associarmo-nos a este tributo de consideração pública em nome da *Resistencia* e da *Commissão Municipal Republicana*.

O illustre enfermo, obrigado a guardar o leito, torturado de dóres pertinazes acolhia os cumprimentos com a affabilidade que é tã sua.

E tivemos occasião de mais uma vez verificar a força e a témpera d'aquelle espirito d'aço.

Naquelle estado de enfermidade, pela simples energia da vontade, estava alegre e vivaz e tinha para todos os visitantes uma anedocta e ditos expansivos d'uma graça de mocidade.

Reiteramos as nossas saudações. E, a bem da Pátria e da liberdade, que Martins de Carvalho continue por largos annos a illuminar a nossa causa a nosso lado com o prestigio glorioso do seu nome!

## Sé Velha

Acha-se de novo e de commum accôrdo reconstituída a commissão dos trabalhos de restauração d'este templo, composta dos srs. Bispo-Conde, director das obras públicas do districto e Antonio Augusto Gonçalves.

Um telegramma de Londres, publicado na *Independance Belge* diz que se recebeu um despacho de Lourenço Marques, annunciando que partiram d'alli para Moçambique fortes destacamentos por causa de uma nova revolta dos indígenas. Ao governo escusado é pedir esclarecimentos.

## Bagatellas

A desnacionalização d'este povo, com os seus pruridos de imitações exóticas, foi o mais flagrante symptoma de decadência e de ruina.

Acabo de lêr em V. Le Duc esta palavra profunda:

— «O que constitue as nacionalidades, é o laço que une estreitamente os differentes periodos de sua existência; são dignos de lástima os povos que renegam o seu passado, porque para elles não ha futuro.»

Effectivamente rompemos com o passado. Cortamos systematicamente, por ostentação e por luxo, o fio das tradições. E a denominação desdenhosa de — *rotina e preconceitos* — lançou a perturbação nas idéas, no gosto, na arte; adulterou e enfraqueceu com artificios e falsas fórmulas o sentimento colléctivo da comunidade.

E, coisa notavel! é principalmente na architectura, onde se reflectem as energias espirituas d'um povo, e se affirma a vitalidade, a organização da prosperidade e espirito de ordem, que o impulsióna para a frente e para a civilização.

A phase por que está passando a architectura entre nós é para fazer meditar. A habitação particular perdeu completamente a sua physionomia hereditária. A fachada é invariavelmente um rectangulo, frontão ou platibandas de enchacote, que o mestre de obras vae rompendo de aberturas, a distancias eguaes referentes a um eixo de symetria.

Poucos artistas serão assás ousados para o sacrilégio de attentar contra o preceito canónico da symetria e do eixo central.

Debalde a renascença delineou as mais formosas concepções, na liberdade innovadora de effeitos e de contrastes!

Tão fundas raizes tem esta preocupação, que de tantos predios levantados nos arruamentos de Santa Cruz apenas um proprietario esclarecido se insurgiu contra a regra. Veja-se a casa renascença do nosso amigo Rodrigues da Silva.

A auxiliar as aberrações do charlatanismo exótico, erguem-se em prohibições estólicas as câmaras municipaes e a policia, com as suas posturas e as suas velleidades de reformadores burgueses e pesados. Tudo se prohibe; tudo se regula, em nome da civilização, e segundo o bestunto do primeiro pedante, que se arroga o direito de nos conduzir aos empurrões.

Os vasos de flores, o mangericão, o craveiro, a cecia, d'entre mil factos, um exemplo, tã pittorescos

e tãrn alegres, sobre pequenos moldhões de cantaria, a ladearern as janellas, sãrn prohibidas pelas posturas policiaes!

Este bello uso, tãrn nacional, que, sem sair de Coimbra, poucas sãrn as casas anteriores a este século em que não haja o seu cachorro lavrado para supportar flôres e servir de estendal, é prohibido á voz d'uns anonymos, que não sabem em que melhor empregar a parcella de auctoridade que o acaso lhes depôs nas mãos!

São ainda abundantes estes attestados d'um costume extincto. Haos em estylo manoelino, e renascença d'uma grande bellêza e graciosa simplicidade. O museu do Instituto vae fazer aquisição de interessantes exemplares pertencentes a casas demolidas.

Como neste significativo episódio, corra-se a casa toda e vêr-se-ha, d'alto a baixo, quanto nos afastamos do rumo marcado pelo destino á indole esthética e ao genio portuguez!

Ainda uma vez diremos sobre este caso, de tãrn grande importância considerado, que não ha muitos annos mereceu dos governos da Rússia e do Japão providências fundas e complexas, de repressão e de estímulo, para obstar á desvirtuação do caracter da arte nacional, tanto num como noutro país.

A.

### Theses

Foram apresentadas ao conselho da faculdade de Direito as theses dos licenciados srs. Francisco Fernandes, Marnóco e Sousa, e Alvaro Villela. Sendo admittidas, designaram-se para o seu exame as commissões de censura, que ficaram assim compostas: 1.<sup>a</sup>—srs. drs. Garcia, Fernandes Vaz, e Affonso Costa; 2.<sup>a</sup>—srs. drs. Guilherme Moreira, Arthur Montenegro, e Teixeira de Abreu; e 3.<sup>a</sup>—srs. drs. Guimarães Pedrosa, Henriques da Silva, e Dias da Silva.

Communicam de Moçambique que os vátuas escolheram para successor do Gungunhana o indígena Cuio, tio d'aquelle e amigo dos portuguezes.

### Caso grave

O *Correio da Noite*, no seu número d'ante-hontem, dizia:

«Fallava-se hoje muito num caso grave, que estaria pendente de despacho do almirantado. Trata-se de um pedido de auctorização para se rein publicados certos documentos que um distincto official da armada julga necessários para explicar alguns factos relacionados com a última campanha d'África. Acrescentava-se que a leitura de alguns d'esses documentos, que parece não haverem sido lidos em tempo opporuno por quem os devia lêr, causou extraordinária impressão a grande número de officiaes que a ouviram. O caso, como acima dissémos, é grave, e tãrn gra-

ve que não julgamos conveniente dizer tudo o que sobre o assumpto corria.»

Por outro lado o *Paiz*, sob o título *Para a história da prisão do Gungunhana*, infôrma:

«Recebemos de Africa extraordinárias informações a respeito da célebre prisão do Gungunhana, pelas quaes se vê que está por fazer a história d'esse acontecimento e que, quando se fizer a sério e em face de documentos officiaes, muita gente ha de ficar surpreendida.

Nós confessámos que ficámos deveras surpreendidos.

Parece-nos de todo o ponto conveniente que o governo faça publicar os documentos que deve possuir acerca d'esse facto, que parece destinado a produzir ainda revelações deveras curiosas.»

Seria conveniente para o país que o governo desse esclarecimentos, mas temos a certeza de que elle ha de, tanto quanto seja possível, occultar qualquer facto de gravidade que se dê nas colónias ou nas relações internacionaes. Sempre tem procedido assim.

### Dr. Affonso Costa

Abraçamos este nosso querido amigo e talentoso correligionario pelo nascimento d'uma sua fillinha, e cumprimentámo-lo pelo successo felicissimo de sua esposa.

O *Popular* diz que recomeça a procissão dos governadores civis a Lisboa, conversando largamente com elles o sr. ministro do reino. E acrescenta:

«É que o governo de novo pensa na possibilidade e na conveniência de dissolver a camara, e para esse effeito consulta os oráculos. Esta é a terceira tentativa. As de junho e setembro naufragaram contra a negativa dos progressistas chegarem a um accôrdo eleitoral.

Ignora-se a sorte que a actual poderá ter.

O sr. João Franco quer que os progressistas curvem a cabeça perante o rei e perante elle, exauctorando-se completamente. Pelo que se vê, não o conseguiu até hoje. E pelas declarações do *Correio da Noite*, chegado hoje, vê-se que o não conseguirá.

Esteve nesta cidade o sr. dr. Pereira Dias, decano da faculdade de Medicina. Tendo requerido a sua aposentação, veiu submeter-se á inspecção médica.

Na correspondencia telegraphica diz o nosso excellente collega a *Voz Publica* constar em Lisboa que vae ser nomeado professor da cadeira de economia politica da eschola polytécnica do Porto, independente de concurso, o sr. José Novaes, governador civil d'aquelle districto.

Com este governo tudo é possível.

## Pelo mundo

No mundo politico e financeiro, e, sobretudo, nos espiritos que fazem do sentimento patriótico um sincero culto, o resultado recente do empréstimo em Hespanha acaba de produzir uma impressão assombrosa.

Povo d'uma energia e d'uma vitalidade immensa, até ha pouco mal sonhada ainda, a Hespanha está dando ao mundo o exemplo do mais nobre civismo que os últimos séculos têm visto. Numa lucta esmagadora, assoberbada com duas guerras que a têm empobrecido, ninguém suppunha ha quatro dias que a nação hespanhola podesse ainda tirar do seu seio depauperado uma energia nova, mais um elemento poderoso de resistência. E principalmente neste momento historico, tãrn ericado de difficuldades invenciveis, tãrn cortado de sangrentas desilluções, de decepções tãrn tremendas, quando, lá fóra, lhe negavam uns milhões de pesetas para a continuação da guerra que a enlucta, a Hespanha ergue-se altiva e nobre, num supremo esforço, e responde á desconfiança do estrangeiro com um empréstimo de mais de cem mil contos de réis, no momento em que o governo lhe pedia setenta e dois mil, cobertos em dois dias!

Manifestação grandiosa d'um patriotismo accendrado, expressão velemente e empolgante do que póde a dedicação d'um povo!

Conservar Cuba a todo o transe, não deixar que lhe fuja o resto brilhante da sua dominação na América, vencer a revolta das Filipinas, e manter debaixo do seu dominio esse florão precioso das, outr'ora, extensas possessões no Pacifico... é a suprema aspiração da Hespanha. E para que ella se realize, apagam-se as dissensões dos partidos, enrolam as suas bandeiras as facções politicas, palpita em todos os animos o mesmo sentimento, na mesma unção patriótica, animada de entusiasmo santo.

Ha, por isso, na Hespanha uma grande virtude, grandiosa e sublime — a tenacidade na lucta, ainda mesmo quando ella se apresenta sob o aspecto mais desesperado.

É um grande povo a Hespanha — digna, na sua desgraça, do respeito de todos os povos.

×

No parlamento allemão abriu-se debate no dia 16 á noite, no meio do maior interesse e d'uma grande affluência do público, sobre as declarações do jornal de Bismarck acerca da alliança secreta entre a Allemanha e a Rússia, quebrada ha pouco tempo por Caprivi.

Foi o conde Hompesch, membro do centro cathólico, quem interpellou o governo sobre as revelações do jornal *Hamburger Nachrichten*.

O principe de Hohentlohe, chanceller do imperio, declarou que não póde dizer nada acerca do tratado russo-allemão.

O barão Marschall de Bieberstein, secretario de estado dos negocios estrangeiros do imperio, protestou contra o labêo de duplicidade dirigido á Allemanha, e disse que o rompimento do pretensio tratado da Allemanha com a Rússia em 1890 não originou de maneira alguma o accôrdo da França e da Rússia, já approximadas desde 1870, accôrdo que a Allemanha teria sido impotente para impedir; as relações da Allemanha com a Rússia continuam a ser igualmente boas depois de 1890; a Allemanha permanece fiel á triplice alliança, mas continuará eventualmente a cooperar com a França e a Rússia no ultramar, como em 1895 no Japão.

### Monumento a Pasteur

A commissão que nesta cidade promove a subscrição internacional para se levantar um monumento em Paris a Pasteur ficou assim constituída:

Dr. Costa Simões, presidente honorario.

Dr. Julio Saccadura, presidente.

Dr. João Jacintho, vice-presidente.

Drs. Augusto Rocha, Daniel de Mattos, Luiz Pereira, Bernardino Machado, Gonçalves Guimarães, Sousa Gomes, e Charles Lepierre, secretario e thesoureiro.

Essa commissão distribuiu pelo correio um grande número de circulares em que pede a adhesão das pessoas a quem se dirige, estabelecendo a quota maxima de 100 réis.

Esta quantia deve ser entregue ao thesoureiro sr. Charles Lepierre, rua da Alegria, 73.

O *Primeiro de Janeiro* diz que a corôa está tãrn consubstanciada com o actual governo que até parece ser o seu verdadeiro presidente conselho. E é como diz.

Ainda não foi assignado o empréstimo dos 800 contos, tendo havido repetidas conferências entre o sr. conde de Burnay e o ministro da fazenda. O nosso prezado collega *O Paiz* diz haver corrido em Lisboa que as obrigações da companhia dos caminhos de ferro de norte e leste pertencentes ao governo sãrn empenhadas para garantia d'esse empréstimo, e como só agora se obteve em Paris a cotação d'essas obrigações, que fóra este motivo por que por tanto tempo se tem adiado a assignatura do empréstimo.

Serão essas as difficuldades de redacção, a que se referiam os orgãos da imprensa monarchica?

Esteve nesta cidade o sr. Pinheiro de Mello, activo presidente da commissão installadora da Associação dos Lojistas de Lisboa, que veiu pessoalmente felicitar o nosso prezado amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Reunem no próximo domingo em assembléa geral para eleição dos seus corpos gerentes, a Associação dos Artistas e Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.

Para a Associação dos Artistas foi feita a segunda convocação e para o Monte-Pio a primeira.

### O regresso da rainha

Regressou hontem a Lisboa a sr.<sup>a</sup> D. Amélia, que foi recebida com extraordinária frieza. A esse respeito diz o nosso prezado collega a *Marselheza*:

«No dizer de todas as pessoas que hoje foram á gare do Rocio assistir por curiosidade á chegada da rainha reinante nunca se fez acolhimento tãrn frio a uma soberana de volta aos lares.

A recepção na gare foi como todas as recepções officiaes neste país de instituições desprestigiadas: um frio *vendez vous* de pessoas que não, podendo esquivar-se a apparecer, apparecem de má vontade.

Mas a recepção na gare não offereceu nota saliente, nem sequer dos *vivas* soltados pelo presidente da camara municipal e que, como sempre, foram correspondidos, visto ter-se tornado vexal rio acclamar pessoas, coisas e symbolos que não inspiram á multidão nem sentimentos de admiração, nem de estima, nem de respeito.

O que se tornou saliente foi a attitude do povo, da turba, da gente sem nome, que se encontrava cá fóra a ver passar a rainha vinda de Paris, do Bristol, do boulevard, das lindas tardes frias do Bois, e que trazia, com a sua pessoa, o aroma de uma rica civilização para as pestilências da pobretona Bixa lisboeta.

O povo assistiu com uma perfeita indifferença á chegada da rainha. Não a acclamou, não a cumprimentou sequer. Viu-a passar e disse consigo: «E's mais feliz do que eu!» e no fundo do seu pensamento protestou contra essa felicidade tãrn exhibida.

Aqui e ali alguns chapéus saudaram-na, por timidez, por habito. Foram, porém, poucos, e a rainha deve tê-lo notado.

O correspondente telegraphico de Lisboa para o *Commercio do Porto* de ante-hontem diz constar-lhe que na recepção de domingo em C.ª, aes bouve abraços de reconciliação entre um dos ministros e um alto funcionario do paço.

Por outro lado alguns collegas tanto monarchicos como republicanos informam que é voz pública em Lisboa que um dia d'estes houve uma altercação violenta entre o sr. João Franco e um dos defensores das actuaes instituições melhor cotado no paço.

A isto vae chegando a politica monarchica.

### Um cruzador a pique

O cruzador *Texas*, da marinha norte-americana, submergiu-se em consequência de uma explosão, que lhe abriu o casco um pouco abaixo da linha de fluctuação.

Foi impossivel reparar a avaria. O *Texas* foi deitado ás aguas em 1892.

Era um cruzador de 6:300 toneladas com uma machina de 8:000 cavallos e a velocidade de 17 milhas por hora.

Guarneciam-o dois canhões de 12, seis de 6, 12 de tiro rapido e quatro projectores de torpêdos.

Foi proposto para professor da lingua allemã no lyceo de Leiria o sr. Ernesto Covedi, actualmente professor na eschola industrial Domingos de Sequeira.

### «O Opportunista»

Recebemos a visita d'este novo semanario, que se publica em Aveiro.

Desejamos-lhe longa vida,

**Recrutamento militar**

Pelo ministério da guerra foi determinado que os estudantes que tinham no tribunal recursos para temporização no recrutamento militar, e que agora foram indeferidos, só tirem número no próximo anno.

A faculdade de Direito resolveu na última congregação pedir ao governo o desdobramento dos cursos do 1.º, 2.º e 3.º anno, que são respectivamente de 155, 126 e 115 alumnos.

O câmbio do Brasil sobre Londres está a 8 1/16. Os ministros da marinha, da fazenda e da indústria deram a demissão.

**Festividade**

No próximo domingo, 22 do corrente, celebrar-se-ha na igreja de S. João d'Almedina a festa de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da irmandade dos Clerigos Pobres, d'esta cidade.

Haverá de manhã missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento, e de tarde *Te-Deum*, ladainha e *Tantum ergo*.

De manhã e de tarde haverá sermão pelo rev.º parcho do Bólho, sr. Arthur Barreira.

Assiste de manhã o ex.º e rev.º sr. bispo conde.

São assignados hoje os decretos creando três colónias agrícolas militares na provincia de Moçambique. Duas d'essas colónias são destinadas ás terras de Gaza.

Realiza-se no dia 26 do corrente, na repartição de fazenda d'este districto, a venda, em hasta pública, das propriedades do convento de Semide.

Vae dentro em breve realizar-se o casamento da ex.ª sr.ª D. Maria Alzira Correia d'Almeida, filha do fallecido commerciante d'esta cidade, sr. José Correia d'Almeida, com

o distincto e conhecido africanista Victor Gordon.

Consta que o governo concede feriado no dia 1 do próximo mês de dezembro. O sr. João Franco é um grande patrióta.

Regressou a esta cidade o sr. conselheiro Pedro Monteiro Castello Branco, illustre chefe do partido progressista.

Em uma freguezia da comarca de Oliveira do Hospital foi vibrada uma pancada com uma enxada na cabeça do parcho, quando este se preparava para celebrar missa. O padre succumbiu pouco depois.

Na fabrica de massas da Estrada da Beira deu-se em segunda feira última um desastre, ficando uma operaria com dois dedos da mão direita decepados, quando estava limpando uma machina.

**Bibliographia**

**Educação Nacional**—Hebdomadario de instrução primaria e secundaria que se publica no Porto e de que é director o sr. Antonio Figueirinhas.  
O n.º 7 que temos presente trata dos assumptos seguintes:

Reforma da instrução secundaria (excerpto), Bernardino Machado.—Associação dos professores primários, J. Simões Dias.—Professora do primário (punições),—O ensino nacional, Arthur de Seabra.—Livros officiaes (dispautes),—Conselheiro Bernardino Machado.—Os castigos—O que deverá ser a inspecção.—Opinião errada.—Das penas disciplinares.—Jacob Bensabat—Inspectores primários.—Agradecimento.—Coisas...—Secção consultiva.—Secção official: nomeações, transferencias, licenças.—Expediente.

**Boletim do Syndicato Agricola de Montemor-o-Velho**—Recebemos o numero 10 d'esta excellente revista agricola, cujo sumario é o seguinte:

Circular.—Distribuição dos socios por secções.—Vantagens das montadeiras e sua conservação.—Os matos.—Conservação dos ovos.—Chronica commercial.—Noticias agricolas.—Boletim commercial.

**Gazeta das Aídeas**—Importante semanario de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis que se publica no Porto.

É seu redactor principal o sr. dr. Antonio de Magalhães, distincto chimico analysta do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto.

O n.º 46 que recebemos inserta os artigos seguintes:

A região do Douro. Seu passado e seu futuro.—Visconde de Villarinho de S. Romão. A industria dos lacticínios—O queijo (V)—Dr. Antonio Magalhães.—Vinhas e vinhos do Minho (IV)—M. Rodrigues de Moraes.—Cultura do trigo no norte e sul de Portugal.—Visconde de Albergaria.—Viticultura. Reflexões sobre a poda.—Francisco M. M. Oliveira.—Conselhos de veterinaria.—J. M. Fontan. Folhetim: O abysmo—Carlos Desys.—(Trad. de Julio Gama).—Secções e artigos: Diversos:—A villa agricola.—Zootechnia: A criação dos estabulos.—Machinas agricolas: Corto-raizes (com gravura).—Chronica dos acontecimentos.

To-la a correspondencia relativa á *Gazeta das Aídeas*, quer se trate de assumptos da redacção, quer de negocios de administração e vales do correio, etc., deve ser dirigida exclusivamente ao seu director, Julio Gama, rua da Costa Cabral, n.º 1261, Porto.

**Câmara Municipal de Coimbra**

**Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 5 de novembro de 1896.**

Presidencia do presidente da Câmara, dr. Luiz Pereira da Costa.

Veredores presentes:—effectivos: arceediago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, tomou conhecimento da approvação dada pelo Ministerio do Reino á deliberação camarária de 25 de setembro para a cedencia de um terreno para alinhamento de um prédio urbano na rua de Castro Mattoso, e do que mandou lavar termo de contrato com o proprietario.

Mandou fazer orçamento da despesa com a reparação da casa da escola official de S. Martinho do Bispo.

Mandou expedir avisos para o pagamento ás annas dos expostos e ás mães subsidiadas, dos vencimentos de julho a setembro.

Mandou juntar planta de uma casa em Eiras, para alinhamento da qual se pede a compra de terrenos do concelho.

Resolveu dispensar um dos terreos da quinta de Santa Cruz para abrigo dos guardas do corpo de policia, que alli fazem serviço.

Tomou na devida consideração o assumpto de um officio da Associação Commercial, relativamente a melhoramentos no Rocio de Santa Clara, em beneficio dos povos que concorrem á feira mensal de gados, que alli se realiza.

Resolveu proceder contra o individuo que se apropriou de uma porção de calhaus que existia junto á estrada do cemiterio da Conchada.

Concedeu a exoneração pedida por um bombeiro municipal.

Autorizou pequenos reparos no carro fune-rario.

Mandou annunciar de novo a venda de terrenos na quinta de Santa Cruz.

Encarregou José de Mattos, de S. Sebastião, da iluminação dos candieiros de Santo Antonio dos Oliveas.

Mandou organizar pelas repartições competentes orçamentos da despesa a fazer com as canalizações de exgolo e d'agua para o novo matadouro.

Autorizou pequenos reparos nas valetas das ruas do mercado de D. Pedro V.

Mandou intimar um proprietario para desobstruir um caminho publico, que vedou em prejuizo dos povos na freguezia de Sernache.

Resolveu consentir que se exerça provisoriamente a profissão de cordeiro no terreno que existe entre a capella do Senhor do Ar-

nado e a propriedade fronteira, pelo lado do sul, sendo pago a 50 réis cada um metro, de terreno que for occupado.

Atte-tou acerca de duas petições para subsídio de lactação a menores.

Resolveu mandar annunciar o arrendamento em praça o futuro anno dos impostos indirectos ruraes do concelho; bareas de passagem no rio Mondego; casal do P. nelo da Saudade; forno da cal na quinta de Santa Cruz; insua na estrada da Beira; casa na rua da Louça e condução de finados pobres ao cemiterio da Conchada.

Mandou annunciar a venda de um terreno ao porto dos Lazaros.

Mandou registrar uma nota das canalizações de aguas executadas de 30 de outubro a cinco de novembro corrente.

Autorizou a reparação da fonte de rio Galinhães, orçada em cincoenta mil réis.

Autorizou a compra de um livro para as actas das sessões; trezentos exemplares de boletins para enterramentos; um frasco de tinta e um caderno de papel malta borrão.

Autorizou o decote de ramos de duas arvores do rocio de Santa Clara, pelo embaraço que causam á linha telegraphica que alli passa.

Mandou orçar a despesa a fazer com o concerto do telhado e janellas da casa da escola official de Vil de Mattos.

Autorizou os trabalhos de canalização d'agua para oito predios, despachando neste sentido os requerimentos dos proprietarios que os reclamavam.

Autorizou alguns pagamentos, a saber: vencimentos do thesoureiro no mês de outubro; empregados do serviço da limpeza e na canalização d'aguas, na segunda quinzena de outubro; reparos da canalização geral das aguas; nas calçadas das ruas da cidade; no cano collector do Caes da cidade; em um muro ao arco do Jardim; conservação d'arvores; caiação da capella do cemiterio e limpeza do portico; comemoração dos finados no cemiterio; renda do terreno occupado pela montureira do fogote e pelos serviços de limpeza dos Oliveas; iluminação do logar de Santa Antonio dos Oliveas, no mês de outubro; serviço de limpeza na thesouraria; na casa da administração dos impostos e na repartição technica; serviços de cobrança pelo consumo d'agua; conservação e limpeza do edificio do governo civil; custeamento do asylo de egos em Cella; e premio do seguro da casa da escola da Sé Nova.

Despachou um requerimento, autorizando a reparação do ajuar de um casa em Larçá; indeferiu outro pedido a divisão de um lote de terreno da quinta de Santa Cruz; enviou três á repartição de obras para informar; e sete á repartição das aguas pedindo canalizações para predios particulares.

**Casa de educação e ensino para meninas**

Victória Henriqueta da Fonseca Borges, professora legalmente habilitada e regente da 1.ª classe de ensino primário do Collégio Académico, recebe em sua casa, como internas, algumas alumnas para ensinar e educar e leccionar tambem o programma de trabalhos de agulha e labores a candidatas ao diploma de habilitações o magistério primário. R. de Joaquim Antonio d'Aguiar 30, Coimbra.

**Advogados**

Teixeira d'Abreu e Gomes de Carvalho abriram escriptorio de advocacia na rua Ferreira Borges, n.º 132 (em frente da Livraria Cabral).

lembra-te que elles não trabalham por dinheiro. Quem trabalha a soldo larga a ferramenta em acabando o seu dia. Quem trabalha por amor, quem anda a lutar pela Justiça, não tem dia nem noite: caminha até á morte.

**José Povinho**

Mas ainda somos tão poucos, e os máus são tão poderosos! Dize-me: e não ha traidores entre os republicanos?

**João Portugal**

Ah! meu irmão, que és medroso e desconfiado. Os amigos de Jesus eram só doze, e um vendeu-o por trinta dinheiros. Os amigos do Povo já se contam por milhares. Que importa que haja algum traidor? Vae, caminha pelas aldeias e povoados, procura os trabalhadores nos campos, e os mestres nas officinas, e dize-lhes que votem todos na Republica, que eu breve hei de voltar; e então prégaréi nos adros das igrejas, farei parar as danças nos folgedos das romarias, irei ás lareiras fallar baixinho ao trabalh dor cansado do seu dia, e a todos hei de contar as causas da nossa miséria, a todos hei de ensinar os caminhos da nossa redempção.

Agora, adeus, votem todos na Republica, porque é preciso expulsar os máus do poder. Como ha de o Povo se ar o campo para colher uma boa scara, se primeiro não arrotear a ter-

**Regulamento Geral de Ensino Primário**

Terceira e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no Regulamento, tendo, em Appêndice, toda a legislação nelle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primário.—Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrução Pública e insertas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de julho ultimo.—Preço 200 réis.—Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

**Regulamento Geral da Administração da Fazenda Publica**

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa, acaba de editar este regulamento, approvado por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos exgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escriptores de fazenda, recebedores de concelho e seus propostos, thesoureiros pagadores dos districtos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministério publico, etc.—Preço 300 réis, franco de porte.

**F. Fernandes Costa**

**ANTONIO THOMÉ**  
**ADVOGADOS**

Rua do Visconde da Luz, 50

**Manuel T. Pessoa,**

estudante do 5.º anno de Direito, continda a leccionar Historia, Geographia e Philosophia.

Rua do Visconde da Luz, 4 a 6

**DR. A. A. DA COSTA SIMÕES**

**A minha administração**

dos Hospitais da Universidade

1 volume—Preço 15000 réis

**Construções hospitalares**

(Noções geraes e projectos)

1 volume com 10 estampas—Preço 15000 réis

ra, não extirpar as hervas damninhas, o escalracho e o tojo, para poder enterrar fuado a relha do arado, e abrir bem o seio da terra,—a nossa mãe?! A Republica é o ferro que ha de limpar a terra da nossa Pátria, que ha de preparar o terreno para sermos todos eguaes, felizes, e irmãos. Vae, e dizei a todos em côro:—Viva a santa Republica.

**Segundo encontro de José Povinho com João Portugal**

**José Povinho**

Ainda bem que te encontré antes de partir.

**João Portugal**

Queres então mais alguma explicação?

**José Povinho**

Quero. Dize-me: o nosso rei é bom ou máu? Se houvesse um rei bom, não seria o Povo tão miseravel.

**João Portugal**

Como te enganam! O rei é um homem como os outros. Todos os reis são máus para o Povo, porque são reis. Sabes porventura quanto o Povo paga para ter um rei?

(Continúa.)

**Folhetim da RESISTENCIA**

**José Falcão**

**CARTILHA DO POVO**

**Encontro de João Portugal com José Povinho**

**José Povinho**

Jurava o pelas desgraças da minha pobre mãe.

**João Portugal**

Então já vês que os republicanos são teus amigos e meus amigos. Os republicanos somos nós! Pois não sabes que a Republica quer dizer: governo do Povo pelo Povo? Se na Republica é o Povo que governa, os homens do Povo é que são os republicanos.

**José Povinho**

Eu pensava que os republicanos eram uns homens da cidade que nos viham pedir o voto para a Republica, e que andam trajados como os outros, e queriam tirar uns dos empregos para irem para os logares d'elles.

**João Portugal**

Como te enganaram, meu simplório!

Então não vês que alguns hão de ser os primeiros? E-sees que vem da cidade são os nossos amigos, se elles quizessem empregos, se quizessem ser deputados e ministros, faziam-se monarchicos. Basta elles serem republicanos para merecerem a nossa confiança. Elles sacrificam o seu descanso, gastam o seu dinheiro, sujeitam-se a ser mal olhados pelos mandões da monarchia, e tudo para ensinar o Povo. Se a Republica se demorar, só podem contar com a cadeia, e com o desterro. Elles são os nossos mestres, elles são os nossos amigos. Quando Jesus Christo andou a prégar pelo mundo foi para resgatar os pobres. A sua obra composta de pobres mulheres, de creanças innocentes e de gente necessitada e faminta. Os ricos andavam a incitar o Povo para apedrejar o bom Jesus que veio para libertar os pobres; mas o Povo resistiu ao conselho dos máus. Foram os juizes e os pretores que condemnaram aquelle bom redemptor a morrer numa cruz. É preciso que o Povo saiba distinguir os seus amigos dos seus inimigos.

**José Povinho**

Mas acaba de me explicar o que nós devemos fazer para expulsar os nossos inimigos.

**João Portugal**

Ouve. Nós votamos todos na Repu-

blica. Quando a nossa grande voz sair da bocca da urna, acclamando a Republica, com maior estrondo que uma bala saindo da bocca de um canhão, verás como tremem os nossos inimigos, verás cair os ministros das suas cadeiras, os embaixadores das suas embaixadas, e o rei começar a cambaleiar no seu throno.

**José Povinho**

Mas que vale nós vencermos aqui, se os máus venceram nas outras terras?

**João Portugal**

Descansa; os nossos amigos não dormem. O echo da nossa victoria ha de ir além dos nossos valles, ha de passar por cima das nossas montanhas, como a voz do trovão que enche de espanto os peccadores ainda que estejam escondidos nas entranhas da terra.

**José Povinho**

O trovão corre nos ares, porque o levam as nuvens e o vento; mas como poderão correr os nossos amigos, do norte ao sul, do nascente ao poente, elles que são tão poucos para ensinar os nossos irmãos a vencer, como nós vencemos?

**João Portugal**

Os nossos amigos já são muitos, e

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS  
400 REIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

A venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127  
50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ  
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:  
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103  
Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO  
DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

Empregado

Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Bóia calligraphia e correctá. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES  
Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!  
Alta novidade!

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVIS- TA, além do texto, compre- hendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm tam- bem	UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de ma- neira a formar um elegante vo- lume.	São nos dias 1 E 15 de cada mez
	<p><b>REVISTA THEATRAL</b> ILLUSTRADA</p> <p>Crítica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.</p> <p>REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA</p>		<p>PEÇAS PUBLICADAS</p> <p><b>SALTIMBANCO</b> de Antonio Ennes</p> <p><b>JUCUNDA</b> de Abel Botelho</p> <p><b>ALCACER-KIBIR</b> de D. João da Camara</p> <p><b>PARAISO CONQUISTADO</b> de Lopes de Mendonça</p> <p><b>Ciume com ciume se paga</b> de Rangel de Lima</p> <p>Muito proprias as ultimas para amadores</p>
<p>ASSIGNA-SE EM TODOS OS AGENTES DA ANTIGA CASA BERTRAND</p>			

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié  
de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.  
Filtros de pressão e sem pressão.  
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Fogão

Vende-se um de tamanho regular e com pouco uso, Santa Clara, 36-1.º

Vasilhas para azeite

Ha para vender sete pias de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade:— cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros. Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital réis... 1.344:000\$000  
Fundo de reserva... 241:000\$000  
SÉDE EM LISBOA  
Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobílias e estabelecimentos. Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)  
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, molinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

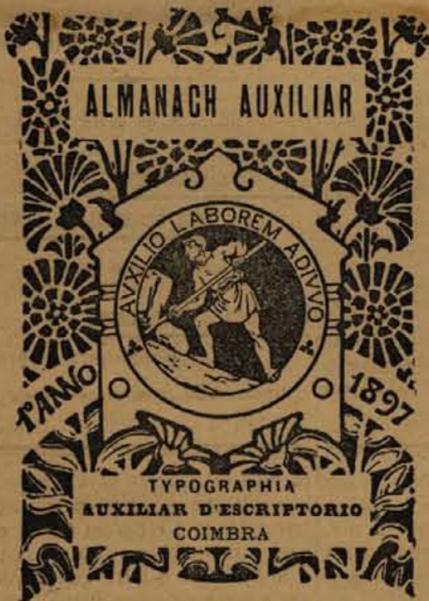
Faqueiros: Cristofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano  
COIMBRA



Este almanach tem 365 paginas para nellas se tomarem diariamente apontamentos de despensas, viagens, obrigações a cumprir, etc; cada uma d'essas paginas contém, além das indicações do calendario, um pequeno artigo referindo um facto notavel succedido no dia do anno a que corresponde e uma phrase conceituosa de auctor célebre. Nelle se encontram, além d'isso varias tabellas e indicações de utilidade, e uma rapida noticia de Coimbra acompanhada de gravuras.

Um volume com 416 paginas.—Preço, 150 réis

- Vende-se nos estabelecimentos dos srs:
- Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
  - Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
  - Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
  - Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
  - Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
  - Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
  - Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
  - França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
  - Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
  - José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
  - José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
  - José Mésquita—Livraria, rua das Covas.
  - Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Vinho e aguardente puros da quinta da Pedrancha

(ANALYSE DO SR. LEPIERRE)  
Tinto, de 1895, 10º cart—litro, 100 réis.  
Branco Fern-mpires, de 1895, 13º—litro, 200 réis.  
Aguardente de vinho, 20º—litro, 400 réis.

Largo de S. João—Rego d'Agua

CAVALLOS

Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISCANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agração.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva  
Cirurgião dentista  
Herculano Carvalho  
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174  
COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã às quatro da tarde.

**SANDALO MIDY**  
Pharmaceutico de 1.ª classe em Paris  
Esta capsula scilicet com os fluxos em 48 horas, suprimindo a Cystitis, Catarrhos e Infecções.  
Preço em Paris, 2, rue Vivienne e nas principais Pharm.

Vende-se em Coimbra na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS  
Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6  
EDITOR  
João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)  
Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680  
Sem estampilha:  
Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS  
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS  
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 184

COIMBRA — Domingo, 22 de novembro de 1896

2.º ANNO

## Eschola práctica de cavallaria

Noticiámos em tempo que a digna direcção da Associação Commercial d'esta cidade, por lhe constar que a eschola práctica de cavallaria de Villa Viçosa ia ser mudada, officiára ao sr. ministro da guerra pedindo-lhe que, a serem exactas as informações que a esse respeito recebera, preferisse Coimbra para a installação d'essa eschola.

Dissémos então que esse pedido merecia a attenção dos poderes públicos, havendo toda a conveniência em se aproveitarem para a installação da eschola as magnificas construcções que em S. Martinho do Bispo se fizeram para a condearia nacional, ha uns poucos d'annos sem applicação alguma pela mudança d'ella para Santarem. Voltamos hoje ao assumpto, em que promettemos insistir, por sabermos que se tenta embarçar a realização do pedido da Associação Commercial, com pretextos verdadeiramente futeis ao serviço de interesses cuja legitimidade não reconhecemos.

E expliquémos, em primeiro lugar, a nossa attitude.

Dispóstos sempre a pugnar pelos interesses d'esta cidade, que tãmenosprezada tem sido pelos governos que se têm succedido no poder, jámais pediremos para Coimbra um melhoramento quando elle reverta em prejuizo para o Estado. Acima de tudo pugnámos pelo bem do país, condemnando systemáticamente todos os melhoramentos locais ou favores pessoases que o contrariem. Nem para Coimbra abrimos excepção alguma.

Nas precárias condições em que se encontra o thesouro público, na afflictiva crise económica que o país está atravessando, é necessario que todos se compenetrem da necessidade de pôr termo, por uma vez, ao systema de corrupção e de esbanjamentos que nos arrastou a tãmdifficil e penosa situação.

Tambem nunca pugnaremos porque, em beneficio exclusivo de uma localidade, se vão affectar interesses creados noutra, suscitando assim rivalidades que as preferências injustificadas despertam e de que redundam sempre desproposito para o país.

Collocando-nos, pois, ao lado da Associação Commercial, insistindo sobre a conveniência de que a es-

chola práctica de cavallaria seja mudada para Coimbra, é porque estamos profundamente convictos de que essa mudança é reclamada mais pelos interesses do país do que pelos d'esta cidade. E o officio que a direcção da Associação Commercial dirigiu sobre o assumpto ao sr. ministro da guerra é tãm explicito a este respeito, que bastará a leitura d'elle para que de todos os espiritos desprevenidos se apodere essa convicção. Transcrevemo-lo por esse motivo.

Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr.

A direcção da Associação Commercial de Coimbra consta que o governo de Sua Magestade pensa em transferir de Villa Viçosa a Eschola Práctica de cavallaria, allí estabelecida, motivando essa transferencia a falta de boas condições d'alojamento e de condições locais próprias para o ensino práctico e theórico, com prejuizo da própria disciplina; sem boas condições hygiénicas e sem cómodos para os officiaes e suas familias, a par de uma vida carissima pela falta de um mercado abundante e variado; e ainda por deficiência de condições estratégicas para defesa do país.

Ora tendo, como esta direcção crê, fundamento o exposto, ella vem muito respeitosa e pedir ao governo de Sua Magestade, e especialmente a v. ex.<sup>a</sup>, para que a nova installação da Eschola Práctica de cavallaria seja feita junto da Eschola Central d'Agricultura Moraes Soares em S. Martinho do Bispo, suburbios de Coimbra.

Offerece este local todas as condições necessarias para o bom funcionamento da Eschola, e possuindo um picadeiro que pôde considerar-se o 1.º do país; boas officinas; boas cavallarias; magnificas installações para as diversas aulas; boas casas para os officiaes permanentes e casernas para os soldados; largos terrenos para exercicio de tactica, tanto abstracta como applicada, etc.

Sobre o ponto de vista estratégico, Coimbra, no centro do país, em communicação fácil e rápida com Lisboa e Porto, servida por vias acceleradas em todos os sentidos, com quatro pontes sobre o Mondego, está naturalmente indicada, com vantagens sobre outra qualquer terra, para o estabelecimento da Eschola, que no caso de mobilização seria o depósito das diversas forças de cavallaria.

Pelo lado económico, possuindo a Eschola de S. Martinho do Bispo casas próprias, em quantidade mais que sufficiente para a installação da Eschola Práctica de cavallaria, e para habitação dos officiaes, tudo pertencente ao Estado, é grande a economia que annualmente faz a fazenda nacional pela suppressão das rendas das casas que a Eschola é obrigada a dar aos officiaes que têm familia. É igualmente importante a economia a fazer com os transportes e utensilios para Coimbra, assim como com as adjudicações dos generos alimenticios, por quanto possui Coimbra um mercado abundantissimo de todos os generos necessarios á alimentação dos soldados e dos solpedes, traduzindo-se tambem num beneficio para os officiaes e suas familias.

Além d'isso, possui Coimbra um clima saudavel, aguas potaveis abundantes e magnificas, o que deve contribuir poderosamente para o bom estado sanitario do pessoal da Eschola e dos solpedes, além de aproveitamento de edificios magnificos, expressamente construidos para a Condearia Nacional do Norte, segundo todas as regras que a sciencia da hygiene aconselha,

que custaram ao Estado muitas dezenas de contos de réis, e se acham, por indescupavel incuria, completamente abandonados!

Ainda outras razões poderiamos adduzir, porque, a dar-se a transferencia da Eschola Práctica de cavallaria, de Villa Viçosa, seja preferido para a sua nova installação S. Martinho do Bispo, junto da Eschola Práctica Central de Agricultura Moraes Soares, mas ao governo de Sua Magestade, e especialmente a v. ex.<sup>a</sup>, sobram conhecimentos técnicos do assumpto, que nos dispensam da sua exposição.

Certos, pois, como estamos, de que v. ex.<sup>a</sup> dispensará toda a justiça ao nosso pedido, com o que utilizará o ensino, a disciplina e a defesa do país; a fazenda nacional e esta cidade, sempre esquecida de melhoramentos materiaes, aproveitamos a occasião de testemunhar a v. ex.<sup>a</sup> a nossa mais sùbida consideração e respeito.

Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup>

Associação Commercial de Coimbra,  
26 de setembro de 1896.

Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. José Estevão de Moraes Sarmento, Ministro e Secretário d'Estado dos Negócios da Guerra.

(Segue-se a assignatura da Direcção).

Não pôdem contestar-se as razões apresentadas. As installações que ha em S. Martinho do Bispo para a eschola práctica de cavallaria sãm de primeira ordem, muito superiores ás de Villa Viçosa, e sob o ponto de vista estratégico e de economia da eschola a situação de Coimbra não pôde soffrer confronto algum com Villa Viçosa.

Mas ha quem se opponha á mudança. Sabémo-lo, e tambem conhecemos a que intuitos obedece esse procedimento.

Não ha muitos dias que para a eschola «Moraes Soares» vieram de Santarem uns vinte cavallos. Durante alguns annos, não obstante as reclamações e representações feitas ao governo, desprezaram-se completamente os edificios que tantos contos de réis custaram; agora, sem pedido algum dos habitantes de Coimbra, inesperadamente, quasi ás escondidas, mandam-se para lá vinte cavallos. E' provavel que, pouco tempo depois, se officiasse pelas estações competentes ao sr. ministro da guerra, dizendo-lhe que não era possivel installar a eschola práctica de cavallaria nas dependências da eschola «Moraes Soares» porque todas ellas eram aproveitadas para serviços da mesma eschola. Tambem se deveria dizer, em reforço d'essa razão, que não havia construcções accomodadas ás exigências d'essa eschola, que era pequeno o picadeiro, que as duas instituições — eschola «Moraes Soares» e eschola práctica de cavallaria — não podiam funcionar uma junto da outra e outras coisas d'igual valor.

No próximo número apreciaremos essas razões e a boa fé que as dictou.

Na secção telegraphica do *Comercio do Porto*, lê-se acerca do último conselho de ministros:

«Parece que no conselho tambem se fallou muito de politica. Asseguram-me que o governo abandonára por completo a idéa de dissolução da câmara e da nomeação de novos pares, visto que, com os seis ou oito que a corôa lhe dava, não poderia contentar os amigos.»

Esta noticia, de cuja verdade parece não poder duvidar-se attenta a sua origem, mostra que é fundado o boato de que o sr. João Franco, o grande dictador do Fundão, fracassou na sua politica de engrandecimento do poder real, estando o sr. D. Carlos disposto a prescindir dos seus serviços. Imaginamos quanto lhe deve ser penosa a actual situação e os movimentos de furia incoercivel que nelle deve ter provocado a intransigência do partido progressista em celebrar um accôrdo eleitoral com elle.

## ESTADOS-UNIDOS DO BRASIL

Para substituir os ministros que pediram a demissão foram nomeados: para a pasta da fazenda o sr. Bernardino Campos, para a da marinha o sr. Alves Barbosa, e para a agricultura o sr. Joaquim Murinho.

O câmbio sobre Londres tem subido, estando actualmente a 8 1/4.

O governo resolveu adjudicar o cruzador de 3:600 toneladas á casa Armstrong e dois de 1:600 á casa Forges & Chantiers. Sabe-se o motivo por que a proposta d'esta última foi aceita, embora seja mais cara do que outras que se apresentaram. O governo necessitava de que fossem cotadas em Paris as obrigações do caminho de ferro de norte e leste.

## Medalha histórica

Em Londres foi arrematada ha dias uma medalha histórica de excepcional interesse.

Era a medalha que foi entregue ao bispo Juxon pelo rei Carlos I no cadafalso, segundos antes da sua execução. De um lado da medalha vê-se o busto do rei, de cabeça descoberta, um collar de rendas, occultando a parte superior da armadura. O reverso tem as armas de Inglaterra. Foi arrematada por réis 3:500\$000. O possuidor havia-a arrematado em outro leilão por 1:500\$000.

## Bagatellas

O sr. Ramalho Ortigão levantou ha tempos, na vehemente vibração do seu estylo, o libello mais perfurante da depravação do gosto, em que se vae apodrecendo a sociedade portuguesa.

O *Culto da arte em Portugal* é um relatorio fecundo de lucidez e de critica sobre a estagnação que tem fanado e corrompido as mais puras raizes da alma nacional — as tradições do seu passado no sentimento e na arte.

Apontemos ainda alguns outros factos, ao acaso, que sãm outros tantos symptomas de definhamento espirital, em crenças, em opiniões, em inteirêza, em energia, em que pouco a pouco degenerámos.

E' pela arte que as nacionalidades se affirmam; e o grave Seroux d'Agincourt estabelece que — é a arte que faz a história geral do espirito humano.

Continuemos.

A facilidade com que se introduziu e alastrou por todo o país a enfermidade do *chalet* certifica a mais flagrante prova de falta de senso; e a abdicação mais escandalosa da nossa capacidade esthetica. Tãm fragil é a noção do gosto, que bastou o derramamento dos albuns á Victor-Petit, para operar esta deploravel epidemia de sandice e de ridicolo!

Porque o *chalet*, o disparate mais arbitrário, o embuste mais convencional, a presumpção mais affectada, — foi o que a sociedade selecta ponde achar de mais lindo e consentaneo ao realce da moda e da distincção!

Nem as condições do clima, nem os hábitos e as exigências da vida doméstica portuguesa se compadecem com semelhante extravagancia de estrangeirismo e bugiaria! . . .

O azulejo tão artistico, tão hygienico e tão peninsular, na sequencia secular d'uma tradição gloriosa, caiu em completo desprezo. Em parte, pelo descrédito do fabrico e pela inaptidão e ignorancia decorativa da sua utilidade; mas, antes de tudo e principalmente, porque o constructor ao plagiar alçados francezes perdeu a sinceridade e o escrupulo do seu critério.

Agora começam as tentativas de rehabilitação; mas o uso quebrou-se e sumiu-se numa longa interrupção de mau gosto e de extravio.

As cimalthas e algerozes formados pela imbricação da telha, de que o século XVI nos deixou tão originaes exemplos, que podiam ser aproveitados com felicidade, pela variedade de effeitos graciosos a que se prestam, foi inteiramente

banido, para dar lugar a cornijas de gesso, corridas a molde, perfiladas de molduras a esmo, sem escala e sem proporção; sem compreensão de fim, sem sinceridade, e sem caracter!

E assim por diante!...

Estas que taes considerações, mil vezes notadas e repetidas, deviam ter alcançado a força persuasiva e convicta em todos os homens que pensam.

O remédio eficaz, a oppór a este rebaixamento, está apontado em revistas, em livros, em conferências, em planos e em relatórios: na organização do ensino técnico e na missão educativa da instrução pública, onde não se encontra uma noção didáctica de história de arte!

Na illustração do trabalho, na propagação dos museus públicos, no respeito official pela competência e na justa valorização dos diplomas de capacidade profissional!

Mas... o tempo passa; o mal recrudescer e a nação progressivamente definha!

A.

### Registo da fome

Dizem de Bragança:

«A crise alimenticia nesta região tende a agravar-se assustadoramente; nem era de esperar coisa diversa desde que se verificou a insignificancia da colheita dos cereaes, no actual anno, e se reconheceu que fora completamente nulla a do vinho, pois que não ha videiras. É diminutissima a da castanha e a do azeite promette ser reduzida, supprindo apenas a batata; porém quanto a forragens a crise é desesperada.

Como consequência natural de tamanha penúria as penhóras promovidas para cobrança de impostos nunca attingiram tam assignalada grandéza numerica».

Diz-se que transferirá a sua sede para Coimbra o syndicato agrícola de Montemor-o-Velho, a que já nos temos referido por diversas vezes, por estarem aqui domiciliados alguns dos seus principaes associados. Talvez essa resolução se relacione com a de fundar em Coimbra um syndicato da mesma índole.

### Consortio

Celebrou-se hontem em Luso o casamento da sympáthica e gentil filha do abastado capitalista d'esta cidade sr. dr. Ayres de Campos com o sr. dr. Guilhermino de Barros, filho do sr. conselheiro Guilhermino de Barros, director dos correios. A cerimonia religiôsa foi celebrada pelo sr. Bispo Conde e assistiram a ella pessoas intimas da familia dos nubentes.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

### As rainhas em Paris

Noticiam as folhas realengas que a rainha D. Maria Pia só tenciona regressar a estes seus reinos em janeiro próximo, e que, por essa occasião, tenciona demorar-se oito dias em Paris.

Nada temos com o regresso próximo ou remoto da rainha mãe, embora sejamos da opinião, muito seguida, de que para todos melhor seria que ella se conservasse nos reinos de seu irmão, ou em qualquer outra parte onde nos não causasse damno. Encheu-nos, porém, de receio, bem justificado pelos precedentes da augusta rainha, como diz o *Correio da Noite*, a sua passagem pela capital franceza. Sem lá ter ido outro dia sabemos a loucura das despêsas que sua majestade fez, e que assombraram todo o mundo do luxo e de fausto e encheram de inveja os famintos de Portugal. Que acontecerá agora que ella tenciona demorar-se lá oito dias?

Como tantas vezes tem acontecido, choverem os saques sobre o ministério da fazenda... e o nosso país, que está no regimen da bolota, a meia razão, ficará a fazer cruces na bócca, mas pagará mais este complemento da bambochata realenga.

Mobílias de preço, estófos caros, bronzes preciosos e lonças exquisitas da China, antigas e raras, de tudo isso comprou a rainha nova, para ornamentação principesca dos seus paços de Cascaes.

E a rainha mãe, que, tendo ido sempre á frente nas exhibiões espectaculosas não póde ver que a filha dos Orleans offusque o seu prestígio dentro do país, não permitirá, sem dúvida, que lá fóra, nos armazéns parisienses, o régio nome da irmã do rei Humberto, tam célebre e celebrada no mundo da moda, da riqueza e do gosto, perca um ápice do seu brilho pela concorrência desleal da educanda do *Sacré-Coeur*.

Nem os paços da Ajuda podem ficar atrás dos paços de Cascaes...

E, entretanto, paguem os cofres públicos, com o dinheiro dos seus crédores, as phantazias da realéza — a lista civil, as viagens reaes e os combóios expressos, as *toilettes* opuléntas, os presentes régios, as comitivas luzidas, e até as mobílias e alfaias dos paços da Ajuda e Cascaes...

E, entretanto, o povo, que moureja, trabalha e paga tudo, rebenta a tirar da terra o preço de todo esse fausto...

E prepare-se ainda para o que ha de vir...

Pedi a demissão de vice-governador do Banco de Portugal sr. Ernesto Daniel Schreter, que exercia aquelle logar desde 1891, sendo essa demissão aceita pelo governo. Guarda-se completa reserva ácerca dos motivos d'essa demissão, que causou na praça de Lisboa uma impressão profunda.

### Negrão Buisel

Falleceu hontem, victima d'uma pneumonia dupla, o alumno do 1.º anno juridico Antonio Negrão Buisel. O nosso collega dr. Moreira, que soube do fallecimento quando entrava para a aula, dirigiu-se em sentidas phrases ao curso, lamentando a perda inesperada d'aquelle infeliz companheiro de trabalho quando a vida ainda lhe sorria cheia de esperanças, suspendendo em seguida os trabalhos académicos.

Ácerca do desinvolvimento da idéa republicana em Portugal, diz o *Correio da Noite*:

«Nas mais humildes aldeias encravadas nas serranias do norte, a propaganda é tamanha que ha grupos republicanos perfeitamente caracterizados, com vida intensa e própria. Guimarães, o próprio berço da monarchia, já conta poderosos elementos revolucionários que tem o seu orgão na imprensa. E não é só em Lisboa e Porto, nos grandes centros, que esse partido conta numerosas gazetas. Nas provincias, onde existem jornaes monarchicos, ha-os republicanos. Villa Real, Lamego, Viseu, Chaves, Regoa, outras povoações importantes possuem elementos bastantes para sustentarem orgãos jornalisticos. E' um movimento crescente, accentuado dia a dia, pulando nos últimos dois annos, afevorado pelo estado da vizinha Hespanha — e tendo a sua sólida e verdadeira raiz nos descontentamentos nascidos das loucuras e attentados dos últimos dois annos.

Não é sómente contra o governo que se voltam os desánimos, transformados em odio. E' contra as instituições, que os ministros envolvem na sua politica, poseram a descoberto nas dictaduras, que poderiam talvez perdoar-se, se d'ellas saísse alguma grande e salvadora ideia económica e financeira, mas de que resultou, ao cabo de três annos, um agravamento de todos os nossos males, o descrédito, a ruina! A lei feita em farrapos, com o pretexto de fortalecer o poder, a militarização da policia, os terrores que se quer manter com a Municipal, o dissolver violento d'associações, as providências do anarchismo, as perseguições á imprensa, tudo isso que se tem feito em nome da defesa das instituições, o que deu de si? Uma onda formidavel de descontentamentos, e as próprias provincias do Norte, nos seus centros poderosos, nas suas villas humildes, nas suas pequenas aldeias, em regiões onde, ainda ha pouco, a palavra *republica* era, ou desconhecida, ou synónima de desordem e revolução, essas provincias republicanas nos espiritos e fervendo numa propaganda incessante!».

A câmara municipal de Lisboa resolveu baixar nos seus talhos o preço da carne, que fica sendo em média de 290 réis por kilogramma, attendendo é enorme redução que tem havido no consumo.

Essa redução, que é de 50 %, attribue-se ao desinvolvimento do sistema vegetariano de Khune mas a situação económica não póde de modo algum ser alheia a ella.

Telegrammas de Roma para Paris noticiam que a terceira filha de D. Carlos de Bourbon, D. Elvira, fugira com o pintor italiano Folchi. Diz-se que a infanta está louca.

### NOVO MATADOURO DE COIMBRA

Quando menos se espera, encontra-se uma novidade. Julga a gente que sabe tudo, e, zás — uma novidade, como uma paulada...

Ainda o penúltimo número da *Correspondencia de Coimbra* traz um artigo do fundo — *Sobre archeologia*.

Entendam vv. ex.ª. Sobre archeologia, um artigo de fundo em jornal politico a tratar de archeologia...

E que novidades: — *Kermen, o célebre allemão em antiguidades*. É novo, pois não é, isto d'um sujeito ser allemão, mesmo muito allemão em antiguidades?...

Mais adiante um artigo sobre o matadouro, artigo muito moderno, em que se falla de tudo menos do matadouro, no tempo, na paisagem. em tudo, tudo, menos no matadouro...

Assim se escreve. Vae a gente por um caminho muito desconfiada; nisto vê obras, olha, um senhor amavel mostra, explica. É encantador: tudo tam bem delineado; e foi elle quem fez tudo, tudo.

Pois não. Quer seja o trólha ou o pintor, foi elle quem delineou tudo e tudo tem dirigido.

Tám amavel...

E que sol e que paisagem. «Do Santo Antonio dos Olivaeas, Cellas, formoso cerco da Cumiada com suas quintas e proeminentes edificios, — Observatorio Metereológico, Santa Theresá, Penitenciária, Sant'Anna, — Arcos do Jardim, Ursulinas, quinta de Santa Cruz e cerco dos Jesuitas com seus frondosos arvorédos, coroados por alguns edificios da cidade Alta, bairro de Santa Cruz, mercado e a parte da cidade na direcção do edificio do correio, torre de Santa Cruz, mercado e a parte da cidade na direcção do edificio do correio, torre de Santa Cruz, paços municipaes, até o rio Mondego, com suas margens e campos, tendo este maravilhoso contorno (!) o fundo escuro das serras além (!), que lhe dão sensivel realce, tudo isto surprehende o visitante, que fica estupefacto perante tanta belléza.» [1]...

Importa lá o matadouro! É tam facil escrever as phrases do costume: — um monumento digno de ser visitado por todos os forasteiros!... o primeiro do país, e quiçá de toda a península.

Leiam vv. ex.ª. Está lá tudo isto...

E mais isto: «o intelligente auctor do projecto e planta e habilissimo constructor d'aquelle importante obra — o nosso amigo o sr. Guilherme Cardoso, que tanto mais merecimento tem quanta é a sua reconhecida modestia.»

O auctor do projecto é o sr. Augusto Pinto, professor de architectura na Eschóla Brotero.

Ahi fica a rectificação, por dever de officio e não por cuidado na reputação de Augusto Pinto.

Não é a construcção do matadouro que faria a sua reputação.

O sr. Pinto tem os seus creditos estabelecidos desde o concurso para o monumento de Affonso d'Albuquerque, onde deixou bem claras, a ver-se, as suas qualidades de architecto amator da fórma e da cor.

O projecto do mercado é uma coisa simples: um muro branco recostando-se bem num céu azul. Coisa simplés em que o sr. Pinto deixou escripta uma phrase breve de arte por acaso, por habito d'artista.

A construcção do palacio do sr. Ayres de Campos que Pinto planeou, e tem dirigido, é uma outra consagração bem diferente do matadouro, coisa simples, sem grandes exigências d'arte, nem d'officio...

O sr. Pinto, cujo nome parece agora esquecer-se, está na Eschóla industrial adquirindo novos títulos á nossa sympathia e ao nosso respeito, reformando o ensino da architectura que por alli andava transviado.

Imagem vv. ex.ª. que havia alumnos com planos complicados de cathedraes románicas, em plena florescência, e que se acha embaraçados agora a desenhar esta coisa simples que se chama uma escada.

Imagem vv. ex.ª. a arte não tinha segredos para elles, tudo conheciam, só não sabiam... o officio.

Esse o grande valor de Pinto, o ensinar-lhes o seu officio e inspirar-lhes o amor exclusivo de sua profissão.

É tam simples e... tam difficil...

Onde me ia levar aquelle Kermen, tam allemão em antiguidades...

Os jornaes allemães noticiam que o vice-consul allemão em Lourenço Marques fóra atacado por agentes da policia e empregados do caminho de ferro portuguezes.

Segundo a *Gazeta de Vos* esta occorrência deu-se em meados de outubro quando o vice-consul, conde Marc de Pfeil, se dirigia para Pretoria.

O governador exprimiu o seu sentimento ao vice-consul e mandou prender os empregados que tomaram parte no ataque. Este acto de violéncia diz-se que é devido á hostilidade que todos os funcionarios subalternos portuguezes manifestam contra os estrangeiros.

Partiu para o Funchal, d'onde seguirá para a Africa, o capitão de mar e guerra sr. Teixeira Guimarães, que vae assumir o commando da estação naval de Moçambique. Ainda está na memória de todos a preseguição que a este distincto official moveu o governo, para satisfazer uma pretensão do sr. Ferreira d'Almeida, que queria substituí-lo numa commissão que estava exercendo em Livorno.

Realiza-se hoje a eleição da Sociedade Philantropico-Académica, devendo ser eleito presidente o sr. dr. Julio Henriques, que tantos serviços tem prestado áquella benemérita instituição.

**Um criminoso célebre**

Ha dias ua camara de deputados francezes foi apresentada uma proposta, a fim de ser amnistiado o polaco Berezowski que, em 1867, tentou contra a vida de Alexandre II, quando este czar se achava de visita em Paris. A camara rejeitou a proposta.

Berezowski vive actualmente na Numéa, onde lhe foi feita uma concessão agricola. Mas a cultura e a criação de gado não eram sem duvida a sua vocação, porque deixou quasi ao abandono a concessão, levando uma vida miseravel em uma chôça sordida.

Sem estar atacado de loucura declarada, tem contudo um desarranjo cerebral bastante sensível. Um alto funcionário da colónia ouviu-o um dia afirmar que descobrira o moto continuo.

Foram adoptadas por um anno, para o ensino da zoologia na 1.ª e 2.ª classes, as *Lições elementares de zoologia* por F. Mattoso dos Santos e Balthasar Osorio, e foi auctorizado Jeronymo Nort-Nay do Valle a fazer uma nova edição da *Selecta Inglesa*, para as aulas de instrucção primaria, ao preço de 600 réis.

**Um paralelo**

Diz o *Figaro*:

«Dissemos que S. M. a rainha de Portugal fizera no sabado, em companhia de M.<sup>me</sup> Vasconcellos, a sua última visita a alguns armazens do bairro da Opera.

A soberana foi especialmente á casa Perret & Vibert, onde examinou com interesse os moveis de bambú e d'alta phantasia da collecção d'esta casa, tão justamente reputada.

S. M. escolheu igualmente muitos soberbos bronzes e numerosas porcelanas provenientes de antigas familias da China, que S. M. destina á ornamentação do palacio de Cascaes, perto de Lisboa».

É ridente o quadro, não é?

Do norte ao sul do país, a Fome a alastrar, a avançar sinistramente... E a realéza, triumphante, imprudente, a rir-se da Fome e a ostentar a sua opulência...

Já assim era em França, nos fins do século XVIII...

**«Povo de Guimarães»**

Recebemos os três primeiros números d'este nosso prezado collega, que iniciou a sua publicação na vetusta cidade de Guimarães.

Folgámos com a apparição de mais este campeão das reivindicações populares, e fazemos votos para que a sua acção, no meio especial em que se manifestou, tenha a efficacia que desejam os que se não poupam a sacrificios, a bem d'este desgraçado país.

Circulam em Lisboa graves boatos ácerca do empréstimo dos 3:000 contos, dizendo-se que, entre outras clausulas vexatórias para o país que nelle figuram, ha uma que não podia fazer-se sem auctorização da Companhia dos Tabacos, que não foi ouvida sobre o assumpto.

O conselho administrativo d'esta companhia foi convocado para ante-hontem, mas não se reuniu, diz-se que para desfazer attrictos.

A imprensa independente de Lisboa diz que o assumpto vae dar muito que fallar.

Venha de lá mais isso, para gaudio d'este tã pacato país.

No *Diario* d'hontem foi aberto concurso para o provimento de eschólas de instrucção primaria. O prazo é de 30 dias.

**Academia francesa**

Falla-se muito, nos centros academicos de Paris, nos futuros successores de Alexandre Dumas, Leon Say, Jules Simon e Challemel-Lacour, todos fallecidos, para a Academia Francesa.

É provavelmente em janeiro que se ha de proceder á eleição para os *fauteuils* de Alexandre Dumas e

Leon Say, e diz-se que serão eleitos Albert Vandal e André Thenriet. O primeiro é um professor da Eschóla de Ciências Politicas, occupando-se especialmente no seu curso da Rússia e da questão do Oriente. O segundo é o conhecido romancista e amigo intimo do malogrado pintor Bastien Lepage.

Para os *fauteuils* de Jules Simon e Challemel-Lacour, falla-se como sendo certa a eleição dos srs. Hanotaux, ministro dos extrangeiros, e Ferdinand Fabre, romancista.

É natural que Emilio Zola apresente a sua candidatura; mas é provavel que continue ficando á porta da rua.

**Fallecimentos**

Sepultou-se hontem o sr. José Joaquim da Silva Nobreza, muito conhecido nesta cidade, empregado nos Hospitales da Universidade.

O sr. Francisco Ferreira Gomes, 1.º escripturário da repartição de fazenda d'este concelho, acaba de soffrer o golpe desolador da morte de uma sua filha, a menina Christiana Ferreira Gomes, creança de dōze annos, tão interessante e gentil.

A morte da póbre creança foi sentidissima; e os amigos do sr. Ferreira Gomes accorreram em grande número a manifestar ao desolado pae o seu sentimento e a parte que tomáram na sua dôr, sendo numerosa a representação da classe commercial, onde o sr. Ferreira Gomes conta tantas sympathias.

Foi apresentado na igreja de S. Thomé Apostolo, e Penalva d'Alva, d'esta diocese, o rev. Henrique Garcia de Oliveira Abranches.

Ainda se não sabe positivamente qual o motivo do inesperado regresso do sr. Mathias de Carvalho a Lisboa nem o motivo por que ainda não chegou o ministro plenipotenciário da Italia junto de Portugal. A explicação dada pelos jornaes

a ganhar? Na familia do rei, ainda os filhos não estão baptisados, e já ganham como se fossem homens.

**José Povinho**

Se o Povo pensasse bem nestas coisas nunca mais voltava senão na Republica. Cada pessoa real que nasce, ou cada pessoa real que casa, sãam novos tributos para a nação. Quanto maior é a festa no paço, maior é a miseria do Povo.

**João Portugal**

E as viagens que faz o rei com a sua côrte? e as visitas que lhe fazem os reis de fóra? ... Só o anno passado foram mais de dois mil contos.

**José Povinho**

Dois mil contos!...

**João Portugal**

A conta é boa de fazer. Visita do rei de Hespanha a Lisboa—mil contos. Visita do rei e da rainha a Madrid, que levaram um comboio carregado de ministros, deputados e e outros lacaios da côrte—quatrocentos contos. Viagem do principe real, que andou por todas as nações uns poucos de meses—quatrocentos contos. Viagem do rei velho, em companhia do filho, e d'aquella comediante com quem elle casou—uma

governamentaes, de que viéra para tractar de negócios da familia, já está posta de lado. Eram amiudadas de mais as conferências com os ministros, para que podésse acreditar-se em tal pèta. Arranjem outra.

**Bibliographia**

**Jornal de Viagens** e aventuras de terra e mar.—Recebemos o n.º 33 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro.

O numero que acabamos de receber contém os seguintes artigos: Texto—Os Lolos.—Domadores de feras.—O Conselheiro José Estevão de Moraes Sarmento.—Monumentos e consagrações: A igreja primacial de Braga.—Atravez do continente negro: As populações do Alto Zambeze.—Os portuguezes na Abyssinia.—Dramas do mar: O navio mysterioso.

Gravuras—Ahi, cercada das suas companheiras munidas de paus espinhosos e de baldes de agua...—Conselheiro José Estevão de Moraes Sarmento.—A igreja primacial de Braga.— Nas cabanas dos Amboellas encontram-se cabeças de todas as dimensões.—Tomou o leme das mãos de Johnson.

Preço da assignatura: trimestre, 780 réis; provincias, 800. (pagamento adiantado).

Toda a correspondência deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua da Fabrica n.º 80, ou á typographia Occidental, Porto.

**A Critica**—Revista Theatral, Bibliographica, Artistica e Litteraria. Acabamos de receber o n.º 6 d'esta bem redigida revista que e publica em Lisboa, traz o retrato e biographia do festejado actor Valle.

**Revista Theatral**—Publicação quinzenal de assumptos theatraes, de que são directores os srs. Collares Pereira e Joaquim Miranda.

Agradecemos o n.º 46 d'esta revista, que traz artigos interessantissimos.

**Casa de educação e ensino para meninas**

Victória Henriqueta da Fonseca Borges, professora legalmente habilitada e regente da 1.ª classe de ensino primário do Collégio Académico, recebe em sua casa, como internas, algumas alumnas para ensinar e educar e leccionar tambem o programma de trabalhos de agulha e lavores a candidatas ao diploma de habilitações o magistério primário. R. de Joaquim Antonio d'Aguiar 30, Coimbra.

**F. Fernandes Costa**

E

**ANTONIO THOMÉ****ADVOGADOS**

Rua do Visconde da Luz, 50

porção de dinheiro de que se não sabe a conta.

**José Povinho**

Pelo que eu vejo, o anno passado ficou a nação a tenir com essas despesas.

**João Portugal**

Por isso elles agora vão pedir dezoito mil contos emprestados, fóra mais de quatro mil que ainda o outro anno tinham pedido a juro aos ingleses.

**José Povinho**

Então cada dia de vida que tiver a realéza, é como se fosse uma trovoadá que arrassasse as sementeiras d'uma comarca.

**João Portugal**

E os ingleses agora como vêem que isso já pouco pôde dar, porque o Povo mais dia menos dia atira com a albarda ao ar, vão lançando mão ás nossas colónias, que vae tudo pela agua abaixo.

**José Povinho**

E o governo consente?

**João Portugal**

O governo o que quer é que os in-

**Theatro Principe Real**

Nos dias 25, 26 e 27 do corrente, ha neste theatro 3 espectaculos de assignatura pela companhia que o distincto actor José Ricardo dirige. No elencho da companhia figuram artistas de incontestavel mérito, como são Lucinda do Carmo, Aurelia dos Santos, Emilia Eduarda, Thereza de Carvalho, José Ricardo, o barytono Mario Lopes, Gomes, Firmino, Oliveira e Santos Mello, etc., etc.

Na quarta feira, 25, sóbe á scena a lindissima operetta de Eduardo Schwalbach — *Os filhos do Capitão Mór*, que foi últimamente modificada e posta em scena com todo o rigor.

Quinta feira *A Cossaca*, e sexta feira *A cigarra*, operettas que são a corôa de Lucinda do Carmo.

**PREÇOS**

**Assignatura:** Camarotes (frente), 3\$000; (lado), 2\$400; Fauteuils, 550; Cadeiras, 400; Geral, 150 réis.

**Avulso:** Camarotes (frente), réis 3\$500; (lado), 3\$000; Fauteuils, 700; Cadeiras, 500; Geral, 200 réis.

A assignatura está aberta até ao dia 23 nos estabelecimentos dos srs. Paula e Silva, relojoaria Adelino Ferrão, Papelaria Central e no escriptorio do Theatro, sendo paga no acto da entrega dos bilhetes aos assignantes.

**AVISO**

A direcção da Associação Commercial de Coimbra faz constar, para conhecimento de todos os interessados, que no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, ha de ter logar no edificio do tribunal a eleição do jury commercial.

Coimbra, 19 de novembro de 1896.

O secretário,  
F. Villaça.

glêses vão emprestando dinheiro para o rei, para a côrte, para os ministros, e para essa sucia de lacaios comprados, que nos vêm pedir os votos para o senhor fulano e para o sr. beltrano, como já te contei o outro dia.

**José Povinho**

Já vejo que não ha remedio para isto, enquanto não houver rei; por isso viva a Republica, e juro não tornar a votar senão em republicanos. Fóre com os comedores.

**João Portugal**

Antes de partir sempre te quero fazer uma pergunta: não te lembrás que aqui ha annos quem não queria que o filho fosse para soldado, pagava quarenta moedas e o filho ficava livre?

**José Povinho**

Ail lembro, lembro, e essa lembrança ha de fazer-me o coração negro até á hora da morte.

**João Portugal**

Sim! conta-me essa história, que ahí anda por força grande maroteira dos nossos tyrannos.

(Continúa.)

**Folhetim da RESISTENCIA****José Falcão****CARTILHA DO POVO**

Segundo encontro de José Povinho com João Portugal

**José Povinho**

Era esse um dos pontos que eu queria bem explicado.

**João Portugal**

Então escuta: O rei ganha um conto de réis por dia.

A rainha cento e sessenta e três mil novecentos e trinta e cinco réis por dia.

O irmão do rei quarenta e três mil setecentos e quinze réis por dia.

O pae do rei duzentos e setenta e três mil duzentos e vinte e cinco réis por dia.

O filho mais velho do rei cinquenta e quatro mil seiscentos e quarenta e cinco réis por dia.

Cada uma das irmãs do rei levou de dote noventa e cinco réis.

O pae do rei teve de dote noventa e cinco réis.

A rainha teve de dote sessenta contos.

O filho mais velho do rei vae casar, e a mulher d'elle ha de ter dote, e cada um dos seus filhos ha de ganhar o mesmo que hoje ganham os tios. Já vêes que só a familia real custa quinhentos e setenta e dois contos por anno ou um conto e quinhentos e sessenta e dois mil oitocentos e quarenta réis por dia! Isto é fóra os dotes.

**José Povinho**

Como o Povo é pobre! Um trabalhador ganha doze vintens por dia.

**João Portugal**

E os domingos e dias santos em que não ganha nada... E os dias de chuva... E os dias de doença. Deita a conta a tudo, e não lhe ficam duzentos réis por dia.

**José Povinho**

Por essa conta sustentavam-se sete mil oitocentos e quatorze trabalhadores com o dinheiro que a familia do rei custa á nação.

**João Portugal**

Upa, upa. Sustentavam-se trinta e um mil duzentos e cinquenta e seis. Não vêes que a familia do trabalhador tem pelo menos quatro pessoas, e um só

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS  
400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

A venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:  
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

Empregado

Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Bóia calligraphia e correcta. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima! Alta novidade!

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura 100 RS. cada n.º

Os leitores da REVISTA, além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm também

**Gratis**

UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sae nos dias 1 E 15 de cada mez

Assign-se em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

PROVINCIAS

PEÇAS PUBLICADAS

**SALTIMBANCO** de Antonio Ennes

**JUCUNDA** de Abel Botelho

**ALCACER-KIBIR** de D. João da Camara

**PARAISO CONQUISTADO** de Lopes de Mendonça

**Ciume com ciume se paga** de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

**REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA**

Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

ENVIASE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

22 N.º SAHIDOS DO 2.º VOL. COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUTORES CRITICOS DRAMATICOS

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellento terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almojarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Arrematação

(1.º annuncio)

No dia 13 do próximo mês de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, vai á praça e será entregue a quem maior lance offerecer, além das quantias em que foram avaliados o predio, milho, vinho e palha, abaixo indicados, penhorados pela execução para pagamento de fóros que o senhorio directo Francisco Antonio das Neves Velloso, d'Ança, move contra os emphyteutas Antonio de Campos e mulher, Maria Secco, viuva e José Areias, todos da Cioga do Campo, freguezia de S. João do Campo.

Predio

Uma propriedade que se compõe de terra lavrada e inculta com algumas parreiras, que mede 12 agulhadas ou 6:480 metros quadrados no sitio do Murtorio, limite da Cioga do Campo, freguezia de S. João do Campo. Paga o fóro annual de 24 alqueires ou 344,112 de milho a Francisco Antonio das Neves Velloso, d'Ança, avaliado em 50\$400 réis.

Milho

16 alqueires ou 210,736 de este cereal, avaliado em 5\$280 réis.

Vinho

40 litros d'este liquido, avaliados em 1\$400 réis.

Palha de milho

Uma porção d'este genero, avaliado em 400 réis.

As amostras d'estes generos serão apresentadas no acto da praça, pelo depositário Manuel Mendes Martinho, da Cioga do Campo.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, *Neves e Castro.*

Vende-se

Uma terra lavrada de rega, sita no Crasto, limite da Barreira, Condeixa-a-Nova. O comprador pôde ficar com o dinheiro sob juro modico. Nesta redacção se diz.

Vinho e aguardente puros da quinta da Pedranha

(ANALYSE DO SR. LEPIERRE)

Tinto, de 1895, 10º cart.—litro, 100 réis.  
Branco Fern-mpires, de 1895, 13º—litro, 200 réis.  
Aguardente de vinho, 20º—litro, 400 réis.

Largo de S. João—Rego d'Agua COIMBRA

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva Cirurgião dentista

Herculano Carvalho Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174 COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

30, Rua Ferreira Borges, 32 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

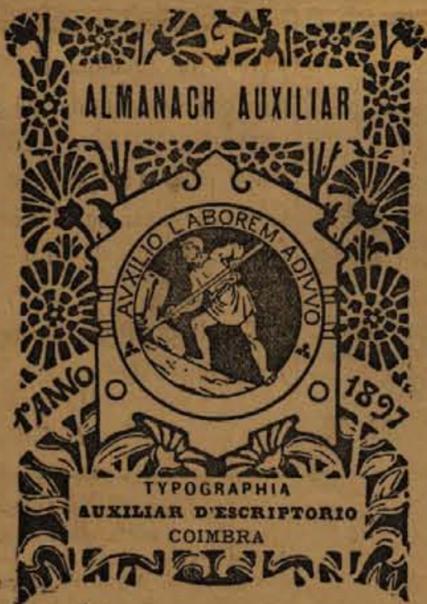
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA



Este almanach tem 365 paginas para nellas se tomarem diariamente apontamentos de despensas, viagens, obrigações a cumprir, etc; cada uma d'essas paginas contém, além das indicações do calendario, um pequeno artigo referindo um facto notavel succedido no dia do anno a que corresponde e uma phrase conceituosa de auctor célebre. Nelle se encontram, além d'isso varias tabellas e indicações de utilidade, e uma rapida noticia de Coimbra acompanhada de gravuras.

Um volume com 416 paginas.—Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

- Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
- Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
- Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
- Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
- Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
- Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
- Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
- França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
- Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
- José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
- José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
- José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
- Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

# RESISTENCIA

N.º 185

COIMBRA — Quinta feira, 26 de novembro de 1896

2.º ANNO

## Eschola práctica de cavallaria

Talvez seja o mesmo que bradar no deserto pedir que a eschola práctica de cavallaria, a realizar-se a sua mudança, como nos affirmam pessoas competentes, seja installada em S. Martinho do Bispo. Entre nós, enquanto subsistir o actual regimen, os interesses do país hão de occupar sempre um logar secundário. A's influências locais que melhor saibam impôr-se; aos caprichos, ambições e interesses dos amigos e afilhados do governo, é que se attende. Ora Coimbra não tem sabido captar as benevolências de nenhum governo, porque perante todos se tem curvado ultimamente como um burgo pôdre, e a mudança da eschola para S. Martinho do Bispo iria offender interesses particulares. Não discordamos, pois, da opinião dos que entendem ser inutil qualquer tentativa de obter para Coimbra esse melhoramento.

Não deixaremos, porém, de tratar do assumpto com o desinvolvimento que a sua importância reclama, embora nos convençamos de que já se resolveu nas altas esphéras da governação pública não effectuar para Coimbra a projectada mudança da eschola de cavallaria. As peripécias a que já tem dado logar o caso merecem ser devidamente historiadadas, para que todos saibam como neste país se faz administração.

Dissémos já que de Santarem tinham ultimamente vindo para S. Martinho do Bispo alguns cavallos e quaes os motivos que levariam a occupar agora parte dos magníficos edificios que naquella localidade se construíram para a coudelaria nacional do norte, onde durante alguns annos se desinvolveram livremente damninhas hervas. Hoje podemos asseverar que todas essas razões foram adduzidas perante o ministro da guerra, para que possesse de lado qualquer projecto de installar nesses edificios a eschola práctica de cavallaria.

Já em 6 do corrente mês a illustrada direcção da Associação Commercial d'esta cidade declarára, em officio dirigido ao sr. ministro da guerra, constar-lhe que o governo fóra informado, com menos verdade, de que não eram exactas as informações que lhe déra relativamente á possibilidade e conveniência de se installar a eschola de cavallaria em S. Martinho do Bispo,

e pedia-lhe que mandasse uma comissão de officiaes técnicos a fim de examinarem o local e informárem devidamente o governo.

Essa comissão ainda não veio, nem sabemos se chegará a ser nomeada. É certo, porém, que só por esse meio o sr. ministro da guerra poderá ajuizar da verdade com que pelo ministério das obras públicas lhe fóram dados esclarecimentos sobre o assumpto, e, se o possesse em práctica, sem dúvida ficaria maravilhado com a boa fé dos individuos que prestaram esses esclarecimentos. Mas estão-se enviando os maiores esforços para que o assumpto não tenha seguimento e o sr. ministro da guerra talvez seja forçado a ceder perante elles.

Pela mudança da eschola para S. Martinho, que nos conste, só tem luctado a digna direcção da Associação Commercial; a Câmara Municipal, que muito bem deve conhecer todos os trâmites que a questão tem seguido, parece havê-la abandonado completamente.

Porque?

Ninguém pôde contestar que se trata d'um importantissimo melhoramento para Coimbra e que á Câmara Municipal, mais que a nenhuma outra corporação, cumpre portanto pugnar por elle. Que saibamos, porém, nada tem feito.

Consta-nos que a direcção da Associação Commercial, extranhando e com razão o abandono systemático a que tem votado tão importante assumpto, lhe officiára ha poucos dias chamando a sua attenção para elle.

Veremos a attitude que ella tóma.

## Phantástico!

Como ao pretendente á corôa de Hespanha acontecesse a desgraça escandalôsa de lhe ser raptada uma filha por um pintor, D. Carlos vem a público chorar no seio do seu partido e lançar nelle esta consolação paternal, absoluta e verdadeiramente incomprehensivel:

«Que Deus, na sua infinita misericordia, se compadeça d'aquella alma infeliz!

Neste golpe terrivel, sinto-me fortalecido pela certéza de que me não faltarão nem as vóssas orações nem a vóssa amizade, que de tudo me compensa.»

Vae ser publicado o novo regulamento da fiscalização das carnes, sendo creados inspectores para os principaes centros de criação de gados. Um meio, afinal, de o governo collocar mais afilhados.

## Partido republicano

Do nosso prezado collega *Povo de Guimarães* extrahimos a noticia da importante reunião republicana, effectuada na semana finda nas salas da sua redacção.

«Teve logar terça feira última, na sala da redacção d'este jornal, uma numerosa reunião de individuos de todas as classes sociaes, a fim de se lançarem as bases para a fundação d'um centro republicano nesta cidade.

Sobre a mēsa da presidência estavam seis cartas de individualidades importantissimas nas letras, commercio e industria, que explicavam o motivo por que os signatários não compareciam á reunião, adherindo no entanto a todas as resoluções tomadas pela assembléa, que foram d'um alcance extraordinário, mas que nós não estamos autorizados a publicar.

O nosso director foi encarregado por resolução da assembléa do desempenho d'uma missão politica junto do directório do partido republicano do norte, e por este motivo parte num dia da próxima semana para o Porto.»

Registamos com o maior prazer este acontecimento de grande alcance para o partido republicano que, devido aos esforços perseverantes dos seus membros dirigentes no norte do país, tem tomado nos últimos tempos o maior incremento.

Demittiu-se de membro do conselho fiscal da Companhia das minas de Huelva o sr. A. J. Gomes Netto, que consta vae ser nomeado vice-governador do Banco de Portugal em substituição do sr. Schröter, que tambem é membro do conselho fiscal das minas de Huelva.

O motivo por que este se demittiu do logar de vice-governador do Banco de Portugal ainda é desconhecido.

Informa um jornal monárchico que em Lamego não ha no quartel camas sufficientes para todos os soldados de modo que dormem três em duas camas unidas cobertos com duas ou três mantas esfarrapadas, algumas fornecidas pelo hospital militar.

Não ha dinheiro para provêr do indispensavel os quartéis, já não diremos pelo que respeita á commodidade, mas á hygiēne, ao asseio e ao conforto. Em compensação ha-o para gastar em viagens régias, comboyos para ministros, ordenados a ministros plenipotenciários no estrangeiro que todas as tardes passeiam na Avenida de Lisboa e outros esbanjamentos da mesma natureza.

## A Hespanha em Cuba

Melhor do que esta epigraphe seria a de—*A América em Cuba*— porque, na verdade, a acção dos Estados-Unidos do Norte da América não se exerce subrepticamente, mas ás claras e d'um modo aberto e franco, sobre a revolução cubana. Não é a acção official; o gabinete de Washington não communicou ainda ás potências o reconhecimento da belligerancia dos insurrectos, mas o auxilio particular que toda a América lhes dá, em armas, munições, dinheiro e gente, é d'uma importância capital. Nada falta aos insurrectos para vencer a Hespanha, o que, fatalmente, será apenas uma questão de tempo, e talvez de bem pouco.

Os milhares de hespanhoes que em Cuba estão sacrificando nobremente a vida, são victimas mais das condições perniciosas do clima em que se encontram do que dos combates em que se vêem envolvidos. Não ha combates em Cuba, por mais que a imprensa officiôsa de Madrid esteja cada dia a comunicar ao mundo victórias e triumphos das armas castelhanas.

Simplees correrias, méras escaramuças, marchas forçadas debaixo d'um sól de fogo, pisando as tropas um sólo desconhecido e mortífero, que em cada lufada d'ar lhes leva ao seio a morte.

Contam-se por milhares as baixas no effectivo por motivo das febres; á data das últimas noticias, tinham chegado a Havana, das expedições de Weyler, perto de 2:300 soldados doentes, estavam repletos de soldados, mais de 12:500, os hospitaes da cidade, e mais de 1:500 tinham ficado em hospitaes d'outras localidades.

O general Weyler, que declarára não voltar a Havana sem deixar limpa de insurrectos a provincia de Pinar d'el Rio, o coração de Cuba, não se tornando a lembrar da bravata, ou então a seu pezar, já recolheu a Havana.

Porquê? Ninguém sabe explicar tal facto, e a noticia causou uma péssima impressão em Madrid.

Diz-se, até, que o governo hespanhol nomeará o general Azcarraga governador geral de Cuba.

Poderá talvez achar-se a explicação do facto na noticia recente de ter sido posta a preço pelos insurrectos a cabeça do Weyler famoso — Cinco contos a quem o matar — Um conto por cada official hespanhol morto!

E diz-se que bandos de caçadores aventureiros do Estado de Texas desembarcaram já nas costas de Cuba, munidos de armas de precisão

e grande alcance para a extranha e singular caçada de officiaes hespanhoes.

Seria este o facto que determinou Weyler a refugiar-se em Havana, considerando, é claro, que muito mais do que a honra do seu nome e do que o brio de official hespanhol vale, para elle, a sua vida?

Talvez.

Seja qual fór a explicação, o facto é aquelle, e a impressão de desgosto que causou em Hespanha é enorme.

Tudo continúa, pois, a mostrar que o valor e dedicação patriótica da Hespanha não serão sufficientes para levar Cuba de vencida, e que, além da ruína financeira e económica a que chegou, o seu nobre sentimento patriótico será duramente offendido, cruélmente esmagado.

## Desagravo

Começam a acirrar-se os ânimos em redor das acres críticas e diatribes, que madame Ey no Congresso feminista internacional dirigiu ás damas portuguezas.

Entre várias amabilidades apresentou as nossas compatriotas em anedoctas picantes á irrisão da assembléa e classificou-as de—infantis, de intelligências curtas e crasamente ignorantes.

Os Magriços vão surgindo de todos os lados; e neste torneio incruento os luctadores cavalheirescos precipitam-se com denodo que o patriotismo atea sobre a carcassa da discórdia.

Um defensor estrangeiro, Max Nordan, levantou o pregão. E os palladinos arremessam-se em tropas de valentia contra phantasmas em linha de batalha!

Seria melhor tranquillizar os ânimos. A opinião de madame Ey vale uma unidade!... E em futuros congressos as senhoras portuguezas poderiam por si mesmas reclamar a justiça que merecem.

A auctoridade administrativa de Cezimbra, prevendo alteração da ordem, porque alguns pescadores se acham em grève, requisitou força militar.

E o governo, na hypothese de pancadaria, destacou uma companhia da municipal commandada por um alferes.

E foi bem imaginada, porque nestes incidentes se vae a municipal adestrando para zaragatas de maior fôlego, no dia do juizo final.

A indemnização que o Brasil pagará á Itália, pelos prejuizos causados e ultrages feitos a italianos em território brasileiro, parece que será de 4:000 contos.

## SOCIEDADE PHILANTRÓPICO-ACADÉMICA

D'esta benemérita instituição recebemos o *Relatório* da sua gerência, desde 21 de maio do anno passado a 15 de novembro corrente.

D'este relatório conclue-se que a *Philantrópica* continúa a prestar os relevantes serviços a que se votou a sua instituição, e a tornar-se cada vez mais digna do respeito e auxilio de todos e, mórmente, da Academia.

Durante o anno lectivo de 1895 a 1896 subsidiou dezesseis alumnos da Universidade, e em outubro admitiu quatorze.

Dispendeu em subsídios naquele lapso de tempo a quantia de 1:464\$895 réis, e ainda levou a saldo, que passa para a gerência seguinte, a quantia de 307\$585 réis.

Estes resultados evidenciam que as administrações d'esta tam útil quanto benemerente sociedade têm sido altamente zelosas e dedicadas, pelo que será pouco todo o louvor que se lhes dirija.

O relatório a que nos estamos referindo fecha com um appello á Academia de Coimbra para que todos os estudantes se inscrevam como sócios. Nada mais justo, porque, como no relatório se declara, de perto de mil estudantes que constituem a Academia de Coimbra, apenas pouco de mais de trezentos sam sócios da *Philantrópica*.

Um outro dado ainda mais frizante:

Tendo sido de 1:932\$000 réis a receita da Sociedade, apenas réis 529\$220 foram producto de quotas pagas pelos sócios; quer dizer, a Academia, que no seu seio tem uma instituição tam respeitavel e proflua, de tam nobres e generosos fins, concorre para ella com uma pequena importância, inteiramente insufficiente para a realização e desinvolvimento dos seus intuitos elevados, pois o producto das quotas académicas — 529\$220 réis, está bem distante da importância dispendida com os subsídios a estudantes — 1:464\$895 réis.

D'onde se vê que, se não fosse a generosidade de extranhos e a meticulosa administração da *Philantrópica*, de certo o número de subsidiados estaria reduzido a um ou muito poucos; quando, na verdade, bastando um pequeno auxilio de cada um e a boa vontade de todos os académicos, a vida da *Philantrópica* seria desafogada, e a sua acção generosa e nobilissima poderia exercer-se mais extensamente.

Conhecemos instituições simjlares em outras academias — florescentes, ricas d'auxilios e de serviços prestimosos, fornecendo matriculas, livros e leccionações a estudantes pobres, dispensando, emfim, toda a utilidade que é dado esperar de institutos d'esta ordem. Mas ahí cooperam os esforços de todos, a boa vontade, o interesse que nasce do coração.

Estará em condições diferentes a Academia de Coimbra?

Queremos crêr que não. Ha na alma dos estudantes muita generosidade e muita nobreza de sentir. Faltar-lhes-ha talvez, apenas, um pouco de solidariedade.

Suggeriu-nos estas reflexões a leitura do relatório e o exame do seu resumo de receita e despêsa, onde vemos quasi exclusivamente a dedicação de muito poucos e a generosidade particular, sendo certo

que a *Philantrópica* poderia ser, em Coimbra, uma instituição modelo.

Appellar, pois, para a alma generosa e boa dos estudantes de Coimbra, em favor dos próprios estudantes, não pôde ser um appello em vão. E ninguem lh'o pôde dirigir com mais auctoridade e razão para ser ouvido, do que a respeitabilissima Direcção da *Philantrópica*, a quem a Academia é devedora de tantos esforços e dedicação.

A sr.<sup>a</sup> D. Amélia, segundo o *Figaro*, visitou em Paris o instituto chamado *Bocado de pão*, e offereceu mil francos, mostrando grande sympathia por esta empresa de caridade.

Assim devia ser. O *bocado de pão* é a expressão symbolica que neste grande albergue philantrópico representa a força que agita e norteia todas as consciências... pelo queixo!

O nosso prezado collega o *Comercio do Porto* diz que o não espantará «que tudo se prepare para se realizar em breve essa coisa impossivel, que não pôde ser, mas que ha de ser, isto é, tornar a reunir-se a assembléa electiva, que durante os primeiros meses do anno ninguem pode tomar a sério nem reconhecer como parlamento legitimo que ella pretendeu simular...»

Nem tem de que se espantar.

Os antecedentes tudo auctorizam. No género burlésco já talvez não seja possivel ir mais longe.

### Um casamento... pandego

Dizem do Porto para o nosso prezado collega — *Vanguardia*, que se realizou ha dias na igreja da Sé da mesma cidade, um casamento que teve um desfecho extraordinariamente cómico:

«O noivo tem apenas 16 annos, a noiva 15, e é uma gentil costureirinha, a quem o endiabrado Cupido, ferrou uma partidinha extemporânea.

D'essa partidinha do travesso petiz surgiu o casamento, porque o Romeu preferiu as cadeias do matrimonio ás cadeias civis, e tanto mais que o maroto do noivo partiu a corrente como qualquer papagaio d'Angola em busca de novos ares, ou quiçá d'outros amôres.

O enlace realizou-se no domingo á tarde na Sé do Porto, e, quando os noivos regressavam a casa, para o pagode da bóda, o rapazote volta-se para a esposa e diz-lhe:

— Ora agora vae para casa de teu pae, que eu cá me govêrno.

E rapidamente desapareceu, correndo, pela rua de Traz da Sé, seguido pelos convidados que lhe fizeram grande assuada, vingando assim o ter-se-lhes aguado o gostinho da paparóca e do bailarico que os esperava, se não tem sobrevivendo aquella especialissima circumstancia d'um noivo fugir á noiva... depois de casado.

O dito noivo foi visto horas depois passeando com uns amigos, no jardim de S. Lazaro, cavaqueando alegremente, emquanto, talvez, a pobre Julietta chorava a ausência do seu querido Romeu.

Infeliz costureirinha!

Foi promovido a capitão d'infanteria 22 o tenente d'infanteria 5, Francisco Manuel Homem Christo.

## Litteratura e Arte

### MOCIDADE PERDIDA

(Versos de Fausto G. Teixeira)

I

Fausto.

*Mocidade Perdida* é um bello livro de versos que tem um titulo máu.

*Mocidade Perdida* é uma coisa que se diz quando se é muito novo, quando se tem a tua idade.

Mais tarde, quando tu fôres velho, como eu, tu verás que se pôde perder a vida, mas que se não perdeu a mocidade.

Eu nem sei porque gôsto de ti, eu que amo os rapazes a rir, cheios de paixão por uma idêa, e mudando todos os dias de paixão. Eu gôsto de os vêr cheios d'admiração por um auctor, ouvi-los andar a gritar a sua admiração, e no dia seguinte vê-los, com o mesmo entusiasmo, ajoelhados deante d'um idolo novo.

Eu gôsto de vêr a mocidade muito creança, cheia de curiosidade como as creanças, invejosa dos seus ideaes, como as creanças dos seus brinquedos, e a abandonar num dia o idolo da vespera, como as creanças fazem aos bonecos, depois de os ter rasgado...

E que prazer ha em rasgar um boneco para vêr como aquillo é...

Lembras-te do tempo que a gente andava a namorá-los e a pedi-los?

Um dia muito alegre em que fizemos annos, vem o boneco, e a gente mira-o e remira-o, e deixa os outros todos. Todo o dia não se faz senão brincar com o boneco novo, e não se come se se não vê ao pé. Á noite dorme-se com elle. E pela manhã está a gente a rezar e a olhar pr'a elle muito distraído, a pensar que vae brincar com elle todo o dia.

Pouco a pouco, começa a gente a pensar como será aquillo. Como tocará pratos quando se faz mexer. E vae-se, ás escondidas, buscar uma tesoura, e muito devagar põe-se a gente a abri-lo...

Fica-se espantado. Dentro não havia mais que arames ferrugentos. A gente mexe-lhe, e, muito curioso, vê como o boneco toca. Depois larga-o e põe-se a pensar que ha outros mais bonitos...

Mas fica-se sem pena, e com vontade d'outro...

Não foi uma illusão perdida, foi mais uma coisa sabida, que deixou de nos encantar, desde que a descobrimos.

A mim ensinaram-me mais os meus bonecos de creança do que os outros que tive mais tarde.

É sempre a mesma coisa...

Pois tu nunca reparaste como fallam os bonecos?

Não?...

Fallam como os homens, pela barriga...

Isto só o soube mais tarde, leva tempo a saber...

Eu gôsto de vêr a mocidade cruel como as creanças, sempre atraz de

uma illusão nova para a analysar, para a dissecar e para a abandonar, e correr atraz d'outra que vae mais distante; e sempre como as creanças, sem querer voltar atraz ao culto de uma illusão passada, sempre, como as creanças, sem querer reconstituir o boneco partido.

Illusão perdida é illusão morta, é amante abandonada.

Algumas ficam. Tal qual os nossos bonecos. D'um, ou outro, fica a saudade.

Eu lembro-me d'um que tive. Era um boneco rude e ingenuo, d'uns que já não ha, com umas articulações grosseiras de madeira que rangiam. Minha irmã vestiu-o a meu gosto. Ninguem mais tinha em Lamego um boneco assim...

D'esse lembro-me, como d'algumas illusões da minha mocidade, illusões que eu criei, coisas simples que eu vesti de muito amôr e muita carícia, quando eu amava ainda, e quando não sabia de cór todas as carícias.

Que te importa isto a ti?...

Eu não sei porque gôsto de ti que andas sempre de lucto pela illusão morta, sem pensar em novos amôres.

As illusões mortas sãm a nossa força na vida.

Tu nunca andaste numa cidade grande depois d'um dia de calor, e d'uma noite sem dormir?

É muito bom, faz muito bem á gente...

No ar anda o perfume dos campos, trazido pelas coisas que passam para vender nos mercados.

Pelas ruas tudo gente do campo, rostos sádios, vestidos de roupas grossas, gente que não se vê nas cidades, senão a esta hora.

Tudó esquece, e a gente sente-se alegre e bom...

Pelo céu voou o sol, e foi pousar no alto numa cruz, no cimo d'uma torre, num murito, cortando-se muito branco no céu azul.

Ri-se o sol para a gente, e a gente para elle a pedir-lhe que desça, sem se lembrar que elle ha de descer, mais tarde, a abraçar os campos.

Para nascer um fructo, mata o sol muitas flôres á sêde. Morrem as flôres para nascer os fructos.

Das illusões desfeitas nasce a força dos luctadores.

Emquanto se é novo, é que é andar atraz d'ellas, sempre a amá-las, sempre a enganá-las e a deixá-las, depois, abandonadas.

Ha sempre alguem que ame a illusão que outro abandonou...

E deve-se andar, quando se é moço, de cara levantada, cheio de audacia, e d'orgulho pela illusão de momento, de desprezo pela illusão de vespera.

Quando se é moço, as illusões sãm bonecos que se desmancham para se vêr o que sãm, brinca-se com as illusões como com os bonecos do pim-pam-pum, atira-se-lhes a matar...

Assim se aprende que aos inimigos se deve atirar á cabeça, único meio de os segurar, de se ganhar a vida,

Tu lembras-te da história do menino - *Grão-de-Milho*, coitadito, abandonado na floresta, encontrando o caminho de casa, porque o marcára com calhâus, que colhêra no ribeiro.

Um dia, que o ribeiro crescêra com o inverno, as aguas cobriram os calhâus, elle que marcára o caminho com bocados de pão, que furtára á bócca, e ia a morrer de fome, não pode encontrar o caminho de casa. Tinham vindo d'alto as gralhas e tinham-lhe comido o pão.

Eu lembro-me muito bem d'esta história, e muitas vezes. Os beneficios fazem os ingratos, a vida ganha-se a luctar, ganha-se á pedrada.

Tanto tempo a escrever sem fallar no teu livro...

É porque, ao lê-lo, eu tive uma commoção deliciosa, a de te vêr vivo e sãm, cheio de amôr pela Arte, e o saber-te feliz, porque ella te sorri, e a Arte nunca enganou quem a amou do coração.

Ao lêr o teu livro, senti uma impressão extranha no sitio em que me anda o coração. Coitado, já bem velho, acordaram-o os teus versos, espreguiçou-se e tornou a dormir...

Se fosse quando eu era novo, elle bateria e far-me-ia audar a dizer a todos o que os teus versos tem de bom, de sincero e de novo.

Agora, accordou apenas, e enroscou-se outra vez para dormir...

E eu fiquei-me com vontade de te dizer só que o teu livro é bom e que eu sou muito teu amigo, como se diz ás pessoas que se amam a sós...

Que nós estamos sós, Fausto! Os outros ficaram no primeiro periodo...

T. C.

Diz-se que pelo insigne corregedor de Lisboa fôra remetido á procuradoria geral da corôa, a fim de que desse parecer, o inquérito a que últimamente se procedeu em virtude da campanha levantada pelo nosso valente collega o *Paiz* a propósito dos livros de instrução secundária. Sabe-se bem para quê. É necessário evitar que se faça completa luz sobre o assumpto.

### Promoções

Pela última ordem do exército foram promovidos:

A capitão, o tenente d'infanteria 23 Domingos Antonio dos Santos e Freitas.

A capitão para infanteria 41, o tenente do 23 Joaquim Maria Ferreira.

A tenentes, os srs. Antonio A. de Carvalho e José Augusto Ferreira Lopes, para o 23.

Deixa de ser ajudante d'este regimento o tenente Francisco Pessoa da Costa, a requerimento.

Casou hoje em Almeirim o sr. dr. Henrique de Menezes, filho mais velho dos srs. condes de Margari-de, com uma gentil menina, filha dos srs. condes do Sobral.

Aos noivos desejamos todas as venturas de que sãm dignos,

**Associação dos Artistas**

Os corpos gerentes d'esta benéfica instituição, eleitos em sessão do dia 22, e que hão de funcionar no próximo anno, ficaram compostos pelos seguintes cavalheiros:

**ASSEMBLÉA GERAL**

**Presidente** — Julio Augusto da Fonseca.

**Vice-presidente** — Manoel José Telles.

**1.º secretário** — Anthero Teixeira de Sousa Leite.

**2.º secretário** — Adriano Ferreira da Rocha.

**1.º vogal** — Arthur Marques da Silva Eloy.

**2.º dito** — Manuel Duarte Ralha.

**DIRECÇÃO**

**Presidente** — Antonio Corrêa dos Santos.

**Vice-presidente** — Manuel Martins Ribeiro.

**Secretário** — José Antonio Gomes dos Santos.

**Vice-secretário** — Benjamin Ramos.

**Thesoureiro** — Manuel Rodrigues d'Almeida.

**Vogal** — João Ribeiro Arrobás.

**2.º dito** — Manuel da Conceição Ningre.

**Supplente** — Antonio Dias Vieira Machado.

**2.º dito** — Pedro Antunes Paulo.

**3.º dito** — João Romão.

**COMISSÃO FISCAL**

Antonio Justino da Costa.

Augusto Teixeira da Cunha.

José Pereira da Cruz.

**Supplente** — Domingos Ignacio da Silva.

**2.º dito** — José Maria Teixeira Fanzeres.

A Havanêza chegaram coisas novas, de fóra.

Está a chegar o Natal, e, ao vêr aquellas coisas novas, pensa-se em reformar tudo o que ha em casa e em pôr uma mesa toda nova naquella dia tão alegre.

Toalha, queria eu uma que lá ha, vindo de Vienna, com bordados de flores de côr, e redes abertas no tecido.

Para centro da mesa uma cor-

beille de vidro verde e metal prateado em que devem dizer bem avenças a tremer e as chrisanthemas a cair e a desfolhar-se.

Para o vinho um jarro de cristal com applicações de metal, esguio, elegante, deixando coar através a luz.

Para os pasteis, um prato redondo de porcellana com montura de metal oxidado.

Escolhia ainda uma saladeira sustentada por peixes, ou outra que representa uma couve-flôr aberta.

E que delicia ficar depois toda a noite a tomar café, e a conversar, á luz d'um d'aquelles candieiros de bronze, mata de flores em que passeiam aves extranhas, de pennas coloridas!...

E pensa a gente com tristêza que não mais ha de tornar a vêr aquellas coisas; porque, como sã bellas, devem ir-se depressa.

**Eleição**

É no próximo domingo 29, que se realiza a eleição dos corpos gerentes da Sociedade Philantropico-Académica.

A sede d'esta associação é no edificio do Insituto de Coimbra, á rua Larga.

Foi nomeado interinamente para exercer as funcções de continuo da Bibliotheca da Universidade o sr. Antonio Augusto Marques Donato.

**Universidade de Coimbra**

A congregação da faculdade de Philosophia marcon já os dias para os exames de licenciado dos dois laureados estudantes srs. Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca e Alvaro da Silva Basto, que no anno lectivo findo concluíram a sua formatura nesta faculdade.

O primeiro realiza as suas provas no dia 23 do próximo mês de dezembro, tendo-lhe sido dada para dissertação o seguinte ponto: *Tecidos líquidos dos animaes.*

Ao segundo foi designado o dia 14 de janeiro do próximo anno, para as respectivas provas.

rava que eu ficasse livre, porque meu pae dava sempre o voto ao administrador, com a promessa que lhe fizeram de eu ser livre em entrando nas sortes. Fui á inspecção quando fiz os 21 annos, e fiquei apurado para soldado! A minha mãe que estava á porta do governo civil, quando lhe trouxeram a noticia, caiu, como se fosse assombrada por um raio. Trouxeram-na para casa como morta, e em 12 horas não deu signal de si. Quando voltou á vida tinha os olhos tão medonhos, que ninguem a conhecia. A pobre creaturinha estava doída! Os médicos dissêram que ella não voltava ao seu juizo, se não lhe trouxessem para alli o filho. Meu pae vendeu a horta; vendeu o cordão que estava destinado ao pescoco da minha irmã no dia do seu casamento, e assim arranjaram um homem por mim. Eu voltéi, mas para vêr minha mãe doída, e o meu pae pobre, cada dia mais triste, até que a morte o levou. A minha pobre mãe anda por esses montes esfarrapada, e a nivar que parece uma loba. A minha irmã foi servir porque o noivo já a não quiz, e agora tem uma vida, que melhor lhe fóra andar por esses montes como a nossa mãe. Ah! malditos sejam aquelles que precisam de soldados para a guerra.

**João Portugal**

O dinheiro da horta de teu pae, e do cordão de tua mãe foi comido nas

**Mutilação voluntária**

Dizem de Sobral da Serra, Guarda, que um mancebo chamado Francisco Pina, natural de Cavadonde, que entrou este anno no sorteamento militar, foi inspecionado na Guarda, sendo julgado apto para cavalaria. Mais tarde foi, como lhe competia, tirar a sorte, mas tã infeliz foi que lhe coube o número 1.

Veiu em seguida para a sua terra, muito desanimado, e pediu a alguem para ficar em infantaria 12.

Foi tã feliz no pedido como o fóra no número, não conseguiu o que desejava, e então para fugir ao serviço militar, deliberou amputar o dedo indicador da mão direita. Para tal fim serviu-se de uma espingarda, mas — cada vez com mais azar — foi tã desastrado que o tiro arrebatou-lhe três dedos em vez de um e deixou-lhe a mão num misero estado.

Agora, o desgraçado, teve de pagar 150\$000 réis a quem o vae substituir e ainda por cima tem de responder em conselho de guerra! Que lição, hein!...

Consta que o sr. ministro do reino vae pôr em execução o projecto de 1893, respeitante ao ensino pharmaceutico.

**J. Sartoris**

Do intelligente photographo de esta cidade sr. Sartoris, acabamos de receber mais duas photographias da sua interessante collecção — *Portugal Artístico e Monumental.*

Representam o pulpito da igreja de S. Marcos, e um tumulo da familia Gomes da Silva, obras do seculo XVI.

Sob a presidencia do sr. juiz de direito d'esta comarca, reuniu hontem a corporação dos negociantes matriculados, a fim de proceder á eleição do jury commercial para 1897.

A escolha recabiu nos seguintes commerciantes:

**1.ª pauta** — Antonio Francisco do Valle, Antonio Jacob Junior, Antonio Alves da Rocha Freitas, Antonio Nunes Correia, Antonio José Dantas Guimarães, Ernesto Lopes Moraes, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, João Antonio da Cunha, João da Fonseca Barata, João

festas da realêza. Se tens ouvidos para ouvir os uivos da pobre louca; se tens coração para te lembrares de teu pae morto; se tens alma para sentires as saudades de tua irmã perdida, vae, chama os teus irmãos do Povo, conta-lhes as tristêzas da tua vida, e juremos todos seguir a bandeira da Republica, que nos ha de livrar de todas estas maldições.

**Terceiro encontro de João Portugal e José Povinho**

**João Portugal**

Adeus, José, tens dito aos nossos irmãos para votarem só nos republicanos!

**José Povinho**

Tenho: mas o Povo quer saber se a Republica é mais barata.

**João Portugal**

Em havendo Republica não temos de pagar á realêza quinhentos e setenta e dois contos de réis por anno, fóra os extraordinários. Não temos de pagar á corte mais de cem contos de réis. Não temos de pagar cinco mil contos de réis ao exército, que é quasi tudo comido pelos generaes e outros figurões; sem termos exército, como te expliquei o outro dia. Em o Povo governando, com metade d'aquel-

Alves Barata, João Teixeira Soares de Brito, José Antonio Dias Pereira, José da Costa Rainha, José Joaquim da Silva Pereira, José Teixeira da Cunha, José das Neves Carneiro, José Victorino Botelho Miranda, Manuel Antonio da Costa, Miguel dos Santos e Silva, Valentim José Rodrigues e Antonio José Fernandes.

**2.ª pauta** — Antonio Augusto dos Santos, Antonio Duarte Areozza, Antonio José Lopes Guimarães, Antonio José de Moura Bastos, Basilio Augusto Xavier de Andrade, Francisco Vieira de Carvalho, Joaquim Fernandes, José Antonio Lucas, José Diogo Pires, José Fernandes Ferreira, José Lucas Ferreira, José Marques Pinto, José Tavares da Costa, Manuel José da Costa Soares, Manuel José Vieira Braga, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Manuel Lopes Secco, Miguel Braga, José Maria Meades d'Abreu, José Antonio da Costa Pereira e Francisco Pereira Marques.

**Bibliographia**

**Jornal de Viagens** e aventuras de terra e mar. — Recebemos o n.º 34 d'este interessante jornal que se publica no Porto, sob a direcção do sr. Deolindo de Castro.

O número que acabamos de receber contém os seguintes artigos: *Texto* — Contos e lendas do Universo: A cantora das «malagueñas». — Vestimenta açoriana; A Ilha Terceira — O manto e o capote. — As grandes aventuras: Cem Cinco-Réis. — Italia e a Abyssinia. — A igreja de S. Francisco na cidade do Porto. — Venenos célebres: O Muavé. — No coração da Africa: No país dos elephantes. — Assumplos brasileiros: O troieiro. — Inundações em S. Miguel — Pelas colónias.

*Gravuras* — Deus lhes pague, meus bons senhores, dizia ella erguendo a mão para o céu. — Vestimenta açoriana. — O olhar de Jim Silver fixou-se no linteiro monumental. — Por cima d'elle pairavam aguias; a seus pés amontoavam-se crocodilos. —

Preço da assignatura: trimestre, 780 réis; provincias, 800, (pagamento adiantado). Toda a correspondência deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua da Fabrica n.º 80, ou 4 typographia Occidental, Porto.

**Gazeta das Aldeas** — Importante semanário de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis que se publica no Porto.

É seu redactor principal o sr. dr. Antonio de Magalhães, disincto chimico analysta do Laboratório Chimico-Agricola do Porto.

O n.º 47 que recebemos insere os artigos seguintes: O ensino agricola na eschola primária elemental, Amado Seabra. — A cultura do centeio, A. M. Maximo de Carvalho. — A união da classe agricola, Francisco M. M. Oliveira. — Vinhas e vinhos do Minho (V), M. Rodrigues de Moraes. — Medicina práctica; *O tratamento da raiva*, Dr. Magalhães Lemos. — Conselhos de veterinaria, J. M. Fontan. — Folhetim: O abyssmo, Carlos Deslys. — (Trad. de Julio Gama) Secções e artigos diversos: A vida agricola. — As falsificações do chá. — O aparelho «Talebot» (com gravura). — Revista Universal. — Palestra Semanal — Processos e receitas uteis. — Variedades — Chronica dos acontecimentos.

Toda a correspondência relativa á *Gazeta das Aldeas*, quer se trate de assumptos da redacção, quer de negócios de administração e vales do correio, etc., deve ser dirigida exclu-

sivamente ao seu director, Julio Gama, rua da Gosta Cabral, n.º 1261, Porto.

**Educação Nacional** — Hebdomadario de instrução primária e secundária que se publica no Porto e de que é director o sr. Antonio Figueirinhas.

O n.º 8 que temos presente trata dos assumptos seguintes:

Associação dos professores primários, J. Simões Dias. — O ensino nacional, Arthur de Seabra. — Instrução primária. — Livros officiaes (disputaverios). — Vulgarização scientifica, Carvalho Saavedra. — Os concursos dos lyceos, M. Cassiz. — A grande causal... (a eschola e a officina), Carlos Affonso. — Gremio do Professorado Livre Português (associação de classe). — A Tarde. — Conferências pedagogicas, M. F. das Neves. — Aos professores punidos. — Notas. — Secção consultiva. — Instrução secundaria. — Secção official: nomeações, transferências. — Bibliographia.

**Theatro Principe Real**

Hoje subirá á scena *A Cossaca*, e amanhã *A Cigarra*, operettas em que Lucinda do Carmo, desempenhará um importante papel.

**F. Fernandes Costa**

E

**ANTONIO THOMÉ**

**ADVOGADOS**

Rua do Visconde da Luz, 50

**Regulamento Geral de Ensino Primário**

Terceira e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no Regulamento, tendo, em *Appendice*, toda a legislação nelle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primário. — Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrução Pública e insertas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de julho ultimo. — Preço 200 réis. — Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

**Lições de hygiene publica**

PELO

**DR. A. X. LOPES VIEIRA**

PREÇO, 1\$000 RÉIS

Á venda na Imprensa da Universidade.

**João Portugal**

Para tu vêres como a Republica é diferente da monarchia, basta dizer-te que quando os rapazes vão assentar praça é uma romaria das aldeias para os quartéis; vão as mães e as noivas a acompanhá-los em grandes descantes, como se fosse uma festa. E porque sabem que no fim de dois ou três meses estão outra vez juntos, como se nunca se tivessem separado.

**José Povinho**

Ai! Prouvéra a Deus que Portugal fosse uma Republica como a Suissa, que não estaria a minha horta vendida, a minha mãe doída, o meu pae morto e a minha irmã... sabe Deus aonde....

**João Portugal**

A gente não vive só para si; deve tambem pensar nos seus filhos e nos seus vindouros. A obrigação d'um homem é trabalhar para que os seus netos tenham melhor sorte do que a sua. Mas voltemos á nossa conversa. Em Portugal tendo a Republica não precisa de embaixadores que comem mais de cem contos de réis por anno. Essas repartições estão cheias de empregados vadios, que comem mais de mil contos de réis.

(Continua.)

**Folhetim da RESISTENCIA**

**José Falcão**

**CARTILHA DO POVO**

**Segundo encontro de José Povinho com João Portugal**

**José Povinho**

A minha mãe era filha de gente pobre. Quando casou deram-lhe em dote um cordão d'ouro, com uma cruz pendente; era toda e riquêza dos paes. Quando havia doença empenhava-se o cordão em casa do prior, e durante um anno havia só meia ração de brã, até se poder desempenhar o dote da minha mãe. Meu avô tinha dois filhos; e um deixou um olival e uma vinha, ao outro que era o meu pae, deixou-lhe a casa em que vivia e as hortas da ribeira. Aquella terra era pequena, mas parecia abençoada. Os torrões andavam alagados com o suor de meu pae, que pareciam regados com agua benta. Era um dia de lavoura, mas dava pão para meio anno; fóra as hortaliças e o sustento dos animaes. Quando eu comecel a ganhar com a enxada, havia abundancia e alegria na nossa familia. Chegou o dia de eu ser apurado para soldado. A minha gente espe-

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS  
400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

A venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

Empregado

AGUIA D'OURO

Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correctã. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 55000 réis para cima! Alta novidade!

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico.

Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.\*

Arrematação

(2.º annuncio)

No dia 13 do próximo mês de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, vaé á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer, além das quantias em que foram avaliados o predio, milho, vinho e palha, abaixo indicados, penhorados pela execução para pagamento de fóros que o senhorio directo Francisco Antonio das Neves Velloso, d'Ança, move contra os emphyteutas Antonio de Campos e mulher, Maria Secco, viuva e José Areias, todos da Ciga do Campo, freguezia de S. João do Campo.

Predio

Uma propriedade que se compõe de terra lavradã e inculta com algumas parreiras, que mede 12 agullhadas ou 6:480 metros quadrados no sitio do Murtorio, limite da Ciga do Campo, freguezia de S. João do Campo. Paga o fóro annual de 24 alqueires ou 344,112 de milho a Francisco Antonio das Neves Velloso, d'Ança, avaliado em 50\$400 réis.

Milho

16 alqueires ou 210,736 de este cereal, avaliado em 5\$280 réis.

Vinho

40 litros d'este liquido, avaliados em 1\$400 réis.

Palha de milho

Uma porção d'este genero, avaliado em 400 réis.

As amostras d'estes generos serão apresentadas no acto da praça, pelo depositario Manuel Mendes Martinho, da Ciga do Campo.

Pelo presente sãõ citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Neves e Castro.

Arrematação

(1.º annuncio)

Pelo juizo de Direito de Coimbra e cartorio do escriptivo Joaquim A. Rodrigues Nunes, hade proceder-se no dia 6 do próximo mês de dezembro por 11 horas, pelo inventario de menores por morte de Josefa Emilia dos Santos, viuva, d'esta cidade, á venda d'uma morada de casa com dois andares e lojas, sita na rua Direita, freguezia de Santa Cruz, a partir com esta rua, corre o Becco do Bacalhau e com predios d'Antonio Francisco do Valle, avaliada em 600\$000 réis.

A contribuição de registro será pago pelo arrematante.

São citados quaesquer credores ou interessados incertos para assistirem á praça, e deduzirem o seu direito no prazo legal.

O Juiz de Direito, Neves e Castro.

Vinho e aguardente puros da quinta da Pedrança

(ANALYSE DO SR. LEPIERRE)

Tinto, de 1895, 10º cart.—litro, 100 réis.

Branco Fernampires, de 1895, 13º—litro, 200 réis.

Aguardente de vinho, 20º—litro, 400 réis.

Largo de S. João—Rego d'Agua

COIMBRA

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARGO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

ANNO..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Typ. F. França Amado—COIMBRA

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVISTA, além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm também	UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	Sae nos dias 1 E 15 de cada mez
	<b>Gratis</b>	PEÇAS PUBLICADAS <b>SALTIMBANCO</b> de Antonio Ennes <b>JUCUNDA</b> de Abel Botelho <b>ALCÁCER-RIBEIR</b> de D. João da Camara <b>PARAISO CONQUISTADO</b> de Lopes de Mendonça <b>Ciume com ciume se paga</b> de Rangel de Lima <i>Muito proprias as ultimas para amadores</i>	Assigna-se em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRAND
<p><b>REVISTA THEATRAL</b></p> <p>ILLUSTRADA</p> <p>Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.</p> <p>REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO</p> <p>R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA</p> <p>ENVA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR</p>			

ESTABELECEMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

51, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

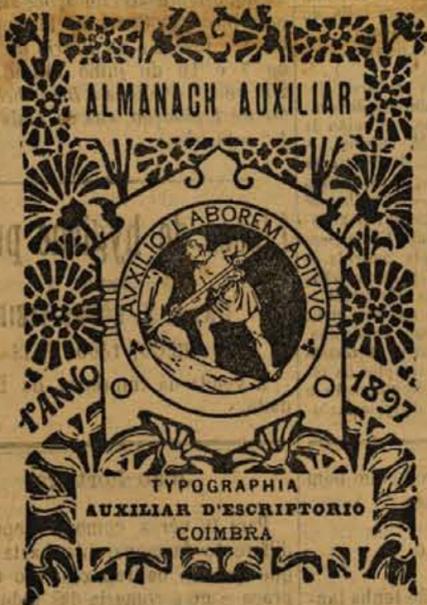
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA



Este almanach tem 365 paginas para nellas se tomarem diariamente apontamentos de despensas, viagens, obrigações a cumprir, etc; cada uma d'essas paginas contém, além das indicações do calendario, um pequeno artigo referindo um facto notavel succedido no dia do anno a que corresponde e uma phrase conceituosa de auctor célebre. Nele se encontram, além d'isso varias tabellas e indicações de utilidade, e uma rapida noticia de Coimbra acompanhada de gravuras.

Um volume com 416 paginas.—Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havana, rua de Ferreira Borges.  
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havana, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

# RESISTENCIA

N.º 186

COIMBRA — Domingo, 29 de novembro de 1896

2.º ANNO

## A administração estrangeira

Orgãos da imprensa tanto republicana como monarchica fallam da possibilidade d'uma administração estrangeira, que alguns até julgam imminente. O público lê e não se offende. A consciência nacional não se expande em brados de patriotismo perante tão ignominiosa expectativa, parecendo haver-se apoderado d'ella a convicção de que não é possível ao país libertar-se, por esforço próprio, d'uma situação que reputa desesperada. Ninguém leva a mal que lhe digam que os estrangeiros nos virão governar, que não tardará muito que contra nós se decreta a interdicção.

Uma educação viciosa, influencias fradesas levaram a alma nacional á mesma situação em que a monarchia lançou o thesouro público: tudo liquida. O câmbio não revela só a situação económica; vê-se nelle o mais seguro indicio do próximo fim da autonomia nacional.

As offensas ás liberdades publicas, o desrespeito pela lei, a immoralidade na administração, nada d'isso commove o país. As experiencias feitas pelo actual governo varreram quaesquer dúvidas que a esse respeito houvesse.

Vê-se agora que nem a ameaçadora perspectiva d'uma administração estrangeira o abala. Parece-lhe um resultado fatal da baixa do câmbio.

Ha quem pense no exercito. A elle cumpre, acima de todos, a sagrada missão de defender a autonomia da pátria. Uns confiam nelle, outros descreem por causa d'elle.

—Sám brilhantes as tradições do exercito português. Na África tem elle affirmado agora a sua heroicidade pela forma mais eloquente. Quando a autonomia nacional esteja em perigo, elle defendê-la-ha com o mesmo ardor, com a mesma abnegação, com que um filho se sacrifica por sua mãe.

Assim pensam uns.

—O exercito é o mais firme sustentáculo das actuaes instituições e portanto uma das causas mais poderosas da miseravel situação a que o país chegou. O povo inerme não pôde lutar contra o exercito; o aperfeiçoamento dos meios de guerra não permite que se faça hoje uma revolução contra a monarchia, se o soldado lhe permanecer fiel. E as garantias especiaes que o exercito e a armada estão disfructando,

as contemplações incessantes que com elles tem a monarchia, conquistam-lhe-hão o seu apoio. Do exercito nada ha a esperar para a redempção do país. Defenderá os seus interesses.

Assim fallam outros.

É para nós indubitavel que, se não houvesse exercito permanente, ha muito tempo que a monarchia portugueza teria dado por finda a sua missão.

Não tem ella prestigio algum no país; este não lhe presta culto, odeia-a mais ainda que o principio que ella representa e, nestas condições, impossivel era a sua manutenção se lhe faltasse a força pública. É nesta que a monarchia deposita confiança; com os olhos fixos nella é que os governos calcam a constituição aos pés. Bastava que o exercito fizesse a mais leve manifestação de desagrado perante qualquer governo, para que este immediatamente reconsiderasse. Factos recentes podíamos adduzir em abono d'esta affirmativa, que nem sempre constituem títulos de glória para o exercito.

Certo é tambem que o exercito se vae tornando uma classe privilegiada, não tendo os governos a menor hesitação em resalvar ou de novo lhe conceder garantias que recusa aos outros funcionarios publicos. Recordemos só um exemplo, que o assumpto nos é antipático. Todo e qualquer funcionario publico não pôde, em nome da obediência ao seu superior hierarchico, reclamar perante os tribunales contra qualquer prepotência ou illegalidade praticada pelo ministro e de que elle seja victima. Com o militar não succede assim. Para este a obediência não é necessária; a reclamação contra os actos dos ministros e-lhe facultada pela lei no mesmo artigo em que foi prohibida aos outros funcionarios publicos.

Não pretendemos de modo algum attribuir a responsabilidade de tão extravagante legislação ao exercito. Ella cabe inteira ao governo que propôs, ao parlamento que approvou e ao rei que sancionou tal disparate. Não podemos, porém, deixar de reconhecer que taes medidas vãm affectar o exercito, tirando-lhe o prestigio que elle devia ter perante o país. Que o exercito não se faz respeitar, só pelo facto de trazer uma arma ao hombro ou uma espada á cinta. Assim só mette medo.

E ha quem o tenha.

Sobre o que ha a esperar do exercito para a salvação do país, limitamo-nos por ora a reproduzir o que por ahí se ouve.

Ha quem confie nelle; ha quem descrea por causa d'elle.

## Eschola práctica de cavallaria

A câmara municipal resolveu, em sessão de 26 do corrente, representar o governo solicitando a transferência da eschola práctica de cavallaria para os edificios da coudelaria em S. Martinho do Bispo.

Por hoje só diremos que mais vale tarde que nunca.

×

A *Correspondencia de Coimbra*, com ar de pilheria que lhe não fica mal não obstante a sua velhice e mais ainda os seus conhecidos achaques, reptam-nos para que digamos quem foram as estações competentes que informaram o sr. ministro da guerra sobre a mudança da eschola práctica de cavallaria para S. Martinho do Bispo. Como boa regenerador, que é, e reinando nesse partido a melhor harmonia, facil seria á *Correspondencia de Coimbra* saber qual a estação que deu informações: bastava que pedisse esclarecimentos na câmara municipal, de cuja actual administração tem sido tão estrênuo defensora, para que podesse informar as senhoras e cavalheiros com quem deseja ser tão obsequiadora.

Mas vá lá. Para pouparmos a esse trabalho a *Correspondencia*, sempre lhe diremos que as informações saíram do ministério das obras publicas, direcção dos serviços agricolas, para o da guerra. E se quiser saber mais, tambem lh'o diremos, pedindo com bons modos.

Não faremos a recommendação de que não core. Na sua idade e com os achaques que tem, pôde ter pilheria, mas não o que faz subir o rubor ás faces.

E bom seria que não tivesse a cabeça tão leviana.

Já tão matrôna e fingindo-se tão catholica, não lhe fica bem.

## Partido republicano

Consta que vae brevemente ser eleita em Moura uma commissão municipal republicana.

Parece que farão parte d'ella alguns dos actuaes influentes das principaes aldeias, descontentes com a orientação que tem tomado a politica local.

×

Em Leiria ha trabalhos muito adeantados para a eleição da commissão municipal republicana.

## Três meses no Limoeiro

Está á venda um livro assim intitulado, que acaba de publicar o nosso prezado amigo e distincto director da *Vanguarda* sr. Faustino Fonseca.

Eis os títulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—Historia do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condemnado á morte—Fugas célebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatistica.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andreiro, enxovias, bailiques, cosinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratorio, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, jirector esfaqueado, suicidios, Othelo de melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

Temos mais um commissário régio. Este facto é assim explicado pelo correspondente telegraphico do *Commercio do Porto*, sempre bem informado:

«Acêrca do major Mousinho de Albuquerque ter sido feito commissário régio em Moçambique, consta que o sr. ministro da marinha fôra levado a isso por queixas de Mousinho, que se considerava em condições de subalternidade com relação aos srs. Neves Ferreira e Guilherme Capello.»

O argumento adduzido pelo governador de Moçambique só podia ter como resposta a sua elevação a commissário régio. Não vale elle menos que os srs. Neves Ferreira e Guilherme Capello e o governo não se sente com forças para fazer baixar estes de categoria. Tambem o país nunca necessitou tanto de commissários régios como hoje. É necessário habituá-lo ao pão de centeio e de milho.

Vae ser nomeado promotor do conselho de guerra e marinha o capitão tenente supranumerário sr. João do Couto e Castro da Silva Antunes.

## Bagatellas

Pinho Leal inflammado em justificada indignação, ao referir-se aos opulentos despójos do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, afirma que as coisas preciosas, logo depois de decretada a extincção, foram presa dos primeiros ladrões, que puderam deitar-lhe as garras cubiçosas.

Por mais que aquellas palavras sejam aggressivas e incivis, por deverem assentar, em grande parte, em pessoas de qualidade, exprimem rigorosamente uma verdade tristissima.

Por toda a parte salteadores de gravata commetteram as mais desafortadas rapinas! Por toda a parte os bandos de còrvos esfaimados, muitos privilegiados pela sua posição de funcionarios publicos, exerceram nos expólios abandonados á discripção a rapacidade mais impudente!

Isto não sãm conjecturas, deduz-se dos próprios documentos officaes!...

O inventário, levantado pelos delegados da fazenda e assã conhecido, apenas menciona algumas de prata e ontro, avaliadas pelo peso, como sucata em liquidação. Sem uma nota elucidativa; sem um indicio de critério estimativo!

É interessante que se diga, — porque ainda muita gente o ignora! — que no opulento mosteiro de Santa Cruz de Coimbra tudo o que se encontrou, capaz de constituir parcelas de valôr em beneficio do Estado, se reduz unicamente a esta emagrecida resenha:

7 ámbulas; 1 argola; 1 assuca-reiro; 2 bacias; 1 báculo; 1 bulle; 1 cafeteira; 1 caldeirinha; 13 calices; 2 candellas; 4 castiças; 1 chave; 10 colheres de cálices; 26 colheres de chá; 1 colher de naveta; 62 colheres de sópa; 3 colheres de tirar sópa; 2 corças; 9 cruces; 1 custodia; 66 facas; 65 garfos; 2 guarnições; 1 hyssópe; 3 jarros; 12 imagens; 1 leiteira; 1 naveta; 1 pixide; 3 pratos; 1 seta (sic); 2 tenazes; 1 thesouira; 1 tigella de lavar; 1 thuribulo; 2 salvas e 1 varão!

Tudo nestes termos e no valôr total de 1:815\$000 réis!

E para se ajuntar esta riquêsa, houve episódios vergonhosos! E, ainda depois do acto de posse d'esta miseravel herança, mão occulta fez desaparecer da casa da administração geral de Coimbra os castiças, as bacias, e todas as colheres, facas e garfos, etc.!!...

Para a Casa da moeda removeram um *calix completo* e uma *cruz d'ouro*.

Dando baixa ao que foi roubado

das mãos da fazenda e ao muito que foi subtraído ao inventário, o resto seria de supôr que fosse o saldo definitivo em favor da nação!...

Mas não tinha de ser assim: não estava saciada a cobiça!

Aquella cruz d'ouro mencionada é a célebre e esplendida reliquia de ourivesaria antiga, chamada cruz de D. Sancho, porque foi este monarca que em testamento legou o ouro para ella e a offereceu ao mosteiro dos Conegos Regrantes.

Recolhida á Casa da moeda, por 1841, foi, quatro annos depois, arbitrariamente entregue, a título de empréstimo, bem como a custodia de Belem e muitas outras joias, ao logradouro da familia reinante.

Mais tarde ainda cóbram ânimo, e surge a pretensão da legitimidade da posse, por indemnizações que a nação devia á casa real. Porque muitos objectos pertencentes á corôa, no valor de sete contos de réis, allegava o veador-mór, foram fundidos para converter em numerário!!!

É de cair com riso, de lágrimas nos olhos e o gorgomil estúpido!

A real familia a exigir ao país indemnização de prejuizos que lhe causou a guerra civil!!!

É uma facecia que merece palmas!... É precisamente uma embófia de *talon rouge*!...

A.

### «O Seculo»

Consta que o nosso correligionário sr. dr. Magalhães Lima vai imprimir uma nova feição a este jornal, saindo da sua administração o sr. Silva Graça.

O conselho geral do Banco de Portugal organizou a lista triplíce dos directores para o governo escolher o vice-governador. Foram eleitos os directores mais antigos srs. Barros Gomes, Gomes Netto e Oliveira Duarte. Diz-se que será nomeado o segundo, porque o sr. conselheiro Barros Gomes não acceta.

### Registando

Um jornal monarchico, a *Voz da Verdade*, publica os seguintes periodos:

«Mas, apesar d'isto, os republicanos não descançam; trabalham incessante e dedicadamente, sacrificando ao seu ideal as relações pessoases, o bem estar, e até, não raro, os interesses materiaes.

Que lição devemos tirar d'estes factos?

A lição que devemos tirar é que os republicanos têm mais dedicação e uma comprehensão mais nitida dos seus deveres do que os cathólicos. É duro confessá-lo, mas é a verdade».

Não sabemos porque seja duro confessar que no partido republicano ha mais dedicações e uma comprehensão mais nitida dos de-

veres civicos do que nos monarchicos ou nos cathólicos. Será porventura inexorável a situação dos que actualmente militam nos partidos ou facções monarchicas? Não poderão afastar-se d'esse partido todos os que desejam sacrificar-se pelo futuro da sua patria?

A *Voz da Verdade*, para dizer tudo, devia declarar que num partido onde confessa haver tanta dedicação é que ainda poderá haver salvação para este desgraçado país, se susceptível for d'ella no estado a que a monarchia o levou.

### Câmbios

Continuam a piorar os câmbios. Em Lisboa está o câmbio sobre Londres a 37  $\frac{7}{8}$ , 38 e 38  $\frac{1}{8}$ , sobre Paris a 752 e 750 e sobre a Allemanha a 310  $\frac{1}{2}$  e 309  $\frac{1}{2}$ .

As libras a 6\$300 e 6\$280 e as notas do Banco de Inglaterra a 6\$330 e 6\$310.

E diz um jornal governamental, em artigo de fundo, que os câmbios se mantêm sem notavel alteração nos limites que fixou o accôrdo bancario.

O accôrdo fixou o câmbio a 39  $\frac{1}{2}$ , o que equivalia para a libra a 6\$060 réis.

A differença é superior a 200 rs. Como se vê é insignificante.

Os estudantes açorianos promovem um sarau em beneficio dos inundados da Povoação. O nosso prezado amigo e correligionário dr. Augusto Cymbron Borges de Sousa foi quem tomou a iniciativa de tão patriótico emprehendimento.

Está melhor dos seus incómodos o sr. dr. Nunes Giraldes, illustre decano da Faculdade de Direito.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Foi nomeado administrador substituto da Figueira da Foz o sr. Paulo Emilio de Carvalho, e exonerado de administrador, como pediu, do concelho da Louzã, o sr. Joaquim Leite dos Santos, sendo nomeado para esse cargo o sr. bacharel José Libertador Ferraz de Azevedo.

Sabe-se já o motivo por que o sr. conselheiro Neves e Sousa pediu a demissão de governador civil d'este districto, facto que causou muita surpresa e deu origem a mil conjecturas.

Eis o que sobre o assumpto diz o nosso prezado collega da *Van-guarda*:

«Acaba de vir á suppuração o verdadeiro motivo por que o sr. Neves e Sousa se demittiu do cargo de governador civil de Coimbra, logar que accetou, depois de muito rogado.

Um dia s. ex.<sup>a</sup> teve conhecimento de que fóra multado em cerca de 40 contos de rs., por não ter inutilizado, como

devia, com a sua assignatura, vários diplomas sellados.

Admirado do facto, consultou a lei, e viu que na inutilização dos sellos cumprira com as respectivas praxes. Não ficando, contudo, por alli, continuou nas suas investigações, chegando á descoberta de instrucções confidenciaes de que não tivera conhecimento ou communicação, e que não tinham tido publicidade.

O sr. Neves e Sousa indignou-se com a rasteira armada pelo ministério da fazenda e officiou a este queixando-se asperamente da fórma irregular porque se procedêra com elle.

Decorrido algum tempo, um despacho do sr. Hintze Ribeiro annullava todas as multas impôstas ao governador civil de Coimbra e mandava sustar os processos judiciaes pendentos por tal motivo.

Foi entám que o sr. Neves e Sousa se agastou com esta fórma extraordinária de cumprir as leis e pediu a exoneração de governador civil, resistindo a todos os rogos empregados para o dissuadir d'esse propósito.

Para lustre da monarchia e do governo do sr. Hintze.

A *Tarde* que não nega as multas dos 40 contos, nem as instrucções confidenciaes, nem as queixas do sr. Neves e Sousa, nem o despacho ministerial que annullou as multas e fez archivar os processos, diz que não fóra esse o motivo que levára o sr. Neves e Sousa a pedir a demissão de governador civil.

Para defêsa do governo, é um cúmulo.

Esteve hontem nesta cidade o sr. dr. Henrique Kendal, que veio pessoalmente entregar os livros offerecidos pela Associação dos Advogados do Rio de Janeiro, á faculdade de Direito da nossa Universidade.

E' uma retribuição á valiosa offerta de livros que esta faculdade fez ha tempos áquella distincta corporação.

As folhas governamentais clamam que a imprensa opposicionista está desacreditando o país perante o estrangeiro; que as difficuldades financeiras com que o governo tem luctado derivam principalmente de esse descrédito, que lhe tem fechado as portas dos bancos. E fallam com tal arrogancia, que a gente quasi chega a convencer-se de que o augmento morme das despêsas públicas, o incessante crescer da divida fluctuante, a redução dos juros da divida pública, as vergonhas por que o governo nos tem feito passar curvando-se servilmente perante qualquer imposição estrangeira para sustentar a monarchia ou arranjar dinheiro, tudo isso, é devido aos jornaes da opposição e muito designadamente á imprensa republicana.

Porque, se tudo isso é devido á monarchia, custa a crêr que a imbecillidade chegue até ao ponto de se tornarem responsaveis pelos resultados que d'esses factos derivam os jornaes que os publicam.

Mas necessário é acreditá-lo. Os defensores da monarchia já attingiram a demência.

### Theatro Principe Real

*Os filhos do Capitão-Mór*, a *Cossaca* e a *Cigarra*, são as peças que a companhia do actor José Ricardo representou neste theatro na semana que findou hontem, levando tambem á scena, em *première*, a *Doutora*, que foi representada hontem.

Do valor artistico das peças não vale a pena fallar—não têm nenhum; pretextos para jocosidades mil vezes repetidas, sempre os mesmos *trucs*, as mesmas *ficelles*, e algumas situações cómicas bem achadas... eis tudo.

Que, afinal, no género das peças mencionadas, o theatro está tãmpobre de talento e de arte, que tudo, com differenças pouco sensíveis, alinha pelo mesmo nivel.

Quanto ao desempenho, fallando tambem em geral, parececeu-nos correcto e denotando, no conjuncto, boa vontade. Destacaremos, contudo, e com justiça, as sr.<sup>as</sup> Lucinda do Carmo e Emilia Eduarda.

Lucinda do Carmo, deslocada no papel que desempenha na opereta—*Os filhos do Capitão-Mór*—revelou-se *vaudevillista* de mérito na *Cossaca* e, principalmente, na *Cigarra*. Nesta opereta, onde faz o principal papel, Lucinda do Carmo comprehendeu-o e traduziu-o com perfeição e talento.

Emilia Eduarda continúa sendo a nossa primeira característica, que a critica illustrada tantas vezes tem elogiado justamente. Achamo-la, porém, muito melhor na *D. Martinha* da peça—*Os filhos do Capitão-Mór*—do que na sr.<sup>a</sup> Depotin ou Baronesa da *Cossaca* e da *Cigarra*. É mais seu aquelle género; expande-se mais alli o seu talento cómico.

Não esqueçamos, contudo, a *D. Perpétua*, a irmã da *D. Martinha*,—Maria Pinto—que sustentou louvavelmente o seu papel.

Do actor José Ricardo escusado é fallar.—Conhece-o a platêa de Coimbra, perfeitamente, nas suas qualidades boas, que são bastantes, e nas suas qualidades más, que não são poucas.

Este actor ouviu, na *Cossaca*, uns rumôres surdos de desagrado, que, valha a verdade, não vieram a propósito... porque já deveriam ter vindo mais cedo. Realmente, este artista, que possue, sem dúvida, merecimento real de cómico,—tem graça e é intelligente—abusa por vezes da estima que lhe vôtam as platêas, imprimindo aos papeis que representa um exaggero cómico, que é ridículo e de mau gosto.

Quereríamos vê-lo mais correcto e mais artista. Desengane-se o estimado actor, de que o seu merecimento não augmenta na proporção das gargalhadas alvares que desperta.

Feitas estas ligeiras considerações sobre os artistas principaes da companhia de José Ricardo, os restantes apresentam-se-nos ainda com sensíveis differenças entre si, parecendo-nos poderem destacar-se, nos papeis que agora aqui representá-

ram, Maria Pinto, Luz Velloso, Gomes, Santos Mello e Firmino.

Do *vaudeville* a *Doutora*, hontem representado em *première*, tratarêmos especialmente.

### As 25 republicas

Do *Paiz*, importante jornal fluminense, transcrevemos o seguinte: «O século XIX, ao nascer, só encontrou no mundo duas republicas—a Suissa e os Estados-Unidos da America do Norte.

Hoje, passados os 96 annos, existem 25 republicas, a saber: Suissa, França, Brasil, México, Chile, Argentina, Colombia, Perú, Venezuela, Equador, Bolivia, Uruguay, Paraguay, Guatemala, Nicaragua, S. Salvador, Honduras, Costa Rica, S. Domingos, Haiti, Transwaal, Orange, Liberia e Hawai.

As monarchias existentes sãem número de 18 a saber: Allemanha, Austria, Rússia, Inglaterra, Belgica, Hollanda, Dinamarca, Suécia, Noruega, Itália, Hespanha, Portugal, Turquia, Grécia, Mónaco, China, Japão, Marrócos e Pérsia.

E breve Cuba fará a sua independência com a fórma republicana, que já está proclamada pelos revolucionários, e entre as monarchias evoluçionam para a fórma republicana a Belgica, Hollanda, Hespanha, Itália e Portugal.»

A companhia do Caminho de ferro de Ambaca pediu a elevação das tarifas e a prolongamento do caminho de ferro até Malangé. Para examinar esse assumpto nomeou o governo uma commissão.

Tem passado incommodado o nosso distincto correligionário e prezado amigo, dr. Joaquim Cortezão, presidente da Commissão municipal republicana da Figueira da Foz. Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

Um jornal de Lisboa está advogando calorosamente a substituição do pão de trigo pelo de centeio, milho ou mixtura a fim de se evitar a importação do trigo e, por esse meio, o aggravamento da situação cambial. Esse jornal tem defendido os actos do governo, todos os seus esbanjamentos e os da monarchia, e continuará no mesmo caminho. Economia e moralidade na administração pública não pede; não diz ao governo que não necessitamos de commissários régios, nem de pagar as despêsas das viagens de duas rainhas ao estrangeiro, nem de muita sinecura que por abi ha; diz ao povo que, sem grande sacrificio, alimentando-se de pão de centeio ou de milho em vez de pão de trigo, pôde melhorar a situação económica do país.

E o povo tudo supporta!

Parte hoje para Lisboa o sr. conselheiro José Luciano, illustre chefe do partido progressista,

**Sarau**

Realiza-se na próxima segunda feira um sarau, em que o insigne pianista Rey Collaço se fará mais uma vez delirantemente acclamar pelo público de Coimbra, que sempre lhe tem feito a devida justiça. Nesse sarau tocará também piano a sr.<sup>a</sup> D. Elisa Baptista, uma das discípulas mais distinctas de Rey Collaço.

Eis o programma:

**1.<sup>a</sup> PARTE**

I—Sonata em *la* bemol. Op. 39, Weber. Allegro moderato—Andante Menuette capricioso rondó. Rey Collaço.

II—Propheta, marcha Meyerbeer. Pelos ex.<sup>mas</sup> srs. dr. José Cochofel, Manuel Joaquim Corrêa, Julio Themudo e Alberto Moraes.

III a)—Impromptu em *fa* sus-tenido—Chopin.

b)—Valsa em *mi* menor—Chopin.

c)—Andante spianato e polonais em *mi* bemol—Chopin. Rey Collaço.

**2.<sup>a</sup> PARTE**

I—Concerto em *sol* menor—Mendelssohn. Pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elisa Baptista de Sousa.

II—Arlequinada, pizzicato—L. Ganne. Pelos ex.<sup>mas</sup> srs. dr. José Cochofel, Manuel Joaquim Correia, Julio Themudo e Alberto Moraes.

III a)—Canção do Mondego;

b)—4.<sup>o</sup> fado; c)—Malaguêñas;

d)—Le Benje (esquise emereceine) Gottschalk. Rey Collaço.

Uma parte do producto do sarau será para a Sociedade Philantropico-Académica.

A casa está toda passada, segun-nos informam, havendo muita difficuldade em obter bilhetes.

Está de luto pelo passamento de sua extremosa mãe, o sr. Albino dos Santos Nogueira Lobo, habil empregado na repartição das aguas do municipio.

Sentidos pezamos.

**ESTADOS-UNIDOS DO BRASIL**

Os jornaes vindos do Brasil, de 10 e 11 do corrente, dão circumstanciadas noticias da doença do presidente da Republica, dr. Prudente de Moraes, e da sua decisão de declinar o cargo, por motivo dos seus padecimentos, nas mãos do vice-presidente, dr. Manuel Victorino Pereira.

Na noite de 9 do corrente, o dr. Prudente de Moraes, sentindo-se melhor, conferenciou largamente com o dr. Bernardino de Campos, sobre os negócios públicos e a necessidade de passar o governo ao seu substituto constitucional, por isso que, liberto o seu espirito das difficeis preoccupações do próprio cargo, mais facilmente se entregaria ao tratamento da sua saude.

O digno presidente interrogou o seu médico, dr. Pedro Affonso, sobre esse assumpto.

O clínico declarou ao chefe do Estado que, sobre o caso, deviam fallar com os seus amigos políticos, ao que o dr. Prudente retorquiu que desejava o seu conselho como médico e sob o ponto de vista do seu tratamento; o dr. Pedro Affonso disse-lhe então que, com tal resolução, muito lucraria o seu actual estado de saude.

Todos os outros médicos, consultados pelo presidente á hora da conferência, estiveram de accôrdo com o seu collega.

O deputado, dr. Adolpho Gordo, depois de se entender com os drs. Bernardino de Campos, Rodrigues Alves e outros personagens politicos sobre a resolução da passagem do governo e, depois de ter estado na câmara, redigiu e deu a assignar ao chefe da nação a seguinte mensagem:

«Sr. dr. Manuel Victorino Pereira, vice-presidente da Republica—Tendo necessidade de guardar repouso durante algum tempo, para o restabelecimento da minha saude, conforme prescripção médica, e não podendo por este motivo occupar-me com negócios públicos, enquanto perdurar esse impedimento, tenho a honra de passarvos o exercicio do cargo de presidente da Republica.  
Capital Federal, 10 de novembro de 1896.—Prudente José de Moraes Barros, presidente da Republica.»

O acto de posse do vice-presidente, realizou-se no dia 11.

Os ministros da fazenda, da viação, da marinha, do interior e do

exterior pediram, por carta, ao dr. Manuel Victorino, exoneração de seus cargos.

Porém, o vice-presidente da Republica instou pela continuação dos mesmos secretários de Estado, por isso mesmo que se tratava de uma successão governamental interina.

—O câmbio do Brasil subiu a 85/32.

Soffreu o doloroso golpe de lhe fallecer um netinho a quem muito queria, o respeitado negociante sr. Dantas Guimarães.

Acompanhámo-lo no seu pesar.

**Moraes Carvella**

Depois de curta demora nesta cidade, onde veio a negócios, partiu para Pombal de visita a sua familia este nosso prestantissimo correligionário e muito prezado amigo.

Está gravemente doente uma querida filhinha do sr. David de Sousa Gonçalves, considerado negociante d'esta praça.

Fazemos votos pelas melhoras da enferma para consolação de seus amantissimos paes.

**A derrota dos italianos em aduah**

O correspondente do *Temps* em Roma diz affirmar-se ali que o ministro da guerra possui hoje a prova evidente da grave responsabilidade em que o general Albertone incorreu no desastre de Aduah. Este official é accusado de haver desobedecido ás ordens do commandante em chefe, e de se ter empenhado num combate desigual em sitio não determinado d'antemão e demasiadamente afastado do centro das operações, o que obrigou o resto das tropas á inação durante duas horas.

Parece certo o general Albertone terá de responder a conselho de guerra por este facto.

**ASYLO DA INFANCIA DESVALIDA**

No dia 19 do corrente mandou a benemerita Direcção d'esta instituição de beneficência rezar uma missa por alma do benefactor bacharel José Maria Rôsa de Carvalho, que contemplou aquella instituição com um importante legado, como em tempo noticiámos.

Assistiu toda a communidade e a Direcção.

**José Povinho**

Então que ha de a gente fazer nesse caso?

**João Portugal**

Nesse caso, como as côrtes é que tem o direito de votar o dinheiro para as despezas, o Pôvo não paga as decimas; e em a gente não pagando, os empregados ficam a morrer de fome; os credores do Estado não recebem o juro dos seus empréstimos; dinheiro emprestado ninguem cõe na asneira de o dar ao governo; até que no fim a fome ha de apertar tanta gente, que todos se hão de virar para a Republica para não morrerem á mingua. Ah! Ah! Ah! Verás como toda essa vadiagem que mandára na gente e comia á nossa custa, se volta então para o Pôvo a pedir-lhe nm côdea, porque os melrinhos com as mãos macias das luvas não tem musculos nem coração para pegarem numa enxada ou d'uma ferramenta.

Acredita-me, meu José Povinho, o mundo está para vêr grandes coisas. A terra já deu um signal, que até se afundaram umas poucas de ilhas nos mares do Oriente. Não tens visto á hora da madrugada, e á hora do anoitecer, alumiar-se o céu com uma luz vermelha como as labaredas de um forno? É a côr da nossa bandeira, meu ir-

**Bycicletas musicaes**

Um industrial norte-americano acaba de applicar ás bicycletas uma innovação bastante curiosa.

Consiste ella numa caixa de música, collocada na frente, a qual vae tocando segundo o movimento que o cyclistá imprime á machina.

**O empréstimo hespanhol.—Provas de patriotismo**

Dizem de Madrid que dos 6:000 subscriptores para o empréstimo, 5:400 pagaram integralmente as quantias subscriptas.

O empréstimo deu logar nas provincias a scenas verdadeiramente curiosas que demonstram quanto o público hespanhol está habituado a estas operações.

Alguns subscriptores de Saragoça protestaram energicamente por se não lhes darem integralmente os titulos in-scriptos.

Os jornaes congratulam-se pelo bom exito extraordinário do empréstimo, sobretudo em presença dos pagamentos integraes.

**A 72 kilometros á hora**

Foi sob a pista de Nashville, (America), que John Johnson, entrenado por uma sextupletta, bateu o record do 1/4 de milha (402 metros), distancia que elle percorreu em 20 segundos, o que dá uma velocidade média de 72 kilometros á hora. Três chronómetros officiaes marcaram o tempo.

**Câmara Municipal de Coimbra**

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 12 de novembro de 1896.

Presidência do presidente da Câmara, dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos: arcediogo José Simões Dias, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes. Presente o administrador do concelho.

Approvou a acta da sessão anterior, e tomou a Câmara as seguintes deliberações: Mandou intimar dois proprietários para reparar os aljaroses de duas casas no largo das Orlarias, e orçar a despeza a fazer com a reparação de duas bombas dos incendios.

Autorizou a reparação urgente do cano collector do Caes da cidade, junto da estação do caminho de ferro segundo o orçamento respectivo, na importancia de 49,5430 réis.

Autorizou a presidência a admoestar um zelador por ter respondido menos correctamente ao chefe dos serviços da limpeza da cidade.

Autorizou o vereador do pelouro dos impostos indirectos a admoestar dois vigias, por

mão, é um signal tambem. Das entrannhas da terra e das profundezas do cém estes avisos, que amedrontam o fraco, e causam terror aos máus. O Pôvo é forte e valente; não tem medo á lucta. Adeus, irmão, e quando eu voltar ha de ser para cantar nas festas da nossa aldeia a victória do Pôvo, e a acclamação da Republica.

Olha, uma última palavra, José Povinho. O Pôvo trabalha de sol a sol, e fica pôbre, ignorante e miseravel. Os que mandam não trabalham, e são ricos, instruidos e felizes. É esta a lei dos Homens, mas não pôde ser a lei de Deus. Dizem que Christo veiu resgatar as nossas almas das penas do outro mundo; pois é preciso que o Pôvo trate de resgatar o corpo e o espirito das misérias d'este.

Acredita-me, irmão; a força governa o mundo. A força somos nós; e os que mandam tem vivido até hoje á custa da nossa força. É preciso que o Pôvo tome conta do governo da Nação, é preciso que trabalhemos pela Republica, porque a riqueza virá depois aos que trabalham, e só os vadios terã fôme.

Quando eu voltar te explicarei tudo isto, porque agora todo o tempo é pouco para eu andar pelas aldeias e povoados a pedir votos para a Republica.

**FIM**

irregularidades praticadas no serviço a seu cargo.

Autorizou o fornecimento de papel e um livro de 200 folhas para a secretaria, bem como a collocação de dois vidros em uma das salas dos paços municipaes.

Autorizou o pagamento de diversos materiaes adquiridos para o serviço das aguas, na importancia de 63,8075 réis.

Registrou a nota das canalisações d'agua executadas de 7 a 12 do corrente.

Autorizou avarças para o pagamento de impostos indirectos até 31 de dezembro.

Annunciou o arrendamento para o futuro anno de três lótes de terreno para cultivo na quinta de Santa Cruz.

Autorizou a aquisição de alguma tubagem de ferro para canalisações d'agua.

Attestou favoravelmente acerca de cinco petições para subsidios de lactação a menores.

Autorizou o pagamento de dois fóros; e os serviços de lavagem de salas dos paços municipaes, de julho a outubro.

Autorizou a reparação da estrada municipal de Coimbra a Montemor-o-Velho, na extensão de trezentos metros, entre o Almeige e a Bemonta, segundo o orçamento respectivo na importancia de 130,6000 réis.

Approvou provisoriamente o projecto do 2.<sup>o</sup> orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno civil, apresentado pela presidência, na somma de 1:071,365 réis.

Ouviu a junta de paróchia acerca da cedençia a fazer de umas pequenas tiras de terreno para alinhamento de prédios em S. João do Campo.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou requerimentos autorizando o seguinte: collocação de tabletoas e letreiros em diversos estabelecimentos; reno-vação de covatos no cemitério e collocação de signaes funerários em sepulturas; entrega de um requerimento com despacho de 27 de agosto pedido agora por outro; pintura exterior de um prédio na rua da Sophia; approvação de um alçado para a reconstrução de um prédio na rua de Ferreira Borges; alinhamento para a construcção de um muro de vedação a um prédio em Quimbres; canalisações d'agua para oito prédios na cidade; empregando-se tubagem de maior dimensão na canalisação para um dos pontos em que ella não existe; o estabelecimento provisório de ródas de fazer cordas em terreno do municipio junto da capella do Senhor do Arnado; e finalmente a cedençia de terreno, 124.<sup>m</sup> 50, junto á estrada de Brasfemes, no sitio do Gondileo, denegada por despacho do Ministério do Reino de 10 de outubro. provando-se agora por um novo requerimento do proprietário, que este terreno vae incorporar-se com outro para o fim de construir-se em todo elle uma casa em alinhamento com a aresta exterior da valeta da mesma estrada.

**Revue des Journaux et des Livres**

12.<sup>o</sup> anno

Recommendo aos nossos leitores esta excellente revista hebdomadaria, prestamos-lhe com certeza uma indicação importantissima, porque esta publicação é a mais curiosa e mais interessante da nossa epocha. Reproduz, em cada domingo o que de mais notavel apparece durante a semana em jornaes e livros:—Artigos de sensação, Noticias, Contos, Chronicas, Actualidades, Curiosidades scientificas, Conhecimentos uteis, Romances, etc., etc., bem como numerosas gravuras da actualidade: retratos, acontecimentos do dia etc.

Em folhetos publica a *Revista* dois romances de um alto interesse emocionante, como todos os que tem publicado a *Revista* e que têm sido acolhidos pelo publico com o maior favor.

A collecção dos 10 primeiros annos da *Revue des Journaux* contém mais de 4000 novellas litterarias e contos diversos, assignados pelos mais illustres e escriptores, romances completos de Alphonse Daudet, Henri Rochefort, Octave Feuillet, Ludovic Halévy, Hector Mallo, Guy de Maupasant, Paul Bourget, Emile Zola, etc., etc. A collecção composta de 10 magnificos volumes de 825 pag., contendo materia de mais de 100 volumes, solidamente encadernados, vende-se a 14 francos o volume.

**Assinatura:**—Seis mezes, 8 fr., um anno, 14 fr. Assigna-se:—1.<sup>o</sup> em todas as estações de correio das colonias francezas, da Belgica, Dinamarca, Italia, Suissa, Paizes Baixos, Suecia, Noruega e Portugal; 2.<sup>o</sup> nas livrarias que têm correspondente em Paris; 3.<sup>o</sup> por meio de saque sobre uma casa de Paris.

**Brindes:**—Um retrato a oleo do assignante, e um outro em cartá-almum. Um livro de 3 fr., á escolha; um de 2 fr. e 50., e um de 2 fr., para os assignantes de 1 anno, 6 mezes e 3 mezes respectivamente.

**Os dez primeiros annos custam 100 fr., accrescendo o porte.** Dirigir cartas e ordens a M. G. Noblet, administrador, 13, rue Cujas, Paris.

**Regulamento Geral da Administração da Fazenda Publica**

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, 183, 1.<sup>o</sup>—Lisbôa, acaba de editar este regulamento, approvado por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos exgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escriptores de fazenda, recebedores de concelho e seus propostos, thesoureiros pagadores dos districtos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministério publico, etc.—Preço 300 réis, franco de porte,

8 Folhetim da RESISTENCIA

**José Falcão**

**CARTILHA DO POVO**

**Tercero encontro de João Portugal e José Povinho**

**José Povinho**

Então na Republica não ha de haver juizes, escriptvães, governadores civis, professores, e toda essa turba de empregados, a que eu nem sei o nome?

**João Portugal**

De certo que ha de haver o preciso; mas metade dos que nós temos bastavam. Não vês que quasi toda essa em pregadaria são os filhos dos gratúdos das nossas terras, que foram despachados, porque os paes d'elles venderam os votos pelas eleições? Pois porque é que os ricos das nossas aldeias nos apoquentam noite e dia para irmos votar na lista d'elles?... É por que querem os empregos para os filhos. Olha bem para os figurões que andam a pedir votos e verás se é verdade o que te digo.

**José Povinho**

Lá nisso tens razão. Na cidade conheci eu um, que come elle, comem os filhos, comem os genros. Só falta que as mulheres tambem comem á custa da gente.

**João Portugal**

Um ladrão que sae á estrada nunca vae só; precisa d'outros para lhe guardarem as costas; no fim divide o roubo por todos, mas o capitão da malta sempre fica com o quinhão grande. Não sei se me entendes...

**José Povinho**

Por isso o Pôvo muitas vezes não tem no bolso um pataco para brôa. Olha lá: mas em nós mandando ás côrtes só deputados republicanos, que não façam o que o rei quer, o rei fecha as côrtes e dá com as portas na cara do Pôvo.

**João Portugal**

É verdade que o fará, se tiver coragem para isso. Mas o Pôvo sabe tambem o que ha de fazer.

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS  
400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

A venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127  
50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ  
A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:  
a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103  
Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DEJVASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

Empregado

Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correcta. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

AGUIA D'OURO

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 5000 réis para cima!  
Alta novidade!

PEDIR OS PROSPECTOS

Assignatura 100 RS. cada n.º	Os leitores da REVISTA, além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm também	UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.	Sae nos dias 1 E 15 de cada mez
	Gratis		
COLLABORAÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES CRITICOS DRAMATICOS	REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA Critica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.		JA PUBLICADO O 1.º VOL. PROVINCIAS ANTIGA CASA BERTRAND
	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76. 2.º—LISBOA		
ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR			

VENDA

Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almoxarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fonebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Peças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armação uebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moihos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

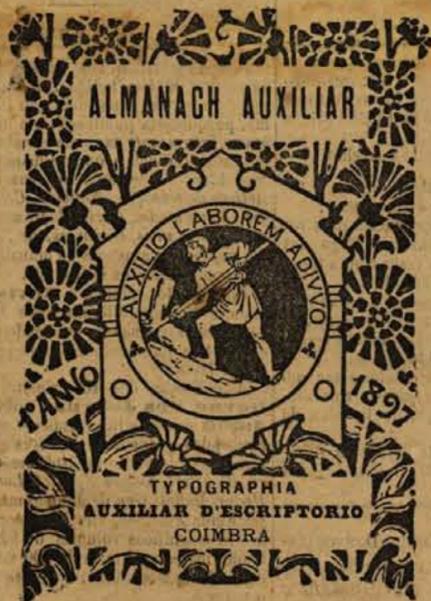
Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA



Este almanach tem 365 paginas para nellas se tomarem diariamente apontamentos de despensas, viagens, obrigações a cumprir, etc; cada uma d'essas paginas contém, além das indicações do calendario, um pequeno artigo referindo um facto notavel succedido no dia do anno a que corresponde e uma phrase conceituosa de auctor célebre. Nelle se encontram, além d'isso varias tabellas e indicações de utilidade, e uma rapida noticia de Coimbra acompanhada de gravuras.

Um volume com 416 paginas.—Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs:

- Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
- Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
- Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
- Alvaro Castanheira—Nova Havana, rua de Ferreira Borges.
- Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
- Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
- Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
- França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
- Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
- José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
- José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
- José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
- Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Vinho e aguardente puros da quinta da Pedrança

(ANALYSE DO SR. LEPIERRE)  
Tinto, de 1895, 10º cart.—litro, 100 réis.  
Branco Fern. mpres, de 1895, 13º—litro, 200 réis.  
Aguardente de vinho, 20º—litro, 400 réis.

Largo de S. João—Rego d'Agua  
COIMBRA

Vende-se

Uma terra lavradia de rega, sita no Crasto, limite da Barreira, Condeixa-a-Nova. O comprador pôde ficar com o dinheiro sob juro modico. Nesta redacção se diz.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva  
Cirurgião dentista  
Herculano Carvalho  
Médico  
R. de Ferreira Borges (Calçada), 174  
COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Vasilhas para azeite

Ha para vender sete pias de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade:—cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros. Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

Arrematação

(2.º annuncio)

Pelo juizo de Direito de Coimbra e cartório do escriptivo Joaquim A. Rodrigues Nunes, hade proceder-se no dia 6 do próximo mês de dezembro por 11 horas, pelo inventario de menores por morte de Josefa Emilia dos Santos, viuva, d'esta cidade, a venda d'uma morado de casas com dois andares e lojas, sita na rua Direita, freguezia de Santa Cruz, a partir com esta rua, corre o Becco do Bacalhau e com predios d'Antonio Francisco do Valle, avaliada em 600\$000 réis.

A contribuição de registro será pago pelo arrematante. São citados quaesquer credores ou interessados incertos para assistirem a praça, e deduzirem o seu direito no prazo legal.

O Juiz de Direito,  
Neves e Castro.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:  
Anno..... 2\$700  
Semestre..... 1\$350  
Trimestre..... 680

Sem estampilha:  
Jyp. F. França Amado—COIMBRA

## Não valeu a pena

Passou o dia 1.º de dezembro sem que se realizasse manifestação alguma de caracter popular. Algumas luminárias officiaes, foi o que se viu. A mocidade académica, a quem o sr. João Franco, sem dúvida para ostentar o seu patriotismo, concedera um feriado, soube gosá-lo muito pacatamente não fazendo a mínima demonstração de regosijo. Não a fez, nem motivo havia para que a fizesse.

Se os interesses dynasticos determinaram a perda da nossa independência politica em 1580, esses mesmos interesses vâm-nos arrastando hoje para a perda da nossa autonomia. Pela conjuração de 1640 deixou Portugal de ser uma provincia da Hespanha, para se tornar um feudo da Casa de Bragança. Só esta lucrou com a mudança. Ha 256 annos que o país tem sido governado por uma dynastia de imbecis ou de mous, que o têm sujeitado perante o estrangeiro ás maiores humilhações, aos mais ultrajantes vexames, e internamente cavaram a sua ruina económica e financeira e por tal fórma desinvolveram nelle a corrupção e a immoralidade que hoje, como em 1580, se póde dizer que não ha dinheiro que chegue para comprar as consciências que se querem vender. Eis a situação que nos preparou a conjuração de 1640.

Valeu porventura a pena que João Pedro Ribeiro fósse á sala real para pôr um rei onde estava outro? Deve o país commemorar festivamente esse facto?

Não. Sabemos até que ha quem o deplóre, quem o considere um erro histórico. E, se attendermos aos resultados que d'elle derivaram, razão de sobejo ha para assim pensar. A sujeição á Casa de Bragança não nobilitou o país.

Não ha portanto motivo para que elle festeje o 1.º de dezembro. Mas cumpre reflectir sobre o que nesse dia se passou. Em poucos momentos, pela iniciativa d'uns quarenta conjurados liberta-se o país da dominação politica da Hespanha. Para isso só se tornou necessária ousadia; nada mais.

O povo portuguez, anciado por obter a sua emancipação, coroou num esforço majestoso e unânime, num movimento irresistivel, a obra dos conjurados. Foi elle que levou

ao thrôno uma dynastia que tanto o tem explorado.

A miseravel situação económica e financeira em que o país se encontrava, o ódio contra quem tão vilmente havia traído todas as suas promessas, o desejo da independência, o amor da liberdade, fizeram com que, sacudindo os seus pulsos vigorosos, quebrasse as algêmas que o manietavam. Não o amedrontou a perspectiva d'uma guerra com a Hespanha, muito mais poderosa do que elle.

Quando D. Miguel d'Almeida, um velho de oitenta annos, com as barbas alvejantes, gritou d'uma varanda do paço: «Liberdade! Liberdade!», respondeu-lhe o povo, que nelle veria talvez o symbolo do velho Portugal, decrépito e alquebrado, num grito unisono: «Liberdade! Liberdade!»

E num momento é derrubado um governo que contava já 60 annos d'existência. Os seus defensores, todos os portuguezes vendidos á Hespanha, a guarda castelhana, foram completamente impotentes para suffocar aquelle grito.

Deu-se isso em 1640. O povo tudo sacrificou para reconquistar a sua independência.

Que fará elle agora para se libertar da monarchia, que cavou a sua ruina económica e financeira e supprimiu as liberdades que com tantos sacrificios havia conquistado? Como responderá a quem tinha a ousadia de soltar um grito como o de D. Miguel d'Almeida?

Não seria má experimentar.

### Dr. Jeronymo Silva

Regressou na terça feira á sede do seu partido medico, a Poiares, este nosso illustre amigo e correligionario, que durante alguns dias, — e bem poucos foram elles, — esteve em Coimbra.

O nosso amigo regressou a Poiares depois de ter baptizado em Santa Cruz uma filhinha, a quem foi dado o nome de Graziella.

Que o dr. Jeronymo Silva volte muitas vezes a Coimbra, onde conta tantas amizades e dedicções.

### A moralidade do governo

Infórma o *Correio da Noite*:

«No nosso numero de 18 d'agosto transcrevemos d'um jornal da provincia o seguinte:

Consta-nos que o sr. Luiz J. de Sousa, de Alcobaça, cedeu o seu logar de recebedor naquella comarca, ao nosso amigo sr. Achilles Taveira Pinto, mediante a quantia de 4 contos de réis.

Esta noticia pareceu-nos então o cúmulo da sem-cerimónia.

Mas o melhor da história é que acaba de ser effectivamente nomeado recebedor d'Alcobaça o sr. Taveira Pinto, o tal que offercia 4 contos de réis pelo emprego!

Dois noticias que se completam...

Completam-se as noticias e tambem se vae completando a obra da monarchia. Dos actuaes processos de obter emprêgos publicos á venda d'estes publicamente já não vae grande distancia. E pense o sr. ministro da fazenda no assumpto, que talvez ali encontre um meio de melhorar o estado financeiro do país. A questão da moralidade não deve prendê-lo, que a monarchia só pela corrupção póde viver.

Foi assignada no sabbado uma portaria mandando cessar no dia 31 de dezembro a circulação e validade das actuaes estampilhas do imposto do sello, e começar em 1 de janeiro de 1897 a venda e uso do novo padrão.

Os tribunaes, repartições, funcionarios, vendedores de sellos e quaesquer outros individuos poderão effectuar a troca das estampilhas do antigo pelas do novo typo até ao dia 15 do mesmo mês de janeiro, na Casa da moeda e em todas as recebedorias do reino, não sendo acceitas para nenhum effeito as que forem apresentadas depois d'aquelle dia.

Continuam a fazer-se na imprensa revelações verdadeiramente assombrosas ácerca da miséria que vae pelos quartéis.

A este respeito o nosso prezado collega a *Vanguarda* recebeu de um seu correspondente as seguintes informações:

«Ha regimentos, onde não ha camas, mantas e lençoes, para os actuaes effectivos, quanto mais para os contingentes que vâm receber.

Isto repete-se todos os annos, e em 1895 houve corpos onde, por não chegarem as enxergas, em cada uma dormiam 3 praças, em sentido transversal, ficando com os pés de fóra e á falta de mantas faziam uso dos capótes para se cobrirem!

Para se fazer ideia do estado de miseria a quem têm chegado alguns corpos das provincias, com respeito ao seu material, mobilia e utensilios, basta dizer que em certo regimento até os soldados ourinam de noite da janella abaixo, para a cêrca do quartel, por falta de vasos proprios para tal fim, e que é da ordem haver em todas as casernas.

Não se julgue, porém, que tal desleixo chegou á este ponto por culpa dos capitães ou dos commandantes dos corpos; não senhor, porque se têm farto de fazer requisições para as estações competentes, sem nunca serem attendidas.

A respeito de lençoes é uma verdadeira miseria, tendo até sido dados por inuteis três vezes, por commissões diversas, os mesmos lençoes.

Um caso vamos relatar, que bem frisa o estado a que as coisas chegaram. Foi nomeada uma força de um corpo da provincia para destacar para Mafra, e sendo da ordem as praças levarem lençoes para os destacamentos, algumas não os levaram por os não haver, por estarem, por três vezes já, julgados incapazes. O commandante da escolta notou a falta e fez a reclamação para o corpo; é chamado o capitão, que declarou que as praças foram

sem elles por não os haver, e o commandante do corpo teve de se empenhar com o capitão para remediar a falta, e remediou-se, indo pedir-se os lençoes emprestados!

Como já se disse, os contingentes vâm entrar pois sabemos de alguns corpos onde não ha botas, jalecas de panno, calções, nem nada absolutamente de artigos de vestuario, de fórma que os recrutas vêm a passarem frio o inverno todo, sempre de facto crú, o que é uma verdadeira crueldade.

Alguns que agora entram, só lá para março ou abril de 1897 é que vestem fato de panno!

A respeito de botas, então podemos dizer que em 1895 alguns recrutas deixaram de ir á instrucção por não terem que calçar, e isto porque sendo a Penitenciaria a arrematante do fornecimento não o póde executar conforme as necessidades, e porque só póde ser obrigada a apresentar 30 pares de cada vez, sendo-lhe a requisição feita com 10 ou 20 dias de antecedencia e sem que se lhe possa requisitar maior numero.

Ha corpos, é verdade, onde a miseria é menor, mas é porque os commandantes sãm amigos dos chefes das repartições encarregadas dos fornecimentos e têm carta branca para arranjar tudo.»

Um jornal de Villa Real diz que o commandante de infantaria 13, para attenuar um pouco o mal estar dos soldados, mandára reunir todas as enxergas para descansarem mais commodamente e o ajuntamento produzir uma temperatura mais suave. Uma folha de Vianna do Castello diz que acontece precisamente o mesmo no quartel de infantaria 3, não sabendo o commandante, com a chegada dos recrutas que se têm alistado, onde ha de ir buscar os objectos indispensaveis para agasalhar toda essa gente.

Vae pelos quartéis toda essa miséria e todavia, segundo o orçamento, dispende-se com o exército quantia superior a 6:000 contos de réis!

Em vez de seguir viagem para Lisboa, como em tempo disseram jornaes que suppinhamos bem informados, a sr.ª D. Maria Pia regressou de Nice á Itália em companhia do sr. D. Affonso. Parece que o sr. Mathias de Carvalho ainda não conseguiu levar a bom caminho a melindrosa questão do inventário.

Dizem do Rio de Janeiro que o sr. Antonio Ennes teve naquella capital uma recepção entusiástica por parte da colónia portuguesa.

E, por mais que se parafuse, não se atina facilmente com a razão d'esse entusiasmo.

Que a colónia portuguesa consagre o seu ardor entusiastico ás actrizes e aos artistas célebres que chegam, comprehende-se; mas a um ministro plenipotenciario, pau para toda a obra, que pela formosura não prima, lá custa um pouco! . . .

Chega a ser falta de gosto!

## Bagatellas

E visto que toquei nos documentos officiaes publicados, referentes á arrecadação das alfaias de ouro e prata pertencentes ás congregações religiosas, depois da lei que as extinguiu, apontarei ainda algumas notas jocosas que provam a espantosa anarchia, em que tudo aquillo correu.

Num assumpto que demandava tanta serenidade e firmeza, tudo foi abandonado aos baldões do acaso, sem vigilancia e sem prohibidade.

Foi um gáudio para a cigana-gem, que foliou por esse país adiante num desvergonhamento de falcatruas e de roubos, que chega a ser incomprehensivel!

Para se fazer idéa approximada da fórma tumultuária como se esbaujaram riquezas accumuladas durante séculos de prestígio e de predominio, é preciso passar pelos olhos essa phantastica escripturação da fazenda pública.

Ao lér aquelle estendal de ladroeiros e de conluios, passados os primeiros assomos de indignação, a gente não póde deixar de rir de tanta imprudência, de tanta estupidez e tanta zombaria!

Ha exemplos de comunidades que distribuiram pacificamente pelos confrades os seus haveres, e em seguida, na posse da parte que lhes coube, safaram-se a governar a vida!

As pratas d'um convento de Leiria e outro da Azoia foram roubadas pelos respectivos *guardiões*!

Topam-se declarações que dão o flagrante testemunho do abandono desmoralizador, que succedeu ao acto audacioso da suppressão.

Ha verbas em que está registado o peso da prata e não se sabe a que objectos corresponde, no designio evidente de proteger negociatas a baixo preço.

Vendas eram feitas particularmente nos próprios locais perante o administrador geral, mas sem licitação, por favor amigavel. Uma única vez se encontra: — *vendidas em hasta publica*!

Sãm frequentes indicações d'estas: — *este calix foi amoedado e produziu 19\$591 réis*.

Muitos objectos foram vendidos a crédito, sem se saber a quem!

Outras vezes os depositários transferiam os depósitos; falleciam, ou davam-se por roubados, e tudo aquillo caia em sumidouros desconhecidos.

A expressão — *extraviados*, ou *roubados* e — *está o processo formado* — é um estribilho, a cada passo.

A administração geral de Coimbra parecia uma caverna. Como em parte nenhuma!

Ha rúbricas d'um cómico impagavel, como estas:

*Esperam-se noticias d'estes objectos que se não sabe onde param!*

*Sonegados; — Extraviados; — Desencaminhados; Distribuidos a oratório particular; — Ao lavrador Fulano. — Ao ministro hespanhol. — Ao con-*

sulado de Londres. — Entregue a sua Majestade a Rainha! . . . Etc., etc.

Assim se explica como sendo 481 as casas religiosas extintas em todo o país, o valor dos haveres em metaes preciosos pouco passou de 188 contos!

Inteiramente roupa de franceses! E o que aconteceu com as alfaias de ourivesaria, deu-se com todos os objectos d'arte, com as livrarias, com os edificios, com tudo o que representava valores! . . .

Tudo ao desbarato! Para gaudios dos innumeráveis ratoneiros. De cima a baixo!

Por tal fórma se inaugurava um regimen que devia fracassar cercado de bandidos e quadrilheiros! . . .

A.

Reuniu-se ante-hontem a comissão de restauração da Sé Velha.

E foi deliberado que uma comissão de competentes, da qual deverá fazer parte o architecto sr. Nicola Bigaglia, resolva a divergência de opiniões que ali se manifestou acerca da disposição do pavimento do transeptum.

### Partido republicano

Desenvolvendo o thema — *O partido republicano e a sua missão*, realizou em Lisboa, na Academia Instrução Popular, o nosso amigo e collega d'O Seculo, sr. Andrade Neves, uma conferência. Nessa conferência demonstrou elle, com factos, quanto está sendo prejudicial para o país o actual regimen politico e apontou o caminho do partido republicano, dizendo que deviam seguir-se idéas e não homens. Lamentou que não se tivésse ainda constituído a comissão municipal republicana em Lisboa, e terminou por fazer o elogio de Latino Coelho e de Elias Garcia, os grandes caudilhos republicanos, e disse que todos os republicanos portugueses devem olhar para a situação em que a Hespanha se encontra.

Depois da conferência, que foi cortada por calorosos applausos, foi offerecido ao sr. Andrade Neves um copo d'agua.

Noticiam as folhas de todos matizes que o governo fará agora uma fornada de oito ou nove pares e que durante a próxima sessão parlamentar haverá outra de igual numero. Mais se diz que seis dos pares agora nomeados são do rei e dois ou três do governo. Até aqui nada de notavel. O governo, sempre apoiado pelo rei, continúa no seu caminho. Praxes constitucionaes é coisa que já não existe.

A nota verdadeiramente estranha neste assumpto foi dada pel' *O Seculo*, que se mostra descontente com a projectada nomeação de pares. Não vê nessa medida um meio de melhorar a situação económica e financeira e parece-lhe ser esse o assumpto que devia agora prender as atenções do governo e da corôa.

A attitude d'O Seculo concorreu para que tomassem maior insistência os boatos da crise ministerial, que nestes últimos dias têm circulado em Lisboa, e a que esse mesmo jornal deu curso. Muito satisfeito, porém, o Seculo diz no numero de hontem que já não haverá crise. Não tarda artigo a defender a fornada.

Em Anadia está-se vendendo o azeitão novo, nos lagares, a 1800 réis cada decalitro. O velho corre ao preço de 2000 réis.

## Litteratura e Arte

### MOCIDADE PERDIDA

(Versos de Fausto G. Teixeira)

II

Fausto.

Tenho andado a lér o teu livro devagar, e sempre a encontrar uma surpresa, sempre a descobrir alguma coisa nova.

Isto acontece-me poucas vezes. Quando um livro é bom, e me interessa logo ás primeiras paginas, eu leio-o a correr, muito depressa, com medo de encontrar alguma coisa que venha destruir a primeira impressão e me deixe triste quando ao principio estava tão alegre. Depois leio-o devagar, mais socegado, e fico-me muito tempo a lê-lo.

Assim foi com o teu livro. Ha nelle tanta arte, é feito com tanto amor, que até aquillo que a gente anda já farto de ouvir, e que é a preocupação da moda, tem no teu livro um ar novo que nos encanta, e vem cheio de graça e de frescura.

*Sagrado na evidência da minha dor, olhos sem lagrimas, bocca paralyzada, sem calor nem frio, sem requintes nem modalidades — o não ser absoluto no absoluto do ser — tudo perdido, nada esperado, eu deserto de mim sem forças para me tocar, nem dores sequêr para me abrir mais. . .*

É o que por ahí anda toda a gente a dizer, o ideal moderno, phrases de gente gasta sem se saber porque, a mocidade a copiar a velhice.

É gasto é; mas dito por ti, tem um encanto novo, o da fórma, curiosa, cheia de preocupação artistica, e que me faz lembrar aquelle lindo portuguez em que se escrevia no século XVI, lingua que todos nós entendemos e que é tão difficil de analysar.

A tua sentimentalidade, a sentimentalidade portugueza, toda amor e saudade, vestiu d'um encanto novo aquella idéa fria, que um vento máu do Norte arrastou para a litteratura latina.

A fórma quasi a não deixa vêr. É como o escrever dos nossos antigos clássicos do renascimento, que parece tão escuro e que encerra conceitos tão simples, tão claros, como o fallar das creanças que amamos, uma coisa muito fresca, cheia de riso. A principio não se entende; mas debruça-se a gente sobre ellas, ouve-lhes as palavras ao pé dos lábios; são coisas simples que a gente anda farto d'ouvir todos os dias, mas que gosta de ouvir, ditas assim por aquelles lábios que são nossos e que amamos, e que beijamos, a vêr se vêm mais coisas assim ditas tão frescas, tão claras, tão límpidas, sempre a rir, como a agua das fontes ao nascer.

Tristezas aos vinte annos, Fausto, ha-as, muitas, e muito grandes; mas passam logo.

Eu já tive tristezas assim, quando tinha a tua idade.

Pensei muitas vezes em suicidar-me. Por qualquer coisa ficava d'um humor negro, aggressivo.

Hoje sou o velho alegre que tu conheces, e penso ás vezes com tristeza que não teria coragem para me matar, e que não conseguirei por isso talvez a única coisa que é já agora o meu desejo — ter um en-

terro concorrido e dois ou três necrológios amáveis. . .

Como tu escreves bem coisas tão falsas:

*E, porque não sou um artista, porque nunca pensei em obra, porque escrevi apenas para mim e para vós que sois ainda eu, acabo sem uma lembrança para a minha penna, e só com muitas saudades pela minha Alma.*

Já sabia isto. Tenho-o ouvido a toda a gente, sabe-se de cór, não custa nada a escrever. Perdão! Custa a escrever como tu o fizeste.

A mania da biographia que a bisbilhotice d'este século poz em moda, porque hoje quem mais lê são as creadas de servir, deu este resultado.

Todos têm tentado explicar a obra pelas autobiographias, e todos quizeram vêr nos poemas *memorias* em verso.

Quem não diga a sua vida em verso, falta á verdade, mente a si mesmo! Shakespeare é para muita gente um homem d'olhar terrivel, um trágico negro, que viveu só num castello feudal e praticou todos os crimes de Othello, Hamlet, e, segreda-me ao ouvido alguém que lhe conhece a vida, e de *lady Macbeth*.

Elle, aquelle homem da corte, tão elegante nos seus vestidos de seda, sempre de rendas tão custosas e joias de tanto preço, com aquella fronte alta coberta de cabello fino como o de uma mulher, o olhar suave e mysterioso, olhar lambido sempre por uma chamma, que se accende e morre para tornar a apparecer mais tardel D'assassino as suas mãos esguias brancas, como as rendas da sua camisa de linho fino!

Um livro de versos, uma autobiographia!

Faz frio! Depois, este modo facil tornou simples a critica, pô-la ao alcance de todos. E' lér as memórias e achar os versos do poema!

Quem não contar a sua vida, falta á honestidade de litterato.

Assim, inda espero ver um drama em que cada papel seja escripto por auctores diferentes! . . .

Será esse o unico meio de se poder fazer uma obra honesta! . . .

A arte é uma mentira.

Ser artista é mentir sempre como á mulher que se ama.

Tu nunca namoraste?

Não te lembra ainda. Um dia has de lembrar-te. . .

Ha muito tempo (?), numa tarde descia eu um caminho estreito. Ficara-me para trás, para ir só a vê-lo recortando-se no céu azul que ao longe caía sobre o mar.

Ella parou, fingindo medo, e voltou-se para mim torcendo o corpo, a cara toda riso, a mão muito branca fincada sobre o musgo verde que cobria um rochedo em que se estendia uma vide, a agonisar já, com as folhas vermelhas, muito linda, como as thysicas que morrem por amar.

E ao vê-las assim tão juntas, eu chorei. . .

Ella veio a correr para mim, quasi a chorar já, e eu ri-me e disse-lhe para a socegar: — é frio. Riuse e beijou-me, e eu beijei-a, e assim andámos muito devagar. . .

Eu retardava o passo com medo de vêr acabar aquelle instante, e ella julgava-me cançado. . .

Eu dizia que sim e ella ampara-

va-me o corpo com o seu braço delicado.

Menti muito, sempre que ella quiz. Durou muito aquelle amor. . .

A Arte é uma amante caprichosa. Para se ter sempre, é necessário dizer com ella. Mentir sempre.

Pois nunca te succedeu ires para o campo, cançado de vivêr, cheio de febre, e de repente vêr sentar-se ao ten lado a Arte, olhar-te o olhar brilhante, e dizer-te — faz-te bem o campo, estás cheio de saúde, é boa a vida aqui, e tu começáes a dizer com Ella, e no fim ficares muito admirado com o que sonhaste, cheio de saudade da vida da cidade.

Sêr artista e pensar! . . .

Quem sabe o que escreveu? Só ao lér é que a gente começa a perceber o que a Arte ditou e que a gente foi escrevendo a mentir, para dizer com Ella, para a ter sempre ao nosso lado.

Há coisas que só muito tarde a gente chega a comprehendêr, tão bonitas, como só a Arte as sabe dizer.

Fazer Arte é mentir. E tu mentes muito; porque és muito artista.

Mentes! Confessa! Eu não lie digo nada. . .

Ha muito que A não vejo, deve trazer novos amôres. Talvez ande contigo, que andas a escrevêr os lindos versos do teu próximo livro — *Esperança Nossa*.

Mais um livro novo! E dizias tu que a *Mocidade Perdida* seria o teu último livro.

Mentiroso!

Mente, mente muito, para agradecer á Arte.

Mente porque és artista, mente para falar verdade. . .

Ouvi isto um dia ao Baudelaire e nunca me esqueceu. . .

Eu minto poucas vezes, e tenho pena. . .

Por isso estas cartas têm muito pouco d'Arte, e muito de sinceridade. . .

T. C.

### Bôa noticia

De Lisboa foram suspensas telegraphicamente as obras do paço do Bispo.

E parece que vão ser communicadas instrucções precisas acerca da orientação artistica d'essas obras.

Dizem que se pediu a expedição das ordens necessarias, para que ao corpo de policia d'esta cidade sejam fornecidos 50 revolvers do systema Smith Vesson.

### Bombeiros Voluntários

Foi agraciado com a medalha de prata como distincção e premio concedido ao mérito, philantropia e generosidade, o sr. José Simões Paes, intelligente commandante d'esta prestimosa corporação.

A honrosa distincção que ao sr. Simões Paes acaba de ser concedida é justamente merecida pelos valiosos serviços que a corporação do seu digno commando tem prestado em occasiões bem afflictivas, aos habitantes d'esta cidade que pela sua aptidão e acerto tem evitado desastres inevitáveis.

Na última terça feira mandou o curso do 2.º anno juridico rezar uma missa na Capella da Universidade por alma do seu infeliz discípulo José Maria d'Oliveira Mattos. Assistiram a essa missa os professores do 1.º e do 2.º anno.

## CAO DO CULTO

Fal. DE . . . ção politica, económica e financeira dos Estados-Unidos do Brasil, diz o correspondente do Rio de Janeiro para o nosso prezado collega o *Commercio do Porto*, jornal conservador mas a todos insuspeito pela sua seriedade:

«Alguna coisa de sinistramente máu e de perverso se trina contra os homens e as coisas do Brasil, minando-lhes o crédito, procurando-lhes a ruina, desacreditando-os, emfim, por todos os processos imagináveis.

Por todos os lados, especialmente por parte d'aquelles que mais se têm dedicado ao estudo da situação económica e financeira, se procura conhecer as causas que mais têm concorrido para as aggravações dos males que invadem todas as classes e ninguém sabe responder de outro modo que não seja com estas palavras, já estereotypadas na bocca de todos, á força de serem pronunciadas: — baixa de câmbio. . .

Mas o que é que faz a baixa do câmbio? A má direcção das finanças do país, a sua pouca renda, o esbanjamento dos dinheiros publicos, a deshonestidade dos governantes, a perturbação da ordem, a não satisfação de compromissos, etc.

Todavia, isto não se dá aqui. O governo brasileiro, zeloso dos créditos da sua pátria, tem cumprido religiosamente as obrigações contrahidas; a receita das repartições aduaneiras de todos os Estados vai sempre em augmento; a produção continúa a ser abundante; a ordem pública não tem sido alterada, e entretanto o câmbio chegou já a menos de 8 d.

Dirão muitos que isto é o resultado de graves erros do passado, que estão sendo pagos agora, com juros de usurário; mas tanto assim não é. A pesar sobre todos esses erros, como uma amizade constante, persistente, aguardando o resultado da sua obra de roedora subterranea, está a má vontade do syndicato incognito que desde a proclamação da Republica leva a desferir contra ella os golpes do seu odio, que, por serem covardemente traiçoeiros, mais pungem e maior damno causam.»

Desejariamos transcrever toda a correspondência, para que os grandes patriotas monarchicos de Portugal, que clamam contra o governo do Brasil pelas medidas que tem adoptado contra os patriotas monarchicos de lá, vissem bem a justiça das suas apreciações.

### Fallecimento

Depois d'uma dolorosa doença que se prolongou por muitos meses, falleceu na sua quinta da Cumeada, e enterrou-se hontem, o illustrado professor do Lyceo d'esta cidade, o sr. conego Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro.

S. ex.ª, que era um dos professores mais antigos d'este Lyceo, conseguiu juntar um grande numero de amigos, porque o seu character, respeitavel e obsequioso, atrahia a estima. A sua morte, por isso, foi muito sentida na cidade, e surpreendeu a todos, embora fosse conhecido o seu estado melindroso.

O funeral do illustre professor foi extraordinariamente concorrido de pessoas da maior distincção.

A familia do finado damos o nosso pésame mais sentido.

No governo civil d'este districto foram passados durante o mês findo 101 passaportes para o Brasil e 7 para a Africa.

## Theatro Principe Real

## A DOUTORA

Prometemos no último número tratar em especial da representação desta peça, que foi dada nesta cidade em *première*, ainda antes de conhecida no país. Não nos foi possível, contudo, por falta de espaço, dar no domingo a desinvolvida notícia exigida pela primeira representação d' *A Doutora*. Fazemo-lo, porém, hoje.

A idéa geral do entredo da comédia é a seguinte:

*Angela* (Lucinda do Carmo), formada em medicina, casou com um empregado público, homem elegante mas sem illustração scientifica, *Alfredo Frontignon* (José Ricardo), sobre o qual ella fazia sentir continuamente o peso da sua sciencia, da sua superioridade intellectual. A doutora, entregue unicamente á luctuação scientifica, escrevendo memórias para a Academia e dedicando-se á sua clinica, deixava ao marido o cuidado do *ménage*, que ella, não obstante, vigiava superiormente, dando o dinheiro e regateando as despesas da casa. Ao mesmo tempo, e no seu papel de *bas-bleu* da sciencia, pretenciosa e secca, desdenhava dos caracteres efeminados, tinha pelo seu sexo um desprezo soberano, e obrigava seu marido, novo e ardente, a uma tristíssima figura.

Elle, que não se resignava a encontrar em sua mulher somente a *doutora*, e que a queria, ao menos por vezes, mulher também, resolveu-se a procurar fóra do domicilio conjugal um pouco de amor. Que um homem não foi feito só para cuidar da cosinha e das *companoia* praça...

Deparou-se-lhe a derivante ás suas ternuras no seio d'uma honrada familia de circo, a familia *Trampolini*, na pessoa d'uma gentil domadora de feras, *Manuela* (Luz Veloso), que, auxiliada por uma irmã funámbula, *Carmen* (Emilia Eduarda) e pelo honesto *Trampolini* (Firmino), o pae nobre da familia, lançava ao marido sedento, que se apresentou como Visconde e solteiro, a réde do matrimonio.

Só queriam casamentos fidalgos,

os pelotiqueiros. Já a mana, a *Pilar* (Maria Castro), tinha casado com um Visconde...

Aconteceu que um dia, em que o pobre *Frontignon*, indo a casa dos *Trampolini*, resistiu a cair na esparrela que se lhe armava, apanhou na bôcca do estômago um socco valente da funámbula hercúlea, que o prostrou. Chamando-se um médico, veio... Quem havia de vir soccorrer o soccado? É claro que havia de ser a *Doutora*, a mulher. Nem o *truc* tinha sido preparado com outro fim.

Chegou, conheceu-o, indignou-se, barafustou, o ciúme accordou a mulher... a *doutora* fez-se esposa. Atirou com os livros para as ortigas, mandou ao diabo a medicina... e eis tudo.

Como vêem, o thema é de uma banalidade desesperadora. Uma *charge* nas mulheres *doutoras*, sem faltar o marido a fazer o jantar. Por pouco o não vimos na scena a pregar botões numas ceroulas ou a fazer rendinhas p'ra a senhora...

O resto pouco mais é. Um as figuras secundárias, p'ra encher, entre as quaes destacam — *Gastão*, um pateta sobrinho da *Doutora* (Santos Mello) e *Serquivy* (Gomes) um Visconde, maestro de musica de cavallinhos.

A *Doutora*, é, pelo que se vê, uma peça vã, inutil, vasia. Supportá-la-ha quem a fór ver somente para rir; não a toléra quem exigir mais alguma coisa em obras de theatro.

Pouco ha a dizer do desempenho. Nenhum dos interpretes se eleva a grande altura, nem a comédia para isso lhes dá azas. Deve, contudo, especializar-se o trabalho de *Lucinda do Carmo*, que é correcto, e o de *José Ricardo*, que é calmo. De *Emilia Eduarda* tivemos pena. Como houve empresario que a obrigasse áquelle fato, e como ella se prestou á carnavalesca exhibição... não comprehendemos. Que a *Emilia Eduarda* protestou, com certeza... Nem se admite que ella, que tem talento, que tem bom gosto, que é artista, se prestasse voluntariamente, de bom grado, a um papel tam grotescamente *shocking*.

— Foi de marca, disse um dos espectadores.

— Tem para mais de uma hora antes que volte a si.

— O fresco da noite ha de fazer-lhe bem; com o calor que faz, é agradável dormir ao ar livre, disse outro.

— Tu fas dando cabo do pobre diabo, disse um quarto, dirigindo-se a um corpulento rapaz que naquella momento compunha o seu fato em desalinho em resultado da lucta.

— E se elle não estiver satisfeito ainda, tem-me aqui ao seu dispôr, disse em tom de ameaça.

O que assim fallava e a quem chamavam o *Carpinteiro* — por ser essa a sua profissão — era um esbelto e valente rapaz, que não podia ler mais de trinta annos de idade. O seu pescoço musculoso, assentando sobre espaldas largas e fortes, sustentava uma cabeça muito bem proporcionada; a fronte era talvez um pouco curta, mas o nariz era correcto, a bôcca bem desenhada, os olhos, pequenos e escuros como o vidro d'uma garrafa, estavam guardados de compridas pestanas, que mais faziam sobressair o seu olhar cheio de clarões fulvos...

A barba e a pelle eram escuras como os seus cabelos; vestia um *paletot*, collete e calças de veludo ás riscas.

Tinha sido o *Carpinteiro* que deitára por terra o pobre rapaz.

Uma rapariga loura, muito formosa, vestida pobremente mas com elegân-

Por último, mencionemos o trabalho cómico do actor *Gomes*, que está revelando um mérito real. No papel de *Serquivy*, a que deu uma interpretação feliz e que sustentou com a maior correcção, teve graça sem exagêros, fez rir sem truânicos. O actor *Gomes* é novo, desconhecido quasi, mas tem aptidão e verdadeiro merecimento. Receámos, contudo, o meio em que já vimos perverterem-se outros. Trabalhe, estude e seja correcto sempre. Um actor cómico nunca pôde ser um truão de circo.

## Folhetim

Começamos hoje a publicação em folhetim d'um emocionante romance d'um dos escriptores mais considerados da moderna litteratura franceza — *O casamento d'um forçado*, — por *Alexis Bouvier*.

A leitura d'este notavel romance ha de interessar vivamente o espirito dos nossos leitores, que, por certo, reconheceram a verdade do que acima afirmamos.

O *Jornal do Commercio* applica uma surra á academia de Bellas-artes, porque essa veneravel depositária de todos os achaques clássicos escolheu para assumpto do actual curullo de pintura histórica — *Tullio passando com o seu carro sobre o cadaver do pae*.

Ora esta! É um lindo thema, moderno, cheio de suggestões e ensinamentos, em favor das posturas policiaes sobre a imprevidência dos carroceiros relapsos!

Dava até para uma série de quadros: desde a occorência lamentavel, (que ainda hoje arranca lágrimas de compunção á Academia!) do atropelamento d'um defunto nas ruas de Roma, até á condemnação em policia correccional, com multa e cadeia, d'esse *Tullio* desnaturado!

Vae muito bem!

## Previsão do tempo

Dá *Noherlesoom*, no seu último boletim o resultado das observações meteorologicas:

Que na primeira quinzena de dezembro, que dá começo ao anno meteorológico, haverá depressão no Atlan-

cia, olhava contristada a scena que se passava na sua presença:

— Não o abandonem aqui de noite, não?

A loura creatura tinha sido talvez a causa do pugilato, porque, olhando-a fixamente, o *Carpinteiro* disse-lhe em tom rude:

— O que é que dizes? tens-lhe muito amor? Anas ainda o teu *Jacques*... Isso passa depressa... E demais nós não podemos ficar aqui a crear môdo á espera da policia... Não me agrada passar a noite na esquadra... Vamos, *Linotte*, dá-me o braço.

A rapariga estremeceu, mas, obediente, passou o seu braço por aquelle que lhe offereciam e voltando um pouco a cabeça, evitando ser observada, envolveu num olhar cheio de piedade ou de pesar, de amor talvez, o desgraçado estendido no chão, e murmurou:

— Pobre *Jacques*!

Um dos que tinham assistido á lucta pegou no chapéo do vencido, e, collocando-l'ho sobre a cara, disse em ar de graçaço:

— Faz calor de dia, mas as noites estão frescas e pôdes constipar-te...

Os cobardes saltaram uma gargalhada para lisongear o vencedor, e despediram-se em seguida, dizendo:

— Até amanhã!

— Olhem que amanhã ha baile.

É cada um partiu para o seu destino.

O *Carpinteiro*, dando o braço a *Li-*

tico que produzirá: no dia 3, chuvinhos e neves em NW. da península, seguindo-se o mau tempo no Mediterraneo no dia 4.

De 6 a 8 a mudança atmosférica importante ocasionará graves perturbações nos Açores e na Madeira, com rijo temporal e chuvas a SW. de Portugal e meio dia de Hespanha.

De 11 a 13 deve dominar o tempo ventoso entre NW. e NE.

No dia 8 do corrente deve apparecer em Lisboa uma nova folha denominada o *Jornal*, que será órgão do sr. *Hintelze Ribeiro*. Mais um encargo que fica a pesar sobre o orçamento do Estado.

## Incendio

Hontem pelas 8 horas da noite, manifestou-se incendio na fabrica de sabão do sr. *Augusto Martha*, em Santa Clara, communicando-se o fogo a um depósito de lenha pertencente á fabrica de louça dos srs. *Serrano & Fonseca*.

Em ambas as fabricas houve prejuizos bastantes.

Compareceu todo o material de incendios sendo a primeira na chegada a corporação dos bombeiros voluntários.

Desappareceu ha dias o recebedor da comarca de Reguengos. Está procedendo ao balanço o escriptão de fazenda do Redondo. Calcula-se que o alcance sóbe para cima de 6:000\$000 réis.

O numero de kiosques armados nas ruas do condado e cidade de S. Francisco da California, para as eleições que se realizaram no dia 3 foi de 313. Para as exigências do acto eleitoral foram fornecidos pelo condado: — 190:000 listas geraes e estaduais; 4:000 pennas; 2:400 mãos de papel mata-borrão; 2:000 lapis; 3:200 canetas; 1:000 botijas de tinta; 2:000 frascos de gomme-arábica e cerca de 5:000 impressos diversos.

O preço do assucar regula actualmente, em Londres, entre 25 e 40 rs. o arratel ou seja o kilogramma a 100 réis o mais caro!

Em Lisboa o mais barato custa 260 réis o kilo.

notte, atravessou a ponte d'Ecluse e seguiu pelo caes *Mail*; quando tinha dado apenas uns cem passos, disse para a sua companheira:

— Vejo-te pouco alegre, para um dia de noivado... Sabes que ha já muito tempo que eu te amava, eu...

— Ah!, disse ella, respondendo perfeitamente ao acaso.

— Sim! ha muito tempo que dizia commigo: No dia em que ella quizer, desembaraça-la-hei do seu *Jacques*... não vias como eu te amava?

— É que eu amava *Jacques*!

O *Carpinteiro* franziu a fronte, fez parar *Linotte*, e, collocando-a deante de si com um movimento vigoroso, disse-lhe em tom ameaçador:

— Attende bem, olha que foi por tua livre vontade que abandonaste *Jacques*; se lhe tornares a fallar acautela-te tu e elle... Oh que desgraçado sou!

A *Linotte* estremeceu mas ficou silenciosa. Continuando o seu passeio o *Carpinteiro* começou a fallar-lhe mais docemente.

— Porque o deixaste se o amavas ainda?...

— Por que elle me fallava de ti como d'um rival...

— Ah! elle considerava-me seu rival?... tinha razão.

É sempre perigoso fazer acreditar uma mulher na existência d'um rival; ter ciúmes é despertar-lhe a vontade de conhecer o causador d'elles.

— E tu conhecestes que...  
— Sim... vi-te forte... grande...

## Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

No domingo fez-se a eleição dos novos corpos gerentes do Monte-Pio Conimbricense *Martins de Carvalho*, ficando eleitos os seguintes cavalheiros:

## ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — *Luiz Maria Rozette*.  
Vice-presidente — *Ricardo Diniz de Carvalho*.

Secretário — *Antonio de Oliveira e Sá*  
Dito — *Alvaro Julio Marques Perdigão*.

Vice-secretário — *Antonino Rodrigues de Mattos*.

Dito — *Joaquim de Oliveira Filippe*.

## DIRECCÃO

Presidente — *José Corrêa dos Santos*.  
Vice presidente — *Leandro José da Silva*.

Secretário — *Bernardo Maria da Silva*.  
Vice-secretário — *José Bernardes Coimbra*.

Thesoureiro — *Antonio José Lopes Guimarães*.

Vogal — *Antonio Marques*.

Dito — *Marcos José Margarido*.

Supplente — *Candido Augusto Sant'Anna*.

Dito — *Albano de Almeida Cabral*.

## CONSELHO FISCAL

*Alberto Rodrigues Vianna*.  
*Henrique da Costa Coimbra*.  
*João Gomes Paes*.

## SUPPLENTES

*Benjamim Ventura*.  
*Valentim dos Santos Corte-Real*.

Reune no domingo, pelas 3 horas da tarde, na Associação dos Artistas, a assembleia geral da Associação do Sexo Feminino Conimbricense, para a eleição dos novos corpos gerentes.

A força expedicionária que vae bater os namarraes parte para Moçambique no dia 15 do corrente mês.

As quantias recebidas para o empréstimo, em Hespanha, elevam-se a 324 milhões de pesetas.

Uma mulher de fóra d'este concelho foi mordida por um gato hydrophobo, seguindo na segunda feira para Lisboa a fim de se tratar.

e disse para mim: — Eu era capaz de amar aquelle rapaz, valente e esbelto.

— Ah! tu pensavas isso! e o *Carpinteiro*, muito feliz, apurava-se bamboleando a cabeça.

— Quando penso numa coisa, consigo-a ainda que depois tenha de renunciar á sua posse, disse elle em voz baixa.

O *Carpinteiro* ao pronunciar estas palavras, guiava-se pela confissão que ella lhe acabava de fazer e não esperava ouvir o seguinte:

— Esta tarde, continuou ella, sem avaliar bem o alcance das minhas palavras, e com fim unico de o arrelhar, disse-lhe que havia de conversar e de dançar contigo. Elle prohibiu-m'o terminantemente.

— Elle prohibiu-te... elle! elle! Oh! é demais... esse *Zé Ninguém* a prohibir uma mulher de fallar commigo! Desgraçado!... E então?, interrogou o *Carpinteiro* com a insistência dos namorados que sabem antecipadamente que vão ouvir coisas desagradáveis.

— Então!... enviê-te um sorriso, tu vieste fallar-me e dancei contigo... elle dançou com outra, e quando voltou a procurar-me, eu disse-te: Responde-lhe!... E então dirigiram um ao outro os maiores insultos.

— Mas tu tinhas-me dito ao ouvido: «Linha-me d'elle... Quero ficar contigo...»

(Continua.)

## Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

## O casamento d'um forçado

## PROLOGO

## Um canto de Paris à noite

Era mais de meia noite; ao asphixiante calor d'uma tarde de estio, succedera uma noite de julho, pesada e ameaçando tempestade. No céu, nem lua nem estrellas; o gaz dos candieiros rompia a custo por entre o nevoeiro, em que a luz, como que abafada, mal projectava os seus raios.

Um silêncio profundo envolvia o quarteirão de *Saint-Paul*. O *Sena* corria numa escuridão tal que se lhe não differenciavam as margens; os caes estavam desertos.

Nem a mais leve aragem agitava as folhas das arvores. Parecia que a natureza repousava!

No caes de *La Râpée*, junto da ponte de *Austerlitz*, e em frente d'um salão de baile onde acabavam de apagar-se as últimas luzes, um grupo estacionava em volta d'um homem caldo por terra... O desgraçado tinha o rosto ensanguentado e o fato despedaçado; estava sem sentidos.

MICHELET

O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS  
400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

À venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.

BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encommendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

Empregado

AGUIA D'OURO

Offerece-se um com habilitações para qualquer serviço de escripturação. Boa calligraphia e correctã. Dirigir carta a Alvaro Soares, Agueda.

FRANCISCO P. MARQUES

Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima! Alta novidade!

PEDIR OS PROSPECTOS

Assinatura 100 RS. cada n.º

Os leitores da REVISTA, além do texto, compreendendo o original de perto de 90 paginas em 8.º, têm também

**Gratis** UMA FOLHA de uma peça original portuguesa, paginada separadamente, de maneira a formar um elegante volume.

Sae nos dias 1 E 15 de cada mes

ASSIGNA-SE em todos os agencias da ANTIGA CASA BERTRANDO

JA PUBLICADO O 1.º VOL.

REVISTA THEATRAL ILLUSTRADA

Crítica, Historia, Estudos e doutrinas, Correspondencias, etc.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO R. Nova do Carmo, 76, 2.º—LISBOA

PEÇAS PUBLICADAS

SALTIMBANCO de Antonio Ennes

JUCUNDA de Abel Botelho

ALCACER-HEBR de D. João da Camara

PARAISO CONQUISTADO de Lopes de Mendonça

Ciume com ciume se paga de Rangel de Lima

Muito proprias as ultimas para amadores

ENVIA-SE UM NUMERO GRATIS A QUEM O REQUISITAR

VENDA

6 Vende-se em COZELHAS uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita agua, arvores de fructo, videiras, etc. É em sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local. O comprador pôde, querendo, ficar com a importancia ajustada, no todo ou parte, em seu poder, a que se faz um juro modico. Para esclarecimentos, João Marques Mósca, solicitador, rua do Almojarife, e Alvaro Esteves Castanheira, largo da Portagem, Coimbra.

Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua. Filtros de pressão e sem pressão. Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

JOÃO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

8 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender. Completo sortido de corôes, taouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e sêl, em todas as côres e larguras. Peças douradas para adultos e crianças. Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações unebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

ALMANACH AUXILIAR

LABOREM ADIVIO

1897

TYPOGRAPHIA AUXILIAR D'ESCRITORIO COIMBRA

Este almanach tem 365 paginas para nellas se tomarem diariamente apontamentos de despensas, viagens, obrigações a cumprir, etc; cada uma d'essas paginas contém, além das indicações do calendario, um pequeno artigo referindo um facto notavel succedido no dia do anno a que corresponde e uma phrase conceituosa de auctor célebre. Nelle se encontram, além d'isso varias tabellas e indicações de utilidade, e uma rapida noticia de Coimbra acompanhada de gravuras.

Um volume com 416 paginas.—Preço, 150 réis

- Vende-se nos estabelecimentos dos srs:
- Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
  - Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
  - Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
  - Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
  - Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
  - Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
  - Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
  - França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
  - Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
  - José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
  - José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
  - José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
  - Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

- Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
- Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
- Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moihos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
- Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.
- Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
- Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

MANTEIGA DA CONRARIA

Vende-se no Café Lusitano

COIMBRA

Vinho e aguardente puros da quinta da Pedrancha

(ANALYSE DO SR. LEPIERRE)

Tinto, de 1895, 10º cart.—litro, 100 réis.

Branco Fernampires, de 1895, 13º—litro, 200 réis.

Aguardente de vinho, 20º—litro, 400 réis.

Largo de S. João—Rego d'Agua

COIMBRA

VENDA

7 Domingo, 6 do corrente mês, pelas 11 horas do dia, na rua dos Coutinhos e casa do Club Coimbricense, far-se-ha venda de toda a mobilia e mais utensilios do mesmo Club.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva Cirurgião dentista

Herculano Carvalho Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das nove da manhã às 3 horas da tarde.

Vasilhas para azeite

8 Ha para vender sete pias de lata forradas de boas calxas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade:—cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros. Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

CAVALLOS

3 Muares, etc.; esquinencias, sobrecannas, ovas, esparavões, manqueiras, fraquezas de pernas, etc., curam-se com o LINIMENTO VISICANTE COSTA, e preferivel ao fogo e untura forte em todos os casos. Frasco 900 réis. A venda nas principaes terras.—Depositos: Lisboa: Quintans, rua da Prata, 194; Ferreira & Ferreira, rua da Junqueira, 332. Porto: Drogaria Moura, largo de S. Domingos, 99.—Coimbra: Rodrigues da Silva, rua Ferreira Borges, 128.—Deposito geral: Pharmacia Costa—Sobral de Mont'Agroço.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs: assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 188

COIMBRA — Domingo, 6 de dezembro de 1896

2.º ANNO

## Ha dinheiro até julho!

A imprensa governamental declara que o governo está habilitado a pagar os juros da dívida pública até julho do próximo anno, e um dos seus órgãos, num momento de mal contida alegria, exclama:

«Contentêmo-nos com esta excelente noticia, que tãa boa impressão produziu na praça e na opinião pública, de haver dinheiro para pagamento no estrangeiro até julho! Isto é que interessa ao país!»

Contentêmo-nos! O país pôde satisfazer os juros da sua dívida até julho! É isto o que interessa!

Dos meios por que o governo obteve o dinheiro, dos novos encargos que dia a dia vae creando para o país, da fatal approximação de uma época em que se tornará irremediavel a suspensão de pagamentos, não tem o país, como fidalgo arruinado, de que se occupar.

Até julho pôde divertir-se, mesmo á custa do governo, que se tornou um impagavel comediante.

Não impórta que no *Économiste Français*, de que é director o distincto financeiro Leroy-Beaulieu, se diga que é verdadeiramente extraordinário que um país, onde ha mais de cincoenta annos tem havido completa paz tanto no interior como no exterior, tenha uma dívida colossal em que cabe a cada habitante a bagatella de 794 francos e se declare que elle dará um dia um enorme estouro.

Não impórta que o governo obtenha dinheiro para o pagamento dos coupons de abril e de julho vendendo ou empenhando as obrigações do caminho de ferro de norte e leste e que fique assim sem dinheiro para pagar a indemnização do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Não impórta que os ingleses façam espalhar que lhes será dada a exploração do porto de Lourenço Marques como indemnização d'esse caminho, o que será um novo passo para a perda completa d'esse districto.

Nada d'isso impórta; sãa lérias. O que interessa ao país, o que o enche de jubilo, é saber que tem um governo tãa providencial e activo que, sem prejuizo das comédias e farças que com tanta arte representa, arranjou dinheiro para o pagamento dos coupons até julho. Quando elle tinha em ensaios a farça em três actos — *O governo da Companhia de Moçambique*, é que

saiu o annuncio de que havia dinheiro.

Um governo assim é impagavel. O país não pôde nem deve pensar na sua substituição. Arranja dinheiro e dá espectáculos. Que mais queremos nós?

Não empanêmos com tristes prenúncios do futuro que nos aguarda as delicias do presente.

Para que dizemos com o tétrico Dias Ferreira que estamos á borda do «mais terrivel dos abysmos?»

Para que meditarmos sobre as palavras de Leroy-Beaulieu de que teremos de dar um enorme estouro?

Para que pensarmos com o *Populaire* «que a ruina é completa», que já «se não entrevê meio de salvação», que «o mal está consumado», que «está feito todo o mal possivel?»

O futuro pertence a Deus; confiêmos na Providência. Enquanto ha festa, vamo-nos divertindo. E o régabofe ainda durará pelo menos alguns meses.

Até julho ha dinheiro!

O conselho de administração da companhia de Moçambique decidiu que parta immediatamente para a Africa afim de assumir o governo dos territórios da mesma companhia o sr. Meyrelles do Canto, substituindo interinamente o governador interino sr. coronel Gorjão, que se diz ficar em Lisboa a tratar de assumptos que interessam a essa companhia.

Havia quem pensasse que o sr. coronel Gorjão e a companhia de Moçambique não se sujeitariam á comédia que o governo, em virtude das imposições do governador de Moçambique e para se manter no poder, se viu obrigado a desempenhar. Foi mais um desengano para quem ainda é tãa feliz que alimenta illusões.

## Instituto de Coimbra

Sobre as divergências que ha meses se levantaram entre a Direcção do Instituto e a Comissão de redacção do jornal, órgão d'essa sociedade litterária, e que levaram a Direcção a demittir-se, pelos membros que compunham a Comissão de redacção foi publicado um folheto intitulado *A questão ortográfica e o Instituto de Coimbra—documentos e explicações*.

Nesse folheto encontram-se as actas da Direcção e outros documentos respeitantes ao assumpto, que derramam completa luz sobre as causas que motivaram o conflicto entre a Direcção do Instituto e a Comissão de redacção e os trâmites que seguiu.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido,

## Um conselho de ministros

O último conselho de ministros, segundo afirma a correspondência telegraphica d'*O Commercio do Porto* occupou-se de dois graves assumptos: um breve exame da situação politica e uma longa reconciliação entre o sr. João Franco e o ministro das obras públicas.

Do breve exame da situação politica resultou ficar a companhia de Moçambique com tres governadores: um effectivo, um interino do effectivo e outro interino do interino.

É effectivo o sr. coronel Machado que, por causa do conflicto havido entre elle e o major Mousinho, tem de sair dos territórios da companhia porque este o exige, mas não é exonerado do cargo, porque a companhia o não consente. É interino o sr. coronel Gorjão, que o governo nomeou para substituir o effectivo sr. coronel Machado, mas que não pôde entrar nos territórios d'onde este tem de sair, porque tambem assim o exige o governador de Moçambique que não quer na Zambesia militar de patente superior á sua, e que o governo não pôde exonerar do logar para que o nomeou porque o sr. ministro da guerra e a companhia tambem o não consentem.

É interino do interino o sr. Meyrelles que, d'accordo com Mousinho e sem opposição do sr. ministro da guerra, o governo vae mandar para os territórios da companhia, d'onde é obrigado a sair o sr. coronel Machado e onde não pôde entrar o sr. coronel Gorjão.

E d'esta fórma, com tãa airôsa solução d'um conflicto que o asserbava, conseguiu o governo manter-se no poder. É o correspondente de Lisboa para *O Commercio do Porto*, que todos sabem ser regenerador, quem o afirma.

«Ora, quer-me parecer que, d'esta vez, algum motivo existiu para esta insistência nos boatos da demissão do ministério, e esse motivo foi o da nomeação do sr. coronel de engenheiros Gorjão para o logar de governador da Companhia de Moçambique, nomeação que não foi bem recebida, como é do dominio publico, pelo commissário régio d'aquella provincia, o valente major Mousinho de Albuquerque, por causa da differença das patentes. Esta questão, porém, considera-se liquidada, mantendo-se a nomeação do sr. coronel Gorjão, mas sustando-se a sua partida, nesta occasião, para Moçambique, indo, em seu logar, exercer interinamente o cargo de que foi investido, o sr. Meyrelles do Canto, a quem não são estranhos, porque os conhece até muito de perto, os negócios da Companhia.

D'este modo ficaram sanadas estas difficuldades, pelo menos durante os meses mais próximos, e o governo, por um momento abalado na sua existência, porque, segundo parece, o sr. ministro da guerra insistia em que se mantivesse a nomeação do sr. coronel Gorjão, continuará no seu posto».

Informam alguns jornaes monarchicos que o sr. Hintze Ribeiro pedira ao sr. D. Carlos para que o sr. coronel Gorjão tirasse o governo de apuros. Não sabemos se o facto

é verdadeiro nem a importância que o rei ligaria ao pedido. O que é certo, o que é incontestavel é que o governo conseguiu mais uma vez ficar no poder, recorrendo a um expediente que sobremaneira revela a seu tino e pudor: arranjar para os territórios da companhia de Moçambique nada menos de tres governadores.

Perante tãa assignalada victoria não podiam deixar de desaparecer quaesquer inimidades que no seio do gabinete houvesse. Os ministros que tivessem as suas relações pessoais interrompidas deviam reatá-las, para que cousa alguma viesse empanar a alegria que naquelle momento lhes inundava a alma.

D'ahi a reconciliação entre o sr. João Franco e o sr. Campos Henriques e a publicidade do facto nos jornaes. Foi a reconciliação mais demorada que o havia sido a solução do conflicto da companhia de Moçambique, porque esta já ia devidamente preparada.

Reina, pois, a paz e harmonia no ministério. O governo sustenta-se no poder por actos que revelam do modo mais evidente o seu prestigio e o das instituições.

Ha quem diga que o governo já descambou do *Gran-ducado de Gerolstein* para o *Sal e Pimenta*. Lemos isso num jornal monarchico, de que é redactor politico um ministro de Estado honorário.

Uma questão de despeito, nada mais.

## Monte-Pio da Imprensa da Universidade

Na última sexta feira reuniu a assembleia geral d'esta associação de beneficência mútua, resolvendo por unanimidade conferir ao chefe da mesma imprensa, sr. dr. Alberto Pessoa, o diploma de sócio honorario; resolveu tambem que a eleição para os novos corpos gerentes se realizasse no próximo dia 8.

Para esta sessão não foram convocados, contra a expressa determinação da lei, os sócios ausentes do estabelecimento.

Porque seria?

## Caminho de ferro de Lourenço Marques

Os jornaes estrangeiros annunciam a próxima chegada á Africa central de M. Nicole, delegado do tribunal arbitral de Berne, encarregado de dar o seu parecer e de fazer um relatório sobre o valor dos caminhos de ferro da Africa do sul e especialmente do de Lourenço Marques.

Approxima-se a época em que será dada a sentença e teremos de pagar uma forte indemnização. D'onde virá o ouro para isso, é que ainda não se sabe. Será exacto o que affirmam alguns ingleses sobre a cedência á loglaterra da exploração do porto de Lourenço Marques?

É de tal gravidade o assumpto, que não emittimos por ora parecer sobre elle. Mas tudo se virá a saber e a tempo de se poderem exigir as devidas responsabilidades.

Os fundos hespanhoes baixaram em Londres e em Paris, attribuindo-se essa baixa ás noticias recebidas de Cuba e das Filipinas.

## Bagatellas

Eu não tenho o designio de acirrar acrimónias.

Volto a fallar d'um assumpto, que muitas vezes aqui se tem debatido, com mais ou menos asperêza, segundo as impressões da occasião e a intensidade dos motivos que incitam o descontentamento.

Agora não pretendo irrogar censuras a ninguém; mas, accelta a contigência implacavel dos factos, expôr considerações sensatas e brandas, que actuem pela persuasão no ânimo dos que se empenhem em acertar.

Volto a fallar das obras do paço episcopal!

Se as preocupações pessoais, pelas influências do meio, desvirtuam em caprichos de egoismo as exhortações mais justas, eu neste momento ergo a bandeira branca e peço a trégua de alguns minutos.

Não se julgue que queira penitenciar-me. Longe d'isso.

Quem argue por convicção, não recua por timidez. Mas o que desejo é a reflexão conscienciosa para uma deliberação acertada, que ponha termo, com o applauso certo de todos os homens illustrados, ao prolongamento d'uma situação equívoca e irritante.

As pessoas passam, e as boas obras ficam!

Um projecto de restauração, sendo por natureza uma série de problemas complexos e escabrosos, presta-se a interpretações diversas, segundo os processos de ver e de sentir particulares a cada homem, e segundo o grau de capacidade e instrucção especial e a vibratilidade esthetica de cada um.

Não bastam normas preconcebidas e facéis de formulários criticos. É preciso uma poderosa energia emotiva, capaz de operar a completa identificação do espirito do artista com a alma do edificio a restaurar, na plena saturação das idéas dominantes.

Alguma coisa de comparavel a um actor representando um personagem historico.

Eu cito um exemplo recente, para me fazer perceber.

A fachada da cathedral de Barcelona não chegou a ser concluida.

Ha annos intentou-se a construcção. Abriu-se concurso e foi preferido o alçado do architecto Geron.

Corren a obra até ao fim com o assentimento geral. Logo porém que foram apeiados os andaimes, as mais acerbas criticas se desencadearam numa furia de protesto.

A fachada possuia a disposição das linhas e dos elementos materiaes; mas faltava-lhe o que só podia dar a paixão e o genio: a espiritualidade e a poesia a palpar e a sorrir nos perfis angulosos do estylo gothico.

Reclamações indignadas pediam em brados a demolição de toda a obra!...

É poderia apresentar mais dez desastres identicos.

Incontestado que isto assim seja, vou direito ao fim,

As obras do paço do Bispo resentem-se d'um defeito fundamentalmente português: — não têm plano!

E dia a dia, á mercê de tinêtas individuais, se vam desinvolvendo, na oscillação do momento e nas precauções sombrias do mais inpenetravel segredo!...

Guiadas por esta fórma, ou antes, por tal fórma extraviadas as obras em execução, que admira a afflictiva depressão, o desnoramento artistico que em todo o edificio em reconstrucção se nota, na frieza glacial d'uma impotência vexatoria!

Decerto será tempo de corrigir uma aventura infeliz de perturbação e de acaso!

Não abundam no país os architectos eruditos e competentes. Mas, por isso mesmo, maiores precauções se exigem.

É indispensavel que a habitação episcopal não perca o caracter de grandêza do seu pateo, tão original, tão pittoresco, tão apreciado, tão proprio ao seu destino.

Todos os esforços d'uma restauração habil devem convergir para manter, na mais escrupulosa integridade, o seu aspecto cheio de sobriedade, de graça e de nobreza.

Todas as considerações põem em evidencia a necessidade urgentissima da suspensão immediata dos trabalhos e da intervenção d'um architecto, conhecedor de todos os recursos da sua arte, e que comprehenda a missão grave e espinhosa de restaurar a mais formosa moradia fidalga do século XVI, que Portugal possui.

A reconstrucção acertada e feliz d'um tal monumento dará honra a um artista, e fará a glória da iniciativa que a realizar.

Pelo contrario, a persistencia nos erros perpetrados será um vexame para a cidade, um duplo prejuizo para o país, uma causa irritante de lastima e um constante e forte pretexto de reclamação!

A.

### O Câmbio

Não obstante as declarações do governo de que tem ouro com fatura para o pagamento dos seus compromissos no estrangeiro, e os empolados artigos dos três jornaes que lhe são affeioados em que se afirma que não ha motivo algum que justifique a baixa do câmbio, sendo esta só devida á especulação, essa baixa continúa a accentuar-se.

E é de notar que estamos no principio do mês.

O juro das 40:000 obrigações dos tabacos que o governo vendeu para arranjar os 3:000 contos necessários para os vasos de guerra começou a vencer-se desde 1 de outubro findo. O dinheiro ainda não deu entrada na Junta do Crédito Público, mas os juros já vâm correndo.

Referindo-se a este facto, diz *O Popular*:

D'essa clausula resulta que, se em média a demora na entrada das prestações do empréstimo fôr apenas de 4 meses, e parece que será de bem mais, a perda do juro para o thesouro será de bem 7,50 francos, o que fará logo descer o preço da obrigação para 609,16 francos. E se attingir 6 meses, conforme é muito possivel, então o preço da obrigação descerá a 405,41 francos, e julgamos que não andará muito longe d'isso.

Ainda admittindo o preço de 416,66 francos, que não é provavel,

como a cotação de eguaes obrigações era de 480 francos, ficou para os contractadores a margem de lucro de 63,34 francos por obrigação. Deduzidas as despesas não ficarão menos de 50 francos por obrigação, que, repetidos em 40 mil obrigações representam 2 milhões de francos, ou cerca de 500 contos da nossa moeda como lucros para os contratadores. Não lhes queremos mal por isso a elles, que fizeram o seu negocio o melhor que puderam. Mas é duro, que um governo sábio, previdente e austeramente moral se veja obrigado a dar 500 contos para obter um triste empréstimo de 3:000 contos. Isto *vae bem*.

Vae tudo bem, muito bem até, para o sr. conde de Burnay e quem faça negócios com a monarchia. A liquidação ainda dá para os administradores e para os seus amigos.

Mas andem depressa, que isto pouco pôde durar e é prudente que sigam o exemplo que deu o fallecido Lopo Vaz: colloquem o dinheiro lá fóra.

Por absoluta falta d'espaco tivemos de deixar para o próximo numero a noticia do brilhante sarau que hontem realizou o Gymnazio de Coimbra.

### Um reclamo

«Dissémos já que alguns jornaes de Lisboa haviam aberto uma campanha a favor do pão de milho, em substituição do de trigo.

Sobre esse assumpto, e assim á laia de reclamo, lê-se no *Diario de Noticias* a seguinte carta:

*Meu caro Brito Aranha.*—Como no seu jornal advoga o uso do pão de milho, e como da Beira recebesse um presente de pão de ajuntar, quero (flado na sua velha amizade) offerecer-lhe uma borã, como outra que dou a outro apostolo da futura padaria, o sr. Emydio Navarro. Se mais tivesse, faria um presente a Margiochi, mas não tenho.

Não vae já como no dia em que *sa cose*, que então é delicioso, mas ainda o pôde provar; e tem já 3 dias de vida.

Desculpe esta caturrice de seu velho amigo e confrade obrigado

Thomaz Ribeiro.»

Se continuam a insistir no assumpto, a moda péga e o câmbio subirá immediatamente. Que a crise que o país atravessa é devida principalmente a elle alimentar-se de pão trigo. Saibam-no os presentes e fique de lição para os vindouros.

### Dr. Dias da Silva

Está incommodado de saúde o nosso prezado amigo e distincto professor da faculdade de Direito sr. dr. Dias da Silva.

A commissão executiva do partido progressista, que ante-hontem á noute se reuniu em casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, resolveu convocar para breve uma reunião do centro de Lisboa a fim de resolver sobre a attitude que o partido deve seguir na actual situação politica.

O sr. ministro do reino pediu ao das obras públicas para não interromper a obra do edificio do lyceo de Coimbra. Como se reconciliaram, é quasi certo que o pedido será satisfeito.

## Litteratura e Arte

### MOCIDADE PERDIDA

(Versos de Fausto G. Teixeira)

III

Fausto.

Com pena de acabar, escrevo-te hoje a última carta sobre o teu livro.

A *Mocidade Perdida* é um livro teu, não é um thema de poetica sobre motivos do poeta da moda, não é o pretexto para mostrar ingenuamente erudição de momento, ou para collocar rimas raras laboriosamente colhidas em dictionários de archeologia da lingua, occasião de fazer pensar alguém a procurar debalde, á volta de si, na linguagem corrente, na lingua que aprendeu e que ama, o que encontraria com toda a facilidade no *Elucidario* de Viterbo, ou nos vocabularios francezes.

Essas palavras raras, cujo sentido se perdeu, e que encantam e fascinam as almas simples por um processo que a psychologia moderno ha muito explicou, debalde se procurarã no teu livro feito em bom português, português d'hoje com o encanto do lindo português antigo dos nossos clássicos, porque atraz d'elle se vê sempre a tua alma, alma d'artista, alma bem portuguesa.

Na fórma não procuraste rhytmos raros, nem dar fóros de nacionalidade a versos de envergadura exótica. Deste-nos a tua alma d'artista, num verso simples e bizarro, d'um recôrte estranho, como se fosse feito todo de linhas rectas. A dureza *propositada* do teu verso indica bem a tua alma d'artista. Procuraste dar em traços rígidos a angustia da tua alma. A angustia não, a anciedade...

Os teus versos dão o estado do teu espirito. O teu livro não é *Mocidade Perdida*, é o poema da mocidade. Atravessa-o a chama d'um grande amor, á procura da mulher que ha de amar, na anciedade de talvez a não encontrar. Os teus versos dão a indecisão, a dúvida, o receio, o esboço do grande futuro do teu amor de que começam a delinear-se vagamente apenas as linhas geraes.

Para esse estado de anciedade, que nos não deixa vêr, que nos não deixa ouvir, em que a gente quereria ir só á procura da mulher que ha de amar, estado que nos faz fugir da casa e nos torna agressivos, estado de anciedade e de tortura, escolheste uma fórma rígida, torturada, angulosa, toda de linhas rectas. E, apesar d'isso, os teus versos são bons, são sólidos.

É que a linha recta é o equilibrio. Já reparaste nas egrejas gothicas, muito esguias, fechadas em cima por uma abobada que parece muito sólida ligada por os artezões que lhe tecem como que uma grande rede? Pois aquella abobada que parece tão forte caíra a terra senão fosse o gigante que por fóra anda

rígido como uma sentinella espendendo o botareu a ampará-la.

Com linhas rectas se figura a marcha complicada do homem, o andar ondaloso da mulher, o vôo caprichoso das aves. De linhas rectas é feito o movimento, o esqueleto das obras d'arte, o arcabouço das grandes cathedraes, e quando a organização é sólida os edificios desafiam o tempo.

Os teus versos, como sám, hão de ficar. Vêem-se bem, não os encobrem decorações alheias. O teu livro é obra de poeta. Não t'o disse um amigo teu, segredou-t'o a Arte.

Na *Mocidade Perdida* atravessa um grande amor sempre sustentado desde o principio até ao último verso.

É um livro teu e muito português; que foram sempre os portugueses para amar.

Não te lembras de quando para defender as damas d'um país distante, elles foram por mar, sem temer corsários, a essa terra tam verde de mulheres tam formosas, e tam delicadas, que até parecem feitas d'um perfume, de rostos brancos illuminados por uma chamma cor de rósa, cabellos d'um loiro muito pálido, a fronte deitada para traz, olhar azul, bôcca de creança e um queixo branco a pedir uma caricia?...

Tudo venceram os portugueses por amor. E numa batalha que houve antigamente, em que se juntaram todos os que em Portugal amavam, se fez uma grande *ala* de namorados que tudo derribou e tudo venceu, só a pensar na mulher que lhe bordara a divisa...

E quando cavalleiros portugueses foram a França acompanhar o seu rei velho, aquelle país de mulheres tam lindas, delicadas como flôres...

Quando chegaram, ellas fugiram d'aquelles homens fortes e feios, e os namorados que começavam a rir-se dos nossos, pararam admirados quando os viram deitar a sua mão calçada do guante de ferro sobre os mais fortes e levantá-los á altura dos seus cavallos para lhe rirem na cara.

Dizem chronicas de França que lá deixaram elles muitos amôres naquellas senhoras tam delicadas; porque o português ao pé da mulher que ama, fica como ao pé das leões os leões, a espreguiçar-se e a fazer-se fraco, a rir e a mostrar os dentes brancos, como um felino domado por uma caricia, as palpebras meio cerradas, deixando ver apenas as meninas dos olhos pretas, como azeviche, tremulas como o azongue, cheias de brilho em que parece anda a tremer a vida...

É um livro d'amor, o amar da mocidade. Anda-se á procura da mulher amada nas cidades, nos campos. Procura-se nas velhas cathedraes. Todos os nomes da mulher nos parecem doces, todos nos parecem o seu nome.

Conhece-a a gente, sem saber como ella é. Sabe-lhe o perfume, sentiu já uma vez as suas caricias

ao acordar d'um sonho. Ha dias em que a gente anda muito alegre, e sae de casa com a certeza que a vae encontrar. Anda todo o dia assim, e chega a noite sem elle se encontrar...

Assim são os amores da nossa mocidade, assim é o teu livro que é o poema da nossa mocidade.

Segredou-te a Arte um livro de Amor e tu escreveste-lo por amor da Arte, talvez esperando que acordasse ao teu cantar a que dorme num castello distante, a amante sonhada de tua mocidade...

O teu livro é simples, como toda a obra d'arte, lembra o cantar de Bernardim Ribeiro, cheio d'amor e de melancholia...

Talvez Bernardim Ribeiro nunca visse aquella mulher, porque chorou...

T. C.

O governo ainda não tomou resolução alguma, que nos conste, sobre o desdobraimento dos cursos dos três primeiros annos da Faculdade de Direito.

Consta-nos que o sr. Chaves e Castro, illustre professor da faculdade de Direito, accederá ao pedido do curso do 4.º anno jurídico para se conservar na regência da cadeira até o fim do actual anno lectivo. E' motivo, se tal hypóthese se verificar, para felicitar os seus discípulos e a Faculdade de Direito, de que aquelle professor é um dos membros mais distinctos pela sua sciência e pelo seu caracter.

### Cura de surdos

Os jornaes estrangeiros noticiam que um professor de Glasgow, Mac Hendrick faz com que os surdos ouçam com uma nova applicação do phonographo e da electricidade. As experiências feitas dêram resultado surpreendente. Uma das ultimas experiencias foi fazer ouvir a um surdo a opera «Lohengrin». O invento não pôde ser mais simples na sua applicação.

Estabelece-se a communicação com os surdos por meio de fios electricos. Basta para isso que a pessoa que ha-de ouvir colloque nos dentes um dos fios, que, partindo do scenario, estabelece a communicação.

Um processo ainda mais pratico consiste em encher um recipiente de agua salgada, que se põe em communicação com o palco por meio de fios electricos e no qual quem ha-de ouvir submerge as mãos.

Estabelecida a communicação, o surdo ouve a opera desde o principio até o fim.

Todos os medicos que assistiram á experiencia foram de accordo que o descobrimento será de prompta e facil applicação.

Vae ser aberto concurso para o logar de professora na colonia Becer, da Hompata, districto de Mossamedes, provincia de Angola, com o vencimento annual de 980\$000 rs., sendo 240\$000 de categoria, 240\$000 de exercicio 500\$000 de gratificação paga pela câmara ou commissão municipal.

As concorrentes devem estar habilitadas devidamente para ensinar a falar, lêr e escrever o português e mais doutrina que é considerada como instrucção primaria, além do ensino de costura á mão e á machina, bordados, côrte de roupas e vestidos e mais prendas próprias d'uma boa dona de casa.

Tem de sujeitar-se aos regulamentos formulados pela câmara ou commissão municipal sobre horas e epocha do funcionamento da escola e compêndios adoptar para o ensino. E' condição essencial bom comportamento devidamente comprovado.

**Contribuição industrial**

Informam-nos de que houve graves desigualdades na repartição da contribuição industrial pelos collegios d'esta cidade e de que os interessados vão reclamar.

Requeru querella contra o *Defensor do Povo*, por publicação d'alguns communicados, o nosso correligionário sr. dr. Franqueira, médico do hospital da Misericórdia da Louzã.

Os communicados são assignados pelo sr. Valle Serrano, pharmaceutico.

**Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho**

A direcção d'esta prestimosa instituição de soccorros mútuos já recebeu os seus novos estatutos approvados por decreto de 19 de novembro findo, coincidindo a data da approvação com o dia do 74.º anniversário natalicio do seu principal iniciador e fundador, o nosso respeitavel amigo e correligionário sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Dizem de Tarbes que o inverno começa rigorosissimo nos Pyreneos. Uma hespanhola que ha dias voltava para França com uns 20 compatriotas pelo porto de Gavarnie, ao passar a torrente de Pau, na altitude de 2:800 metros, não ponde continuar a marcha em consequencia do cansaço e do frio. Os seus companheiros abandonaram a pobre mulher com o marido e um irmão, e todos três pereceram gelados entre a néve, não obstante os soccoros que lhes fora enviados de Gavarnie.

**Evasão**

Dizem de Coruche que Antonio da Silva, que se achava alli preso, conseguiu evadir-se, fazendo um rombo na parede e passando para a casa onde está installada a repartição de fazenda, de onde furtou 2\$000 réis, uma thesoura e um compasso. Ainda não foi possivel encontrar o fugitivo.

Diz-se que vai fundar-se nesta cidade um centro regenerador, de que será presidente o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, actual presidente da Câmara Municipal.

**Folhetim da RESISTENCIA**

ALEXIS BOUVIER

**O casamento d'um forçado**

**PROLOGO**

I

**Um canto de Paris à noite**

— Sim, disse, porque estava ferida de ciúmes, mas não era a sério.  
— Linotte, é tarde para essa declaração... Sou um homem, entende-me bem!  
Dizendo que era homem, o Carpinteiro traduzia o seu pensamento: Eu sou um bruto capaz de tudo! Linotte comprehendeu-o, porque respondeu logo:  
— Tu bem vês que cumpri o que te disse, visto teres-me aqui a teu lado. Quererás por acaso começar já a maltratar-me?...  
E a desgraçada chegou-se mais para o seu companheiro.  
— Oh! quando amo, eu... quando amo, rugiu o Carpinteiro, amo doidamente!  
E dizendo isto atirou para o espaço uma vigoroso murro.  
— Vê-se bem quanto gosta de Jac-

**Cheia do Mondego**

D'hontem para hoje augmentou extraordinariamente a cheia do Mondego e é provavel que augmente ainda porque a chuva continúa.

A margem esquerda do rio está toda coberta d'agua. Em Santa Clara faz-se por meio de barcos a communicação com algumas casas.

Na Baixa estão inundadas as ruas do Corvo, das Padeiras, dos Sapateiros, Largo da Freiria, rua da Magdalena, rua da Moeda, sendo necessário formar pontes com cadeiras e táboas para sair das casas.

O vento fez muitos estragos nos telhados durante a noute.

**Sociedade Philantrópico-Académica**

No dia 29 do mês findo realizou-se a eleição da direcção e delegados da Sociedade Philantrópico-Académica, ficando composta a direcção dos seguintes membros effectivos:

- Presidente — Doutor Julio Augusto Henriques.
- Procurador — Luiz dos Santos Viegas.
- Vogal ordinario — José Aureliano de Paiva Pinheiro.
- Secretario — Joaquim Pedro Martins.
- Fiscal — José Cardoso de Menezes Martins.

Para delegados foram eleitos como effectivos:

- Alfredo Augusto Cunhal Junior.
- João Corrêa Mexia Ayres de Campos.
- Alberto de Magalhães Barros Judice Queiroz.
- Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas-Moniz.
- Pedro Paulo Bon de Sousa
- Francisco Casimiro Pinheiro Torres.
- Amandio Celestino Vieira Lisboa.
- Alberto da Silveira Brandão Freire Themudo.
- Ricardo Anjos Jardim.
- Alberto Carlos de Brito Lima.

A nova direcção tomou posse em assemblêa geral do dia 1 do corrente mês.

A classe dos alfaiates tracta da organização d'uma associação de classe.

Perante a secretaria do ministerio da marinha está aberto concurso para a admissão de requerimentos para a admissão de sub-chefe e 8 chefes de secção da policia civil de Moçambique.

A estes logares só podem concorrer os sargentos ou ex-sargentos do exercito e da guarda municipal, sendo pa-

ques, balbuciu Linotte por entre dentes!

Continuaram a caminhar silenciosos; Linotte via o Carpinteiro furioso, morder os bigodes. Havia uma tempestade no seu cérebro... igual á da natureza onde os relampagos fendendo as nuvens illuminavam com clarões phantásticos os caes, os prados e a agua. A uma certa altura o homem parou, sacudiu a cabeça e pôs-se a respirar fortemente.

— Oh! eu asphixio... arde-se com calor esta noite. Sentêmo-nos, Linotte, tenho necessidade de estar junto de ti... dizer-te que te amo... e que matarei todo aquelle que quizer roubar-te ao meu amor...

Sentaram-se num dos bancos do caes.

— Sou forte e tenho os instinctos e appetites dos fortes. É de uso dizer-se: Forte e mau, pois bem, sim... logo que a lei me não diga: prohibo-te, faço o que me agrada. Quero-te, és um objecto meu, pertences-me, e este pulso vigoroso esmagará a cabeça do primeiro que me quizer disputar-te... ainda que seja aquelle que tu penses amar... Compreendes, Linotte, é assim que eu sei amar... como os tigres e os leões. É a dentada que elles recebem os machos que vêm rondar em volta das suas femeas. E nesta hora sinto pesar de não ter estrangulado o teu amante.

— Mas eu já não amo Jacques, disse vivamente Linotte, ao mesmo tem-

ra sub chefe os primeiros sargentos e para chefes de secção os segundos sargentos. O vencimento do primeiro é de 360\$000 e a gratificação de 240\$000, e dos segundos é de 200\$000 e a gratificação de 200\$000.

Os individuos escolhidos para aqueles cargos devem seguir com a expedição que sae no dia 15 do corrente.

Vem a caminho de Portugal, no vapor *Clyde*, a companhia do distincto actor Taveira.

**Explosão**

Na sexta feira, cerca das 11 horas da manhã, deu-se uma explosão na barraca do fogueiteiro João da Claudina, em Fóra de Portas, recebendo o operario Augusto Monteiro Lua algumas queimaduras.

Compareceram no local do sinistro as corporações de bombeiros municipaes e voluntários sendo estes os primeiros a chegar.

Falleceu no Porto o distincto clinico Joaquim José Ferreira, que era natural d'esta cidade, sendo filho do antigo guarda-mór da Universidade Basilio José Ferreira.

Foi exonerado do logar de subdelegado em Penacova o sr. dr. Augusto d'Oliveira Coimbra, sendo nomeado o sr. dr. Silverio Máximo de Figueiredo Lobo e Silva. Na subdelegacia de Cantanhede foi substituido o sr. dr. Viriato de Sá Fragoso pelo sr. dr. Manoel Pessoa.

**Câmara Municipal de Coimbra**

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 19 de novembro de 1896.

Presidência do presidente da Câmara, dr. Luiz Pereira da Costa.  
Vereadores presentes:—effectivos: arceidiago José Simões Dias, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto José Augusto Gaspar de Mattos e Albano Gomes Paes.

Approvada a acta da sessão anterior, resolveu a Câmara:

Mandar retirar da praça, annunciada para o dia 26 do corrente, a venda de uma porção de terreno ao porto dos Lazaros pertencente ao municipio.

Restituir a junta de parochia de Santa Cruz alguns documentos, de que ella fez entrega por virtude de disposições do Decreto de 6 d'agosto de 1896.

po que uma sensação de frio lhe percorria a espinhal medula. Eu disse aquillo, accrescentou, com um sorriso forçado, apenas para te mortificar.

E abaixando a cabeça, duas lagrimas lhe correram pelas faces. A desgraçada pensou naquelle instante, no pobre rapaz que havia abandonado, coberto de sangue e quasi morto sobre o pavimento da rua... Pensou que por um impeto de despeito, e sem consciencia dos resultados, abandonara aquelle a quem amava... Fóra por sua causa que elle se batera, por ella que tão vilmente o trahira. Jacques era bom, e ella só podia exprobrar-lhe o seu muito amor, e, tão estúpida como ingrata, preferira-lhe este selvagem...

Principiava já a sua punição, tinha nojo e medo ao sentir o Carpinteiro approximar-se-lhe, passar-lhe o braço em volta da cintura, e segredar-lhe:

— Oh! sim, amo-te, Linotte, como ás coisas que se desejam sem a esperanza de as possuir... Amo-te castamente! Sabes, quando me fallavas eu corava... Não sabia como responder-te... É muito tolo o amor... Longe de ti sou valente... junto de ti sinto uma perturbação que não sei explicar... A rapariga recuara para fugir ao contacto dos seus beijos, mas o Carpinteiro prendeu-a nos braços, e tremulo, os lábios estendidos para a beijar, dizia:

— Verás como eu te hei de amar!... Oh! é forçoso que me ames, vá...

Enviar á repartição technica para informar seis requerimentos sobre obras particulares.

Enviou á repartição das aguas 3 requerimentos, pedindo para serem executadas pelo pessoal competente, canalisações d'agua para diferentes predios.

Autorizar trabalhos de canalisação de agua para alguns predios em virtude de pedido dos proprietarios e de informações colhidas da repartição competente.

Mandar fazer orçamento para a reparação da fonte do logar do Loureiro, na freguezia de Sernache.

Aplicar na reparação das estradas municipaes do concelho a contribuição de serviço do corrente anno, paga em trabalho por cada uma das freguezias, fazendo entrega da que segundo a lei, não tenha n'ellas applicação, ás juntas das respectivas parochias.

Autorizar o fornecimento de impressos e tintas para a secretaria.

Mandar fazer pequenos reparos no muro que circunda o mercado de D. Pedro V, orçados na quantia de 1\$000 réis.

Votar a quantia de 50\$000 réis para reparos de calçadas das ruas da cidade.

Registrar a nota apresentada neste acto, das canalisações d'agua, executadas de 12 a 19 do corrente mês.

Autorizar uma avença para pagamento d'impostos indirectos até 31 de dezembro proximo.

Attestar favoravelmente acerca de diversas petições para subsídios de lactação a menores. Depositar na caixa geral de depositos a quantia de 421\$439 réis, de receitas de viação.

Vistoriar as condições do caninhão entre a estrada da Beira e o logar da Portella da Cubica.

Encarregar a presidencia de colher esclarecimentos acerca do tempo por que durante o corrente anno se explorou pedra na pedreira da quinta de Santa Cruz.

Autorizar diversos pagamentos, a saber:—vencimentos do pessoal da limpêsa na primeira quinzeza de novembro; transporte de carvão de pedra para o serviço das aguas; execução de canalisações d'agua; reparos e conservação na canalisação e nos reservatorios das aguas; reparos de calçadas das ruas da cidade e em um cano de exgoto; concerto de valetas no mercado; conservação de arvores; construção de um cano de exgoto; limpêsa de cantarias do pórtico do cemiterio da Conchada; reparação da fonte da Palmeira; fornecimento de proleto para illuminação de Santo Antonio dos Olivares; premio de seguros; expediente de differentes repartições; serviços com a commemoração dos finados; reparos na canalisação do gaz no edificio dos Paços Municipaes; illuminação dos Paços do Concelho, nas noites de 28 de setembro e 16 de outubro ultimos.

Despachou requerimentos, permitindo a reconstrução de uma casa em Souzella pelos alicerces primitivos; a canalisação de aguas de exgoto de uma outra no bairro de Fora de Portas; e não tomou conhecimento de outro por incompetente, para a venda de um terreno que não pertence ao municipio.

**EDITAL**

**Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra**

Faço saber que tendo a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de proceder ao provimento de dotes a orphãs pobres, na forma do compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente, pela hora do meio dia, a fim de receber as petições de dotes, que devem ser entregues pessoalmente á Mesa pelas pró-

— Eu abafu, disse Linotte, desprendendo-se lhe dos braços; sinto-me mal... Caminhêmos...

— Sim, caminhêmos, minha pobre e bella Linotte, isso passa: é a commoção.

Levantou-se mais soccegada, tomou o braço que lhe offerciam, e caminhou.

Apenas tinham dado uns dez passos para o lado da ponte da Estacade, quando o Carpinteiro parou subitamente e se pôs de ouvido á escuta.

— Quem será que corre atraz de nós a esta hora e por estes sitios?, disse elle em voz alta e franzindo a testa.

Procurou vêr através da escuridão da noite:

— Será algum ladrão... de carteiras... ou de mulheres? Vejâmos.

Estavam já perto da ponte da Estacade, a primeira do Sena que liga a ilha de Saint-Louis com o caes de Saint-Paul, uma velha construcção de madeira por sob a qual a agua borbulhava ao separar-se da sua corrente normal.

A Linotte largou o braço d'aquelle que a acompanhara; este deu alguns passos em direcção á sombra que se via avançar correndo.

A noite estava escura; a tempestade que desde o fim da tarde ameaçava desença dear-se, estalára subitamente; ouvia-se o ribombar do trovão e a chuva cair copiosamente.

Quando a sombra se approximou á

prias orphãs que pretenderem ser dotadas, na forma do artigo 113 § unico do regulamento.

Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

- 1.º Certidão de idade;
- 2.º Certidão d'óbito de pae;
- 3.º Atestado de bom comportamento;
- 4.º Certidão do competente juizo dos orphãos que mostre a sua pobreza; e na sua falta atestado do parcho.

E para que se não allegue ignorancia se passou o presente que será affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 1 de dezembro de 1896.

O provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

**Eschola Central d'Agricultura «Moraes Soares»**

**Aviso**

Pela Direcção da Eschola Central d'Agricultura «Moraes Soares», novamente se faz público que nos termos do regulamento respectivo é permitida ao publico a visita ao estabelecimento todas as 5.ª feiras, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde e que em qualquer outro dia util o poderá ser tambem, quando não haja inconveniente para o serviço, e sempre a quem necessitar de quaesquer instrucções ou esclarecimentos sobre assumptos escolhâres e de mais serviços, especialmente aos parentes, tutores e protectores dos alumnos, devendo dirigir-se uns e outros á secretaria, onde serão devidamente attendidos.

Eschola Central d'Agricultura «Moraes Soares», 4 de dezembro de 1896.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

**F. Fernandes Costa**

E

**ANTONIO THOMÉ**

**ADVOGADOS**

Rua do Visconde da Luz, 50

**Lições de hygiene publica**

PELO

**DR. A. X. LOPES VIEIRA**

PREÇO, 1\$000 RÉIS

Á venda na Imprensa da Universidade.

distância de dez passos, o Carpinteiro pôs-se em guarda e gritou-lhe:

— Que pretendes?

— Quero concluir o que começámos lá em baixo!, respondeu uma voz cheia de cólera.

— Jacques!, uivou o Carpinteiro dando um salto.

— Elle!, disse a meia voz Linotte quasi alegre.

E foi collocar-se atraz do que chegava, prompta a ajudá-lo na lucta que la começar de novo, e acariciando um par de thesouras grandes que trazia no bolso.

— Ah! queres mais, rugiu o Carpinteiro arregeçando as mangas... Tanto peor para ti.

— Ha pouco portaste-te como um miseravel... como o ultimo dos cobardes! Não venho agora aqui para me bater numa lucta leal, venho disposto a matar-te ou ser morto... Rattendes-me, grande biltre?

— Não tenho remédio senão dar-te cabo da pelle... Vá, pôdes cantar o teu *De profundis*.

— Isso é o que nós vamos vêr... Previne-te! nada de commiseração, não a tenhas commigo como eu a não terei contigo: tira-me a pelle ou tirar-te-hei a tua...

— Pois bem, salta d'ahi, meu assassino!...

E os dois agarraram-se um ao outro ouvindo-se apenas a sua respiração fofegante.

(Continúa.)

# TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, prolições, crimes, instrução, blicação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Câmara.

PREÇO, 500 RÉIS

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvatades, oleos, agua-raz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

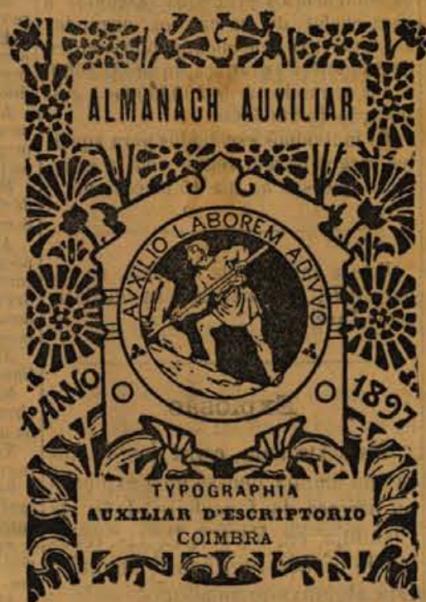
**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

## Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

Á venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.



Este almanach tem 365 paginas para nellas se tomarem diariamente apontamentos de despensas, viagens, obrigações a cumprir, etc; cada uma d'essas paginas contém, além das indicações do calendario, um pequeno artigo referindo um facto notavel succedido no dia do anno a que corresponde e uma phrase conceituosa de auctor célebre. Nelle se encontram, além d'isso varias tabellas e indicações de utilidade, e uma rapida noticia de Coimbra acompanhada de gravuras.

Um volume com 416 paginas.—Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges. Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Marco da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

## Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.  
Filtros de pressão e sem pressão.  
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C<sup>a</sup>.

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE OIMA—20

Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fanebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

## BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

MICHELET

## O Padre, a Mulher e a Familia

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

CAIXEIRO

No estabelecimento de Anibal de Lima & Irmão precisa-se d'um com bastante prática.

Empregado

Em uma fabrica d'esta cidade precisa-se d'um, preferindo-se com prática de commercio.

Para tractar Praça do Commercio, n.º 100.

Vinho e aguardente puros da quinta da Pedranha

(ANALYSE DO SR. LEPIERRE)

Tinto, de 1895, 10º cart.—litro, 100 réis.

Branco Fernampires, de 1895, 13º—litro, 200 réis.

Aguardente de vinho, 20º—litro, 400 réis.

Largo de S. João—Rego d'Agua

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

Capital réis... 1.344.000\$000

Fundo de reserva... 241.000\$000

SEDE EM LISBOA

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, por intervenção do seu correspondente em Coimbra, toma seguros contra fogo ou raio, sobre prédios, mobílias e estabelecimentos.

Correspondente Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 4.

VENDA

Domingo, 6 do corrente mês, pelas 11 horas do dia, na rua dos Coutinhos e casa do Club Conimbricense, far-se-ha venda de toda a mobília e mais utensilios do mesmo Club.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. o.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 190

COIMBRA — Domingo, 13 de dezembro de 1896

2.º ANNO

## PELA PÁTRIA

Tem sido e continúa sendo discutida na imprensa a carta d'um distincto açoriano, que já foi deputado da nação, em que falla na autonomia politica dos Açores, apontando o exemplo de Cuba. Também causou impressão o haverem declarado alguns habitantes de Loanda que renunciariam á qualidade de cidadãos portuguezes, naturalizando-se em país estrangeiro a fim de obterem a protecção dos respectivos cônsules.

Vê a imprensa governamental nesses factos manifestações individuais sem valor, mas pede ao governo que exerça attenta vigilância para as cohibir, por medidas promptas e enérgicas, logo que tendam a adquirir um character collectivo. E desfazem-se essas folhas em miríficas adjectivações do amor da pátria para incendiar d'ódio e indignação os peitos portuguezes contra tam abomináveis aberrações, levando-os a collocar-se ao lado do governo na sacrosanta missão da defesa do país.

Vamos lá. Condemnamos systematicamente, com verdadeiro ardór, todo e qualquer acto que envolva quebra de patriotismo, e nunca daremos vulto a mal cabidos desabafos contra a execravel influencia que a monarchia está exercendo neste desditoso país. Não prolongamos o echo que a carta do sr. Mont'Alverne produziu, nem registamos as declarações que alguns portuguezes residentes em Loanda fizeram.

Com taes armas jámais combateremos a monarchia.

Mas agora que vemos a imprensa governamental, essa patriota assalariada, pedir ao seu protector que tome severas providências contra os inimigos da pátria; agora que vemos em alguns jornaes filiar na autonomia administrativa concedida aos Açores a ameaça da independência politica que um dos seus filhos soltou, entendemos não dever guardar silêncio sobre o caso. Vamos lá ao assumpto, para discriminar responsabilidades.

Sam individuaes hoje os protestos que se alevantam pela autonomia politica dos Açores, pela desmembração de Angola; amanhã pôdem tornar-se collectivos. Não o dizemos nós; é a própria imprensa governamental, que já não disfarça os seus receios sobre qualquer coisa de

gravidade que se passa em Loanda, quem o declara.

A quem cabe a responsabilidade d'esses protestos, onde vae filiar-se esse movimento de revolta contra a pátria? Só uma resposta, sem hesitação alguma, se pôde dar. Sam os crimes e desvarios da monarchia, que a imprensa governamental defende, que estão revoltando contra a pátria, de quem ella diz ser legitima representante, os próprios filhos que por ella se sacrificaram tam heroicamente.

Á mercê de facções unidas pelo impulso de inconfessaveis interesses, dominada sempre por uma vil intriga palaciana, a politica monarchica não representa a coordenação das energias vitaes do país, mas uma engrenagem exploradora; não é um elemento de ordem, de harmonia, mas uma causa poderosissima de anarchia, de dissolução. Já no seu tempo, attentando nella, dizia o nosso primeiro historiador:— isto dá vontade de morrer, e, d'então para cá, que espaço andado no caminho da ignominia pela politica monarchica, que parece apostada a fazer perecer com ella a nacionalidade, como ella corroída pela podridão!

Não é pois de admirar que contra a acção deletéria da monarchia haja um profundo espirito de revolta e que, em amargas horas de descrença por uma salutar mudança das instituições, pensem em se desprender da mãe pátria os que d'ella vivem afastados e só sentem a protecção que lhes dispensa pelas vexações e prepotências, pelas explorações e vilanias com que os governos monarchicos os mimoséam. Explica-se esse procedimento, embora se não justifique. Os crimes d'um Rodrigo não levaram a história a absolver a traição d'um Oppas ou d'um Juliano.

É dever de todos lutar pelo engrandecimento da pátria; tudo lhe devemos sacrificar. Os crimes que os seus pretendidos representantes pratiquem nunca podem ser invocados contra ella. Puna-se quem os practica, defenda-se a pátria libertando-a da sua deletéria influencia. É isto o que todos os portuguezes, amantes da sua pátria, devem fazer.

E para suffocár os gritos de revolta que contra a pátria se levantem nas ilhas adjacentes ou nas possessões ultramarinas, para evitar que elles adquiram tal intansidade que d'ameaça se tornem um verdadeiro perigo, só ha um meio:

opere-se uma radical transformação nas instituições politicas, de modo que ellas possam corresponder devidamente á elevada missão que lhes cumpre desempenhar; dê-se ás ilhas adjacentes e ás colónias todas as garantias que o seu estado de civilização reclama.

Pedir ao governo que use de medidas de rigór, que supprima liberdades, que ordene fusilamentos, é pueril, verdadeiramente ridículo.

### Uma traição

A imprensa independente de Lisboa está fazendo edificantissimas revelações ácerca da indemnização do caminho de ferro de Lourenço Marques. Um jornal monarchico diz que o governo demorou propositadamente o julgamento d'essa indemnização para a não pagar e que d'essa demora resulta que a indemnização tem de crescer enormemente, porque augmentou muito o valor do terreno e o rendimento da linha, que o tribunal, d'accórdo com o governo portuguez, toma como base para determinar a importância da indemnização. A essa demora propositada chama esse jornal uma traição. Nem pôde dar-se-lhe outro nome.

Pedi a demissão de governador das Filipinas o general Blanco, sendo substituído pelo general Polavieja. As últimas noticias ácerca da insurreição são bastante desanimadoras para a Hespanha.

### Partido republicano

Está organizada em Leiria a comissão municipal do partido republicano, que nos dizem ser composta de 18 membros em que ha cidadãos dos mais considerados naquella cidade.

### «O SECULO»

Foi assignada já a escriptura do contracto pelo qual, desde o dia 1 do próximo mês de janeiro, o único proprietário d'*O Seculo* fica sendo o sr. Silva Graça, que se obriga a pagar aos seus proprietários srs. drs. Magalhães Lima e Anselmo Xavier a quantia de 50 contos de réis a cada um.

O sr. dr. Magalhães Lima vae fundar uma revista, deixando de figurar n'*O Seculo* o seu nome.

Bom seria que já ha mais tempo houvesse tomado essa resolução, não se comprometendo partidariamente com a inqualificavel attitude que o *Seculo* havia adoptado e que continuará a manter, sendo o órgão de todos os governos que lhe dêrem noticias em primeira mão.

O nosso prezado collega a *Vanguarda* apresenta os seguintes períodos, que diz haverem sido escriptos por um juiz do ultramar, ácerca

das prepotências que o governo exerce contra os magistrados que não acatam servilmente as suas ordens:

«A vida honrada da magistratura vae-se afundando dia a dia no abysmo da confusão. As leis quotidianamente promulgadas pelo poder executivo tendem sómente a assegurar a este um predomínio de ferocidade sobre tudo e todos.

É demais isto, e é infamante para a nossa classe.

E a tanto tem chegado o desafóro, e mesmo a vilania dos governantes, que até os recursos para o Supremo Tribunal Administrativo nos taparam, concedendo só aos militares, por medo e covardia, esse grande meio de fixar direitos, e endireitar situações affrontadas.

Escondendo-se tímido e covárde atraz das bayonetas, só é fórte e arrojado quando ataca humildes e fracos. Tem a coragem da canalha. Vinga-se e não castiga.

Para elle a justiça é uma palavra vã, a consciéncia, um preconceito.

Se desuniu a magistratura ultramarina, foi para que esta não tivesse solidariedade nem communhão de idéas, e podesse depois governar a capricho.

Porque no ultramar governa-se com infamias e mentiras; é preciso que o público o saiba.»

Não é só no ultramar. No continente também ha d'isso. Muitos juizes e desembargadores sabem do que é capaz o governo e bem poderiam ter evitado a anarchia medonha que por ahí vae, se soubessem proceder com o devido desassombro.

Mas certo é que um mal nunca vem só.

### Á caça

Folga em Villa Viçosa a córte; os reis e a camarilha matam pela floresta os ócios atirando aos veados domesticados e aos pombos domésticos. Já partiu para aquelle *Trianon* de prazer o primeiro turno de convidados; vam animar-se com os *hallalis* alegres dos caçadores e com os latidos vehementes das matilhas as mattas silenciosas de Villa Viçosa;—vam ter logar as caçadas reaes.

Após este turno — o dos diplomatas—irá outro e outro;—o resto do mês passá-lo-ha o rei continuando neste divertimento os seus recreios de todos os tempos.

Entretanto pela África cáem de febres os soldados portuguezes, que para lá vam em expedições a mais perigosas caçadas, se não cáem varados pelas balas; entretanto, em Portugal, ha fome por muitos pontos.

Mas o rei caça; a córte diverte-se...

*Rira bien qui rira le dernier.*

## Bagatellas

—Que tinha guardadas umas estampas das *geographies* antigas de Coimbra, a côres e com legendas!

E descrevia pelo miúdo o prospecto da Couraça de Lisboa, com a representação das muralhas, e o arco da Alegria, encimado de pyramides e ao meio o oratório de cúpula semi-esphérica, sobre quatro columnas salomónicas, etc., etc.

Eu ouvia-o despeitado, a affectar de indifferente.

Não podia ser coisa que despertasse ambições.

*Geographies* antigas já havia de sobra desde Ptolemeu até Edrisi!...

E todavia a astucia do maloio ía frustrando as armadilhas benévolas pacientemente preparadas, em sobresaltos de cubiça.

Um dia resolvi pôr termo á dissimulação. Não devia aturá-lo indefinidamente.

Fallei-lhe claro: offerta na esquerda, pedra na direita.

Não indaguei a proveniência. Proibi-lhe que m'o dissesse.

Duas ou três vezes emancipado e no uso normal das faculdades mentaes, entende-se que possuía os requisitos para assumir as responsabilidades juridica dos seus actos, e dispensar inquirições officiosas e impertinentes á legitimidade da pôsse.

Comprei, finalmente, os desenhos.

Sam plantas topographicas da cidade e notas de melhoramentos, algumas d'um grande interesse, pelos detalhes, de que offereceu informação precisa e pela exactidão dos fragmentos pittorêscos da Coimbra do último quartel do século passado.

Não estão datados; mas são de certo do reinado de D. José.

Entre elles um projecto para a regularização e aformoseamento da Couraça de Lisboa, desde a Portagem até o Arco da Traição.

Apresenta a perspectiva, tanto interior como exterior, do lanço de muralha, ainda entám existente, que subia pela Couraça, a partir da capellinha de Santo Antonio da Estrella. De grande altura, espessa, de cilharia e ameias.

Na Portagem vê-se o pelourinho, com os braços de ferro recurvados e argolas pendentes.

Seguem-se os lanços de muros e casaria até á porta de *Genicoca*.

Ahi uma nota das mais curiosas apparece: a porta da *Traição* era apoucada e curta,—em arco de feradura.

É uma elucidación nova e de consequências instructivas.

Como se vê, estes cartões sam depoimentos preciosos pela autenticidade e precisão de proporções, marcadas á escala. E tanto mais, que das fortificações da cidade sómente vestígios restam; e o bastante, que d'ellas consta, é bem menos comprehensível, que as linhas incorrectas d'estes desenhadores anónimos e prestimosos.

Como seria hoje valioso o desenho do castello!

Sabe-se que havia a *torre de Hercules*, a chamada *quinaria*, talvez a principal por sua fortaleza; a de menagem, do tempo de D. Dinís; e uma outra construída por D. Fernando, a *torre das mulheres*.

De toda essa enorme molle, a esta sümula se reduzem as informações escriptas; sem que possa conjecturar-se da forma e do agrupamento d'esses colossos de guerra.

O castello tinha 104 palmos de altura! E quando o marquês de Pombal ordenou a demolição, teve de ser empregada a pólvora, tam unido e perduravel se achava!

É por isso que, apesar da sua linguagem imperfeita os documentos d'este género sam extremamente estimaveis.

Representações pittorescas de Coimbra antiga (empregando este termo na accepção convencional — fim do século passado) são raras.

E a *Effigie da illustre cidade de Coimbra*, de Jorge Braunio, é pena que seja uma improvisação de reminiscências, inteiramente arbitraria.

Mas a história d'este alborque teve nm additamento de gratidão explorada... que não vem ao caso!

Que Deus haja o patife das *geographias* em sua santa glória!...

A.

Devem chegar hoje a Coimbra os srs. Ramalho Ortigão, Joaquim de Vasconcellos e Ventura Terra que vêm examinar as obras da restauração da Sé Velha e as do paço episcopal para darem sobre ellas parecer.

### A' Câmara Municipal

Bem sabemos que dirigir-nos á Edilidade Conimbricense em matéria de melhoramentos locais, é puramente bradar no deserto. Embora. A nossa obrigação é chamar ao cumprimento do dever aquelles que o descuram na administração pública; cumprí-la-hemos, por isso, também a respeito Câmara Municipal de Coimbra.

Já por vezes temos chamado a sua atenção para a hygiene da cidade; não vimos ainda esforços nenhuns tendentes a melhorar as condições de salubridade pública, tam abandonada em Coimbra, como o não está, provavelmente, em nenhuma outra cidade inferior a esta.

Temos apontado como inadivél a necessidade de olhar pelas ruas da cidade, que se encontram num estado vergonhoso — parecem vielas d'aldéa; nada se resolveu ainda a fazer a illustre corporação que está presidindo aos destinos do município.

Ellas para ahí estam abandonadas, quasi intransitaveis — descartadas umas, mal calçadas outras, cheias de depressões, que são perigosos poços nestes tempos de chuvas...

E porquê? Em melhoramentos doutra ordem quem tem feito a Câmara? Em que obras de utilidade tem gasto o dinheiro municipal?

Até novembro, consta-nos que só dispendeu em obras, em todo o concelho, a grandiosa quantia de 1:117\$000 réis...

Não terá, pois, a Câmara umas dezenas de mil réis para acudir ás necessidades urgentes da cidade?

### Dr. Dias da Silva

Está já em convalescença da doença que o accommetten, este distincto professor da Faculdade de Direito.

Subiu para 9 1/2 o câmbio do Brazil e tudo nos leva a presumir que a subida se accentuará cada vez mais. As últimas providências adoptadas pelo parlamento tivéram o melhor acolhimento, determinando uma subida, nos fundos, de quatro pontos. Dentro de pouco tempo verémos o Brazil em condições económicas desafogadas; nós continuaremos a ir para o fundo, se ainda é possível descer mais.

Bellezas do nosso regimen.

### Uma ratice

Informa o Popular:

«O governo mandou a bordo de um vapor allemão o armamento destinado aos dragões indios. O vapor, em vez de ir a Mormugão, descarregou o armamento em Bombaim. Ali, a alfandega inglesa, visto não haver *drawbach*, não deixa sair o armamento sem que sejam pagos os respectivos direitos, cerca de 30 a 36 contos de réis (um lock de rupias).

E como a ordem é rica e os frades sam poucos, ou se hão de pagar os direitos á alfandega de Bombaim, ou se ha de perder o armamento.»

Em tudo se revela a alta sabedoria do governo. É um verdadeiro prodigio.

Em 26 de novembro havia decretado o governo que os fabricantes que não despachassem o trigo que lhes coubesse até 31 de janeiro próximo não poderiam despachá-lo depois.

Agora publica-se uma portaria pelo ministério da fazenda em que se determina que os fabricantes possam despachar ainda depois do dia 31 de janeiro comtanto que tenham a essa data comprado e embarcado o trigo a bordo d'um navio mercante portuguez.

E ahí está como com uma portaria se revoga um decreto com força de lei... para proteger os interesses da marinha portuguesa.

Este governo é um portento.

### Rodrigues Cordeiro

Falleceu em Leiria, na casa de Côrtes, o distincto poeta Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.

## Antonio Maceo

Parece confirmar-se a morte d'este prestigioso caudillo da insurreição de Cuba, varado por uma bala num combate dirigido pelo major Cirujeda entre Mariannao e Punta Brava, nos potrerros Matilde e Claudio Hernandez. Segundo a participação official, foi renhido esse combate, apossando-se por fim as tropas hespanholas das posições do inimigo, que abandonou o campo, deixando 40 mortos.

Entre os mortos, como diz Cirujeda na sua participação, estavam dois que, pelas roupas, armas e outras circunstancias, demonstravam ser pessoas de certa importância, o que fôra confirmado pelo empenho que os insurgentes mostraram em os recuperar.

Um correspondente comunica a este respeito:

«Quando terminou o combate, fez-se o costumado reconhecimento ao campo, apanhando os guerrilheiros os objectos que iam encontrando.

De repente um guerrilheiro disse:

— Entre os mortos está Maceo.

Sem se dar demasiado crédito a tal affirmação, continuou-se a reconhecer o campo e chegou se a um sitio onde havia dois cadáveres. Um d'elles era o de um mulato, de vigorosa estatura, cabelo encarapinhado, com muitas brancas na cabeça e no bigode; o outro era de um branco ainda novo, magro e estatura regular. Ambos estavam vestidos com roupas de brim branco. Examinado o cadáver do mulato viu se que na finissima camisola de malha estavam bordadas as letras A. M. As meias eram de seda preta. No dedo annular da mão direita tinha um anel nupcial de ouro, liso, onde se liam estes nomes *Antonio e Maria*. O revolver que jazia no sólo, junto do cadáver, era de excelente construção americana, corinha de marfim, cano e guarnições de nickel.

Maceo foi morto por uma bala disparada, diz se, por um dos soldados de regimento de San Quintin.

O outro morto tinha a cabeça apoiada sobre o cadáver de Maceo. Era o do filho de Máximo Gomez. Encontrou-se-lhe no bolso da *mambisa* um relógio de prata, a tiracollo uma saquinha de munições atravessada por duas balas e no outro bolso varios lenços com a marca F. G. Junto do cadáver appareceu um Diário das operações do cabecilha na qual estava notado que Maceo transposera a linha de Mariel no dia 4 com mais alguns companheiros, passando para a provincia de Havana onde se lhe incorporaram varias partidas de insurgentes. Acompanhava-o também uma dama que os soldados hespanhoes viram combatendo. Encontrou-se também uma carta de Máximo Gomez para o filho, que era desde alguns meses ajudante de Maceo, bem como um bilhete em que o filho de Máximo Gomez escrevera antes de morrer: «Morto para não abandonar o cadáver do general Maceo».

A pretendida morte de Maceo deu origem ás mais extraordinárias de gosijo em Hespanha. Era realmente

grande o prestígio que tinha esse notavel caudillo, designadamente entre os insurrectos negros e mestiços e muito devem os que luctam pela independência de Cuba sentir a sua falta.

Mas a morte de Maceo, a ter-se dado, não significa de modo algum o termo da insurreição. A junta suprema da insurreição de Cuba já declarou que a morte de Maceo era um simples accidente da guerra, que de modo algum fazia depór as armas aos insurgentes.

Além da companhia de guerra e da expedição dos marinheiros que já haviam recebido ordem para partir para Moçambique, mandou-se agora apromptar uma nova companhia.

Essas expedições chegarám a Moçambique em janeiro, a quadra mais perigosa pelos grandes calores e chuvas torrencias, que sam origem de grandes doenças.

### Luctuosa

Ao sr. dr. Basilio Freire, professor illustre da Faculdade de Medicina, dirigimos os nossos pésames pelo fallecimento de sua mãe, a sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Prazeres da Costa Freire, que no dia 7 do corrente falleceu em Travanca de Lagos.

No ministério das obras públicas, repartição do commercio, recebeu-se um requerimento do capitão-tenente da armada, ex-governador da Zambezia, sr. Eugenio de Oliveira Soares Andréa, pedindo certidão do registo para a constituição de uma sociedade anonyma denominada — *Empresa Industrial e Agricola de Inhambane*.

Ao passo que o fundo hespanhol sóbe no estrangeiro, não obstante as insurreições de Cuba e das Filipinas que têm collocado aquelle brioso país em sérias dificuldades financeiras, o fundo portuguez tem baixado, apesar da paz pôdre de que ha tantos annos gosamos.

A razão é simples. Este governo equilibrou o orçamento com as salutareis providências que tem posto em prática desde que está no poder. É, pelo menos, o que hontem lémos num periódico regenerador, que ainda não se lembrou de pedir ao governo que publique a nota da divida fluctuante para entoar um novo hymno de louvor.

Foi expedida circular ás 4 divisões militares fazendo notar que o n.º 29.º das instruccões publicadas em 1 de setembro ultimo se refere aos supplementes destinados ao serviço activo do exercito, porquanto, para preencher as vacaturas da armada sam chamados pela ordem de sorteio os supplementes de profissão maritima classificados para a armada e na falta d'estes seguir-se-ha simplesmente a ordem de sorteio, seja qual fôr a arma para que tenham sido classificados.

Em Portalegre foi augmentado o preço do pão, o que motivou protestos por parte do povo que foi ao governo civil pedir providências. Crê-se que o governo permitirá a importação livre do pão hespanhol naquelle districto, como já se está dando em Beja, Guarda e Bragança.

## COMPENDIOS

No *Diário do Governo* de 5.ª feira última vêm publicados alguns documentos da syndicância a que se procedeu em virtude da campanha do nosso valente collega o Paiz ácerca dos compendios de instrução secundária.

Entre esses documentos ha um em que a procuradoria geral da corôa declara qual o motivo por que foi substituída no conselho superior de instrução pública a *Selecta Francésa*, edição da casa Guillard Aillaud & C.ª pela *Nova Selecta Francésa*, de Jacob Bensabat, que havia sido considerada pela comissão incumbida de examinar os livros como inferior áquella.

Eis o motivo:

«Quando o conselho superior teve de apreciar o parecer da maioria da comissão sobre os livros de ensino para a lingua francésa, tomou conhecimento dos protestos de um auctor e de um editor, contra a approvação dada á *Selecta francésa* de Roquette, e conjunctamente tomou conhecimento de uma justificação da casa Guillard Aillaud & C.ª, na qual se dava a razão das alterações que entenderá dever introduzir este editor na selecta de Roquette, no intervalo decorrido entre o julgamento da comissão de professores e a reunião do conselho superior de instrução pública, isto é, quando ainda estavam correndo os trâmites do concurso.

Em vista das alterações introduzidas na selecta sujeita á apreciação do conselho, antes do seu auctor ou editor poder ter conhecimento official do parecer da comissão de professores, o conselho superior julgou dever substituir este livro para cohibir um abuso, que, embora praticado de boa fé, podia, admittido que fosse, ser invocado como precedente para auctorizar a sua repetição em ulteriores concursos.

Nestas circunstancias, o conselho resolveu que fosse substituída a *Selecta* de Roquette, pelo livro que a comissão de professores houvesse julgado melhor, exclusão feita d'aquelle livro.

Ora a comissão de professores no seu parecer dizia:

«Pelo que respeita á selecta de Jacob Bensabat, entende, comquanto ella seja bem coordenada, contenha trechos, em geral, bem escolhidos e trate separadamente a prosa e a poesia, apresente regular correccção typographica, em bom typo e bom papel, no que tudo é evidentemente superior ás que ficam analyzadas, é comtudo inferior á de J. I. Roquette.»

Posta de parte esta última selecta pela razão allegada, o conselho superior mandou adoptar a selecta de Jacob Bensabat, reputada pela comissão de professores a melhor na ordem do mérito.

Foi, portanto, a circumstância dos editores d'esta obra, sem auctorização official e estando ainda a correr os termos do concurso, haverem introduzido no texto alterações que modificavam profundamente o livro que fôra oferecido ao exame da comissão de professores, o que determinou o conselho substituí-lo pela selecta de Jacob Bensabat.»

Não discutiremos a procedência do motivo allegado, que revela por parte do conselho superior de instrução pública o maior desejo de bem servir a causa da instrução, não approvando um livro só porque lhe fôram introduzidas alterações no sentido de o harmonizarem com as indicações dadas pela comissão que o approvou. O que nós desejaríamos, já agora, era saber quaes os motivos por que também fôram

substituídos no conselho superior de instrução pública *O compêndio de philosophia racional* do sr. Pedro Monteiro, pelo *Curso de philosophia elementar*, do sr. Costa e Almeida, e ainda alguns compêndios para o ensino do allemão e do inglês. Com certêza houve para isso motivos muito ponderosos.

Ao sr. José Miguel da Fonseca, sócio da acreditada fábrica de cerâmica, em Santa Clara, succedeu hontem um desastre quando estava trabalhando na fábrica de que resultou fracturar gravemente uma perna.

O Gymnásio Martins é hoje, pela última vez, franqueado ao público das 5 às 8 da tarde.

Amanhã, segunda feira, começam os cursos regulares da gymnástica média, estando aberta matricula para creanças d'ambos os sexos até 15 annos d'idade.

O sr. Augusto Martins tem a felicidade de ver coroado do maior successo os seus esforços, havendo já muitos alumnos matriculados nos cursos ordinários, e tendo já em tratamento, em sessões especiaes, alguns doentes.

Felicitemo-lo, porque é raro ver o successo acompanhar no nosso país as coisas uteis.

*O Correio da Noite* declara que se está dispendendo com o pessoal da marinha no estrangeiro o seguinte:

Para fiscalizar a construcção do cruzador que tem de ser construído na casa Armstrong vam, por ora seis officiaes: 2 capitães de mar e guerra, 1 primeiro tenente, 1 segundo tenente, 1 engenheiro naval, 1 machinista de 1.ª classe e dois operários do arsenal, custando esta fiscalização a insignificância de réis 2.331\$000 cada mês.

Em Leorne, sem que possam fiscalizar officialmente nada, estão 2 capitães de mar e guerra, 1 primeiro tenente, 1 segundo tenente, 1 engenheiro naval, 1 machinista de 1.ª classe, 2 operarios do arsenal. Todos juntos custam 370 libras por mês ou 2.331\$000 réis ao câmbio de 40 %.

Em Nantes para a canhoneira *Baptista de Andrade* estão um capi-

ão de fragata, 1 primeiro tenente, 1 machinista de 1.ª classe, 1 commissario de 2.ª, 1 mestre, 1 carpinteiro. Estes custam 234 libras por mês, ou 1.476\$300 réis.

Em Liverpool para a *Rio Lima* estão 1 capitão tenente, 1 segundo tenente, 1 machinista de 3.ª classe, 1 commissario de 2.ª classe, 1 mestre e 1 carpinteiro.

Em fim todos sommados já custam 1:172 libras mensaes, ou réis 7.376\$500 egualmente mensaes.

Agora ainda faltam officiaes para fiscalizar os dois cruzadores menores e o rebocador. E não se sabe quando isto parará, tudo por amor á economia.

É mais um motivo para que as folhas governamentais não abandonem a campanha da substituição do pão de trigo pelo de milho. É necessário que o país se sacrifique para pagar bem a quem tam bem o serve.

Foi transferido para o regimento de infantaria 6 o 1.º sargento de infantaria 23 sr. Carlos Barbeito Pinto.

### Incêndio

Na madrugada d'hontem, pela meia noite e meia hora, ardêu completamente um predio em Montarroio, pertencente ao operário Augusto Pedro. Este, bem como a familia, mulher e três creanças, salvaram-se a custo, perdendo no incêndio todos os seus haveres.

Dizem da Figueira que o carro que saiu d'aquella cidade no dia 10, conduzindo as malas do correio para Montemor-o-Velho, ao entrar a ponte de Maiorca e desabando esta, precipitou-se com os cavallos e cocheiro. Este foi recolhido morto e depositado na igreja de Maiorca.

O carro e cavallos ficaram enterrados. O cocheiro era conhecido na Figueira por José Neves, ou o *José dos Comboyos*. O carro não levava passageiros e a correspondência ainda não foi encontrada.

### Explorações no Mar Vermelho

Organizou-se em Londres um syndicato de capitalistas ingleses e allemães, com o fim de auxiliar um official da marinha inglesa, que se propõe explorar o fundo do Mar Velho, a fim

de recolher os muitos thesouros que ali devem existir.

As riquezas da India, antes de Vasco da Gama dobrar o cabo da Boa Esperança, eram transportadas, como é sabido, pelo Mar Vermelho a Suez, de onde passavam para a Europa. A profundidade d'este mar é pequena, mas os antigos consideravam a sua navegação como perigosa e fêram muitos os naufrágios que ali se deram.

Segundo a opinião do official que vae tentar esta empresa, existem no fundo d'aquelle mar varios navios carregados de ouro, prata e pedras preciosas.

Foi lembrada a disposição do regulamento de 6 de agosto último, que determina que devem ser chamados os supplentes quando os recrutados effectivos não se apresentarem no prazo de 10 dias marcados para a apresentação nos corpos para que foram destinados.

Realizam hoje eleições para os seus novos corpos gerentes, a Associação de soccorros mútuos da Imprensa da Universidade e a Associação do sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

### Sanches de Miranda

Chegaram á direcção geral do ultramar as insignias da Torre e Espada que os habitantes de Beja offeceram ao tenente Sanches de Miranda e que haviam sido remetidas para Lourenço Marques.

Como, porém, o illustre official já entam se achasse em viagem para o continente, não poude receber a honrosa offerta dos seus patricios, sendo remetida novamente para Lisboa.

Agora as insignias vam ser enviadas para Beja, onde, como é sabido, se encontra aquelle valoroso official.

O sr. conselheiro Bernardino Machado, presidente do Instituto de Coimbra, projecta interessar a direcção a fim de crear escholas nocturnas para as classes operarias.

Consta que os lentes e empregados da Universidade tratam de organizar uma cooperativa de géneros de consumo.

Por absoluta falta d'espaco temos de retirar o artigo do nosso querido collaborador T. C. sobre o sarau da Sociedade Philantropico-Académica.

drontado, mas livre de movimentos batia-lhe repetidas pancadas no rosto para o obrigar a calar-se.

A chuva não cessava de cair... Representava um medonho quadro a lucta d'estes dois homens no meio de essa noite tempestuosa.

Jacques parecia um andrajoso; o fato despedaçado já na primeira lucta, mal se lhe sustinha no corpo; a cada movimento caía um bocado, deixando-lhe a descoberto as carnes que fumegavam ao contacto com agua da chuva. No rosto apparecia-lhe já a côr violácea das pancadas que recebera; o sangue saía-lhe pelos olhos, pelo nariz e pelos ouvidos, alastrando-se misturado com a chuva pelo fato feito às tiras.

O Carpinteiro continuava suspenso, do lado de fóra do parapeito o seu fato molhado cingindo-se-lhe ao corpo fazia-o parecer mais esguio, dando assim a idéa d'um cadáver hirtó; por baixo d'este enforcado vivo, a agua corria sombria reflectindo a custo as luzes dos candieiros que em razão das chuvas quasi desapareciam.

Os pesados bateis amarrados á Estacada, gemiam quando se chocavam impellido pela corrente.

Sobre a ponte, Linotte, de joelhos, estava mais formosa, (apesar dos seus olhos lançarem chispas de ódio), os seus cabellos collados ás faces em anéis brilhantes, a bocca um pouco contraída deixando ver os dentes pequenos e bem dispostos, a pelle macia luzindo por effeito da chuva, a dis-

### Offerta

Para commemorar o 30.º dia do anniversario do passamento de seu saudoso filho, offertou o nosso amigo sr. José Maria d'Oliveira Mattos á benemérita Sociedade Philantropico-Académica o donativo de 50\$000 réis.

Acções tam generosas nobilitam quem as pratica.

Foi assignado um decreto determinando que os prémios dos bilhetes de loterias estrangeiras pertençam aos individuos que realizem as respectivas apprehensões.

Noticias do Rio de Janeiro dizem que montava já a 8:000\$000 réis a subscrição aberta no consulado português em favor das familias dos nossos soldados victimados em Africa.

Segundo o boletim meteorológico, houve uma subida barométrica entre 6 e 10 millímetros, mais ao N. do que ao S. do reino, sendo o vento variavel e tendo-se registado chuvas abundantes em todo o país.

Ao passo que as pressões augmentam com rapidez na Madeira e em toda a peninsula, diminui de novo em Angra, onde sopra vento do quadrante SW., muito forte. Indica-se, portanto, nova depressão a WNW. dos Açores, que provavelmente seguirá para NE., podendo alcançar a nossa costa, e que é tambem corroborado pela corrente superior de W.

### Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 26 de novembro de 1896.

Presidência do presidente da Câmara, dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos: arcediogo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes. Presente o administrador do concelho.

Approvada a acta da sessão anterior, resolveu a Câmara:

Arrematar, em praça aberta neste acto, de arrendamento pelo futuro anno as barcas de passagem do Mondego aos portos de S. Martinho do Bispo e das Carvalhosas.

Arrendar de igual modo a insua da estrada da Beira, denominada—Avenida Emygdio Navarro.

Vender tambem, em praça aberta em seguida para diversos terrenos na quinta de Santa Cruz, o lote n.º 35 da rua do tenente Valadim, 262m,0 a 333 réis cada um metro.

Mandar annunciar nova praça para os ter-

renos da quinta de Santa Cruz e para as barcas de passagem, que não tiveram licitantes.

Approvar definitivamente o segundo orçamento supplementar do municipio, apresentado na sessão de 12 do corrente.

Approvar provisoriamente o orçamento ordinario do municipio para o anno de 1897, apresentado pela presidência na importância de 70:384\$905 réis.

Enviar á estação tutelar a lista dos quadros dos empregados municipaes, em conformidade com o orçamento do anno corrente, ponderando não ser por enquanto opportuna a formação dos quadros, votada em sessão de 8 de setembro.

Annunciar o arrendamento para o futuro anno das barracas do mercado de D. Pedro v.

Representar ao governo acerca da collocação em Coimbra da eschola practica de cavallaria de Villa Viçosa.

Enviar á repartição d'obras um officio da administração do concelho acerca de abusos praticados pelo povo no aproveitamento da agua da fonte do logar de Trouxemil.

Autorizar a canalização de aguas para a casa de um proprietario na Couraça dos Apóstolos.

Enviar á repartição competente dois requerimentos de proprietários, pedindo canalizações d'agua para predios que possuem.

Pedir autorização para arrendar por 40 annos uma casa nos Casaes, freguezia de S. Martinho do Bispo, pertencente a Antonio Vieira de Campos, pela quantia annual de 30\$000 réis, a fim de continuar a servir para a eschola official da freguezia, com a condição de serem feitas pelo proprietario algumas obras necessárias e por não haver outra de que se lance mão em condições de ser aproveitada para esse fim.

Autorizar o fornecimento de papel e utensilios para a secretaria, repartição de obras e repartição das aguas.

Registrar a nota apresentada das canalizações d'agua, executadas de 19 a 26 do corrente.

Autorizar o vereador Lucas a fazer aquisição de alguns impressores para o serviço da repartição das aguas.

Annunciar que se dará em hasta pública pelo futuro anno o fornecimento de viveres para o asylo dos cegos; impressos, papel, tinta e utensilios para a secretaria da municipalidade; patrão, azeite e alcool para a iluminação de Santo Antonio dos Olivaeos e para as machinas das aguas.

Atestar em sentido favoravel cinco petições para subsidio de lactação a menôres.

Autorizar o pagamento de 4\$800 réis de gaz consumido nas estações dos incendios no 3.º trimestre do corrente anno; 1:704\$090 réis do gaz consumido na iluminação pública no 1.º trimestre do corrente anno; 2\$000 réis da encadernação de um livro para as actas das sessões camarárias; 1\$975 réis de concerto da bandeira do edificio dos paços do concelho.

Tomou conhecimento pelo vereador competente da aquisição de carvão para as machinas das aguas da casa Alvaro Gomes Sá, da cidade do Porto.

Despachou requerimentos: autorizando a annullação de uma collecta de contribuição directa municipal; a pintura de um estabelecimento industrial; o estabelecimento de uma linha telephónica entre dois estabelecimentos particulares, impondo-se obrigações; a collocação de signaes funerários em sepulturas no cemitério da Concheda; a construcção de uma serventia entre o caminho da Copeira e uma propriedade no sitio de Valladorme; a substituição de um arco de ligação entre uma casa na estrada da Beira e a Couraça de Lisboa, por um passageiro de ferro, segundo o alçado approved; a construcção de uma casa no sitio do Aveal, junto do caminho entre os logares de Falla e Casas Novas; o emprego do tipo de cantarias de uma casa na rua de Ferreira Borges na fachada que olha para o Arco de Almedina.

### Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

## O casamento d'um forçado

### PRÓLOGO

#### Um canto de Paris á noite

Mal teve tempo de voltar a si d'este estado, quando inesperadamente se viu estatelado no meio do chão.

Fôra o Carpinteiro que agarrando-lhe uma das pernas o fizera cair.

O parapeito da ponte da Estacada era feito de duas vigas, uma assente sobre o pavimento e a outra correndo á altura da cinta; estas duas vigas eram de dois em dois metros cortadas por outras em fórma de X um pouco achatado; foi num d'esses X que o Carpinteiro se suspendeu.

Vendo que Jacques se conservava no mesmo sitio, empregára toda a sua energia para se elevar á força de pulso, e sustentando-se num dos braços agarrara com a outra mão na perna d'aquelle que o julgava já submerso.

O primeiro movimento de Jacques foi para se segurar fortemente com uma das mãos ao parapeito, enquanto

havia justa defêsa mas um crime... louco de raiva e ódio, dizia:

—Acabemos com isto, que morra!

Foi horrivel... Com o salto da bota esmagou os dedos do desgraçado de encontro ao madeiro!

Linotte animava-o:

—Vá, Jacques!... anda!... Eu cortar-lhe-ei os dedos um a um se elle tentar subir... é preciso terminar!

E as thesouros ensanguentadas completaram a horrenda obra.

Ouviu-se entam um grito terrivel... o último.

Depois sentiu-se a queda d'um corpo na agua, e tudo findou!

A chuva e o vento cessaram, como se os elementos nada mais tivessem a occultar.

Jacques ficou por segundos como parvo.

Ergueu-se, debruçou-se sobre o parapeito e examinou a agua negra em que o Carpinteiro acabava de desaparecer; a força da corrente apagava os últimos discos que marcavam a sepultura liquida...

Appareceu uma mão... procurando debalde agarrar-se no espaco; tornou a desaparecer... Os discos reapareceram e apagaram-se...

Vieram á superficie algumas bôlhas de ar, e tudo acabou... tudo...

(Continua.)

# TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condennado á morte — Fugas célebres — Scenes de sangue — As priões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moihos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

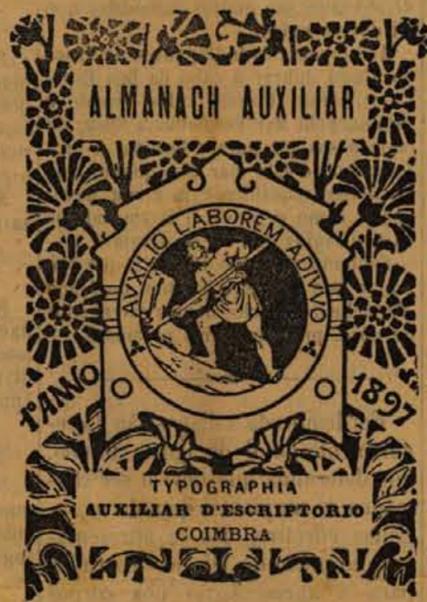
**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

## Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

Á venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.



Este almanach tem 365 paginas para nellas se tomarem diariamente apontamentos de despensas, viagens, obrigações a cumprir, etc; cada uma d'essas paginas contém, além das indicações do calendario, um pequeno artigo referindo um facto notavel succedido no dia do anno a que corresponde e uma phrase conceituosa de auctor célebre. Nelle se encontram, além d'isso varias tabellas e indicações de utilidade, e uma rapida noticia de Coimbra acompanhada de gravuras.

Um volume com 416 paginas.—Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs:  
**Adriano Marques**—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.  
**Alberto Vianna**—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.  
**Albino Godinho de Mattos**—Papellaria Academica, Marco da Feira.  
**Alvaro Castanheira**—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.  
**Antonio da Cruz Machado**—Mercearia, Largo da Sé Velha.  
**Antonio de Paula e Silva**—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.  
**Augusto Martins**—Loja da China, rua de Ferreira Borges.  
**França Amado**—Livraria, rua de Ferreira Borges.  
**Francisco Borges**—Papellaria, rua do Visconde da Luz.  
**José Guilherme**—Restaurante, Largo da Sé Velha.  
**José Maria de Figueiredo**—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.  
**José Mesquita**—Livraria, rua das Covas.  
**Manoel d'Almeida Cabral**—Livraria, rua de Ferreira Borges.

## Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.  
 Filtros de pressão e sem pressão.  
 Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C<sup>a</sup>.

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

## D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE OIMA—20

Coimbra

# GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competência: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do país; médicos, advogados, chimicos, engenheiros, agrónomos, médicos veterinarios, botânicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de janeiro próximo entrará no 2.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é o amigo e defensor dos lavradores portugueses e a folha agricola e instructiva mais barata do país. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem mercado da imprensa periódica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina practica, economia domestica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias*—Porto. Mas assigna-se tambem na

Séde da empresa — Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto

E NA

AGENCIA CENTRAL—Livraria Nacional e Estrangeira  
 Rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto

## BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

## CAIXEIRO

No estabelecimento de Anibal de Lima & Irmão precisa-se d'nm com bastante pratica.

## Empregado

Em uma fabrica d'esta cidade precisa-se d'um, preferindo-se com pratica de commercio.

Para tractar Praça do Comercio, n.º 100.

## EDITOS DE 30 DIAS

(1.º annúncio)

No juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartório do escrivão do 4.º officio José Lourenço da Costa, corre seus termos um processo de inventário orphanológico, por fallecimento de Manuel da Silva, morador que foi no logar da Palmeira, freguezia d'Assafarge, em que é inventariante a viuva do fallecido Quitéria da Conceição, e no mesmo inventário, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annúncio no *Didrio do Governo*, citando os interessados, João, de vinte e quatro annos, e José, de vinte e dois annos de idade, ambos, solteiros, filhos do inventariado, e ausentes em parte incerta, para assistirem, querendo, a todos os termos do mesmo inventário até final.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,  
 Neves e Castro.

Vinho e aguardente puros da quinta da Pedranha

(ANALYSE DO SR. LEPIERRE)

Tinto, de 1895, 10º cart.—litro, 400 réis.

Branco Fernampires, de 1895, 13º—litro, 200 réis.

Aguardente de vinho, 20º—litro, 400 réis.

Largo de S. João—Rego d'Agua  
 COIMBRA

## “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. o.

Typ. F. França Amado—COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 191

COIMBRA — Quinta feira, 17 de dezembro de 1896

2.º ANNO

## NO FUNDO

Parece que entrou a ser considerado como linha normal de conduta nas chancellarias europeas, no que diz respeito ás relações internacionais com Portugal, não se guardarem nehumas conveniências, não se acatarem nenhuns melindres, não se usar de nenhuma delicadéza, não haver espécie nenhuma de considerações nem de respeito para com osco. Levanta-se uma divergência, surge uma complicação, produz-se um facto que se póde traduzir num equívoco, — não ha para nós uma comunicação cortés, não se observa um procedimento respeitoso e delicado; arremessa-se-nos ao rosto uma *nota* diplomática brutal, que envolve sempre na arrogância e no descompósto de phrase o propósito d'uma humilhação.

Se considerarmos por momentos, violentando-nos para não morrer de desgosto, a história das nossas questões internacionais de 90 para cá, vamos encontrar em todas ellas o mais soberano desprezo do estrangeiro e a mais aviltante humilhação de Portugal.

A potência *amiga* (porque com todas ellas mantemos as relações mais cordeaes e amigaveis, dizem os jornaes do governo), que se lembra, por um motivo qualquer do seu interesse pessoal, de inventar ou provocar um pretexto para nos levar a uma concessão, não perde tempo a preparar o golpe — todo o pretexto serve; e entam, se somos nós que lh'o damos, embora tenhamos razão e esteja do nosso lado a justiça, não se prendem com hesitações as potências *amigas*; mandam-nos.

Hontem a Inglaterra, a França, a Itália, a Allemanha, insultando-nos, humilhando-nos, desprezando-nos; hoje outra vez a Allemanha; amanhã outra vez ella ou qualquer outra — quem sabe! — e nós a continuarmos a curvar a cabeça, abatidos e obedientes, mal corusca ao longe o olhar do papão, de sobre-cenho carregado!

Apenas a monarchia faz sair dos reolhos da sua política suberviente e inepta um motivo, ligeiro que seja, do reparo d'uma das nações *amigas*, a diplomacia descarrega logo sobre nós uma *nota* furibunda e irada, que vem resoar funebremente aos ouvidos receosos e pávidos da monarchia a tremer de medo. E antolha-se logo uma formidável *demonstração naval*, de couraçados poderó-

sos a vomitar metralha sobre os palácios de Lisboa, e, o que é mais, o que mais a atemoriza, uma revolução subsequente nas ruas da capital.

E perante a ameaça da revolução imminente, a monarchia capitula.

A dignidade, a honra nacional, o pudór, que sam senão palavras vazias, sem sentido? A capitulação impõe-se; demos a todos todas as satisfações.

Chegámos á degradação extrema, ao último aviltamento. Surge uma exigência inexplicavel e monstruosa, commette-se contra nós um attentado vilipendioso... Que fazemos? Defendemo-nos? Não; confessámo-nos culpados.

Hontem a Allemanha, tendo lançado o olhar ávido sobre um pedaço de terra portugúesa, fez desembarcar meia duzia d'homens e levantou nelle a sua bandeira. Roubou-nos Keonga.

Que fizemos? Protestámos? Indignámo-nos? Opposemos á sua força a nossa fraqueza, aos seus canhões o nosso direito e a nossa justiça? Proclamámos ao mundo inteiro que o acto da Allemanha tinha sido um roubo, que os officiaes allemães se tinham convertido em sibiusteiros para roubar a terra que era nossa? Não; demos Keonga e confessámos que a Allemanha tinha razão, e que já ha muito deveria ter feito o que fez.

O próprio governo defendeu o governo allemão, pelo porta-voz das *Novidades*.

Esta potência *amiga*, com quem mantemos as relações mais cordeaes e amigaveis, di-lo o governo, ultrajou-nos agora apoiando o seu consul em Lourenço Marques e exigiu de nós satisfações cabaes porque o seu consul insultou o nosso país.

Dissémos á Allemanha que da nossa parte estava a razão, e que, se o motivo da sua reclamação não explicava a fórma descortés da intimação, a não acceitavamos, sem medo dos seus canhões? Não; confessámos que a culpa foi toda nossa; e que, por decoro do país, lhe devíamos uma satisfação, *embora ella a não pedisse*. Di-lo o governo, ainda pelo porta-voz das *Novidades*.

A que situação chegámos pois? A esta miséria, a este aviltamento...

E, comtudo, não é do país a culpa [da vergonha que nos envolve]; arrastou-nos a este aviltamento a monarchia, a política de subserviências, de transigências, de traições, de que ella vive.

E nós poderíamos vir a ser ainda respeitadas, porque o não sam sómente os fortes e poderóso; bastaria que cultivássemos o respeito de nós próprios, e que renascesse na alma portugúesa a dignidade e o brio...

Para varrer isto, que nos des-honra e nos mata.

## Satisfações

Foram dadas. Já as esperavamos. A habilidade diplomática da monarchia portugúesa resume-se em dar as satisfações mais completas aos governos que nos ultrajam.

O Leopardo inglês arremessou-nos ao rosto a patada brutal do ultimatum de 90 — a monarchia curvou-se.

A França bateu-nos o pé na questão dos crédores externos, tomou ares de metter medo — a monarchia curvou-se.

A Allemanha arrastou, em Keonga, pela lama o pavilhão portugúes para implantar, soberba e desdenhosa, a bandeira allemã, — a monarchia curvou-se.

Um funcionário d'este país, um consul allemão, insulta com desprezo o povo portugúes, não tendo em conta nenhuma o respeito que aos outros qualquer homem deve; a Allemanha, em vez de o castigar, faz causa commum com elle, ultrajando-nos elle tambem, e vem pedir-nos contos do justificavel desacato que para com o insultador tiveram os injuriados — a monarchia curvou-se.

Hontem, hoje, sempre, a monarchia a curvar-se perante o estrangeiro, a arrastar no seu vilipendio a nação inteira...

Que tristissimas manifestações de decadência e de impudór nós estamos dando ao mundo! Que vergonhoso e repellente espectáculo este, que a monarchia portugúesa está offerecendo aos povos cultos!

E, entretanto, na *farandola* grotesca a que nos tem arrastado a monarchia, e Portugal que, lá fóra, é alvejado pelas gargalhadas da troça... Porque elles não vêem a nossa miséria; só vêem o nosso ridículo.

A isto fomos levados; nesta vergonha nos deixámos cair!

## Dr. Magalhães Lima

Este nosso distincto correligionário que, como já noticiámos, deixou de ser director d'*O Seculo*, publicou uma carta no nosso prezado collega a *Vanguarda* em que, afirmando mais uma vez as suas convicções republicanas, promete a sua colaboração áquelle jornal e a publicação d'um livro sobre a sua conducta política. Felicitámos o sr. dr. Magalhães Lima pelas declarações que faz e por ter abandonado a direcção política d'*O Seculo* que, tendo sido um dos mais poderóso factores do ideal republicano, se convertêra, ha

alguns annos já, num defensor interesseiro de todos os governos.

Sam tam sinceras as felicitações que hoje dirigimos ao sr. dr. Magalhães Lima, como o eram os reparos que nos suscitou a attitude política do jornal em que esse nosso estimavel correligionário figurava como director.

Acima de tudo collocámos sempre os interesses do partido, que sam os do país, não nos prendendo jámais considerações de caracter pessoal.

Diz-se que algumas direcções de associações de soccorros mútuos, que têm os seus livros de escripturação devidamente arrumados, vam representar ao governo pedindo uma syndicância a todas as suas congéneres, a fim de se averiguar se com effeito algumas ha que, por deficiência na escripta, não tenham apresentado as suas contas com regularidade, em que na repartição de commercio existam elementos por onde se possa verificar quaes são as menos cumpridoras dos preceitos legais.

## Archeologia artistica

Os delegados da comissão dos monumentos nacionaes que aqui vieram resolver dúvidas sobre a archeologia artistica approvaram para as obras de restauração da Sé Velha o projecto do pavimento do *transeptum*, elaborado pelo nosso prezado amigo e distincto professor da Eschóla Industrial Brotero sr. Antonio Augusto Gonçalves, e julgaram conveniente que para a continuação das obras do paço episcopal seja requisitado um architecto.

Foi restabelecido o serviço de vales do correio para a Itália, Suécia e Noruega, Dinamarca, Rumania, Egypto, Luxemburgo, Hollanda e Bulgária, que se achava suspenso por causa da descida dos câmbios. Foram alteradas as taxas do câmbio de emissão de vales para a Allemanha, Bélgica e Suissa.

## Previsão do tempo

Relativamente á segunda quinzena de dezembro, Noherlesoom diz que prodominará a geada, nebrina e neve. Em 20 haverá, ao norte da Europa, intensa tempestade, fazendo-se sentir ao sul da península ibérica, com alguma chuva. Em 22 haverá violento temporal de neves e chuvas no archipélago inglês, prolongando-se ao noroeste da Europa e ramificando para a nossa península. Em 23 essa tempestade avançará para sudoeste, derivando tambem para noroeste e norte da Europa com áspero vento e neve. De 27 a 26 haverá a mais notavel mudança de temperatura na península com chuvas e neves ao centro da Hespanha; mas a intensidade do mau tempo será em 28, generalizando-se a chuva.

## Desvio de dinheiros!

(Ao sr. ministro das obras publicas)

O sr. ministro das obras publicas desviou, dos cofres do thesouro, dinheiro do estado! Accusámo-lo assim, rosto a rosto. Não acolchetamos ao seu nome o adjectivo, que cabe ao ministro que assim procede. Vae dar-lh'o a opinião publica. O sr. ministro das obras publicas desviou, dos cofres do thesouro, dinheiro do estado. Leia-nos e ouça-nos bem. Tem por si gazetas que o defendam; e tribunales a que nos entregue: e amigos e estipendiados. Pois apesar d'isso, nós não o tememos. O sr. ministro das obras publicas desviou, dos cofres do thesouro, dinheiro do estado. O sr. Campos Henriques ficou no poder, apesar da tórpe veniaga dos predios do Porto. A dissolução do parlamento, e o seu impudór d'um mauo civismo, deixaram-no ficar abito. O tempo não apágo a lembrança da torpéza; mas deliu-lhe as sombras mais escuras. Confiado na sua estrella, sem temor do parlamento d'hoje que é um ignóbil simulacro das antigas córtex, a sua audácia cresceu, e tanto que roça pela inconsciência mais absoluta. Ha criminosos assim! Não se demittiu quando o devia fazer, o sr. Campos Henriques. Affrontou aquellas vergonhas; e ficou. Enguliu todas as accusações: e ficou. Pois bem: se póde, fique agora tambem. Fiquem elle, e os seus collegas, amarrados ao pelourinho da sua vergonha. Sr. ministro do reino, vae vêr o que é feito d'essa creatura, a que, para aviltamento dos conselhos da corôa, vestiu uma farda de ministro! O sr. ministro das obras publicas desviou, dos cofres do thesouro, dinheiro do estado.

Ha um mês, a várias pessoas insuportadas ao governo, mas doridas e aborrecidas com os escandalos do sr. Campos Henriques, praticados principalmente no Porto onde quer ser chefe de partido regenerador — ó velha e nobre cidade, a que ponto te querem aviltar! — ouvimos a narração de factos illegalissimos e vergonhosos. Por elles, o sr. ministro das obras publicas, abusara, como ainda nenhum outro, da sua posição! Não se tratava apenas d'uma enorme legião de empregados, — apontadores, amanuenses, professores, industriaes e engenheiros! — nomeados sem vagas nos quadros e sem verbas no orçamento, especialmente para aquella cidade. Não era sómente a enumeração da aillhadagem, alapardada pelo sr. Campos Henriques, sem pejo e sem brio, em rendosos logares, lambendo-se num d'elles o professor de seus próprios filhos. Era muito mais! Os factos que nos foram denunciados, involviám responsabilidades, o mais graves possível, por se referirem a desvios da applicação legal, dos dinheiros do Estado, e a *processos surdos* com que o ministro audaz burlára a fiscalização de contabilidade publica. Especializaram-nos como mais escandaloso e revoltante, o desvio de receitas do caminho de ferro do Minho e Douro: estas, em vez de entrarem nos cofres do thesouro, passavam para as mãos de fornecedores e empreiteiros, amigos do sr. Campos Henriques! Alludimos, apenas levemente, a estes boatos d'uma excepcional gravidade: provocámos a seu respeito, explicações claras e categoricas. A *Tarde* chamou-nos facciosos; e, afirmando que o ministro nomeára apenas os apontadores, reclamados pelo serviço publico, declarava ao mesmo tempo que *nunca houvera desvios das receitas dos caminhos de ferro do Minho e Douro*. A várias instancias que repetimos, a *Tarde* callou-se. Acreditámos, fazemos-lhe essa justiça, que a *Tarde* negasse o facto dos desvios das receitas, apoiada em informações que pediu ao

ministro e que este lhe enviou. Pois bem: affirmámos á *Tarde* que o sr. ministro mentiu. O nosso collega lê bem? O ministro mentiu, quando a informou de que não ordenára a applicação é illegal e criminosa das receitas d'aquelles caminhos de ferro. Mentiu sciente e conscienciosamente! É necessário dizer as coisas assim numa impiedosa dureza. Mentiu: e provocámos neste momento, sem o minimo receio de sermos capitulados de falsários, todos os amigos do sr. Campos Henriques, todos os jornaes regeneradores, e o próprio engenheiro director dos caminhos de ferro do Minho e Douro, a que nos confundam publicamente, declarando serem falsas as graves accusações, sobre as quaes nos foram, immediatamente, enviadas do Porto, onde os desmentidos da folha official provocaram pasmo e tristeza nos próprios regeneradores, provas esmagadoras para o sr. Campos Henriques. D'ellas nos havemos de occupar largamente.

Provocámos-os a que nos esmaguem com as suas proyas em contrario. Reptámos-os aqui! O sr. Campos Henriques — oçam-nos bem! — não se limitou a desviar uma só vez, por meio de portarias surdas, grossas sommas das receitas do tráfego d'aquelles caminhos de ferro: não se limitou uma só vez a semelhante crime, contemplando, ás escondidas dos seus collegas e burlando a fiscalização das repartições de fazenda e contabilidade publicas, fornecedores, afillhados, empreiteiros, amigos e galopins do Porto. Fê-lo muitas vezes, pelos mesmos baixos processos. Temos noticia de cinco portarias surdas — talvez haja ainda mais! — que se conservam fechadas, a sete chaves, na secretária do director dos caminhos de ferro do Minho e Douro. Nellas, o ministro auctoriza o engenheiro a commetter o criminoso acto de desviar do seu destino legal muitas dezenas de contos de réis, pertencentes não só ás receitas arrecadadas do tráfego d'aquellas linhas ferreas, como ás receitas eventuaes, extranhas ao tráfego, não dando, umas e outras, entrada, como deviam, nos cofres publicos!

Além d'este desvio de receitas, das quaes o ministro não podia dispôr e que deviam entrar, immediata e impreterivelmente, nos cofres do thesouro, ha ainda outros desvios que enlameiam o ministro e que havemos de tornar publicos. Em tempos o sr. Campos Henriques mandou vender em leilão, além da sucata, uma grande quantidade de materiaes e ferramentas por tentes daquellas linhas ferreas. A venda produziu avultadissima quantia. Que foi feito d'esse dinheiro? Entrou, como receita do Estado, nos cofres publicos? Não. Foi logo repartido por diversos fornecedores e empreiteiros, amigos, sem conhecimento da direcção geral de contabilidade publica e sem que, nas contas do Estado, conste coisa alguma a tal respeito! Temos em nosso poder, ha muitos dias, nota circumstanciada de uma curiosa portaria surda do sr. Campos Henriques, pela qual este ministro, com baixo despalante, auctoriza o engenheiro director dos caminhos de ferro do Minho e Douro, a applicar do producto d'essa venda, desviando-o do seu destino, nada menos do que a quantia de **34:723:855 réis!** Aquelle engenheiro, claro é, cumpriu a ordem, que aliás era uma fraude. Desmintá-nos a *Tarde*, se pôde! Tambem nos referem que, por outra portaria surda, se auctorizou o desvio da receita liquida da venda dos materiaes aproveitaveis da demolição do convento de S. Bento da Ave Maria, do Porto. Este dinheiro tambem não entrou nos cofres publicos. Serviu para, ás escondidas, contemplar a cáfila corrupta! Alguns pagamentos, por conta d'esse dinheiro, foram até feitos por ordem verbal, dada pelo sr. Campos Henriques ao engenheiro director dos caminhos de ferro do Minho e Douro, por occasião da sua visita ao Porto. Esta nova portaria surda, recebeu-a confidencialmente o mesmo engenheiro, que a conserva, segundo elle próprio disse a alguem, guardada com infinito cuidado, para sua defesa! Eis claras e nitidas accusações! Sujeitámo-nos a tudo. Venham quaesquer rigôres. Se podem, esmaguem-nos! Nós provocámos os jornaes do governo a que neguem, se sam capazes, a existencia d'estas burlas, fraudes — ou peor ainda! Reptámos-os a que defendam, d'estes crimes, o sr. Campos Henri-

ques. Fique elle, se aguenta com a nota de tanta desvergonha, no lugar que occupa. Estejam muito tempo ainda, os seus collegas, amarrados ao póste de tantas torpezas. Isso pouco nos importa! A farda de ministro confundir-se-ha, na pessoa do sr. Campos Henriques, com a vestimenta do condemnado. No ministério das obras publicas arranqué-se o distico que alli se lê, no portão de entrada, em grossas letras de bronze e ponha-se: *fabrica de burlas e fraudes, covil de veniagas!* Continue, se pôde, no governo o bando que engana o pais e engana o Rei!

Foi nomeado delegado do procurador régio para a comarca da ilha de S. Jorge, o sr. dr. Francisco Patricio, muito conhecido nesta cidade, onde deixou gratas recordações pelo seu espirito jovial.

Falleceu no dia 10 em San Remo de um ataque de paralytia, o sr. Nobel inventor da dynamite.

Nobel era o fundador da companhia mais importante que até hoje se tem organizado para o fabrico da dynamite, esse famoso explosivo resultante, como é sabido, da junção da nitro glycerina a uma substancia inerte.

A principio o fabrico da dynamite offerencia sérios perigos e só em 1872 Boutrouy e Faucher descobriram um processo que permittiu o desenvolvimento d'essa industria.

A Companhia Nobel possui fabricas de dynamite nas seguintes localidades: Vinterudken, perto de Stokolmo, fundada em 1866; Krümmel, perto de Hamburgo, em 1865; Schiebuch, perto de Colonia, em 1872; Zanky, perto de Praga, em 1868; Presburgo, na Hungria, em 1874; Isleten, na Suissa, em 1872; Avigliano, na Italia, em 1872; Galdacano, em Hespanha, em 1873; Aardeer na Escocia, em 1871; Poulilles, em França, em 1871; em S. Francisco e New-York, na America; Chystrania em 1866, e na Trafaria, perto de Lisboa, em 1873.

### Vinhos portugueses do Brasil

Pela revista commercial da importante casa Costa Simões & C.ª, do Rio de Janeiro, sabe-se que em 23 do mês passado os vinhos portugueses regulavam ali aos seguintes preços:

Moscatel, caixa, 20\$000 a 40\$000 réis; Madeira, 18\$000 a 25\$000; Porto, 13\$000 a 40\$000; Collares, 14\$000 a 20\$000; vinho do Porto em barris, 500\$000 a 800\$000; virgens do Douro, 350\$000 a 400\$000; tintos da Figueira, 360\$000 a 400\$000; brancos da Figueira, 360\$000 a 420\$000; tintos de Lisboa, 350\$000 a 400\$000; brancos de Lisboa, 360\$000 a 400\$000; Collares, nominal, verdes, 380\$000 a 410\$000.

No domingo tem novamente lugar a eleição para os novos corpos gerentes da Associação do Sexo Feminino Conimbricense.

### Virou-se o feitiço...

Na Bélgica acaba de succeder um desastre lamentavel. O conde de Medrano, a fim de evitar os assaltos continuados dos caçadores furtivos na sua tapada, havia collocado no recinto destinada aos faisões um canhão que devia fazer explosão logo que qualquer caçador furtivo tentasse penetrar alli.

Infelizmente, o conde esqueceu-se do canhão, e este explodiu no momento em que elle abria a porta do recinto para o mostrar a vários visitantes. A morte do conde foi instantanea.

Entrou em via de restabelecimento da enfermidade que a deteve algum tempo no leito, a esposa do sr. Gomes da Fonseca, digno typographo da Imprensa da Universidade.

## O sarau da Sociedade Philantrópico-Académica

### Carta d'estudante

Meu caro.

Prometti e falto. Não posso dar-lhe o artigo promettido; porque me não sinto capaz de o fazer.

Estive tam distraído!

Mal começou a *verbena de la paloma*, eu vi surgir de repente um tempo encantador, o tempo das férias...

Foi assim que eu ouvi aquelle quartetto, num dia de grande sol, entre senhoras muito alegres, tempo de riso, passado socegradamente a ouvir murmurar o mar e a olhar o ceu azul.

Ao canto do theatro, num quadro, uma mulher deitada, os braços levantados sobre a cabeça, numa attitude fluctuante e abandonada, lembrava-me impertinentemente o mar, aquelle mar que parecia parar mal ella entrava, e se ficava morto, a espreguiçar-se, sem uma vaga...

Que dias a procurá-la, sem a encontrar e sempre a vê-la, sempre a achar-lhe os passos breves na areia, sempre a sentir-lhe o aroma na atmosphera embalsamada dos pinhaes...

Como tudo me enternecia!

Até as pedras nuas e ásperas em que ella talvez se tivesse sentado me prendiam o olhar...

Sobre o mar, na pulverização da agua branca de leite, parecia-me vêr a boiar alguma coisa d'ella...

Tudo isto eu vi, e tive vontade de sair da plateia e vir para os camarotes, gritar alto, rir e fallar hespanhol para fazer rir V. Ex.ª (sic).

Não sei, não posso descrever o sarau; porque o não vi. Andei por longe a namorar com a Saúde.

Envio-lhe essas notas. Compreenderá facilmente a quem se referem, córte o que quizer e faça sobre ellas a noticia.

Amigo,

Q.

### NOTAS.

— Ha rostos de meninas que nos lembram com ternura as mães.

Quando se vêem, fica-se encantado e pensa-se como devem ser mais tarde, quando senhoras; como deve ser linda a sua graça patricia, o seu andar sereno.

Porque seram tam raros rostos assim?

As vezes, nas férias, a visitar um amigo, encontro num palacio, em quinta, fóra de grandes povoados, familias, como a saúde nos faz imaginar as familias antigas.

Chega a gente, e fica logo a respeitar o pae do nosso amigo, como se fóra nosso pae.

A delicia d'aquellas reunides improvisadas, com senhoras que vêm d'outras quintas; o cura que chega a rir, os que vem da caça, as noites ao fogo, com os cães, o focinho descancado sobre as patas estendidas, quietos a dormir na sala d'espera, grande e vasta, tendo no te-

cto apainellado um braço de tintas doces e gastas!...

E a visita aos velhos bahús de couro? Ha-os lavrados, de ferragens douradas, sustentados por leões, com armas e firmas que já se não sabe de quem eram, outros sam de couro vermelho, com grinaldas de flores pintadas e pregaria amarella.

Dentro, vestidos antigos de sedas bordadas, joias raras que as meninas mostram com muito respeito, perguntando á mãe a história que ella vae lembrando, dizendo quem lh'a contára a ella...

Como ha rostos que fazem sonhar uma vida simples...

— Plena primavera — Branco, azul e cor de rosa, — um ramo de lilaz...

Diga que não ha números fatidicos...

— Ha cabellos fartos que cobrem d'um capacete a cabeça e enchem de nobreza o rosto...

— A bellêza é feita de contrastes.

As senhoras velhas ficam bem as rendas e os linhos muito brancas, e o preto tam sério, a cor do lucto, dá um encanto novo ás meninas novas. Ha caras que eu já vi não sei onde... As vezes num desenho apagado, physionomias finas, com olhos intelligentes e vivos, rostos de creanças que numa hora feliz encontraram um artista que os fixou.

Foi no século xviii, toda de idolatria da Bellêza, que se inventou para o pescoço nú, em vez de collar, uma fita simples, beijo de seda e de veludo em que choravam e riam os brilhantes...

— As noivas riem muito, mas tem no rosto sempre a inquietação.

Quando casada, a physionomia é serena, e a mulher sorri.

As meninas, ao casar, parecem envelhecer e as mães parecem mais novas, figuram irmãs mais velhas, sempre com cuidado nas mais novas.

— Como é raro vêr uma mãe. E como faz bem vê-la...

— Do Samuel diga que quando está em scena, está sempre a pensar nos intervallos.

Elle entende isto bem. Pôde tambem dizer que procura antes agradar pela sobriedade e distincção que pelos meios faceis de procurar risos simples.

Do Francisco Pedro diga bem. Esteve sempre dentro do seu papel; disse bem e estava bem caracterizado. O Lucas andou bem; mas se quizer diga mal. Elle é capaz de qualquer dia trazer ahí o Zé Ricardo e fica já o trabalho adeantado.

Não falle do Xico Pinheiro, que é o meio d'elle dar sorte. Elle e mais alguem... Eu ámanhã lhe contarei...

Estou a cair de somno e você?

Q.

Eu tambem! Tanto mais que não contava fazer o artigo e estive sempre distraído a pensar... na Sé Velha.

Tal e qual!... Eu não gôsto de mentir.

Publiquei tudo como m'o mandáram. Até deixei um V. Ex.ª que não era com certeza para mim. Não tentei perceber. Eu sou mais discreto.

T. C.

Foi concedida licença para se ordenar de sub-diacono e diacono ao ordinando Fortunato da Cruz Navega, da diocese de Coimbra.

### Para a historia da monarchia

O *Correio da Noite*, orgão do partido progressista, accusa o ministro das obras publicas de factos de tam extraordinária gravidade e por fórma tam categórica que entendemos ser dever nosso transcrever integralmente o artigo em que essas accusações sam formuladas. As responsabilidades que pesam saber o *Correio da Noite* em virtude das suas relações com o partido progressista, imprimem a esse artigo um cunho de auctoridade que nos levava já a aceitar como verdadeiras as gravissimas affirmações que nelle se fazem. A tristissima defesa dos jornaes do governo, que chegam já á distincção entre entrada *real* e *virtual* do dinheiro nos cofres publicos, vêiu porém desfazer quaesquer dúvidas que a esse respeito houvesse.

O sr. ministro das obras publicas desviou por meio de portarias surdas, e ordens verbaes, em proveito d'amigos, umas poucas de dezenas de contos de réis, que não chegaram a entrar nos cofres publicos, e de que não ficaram vestigios alguns na direcção geral de contabilidade publica nem no tribunal de contas! Pelos novos esclarecimentos que o *Correio da Noite* dá no número chegado hontem, ficamos sabendo que esse desvio se eleva a mais de cem contos de réis!

E o ministro que taes actos praticou, o ministro que assim abusou das suas funções, o ministro que, em proveito de afillhados e amigos, desviou tam importantes sommas dos cofres publicos, continuá a sobraçar a mesma pasta em que um dia metten as portarias surdas. Veja-se a que situação chegou a monarchia! Faça-se idéa, pela revelação de tam graves escândalos, do que será a administração publica em Portugal!

No número do *Correio da Noite* chegado hoje formulam-se ainda mais nitidamente e com mais energia as accusações contra o sr. ministro das obras publicas.

Tendo a *Tarde* declarado que o desvio de fundos se dera para pagar fornecimentos e material circulante dos caminhos de ferro, o *Correio da Noite* prova que tal affirmção é uma refalsada mentira, porquanto esse desvio se deu tambem para pagar, a vários afillhados, vencimentos não descriptos no orçamento,

tendo sido esses afilhados ilegalmente despachados, fóra dos quadros, para se recompensarem serviços de galopagem. O *Correio da Noite*, depois de afirmar que o sr. ministro das obras públicas mentiu nas afirmações dadas á *Tarde*, diz:

«É possível que o sr. ministro das obras públicas estrebuche ainda. Ha reptis peçonhentos que, já depois de truncada a cabeça, se estorcem e pulam como se vibram em arranços de vida. Pois entam, amanhã, lhe retalharemos, devez, o corpo! Ha de lhe espirrar a vida pelos buracos das feridas. E se alguém duvidar ainda do que affirmámos, os seus olhos hão de vér...»

Esperêmos pois. Diz-se que o governo tomara a responsabilidade solidária dos actos praticados pelo ministro das obras públicas. Era desnecessário. O país bem sabe que ella pertence a todo o ministério.

Sepultou-se no sabbado passado um filho do nosso amigo sr. Augusto Cesar de Mattos Azambuja, alumno do terceiro anno de Direito. Os nossos pesames por tam triste acontecimento.

**IMPRESA DA UNIVERSIDADE**

No último domingo, reuniu sob a presidência do sr. João Corrêa dos Santos, mestre da eschola typographica, a assemblêa geral da Associação de Socorros Mútuos dos artistas d'esta imprensa, para a eleição dos corpos gerentes, ficando eleitos os seguintes senhores:

**ASSEMBLÊA GERAL**

*Presidente*—Dr. Alberto Pessoa, sócio honorário e administrador da imprensa.

*Secretários*—José Antonio dos Santos e Antonio Henriques.

**DIRECÇÃO**

*Presidente*—Joaquim Gomes da Fonseca.

**Folhetim da RESISTENCIA**

ALEXIS BOUVIER

**O casamento d'um forçado**

**PRÓLOGO**

I

**Um canto de Paris á noite**

Jacques, espantado, as mãos crispadas sobre o parapeito, o olhar fixo na água, a fronte orvalhada, não pela chuva (o calor da cabeça tinha-a secado), mas de suor!...

Jacques não podia arrancar-se d'aquella água... e o seu olhar mais lucido, via no fundo da água, deitado sobre o lóculo, o cadáver da sua victima.

O último grito do Carpinteiro aterrou Linotte; respirava a custo, o sangue não circulava nas suas veias, um fio intenso trespassára-a até á medulla dos ossos e dos seus ouvidos não se apagára ainda o som d'aquelle grito horrível! As thesouras escaparam-se-lhe das mãos, o telintar do aço, ao baterem no pavimento e depois a quêda na água, sobresaltou-a!...

Jacques fitava-a... Os seus olhos pareciam de fogo...

*Secretário*—Adelino dos Santos Costa.

*Thesoureiro*—Candido Augusto de Nasareth.

*Vogaes*—José Pereira da Motta e Antonio Augusto Larcher.

**CONSELHO FISCAL**

Adrião Marques. Antonio Ferraz. Adelino Viriato da Costa e Almeida.

*Supplentes*—João Luiz Gonçalves e Antonio Maria Simões.

No ministério da marinhã está aberto concurso para provimento de dois logares de impressor da imprensa nacional de Moçambique

É a méssa da Misericórdia da Louzã e não o distincto facultativo e nosso amigo o sr. dr. Guilherme Franqueira, que move a querella contra o *Defensor do Povo*, por causa d'um communicado assignado pelo pharmaceutico sr. Valle Serrano.

**Madame Furtado Heine**

Noticias vindas de Paris dizem que falleceu allí madame Furtado Heine, virtuosa dama que empregava todos os annos dois milhões de francos em socorro dos necessitados. M.<sup>me</sup> Furtado nascêra em Paris e era filha do banqueiro Furtado, descendente d'uma familia judia, mas oriunda de Portugal. Era neta do financeiro Fould, ministro de Napoleão o Grande. Foi casada com um filho do famoso banqueiro hamburguês Heine, primo do célebre poeta do *Intermezzo*. Do casamento foi Meyerbeer um dos padrinhos.

D'esse consorcio não houve filhos. M.<sup>me</sup> Furtado adoptou, pois, como seus filhos duas parentes, que se casaram mais tarde com o duque de Rivoli e com o principe de Murat.

Estava aparentada com a princêza reinante de Monaco, com o principe della Rocca, com a familia judia-portuguesa Cardoso e com a hespanhola Rodrigues.

Deixa uma fortuna de 200 milhões de francos. Era o maior crédor do Estado francês, pois que a inscripção do seu nome no grande livro da divida figura com a maior quantia, de que madame Furtado auferia dois milhões de francos de renda.

Nos tempos aureos do segundo imperio brilhou nos salões francezes como uma das principaes damas e deu recepções e banquetes sumptuosissimos.

Além de ter dado innumeraveis e

Sentiram-se passos e vozes que diziam:

— É allí, é allí, na ponte da Estacade, elles lá estão.

Assustados, os dois assassinos olharam um para o outro.

Os passos approximavam-se.

Linotte foi quem primeiro viu o perigo da situação. Sondando com a vista a escuridão, viu um grupo de individuos que se dirigiam para elles a correr; não ha um instante a perder. E agarrando Jacques pelo braço arrastou-o para os lados do palacio Lambert, dizendo-lhe ao mesmo tempo em voz baixa:

— Anda depressa! senão prendem-nos.

— Assassinei-o, disse Jacques.

— Não, respondeu Linotte; luctaste e demais foi elle que te atacou primeiro...

— Assassinei-o, repetiu o desgraçado seguindo atraz de Linotte.

— Mas, por Deus, meche-te. Elles estão quasi a apanhar-nos!

— Sou um assassino, repetia Jacques, sem ouvir o que lhe dizia a sua companheira.

E ia-se deixando arrastar, sem consciência, pela rapariga.

As pessoas, porém, que os perseguiam, tinham apressado o passo.

E os dois desgraçados apenas saiam da ponte para o caes, viram-se cercados por três policias que se atiraram sobre elles e os prenderam. Linotte tentou fugir.

quantiosas esmolas durante a sua longa existência, construiu e dotou hospitaes, asylos e escholas em Paris, Bayona e Requencourt. Durante a guerra de 1870 custeou a ambulância que teve o seu nome e assistiu pessoalmente a muitos feridos. Terminada a guerra, mandou arrasar o magnifico palacio que possuia em Harburgo e sobre cujos restos não se levantou até hoje construcção alguma. Por essa occasião fez publicar a categorica declaração de que nunca mais pizaria territorio allemão.

A sua última obra philantropia foi a criação de um asylo, na casa de campo que possuia próximo de Nice, para albergar os officiaes do exercito de terra e mar que regressem doentes das colónias.

Ali os albergados não estão sujeitos a regulamento algum. Para dotação d'este asylo destinou madame Furtado 25 mil francos de renda. O governo francez concedêra-lhe, ha pouco tempo, o officialato da Legião de Honra.

Madame Furtado cegara ultimamente. A sua cegueira foi muito lamentada, como sentidissima foi a sua morte pelos pobres a quem tão larga e desveladamente soccorria.

Na rua Delbet, no centro de um dos bairros mais populosos e mais interessantes de Paris, tinha madame Furtado feito instalar um dispensario, a que dera o seu nome e que, segundo affirmam, é um estabelecimento modelo e unico, no seu genero, em todo o mundo.

Cada dia mais de 1:000 crianças recebem ali os cuidados medicos e pharmaceuticos de que carecem, alimentação, etc.

O Instituto Pasteur contava madame Furtado no numero dos seus primeiros protectores. No Instituto tem um logar de honra o busto da caritativa senhora, por deliberação unânime do comité que dirige o estabelecimento da rua Druot.

Todos os annos, a 12 de agosto, dia do anniversario da fundação do Dispensario a que acima se allude, e pela festa do Natal, Madame Furtado presidia a uma distribuição de vestuarios e brinquedos ás crianças mais necessitadas de Paris e arredores.

Na rua Jacquier instituiu ainda uma creche, cuja inauguração se realizou em maio último.

Que descance em paz a virtuosissima dama que tam bellamente soube repartir pelos infelizes e pelos necessitados uma grande parte da sua imensa fortuna.

Foram mandadas entregar ao commando geral de engenharia as cobertas que existem nas arrecadações dos corpos, para serem distribuidas como objectos da fazenda pelos diferentes regimentos.

— Deixae-me, dizia ella, eu não fiz nada, elles é que se involveram em desordem, mas eu não me metti em nada. Deixae-me... não quero ser presa... quero ir para minha casa!

— Basta de gritos, disse o pollicia quando não amorço-te e visto-te uma camisa de forças.

— Oh! senhor, juro-lhe que não fiz nada...

Jacques, pelo contrario, desde que sentiu a mão do agente pousar-lhe sobre o hombro, resignou-se a soffrer o castigo.

Confessou tudo.

— Sim, fui eu que o assassinei.

— Conhecia-lo?

— Sim, nós luctamos... elle queria matar-me... por isso é que eu o matei...

— É esta mulher?

— Qual mulher?

— Também a conheceis?

— Ah! a Linotte!

— Bem vês, disse o pollicia para Linotte, estavas na companhia d'elle.

— É verdade que estava com Jacques mas não fiz nada.

— Dou-lhe a minha palavra, em como ella nada fez, disse Jacques, porque não vira o auxilio que Linotte lhe prestára; é a minha amada e por sua causa é que se deu o conflicto... o Carpinteiro queria roubar-m'a; ella porém não teve culpa... Pelo contrario pediu-me para que fugisse... quando estavamos na ponte... e antes de nos involvermos em desordem,

**Correntes maritimas**

Foram encontradas no porto d'Aveiro duas garrafas lacradas contendo umas informações acêra das correntes maritimas no Oceano Atlantico. As garrafas fóram enviadas pela capitania do porte ao conselho do almirantado, onde se verificou que cada uma tinha dentro um boletim com os seguintes esclarecimentos:

«Lançadas ao mar pelo navio de S. M. Britannica, de bordo do *Royal Sovereign*, na bahia de Byscaia no dia 26 de outubro de 1896. Todos bem.» A garrafa com este boletim foi achada por um dos remadores da alfandega de Aveiro no dia 8 do corrente.

O boletim da outra garrafa é do teor seguinte:

«S. S. *Aral* de Liverpool, capitão Reihardson. 17 de julho de 1895. Latitude 36°, 17' N; 37°—28 de longitude. Em viagem de New-York. Todos bem.»

As informações encontradas vam ser remetidas para o governo dos Estados-Unidos da America do Norte, a fim de serem entregues ao observatório de New-York.

**400 mortos**

O vapor allemão *Salier*, que ha dias saiu da bahia da Corunha, com rumo a Vigo, depois de tomar a seu bordo 85 passageiros, perdeu-se totalmente nos baixios de Corrubedo. A primeira noticia que de tal sinistro se teve recebeu-a o representante d'aquella companhia em Vigo, Augusto Barquera y Franco. Faltam pormenores do naufragio, mas assegura-se que entre passageiros e tripulantes sam 400 as victimas d'este sinistro. O *Salier* era um navio de 3:200 toneladas.

**Bibliographia**

*Revista Theatral*—Publicação quinzenal de assumptos theatraes, de que são directores os srs. Collares Pereira e Joaquim Miranda.

O n.º 47 do 2.º volume que recebemos traz os retractos de Henri Meiliac célebre auctor da *Ma Camarade* e das notaveis actrices Héjane e Jane Hading.

*Boletim do Syndicato Agricola de Montemor-o-Velho*—Acha-se em distribuição o n.º 11 correspondente ao mês de novembro, d'esta interessante revista, que trata dos assumptos seguintes:

Commissões syndicaes para o anno de 1897.—Aos productores e negociantes de vinho.—A hernia da couve.—Movimento syndical.—Syndicato agricola de Felgueiras.—A questão dos vinhos.—Campo de experiências de adubos chimicos na tapada do Bonifacio.—Os corvos.—Noticias agricolas.—Chronica commercial.—Boletim commercial.

*Gazeta das Aldêas*—Importante semanário de propagação agricola e vulgariza-

— Apesar do que dizeis, ella tem de nos acompanhar, disse o que parecia chefe dos policias. Amanhã se esclarecerá a verdade e verêmos entam o que deva fazer-se.

Linotte chorava... Mas os policias, que já senão commovem com as lagrimas, tam habituados estão a estas scenas, conduziram os dois amantes para a esquadra de Saint-Paul.

Os culpados estavam presos, a pollicia cumpria o seu dever!... e a victima! talvez podessem ainda salvá-la? Não pensaram nisso. É o defeito da nossa administração da justiça: pune-se, não se previne.

No dia seguinte Jacques era transferido para Mazas... Linotte, solta.

II

**Bem tôlo é quem se fia**

Dois menses contados dia a dia, depois da horrivel scena que vimos narrando, deante da mesma casa de baile do caes de La Râpée, onde teve principio esta história, já no fim do verão, parava um rico coupé.

D'elle descera uma rapariga formosa e elegantemente vestida.

Entrou na sala, nesse momento inundada de luz.

Todos se levantaram...

— É Linotte, exclamaram.

E vieram cercá-la.

As mulheres, suas antigas amigas, olharam-na a principio com odio e in-

ção de conhecimentos úteis que se publica no Porto.

É seu redactor principal o sr. dr. Antonio de Magalhães, distincto chimico analista do Laboratório Chimico-Agricola do Porto.

O n.º 50 que recebemos insere os artigos seguintes:

Os vinhos do Douro, Diogo de Macedo.—Transportes agricolas, Mello de Maltos.—Phosphato Thómas, dr. Antonio de Magalhães.—Protecção aos cereaes, Francisco M. M. de Oliveira.—Vinhos e vinhos no Minho (VII), M. Rodrigues de Moraes.—Conselhos de veterinaria, J. M. Fonta. —Variedades: A abelhiã, Cyridia Dorval.—Folhetim: O Natal no Mar, Viscondessa Narça.

Secções e artigos diversos:—A vida agricola.—A baíata (com gravura).—Zootechnia.—Palestra semanal.—Processos e receitas uteis.—Chronica dos acontecimentos.

Toda a correspondência relativa á *Gazeta das Aldêas*, quer se trate de assumptos da redacção, quer de negócios de administração e vales do correio, etc., deve ser dirigida exclusivamente ao seu director, Julio Gama, rua de Costa Cabral, n.º 1261, Porto.

**Educação Nacional**—Heddomadario de instrucção primaria e secundaria que se publica no Porto e de que é director o sr. Antonio Figueirinhas.

O n.º 11 que temos presente trata dos assumptos seguintes:

Edificios escolares, J. Simões Dias.—A França pedagogica (*incongruencia, desconhecido e collectivismo*), J. Augusto Coelho.—O ensino nacional, Arthur de Seabra.—Deveres para com o corpo.—Uma publicação interessante, José Victorino Ribeiro.—O desastre economico da reforma (*typos e collegios desertos*).—A reforma de instrucção primaria (*ordenados*).—Punições dos professores.—A frequencia das escholas primarias.—Progresso, M. F. das Neves.—A visita do sr. director geral ao Porto.—Notas.—Pedido justo.—Secção consultiva.—Secção official: nomeações, licenças, exonerações.

**Communicado**

**Eleziario Ferraz**

Foi a Lisboa tomar conta da sua nova pharmacia que comprou na rua da Prata, este nosso amigo, que como homem e como pharmaceutico foi sempre muito considerado. Devendo regressar pelo Natal teremos ainda occasião de o abraçar desejando-lhe as felicidades que merece.

**F. Fernandes Costa**

E ANTONIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

DR. A. A. DA COSTA SIMÕES

**A minha administração**

dos Hospitaes da Universidade

1 volume—Preço 1\$000 réis

veja, mas acabaram pela abraçar quando viram a recepção que lhe era feita.

— Até que emfim, Linotte, disse uma d'ellas; julgava-mos que te tinhas esquecido de nós.

— Estava com muito desejo de os vir vêr porque eu não sou uma ingrata... e não é a fortuna que me ha de modificar.

— Oh! comtudo, disse uma das raparigas em voz baixa; não é tambem a fortuna que lhe ha de despertar os bons sentimentos... ella vem aqui apenas para nos humilhar.

— O processo já terminou?, perguntou um dos convivas.

— Oh! ha quinze dias já.

— Não soffreste nada?

— Eu! nada podia soffrer... fui presa... mas sem motivo!... Jacques é um miseravel, queria fazer-me o que fez ao Carpinteiro... a minha salvação foi a intervenção a tempo da pollicia.

— Que canalha!, disseram as raparigas. Com aquelle ar de *Santo Antoninho* de porta de quinta, era capaz de tudo.

— E elle que teve?

— Foi condemnado em dez annos, disse Linotte com ar indifferente.

— Tam pouco!

— Oh! elle não tinha roubado!

— Mas ouve cá, sabes que estás muito chic, Linotte!

(Continúa.)

## TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condemnado à morte — Fugas célebres — Scenes de sangue — As priões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxlogueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassina, director esfaqueado, suicídios, Othello de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal Hydranlica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Electricidade e optica:** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os sistemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

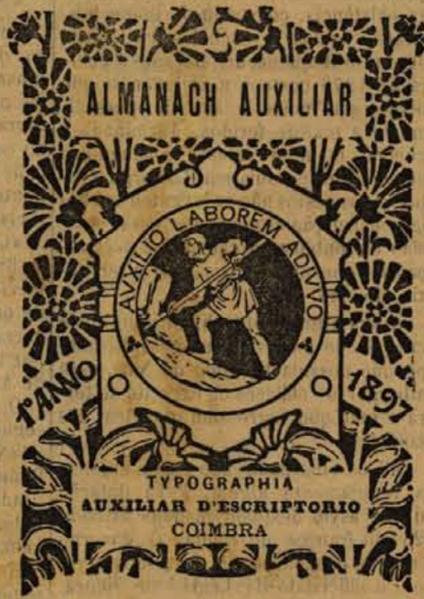
**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores sistemas.

## Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

Á venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.



Este almanach tem 365 paginas para nellas se tomarem diariamente apontamentos de despensas, viagens, obrigações a cumprir, etc; cada uma d'essas paginas contém, além das indicações do calendario, um pequeno artigo referindo um facto notavel succedido no dia do anno a que corresponde e uma phrase conceituosa de auctor célebre. Nelle se encontram, além d'isso varias tabellas e indicações de utilidade, e uma rapida noticia de Coimbra acompanhada de gravuras.

Um volume com 416 paginas.—Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.  
Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Mar-  
co da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira  
Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante  
D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilbar, rua do Infante D. Au-  
gusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira  
Borges.

Filtro-Mallié  
de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.  
Filtros de pressão e sem pressão.  
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva &amp; C.

## EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

## D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX es-  
tampas, 3\$500 réis.A' venda na Imprensa da  
Universidade.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos  
Restauradores (Avenida).

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

## GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vul-  
garização de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida  
competência; Lentes da Universidade, Academia Polytechnica  
do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e profes-  
sores de escolas agricolas do país; médicos, advogados, chimicos,  
engenheiros, agrónomos, médicos veterinarios, botanicos, agri-  
cultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de janeiro próximo entrará no 2.º anno de publicação  
a *Gazeta das Aldeias*, que é o amigo e defensor dos lavradores  
portugueses e a folha agricola e instructiva mais barata do país.  
Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e  
variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000  
réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem mercado da imprensa periódica os  
maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel  
na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas,  
trata de medicina practica, economia domestica, educação, in-  
dustrias diversas, descobertas e invenções, e publica regular-  
mente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o no-  
me, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao  
Director da *Gazeta das Aldeias*—Porto. Mas assigna-se tambem na

Sede da empresa — Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto

E NA

AGENCIA CENTRAL—Livraria Nacional e Estrangeira  
Rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto

## BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis  
mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, lar-  
gamente garantidos pela economia obtida no  
consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

7 Rachel Augusta de Carva-  
lho, que viveu no Con-  
vento de Cellas, d'esta cidade,  
faz publico que viva agora na  
cidade de Evora.

## Cavallo

8 Vende-se de carro e sella  
dando-se a contento.  
Nesta redacção se diz.

## EDITOS DE 30 DIAS

(2.º annuncio)

9 No juizo de Direito da co-  
marca de Coimbra e car-  
tório do escrivão do 4.º officio  
José Lourenço da Costa, corre  
seus termos um processo de in-  
ventário orphanológico, por fal-  
lecimento de Manuel da Silva,  
morador que foi no logar da  
Palheira, freguezia d'Assafarge,  
em que é inventariante a viuva  
do fallecido Quiteria da Concei-  
ção, e no mesmo inventário,  
correm editos de trinta dias a  
contar da segunda publicação  
d'este annuncio no *Diário do  
Governo*, citando os interessa-  
dos, João, de vinte e quatro  
annos, e José, de vinte e dois  
annos de idade, ambos, soltei-  
ros, filhos do inventariado, e  
ausentes em parte incerta, para  
assistirem, querendo, a todos  
os termos do mesmo inventá-  
rio até final.  
Verifique a exactidão.

O juiz de direlto,

Neves e Castro.

0 No estabelecimento de Aní-  
bal de Lima & Irmão  
precisa-se d'nm com bastante  
prática.

Vinho e aguardente puros da  
quinta da Pedranha

(ANALYSE DO SR. LEPIERRE)

Tinto, de 1895, 10º cart.—

litro, 100 réis.

Branco Fernampires, de 1895,

13º—litro, 200 réis.

Aguardente de vinho, 20º—

litro, 400 réis.

Largo de S. João—Rego d'Agua

COIMBRA

## "RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS  
E QUINTAS-FEIRASRedacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repeti-  
ções, 20 réis.—Para os srs. as-  
signantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amade — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 192

COIMBRA — Domingo, 20 de dezembro de 1896

2.º ANNO

## Para a história da monarchia

Assim intitulamos o artigo em que demos noticia, no nosso último número, das gravíssimas acusações enérgica e nitidamente formuladas contra o ministro das obras públicas pelo *Correio da Noite*, que lá vae apresentando provas cada vez mais esmagadoras da verdade das suas afirmações. Não se trata realmente de crimes, previstos e punidos pelo código penal, que um só ministro praticasse; não temos na nossa presença um libello que unicamente deva levar ao môcho dos réus um ministro prevaricador. Os factos revelados pelo *Correio da Noite* sam a condemnação d'um regimen político; não é só o ministro das obras públicas quem devemos tornar responsavel por elles, sam as próprias instituições.

Vejámos. O ministro agora accusado de desviar fundos do Estado para pagar a empreiteiros e fornecedores amigos e a afilhados que illegalmente e fóra do quadro nomeou empregados públicos é o mesmo que, em proveito de parentes seus, realizou, quando governador civil do Porto, um contracto prejudicial para o Estado, adquirindo por troca um prédio que sabia estar sujeito a um onus dotal.

Foi esse facto amplamente discutido no parlamento, onde o governador civil, que já entam era ministro, apresentou uma defesa que o comprometteu mais do que a accusação. O ministério declara-se solidário com elle e, como punição do crime que havia praticado, é dissolvido pelo rei o parlamento que o havia accusado. O ministro prevaricador fica nos conselhos da corôa, e ao ministério que havia levado a sua falta de pundonor a assumir a responsabilidade do acto por elle praticado é concedido pela corôa incondicional apoio para a mais larga dictadura política que a nossa história regista.

Foi assim que as instituições responderam á opinião pública justamente indignada: declararam-se solidárias com o governo.

Não admira pois que o ministro que havia recebido tal punição pelo crime que praticára, lesando conscientemente os interesses do Estado em proveito de parentes seus, se abalançasse a novos e mais arrojados acommettimentos. Escrepu-

los já elle havia revelado não os ter; a impunidade certa era.

E depois, para se defender, ha tantos precedentes! Um secretário de Estado em Portugal sabe muito bem que lhe é difficil praticar um crime que já não tenha sido perpetrado pelos seus predecessores, e que o argumento dos precedentes tem sido sempre invocado com vantagem, porque a condemnação d'um ministro prevaricador levaria a abrir uma syndicancia que teria como fatal consequência a liquidação das instituições.

No caso que agora se discute do desvio de fundos praticado pelo ministro das obras públicas, já se invocam os precedentes. Ouçámos o que diz um dos seus defensores:

«A illegalidade de que é accusado o sr. ministro das obras públicas por desvio de fundos provenientes das receitas dos caminhos de ferro do Minho e Douro para pagamento de despêsas indispensaveis feitas com os mesmos caminhos de ferro, é mais uma operação de thesouraria do que uma illegalidade. O caso não é único. Muitos ministros de todos os ministros passados pôde.n talvez ser accusados de tal crime.»

Um ministro por meio de portarias surdas e ordens verbaes ordena pagamentos de dinheiro que não chegou a entrar nos cofres públicos, nem figura na contabilidade pública. Todo isso se fez sem que se observassem os trâmites devidos, sem que se abrissem créditos especiaes nos termos preceituados pela lei, sem que se lavrasse um decreto, nem houvesse a necessária fiscalização e publicidade.

Mas chama-se a isso uma operação de thesouraria. E realmente é uma operação de thesouraria... das que se usam neste pacato país.

Quanto aos precedentes, nenhuma dúvida temos em acreditar que os haja e muitos, como declara o defensor do sr. ministro das obras públicas. Na escala dos crimes que um ministro de Estado pôde praticar, poucos seram os pontos que não hajam sido tocados já.

Crêmos até que nenhum.

Mas esse argumento, que a família monarchica invoca, é mais uma condemnação do regimen que nos opprime. É necessário supprimir umas instituições em que se praticam taes crimes, sem que jámais fosse punido nem sequer inutilizado para a vida política nem só dos seus auctores.

Na França republicana pôde apparecer um Baihaut, mas, uma vez descoberto o crime, a punição não se faz esperar. Na França as cadeias

tambem se fizeram para os ministros prevaricadores.

No Portugal monarchico os ministros podem praticar as maiores prevaricações, os mais revoltantes abusos, sem que sejam punidos. Para elles não existe o código penal; com a opinião pública não se importam, pela simples razão de que não têm vergonha.

Que regimen e que país!

## Cuba e os Estados-Unidos

Em Washington a commissão senatorial das relações externas approvou por grande maioria uma proposta de Cameron para a reunião do congresso a fim de reconhecer a independência de Cuba e empegar a sua mediação amigavel para com a Hespanhá, no intento de pôr termo á guerra. O ministério resolveu adiar as reformas de Porto Rico.

## Mais querellas

Estam querellados os nossos collegas *A Vanguarda* e *A Marselheza* pelos artigos que publicaram a propósito do conflicto com a Alemanha. Pela corregedoria foi intimado a esses jornaes que não se occupassem do assumpto, sob pena de serem apprehendidos.

Serve isto para mostrar a força do governo e das instituições e a confiança que depositam no país.

Sam uns heróes!

## O nosso caminho

Num artigo assim intitolado o grande jornalista José Caldas traça em phrase primorosa e com a maior elevação de idéas o caminho que devem seguir todos os republicanos.

«Temos, por dever e por obrigação, a honestidade. Temos de ser inflexiveis com os que traírem ou falsearem a nossa fé, visto que aqui por não haver com que pagar a bandidos, só de gente profundamente honesta se devem constituir as nossas legiões. Tarda o ideal sonhado? Apêrta a fóme nos que esperam? Bem: ao largo, e já. Que para quem traz ambições ou misérias de essas dentro do peito não se fez nem existe o nosso campo. A monarchia é generosa, e a sua portaria ainda dá pão. O nosso caldo é negro, e a justiça, para nós, inflexivel. Quem aqui se encontra sabe que veio para trabalhar, para soffrer agravos, para padecer. É mau terreno para negocio. Não o ha mais árido. Portanto, quem se anime de outros intuitos saia d'aqui; não escreva,

não doutrine, não se comprometta.»

Não pôde ser outra a conducta de todos os republicanos dignos. Quem se filia no partido só tem a esperar sacrificios e, se não está disposto a supportá-los com a mais desprendida intransigência, não entre para elle.

## Uma operação de thesouraria

A imprensa assalariada affirma que no desvio de fundos praticado pelo ministro das obras publicas não houve propriamente uma illegalidade, mas uma operação de thesouraria.

Ahi vae uma amostra d'esse género de operações.

«N.º 1:631 — Ill.ºm Ex.º Sr. — Por determinação superior foi paga pelo producto da venda em leilão dos materiaes da demolição do convento de S. Bento da Ave Maria, a situação liquidada aos empreiteiros do lanço do Porto ao referido convento, dos trabalhos executados durante o mês de outubro do anno findo constante das seguintes:

	Réis
A José Francisco da Silva.	865336
a Manuel Corrêa Martins.	4705463
a Izidoro Nuevo Fernandes.	2:1045124
	2:6665941

Outrosim e por auctorização verbal de s. ex.ª, o Ministro, por ocasião da sua vinda a esta cidade, foi paga por adiantamento da receita da exploração d'estes caminhos de ferro, a situação das mesmas empreitadas referenta ao mês de novembro e constante das seguintes:

	Réis
A José Francisco da Silva.	1525565
a Manuel Corrêa Martins.	5715129
a Izidoro Nuevo Fernandez.	2:9445920
	3:6685514

Total das situações pagas sem estar ainda legalizadas pelas respectivas ordens de contabilidade—6:335455 réis.

Como já tenha decorrido bastante tempo sem que a esta direcção tenham chegado as ordens do pagamento correspondentes ás requisições em que as verbas acima descriptas foram incluídas, vou rogar a v. ex.ª se digno solicitar de s. ex.ª o ministro, as providencias convenientes para legalisar estas despezas, cujos documentos de pagamento se acham archivados como dinheiro na thesouraria d'esta direcção.

Deus guarde a v. ex.ª

Porto e Direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, em 18 de fevereiro de 1895.

Ill.ºm e Ex.ºm Sr. director dos serviços de obras publicas

O engenheiro-director,  
Augusto Cesar Justino Teixeira.

Como se vê, no género operações de thesouraria é um bello specimen. Nenhum commentário fazemos sobre elle, porque bem os dispensa. Só diremos que transcrevemos um officio do *Correio da Noite* de antehontem.

Consta que vae á próxima assignatura o decreto jubilandando o sr. dr. Manuel Pereira Dias, lente da Faculdade de Medicina da Universidade.

## Julgamento d'«A BARRICADA»

Realizou-se na última quinta feira o julgamento do semanário *A Barricada*, respondendo por artigos que nelle foram publicados João Chagas, Gonçalves Neves, José Soares e Carlos Marques, auctores dos artigos incriminados, e, como editor do jornal, Illydio Analide da Costa.

A sala do tribunal estava repleta, vindo-se nella muitos representantes do partido republicano e estudantes.

O modo por que correu a audiência do julgamento foi verdadeiramente singular.

Nas respostas que deram, os auctores dos artigos incriminados apresentaram-se com a mais nobre altivez, como quem tem do seu lado a razão, a justiça; o juiz que os interroga allega, como querendo defender-se, patentear claramente que nenhuma responsabilidade lhe cabe no que se passa, que é um simples executor da lei. Entre o presidente do tribunal e o notavel jornalista João Chagas houve o seguinte dialogo:

«Juiz — O sr. João Chagas é accusado pelo ministério publico de ter violado crimiносamente a lei da imprensa. O que diz a este respeito?

João Chagas — Eu confesso ter escripto o artigo e assumo d'elle toda a responsabilidade.

Juiz — Mas não é isso que eu lhe pergunto. Eu quero saber o que o arguido diz ácerca do facto que lhe é attribuido pelo ministério publico. Acha que praticou um crime, ou não?

João Chagas — Eu, sr. juiz, não sei se commetti um crime contra a lei ou se não commetti. Á face da minha consciéncia, cumpro o meu dever, e tomo toda a responsabilidade do meu acto.

Juiz — Todos nós temos direitos e deveres. O meu dever aqui é interrogá-lo, e o dever do arguido é responder. O arguido escreveu um artigo que o ministério publico diz offensivo para as instituições e para o chefe do Estado. Reputa-o realmente offensivo?

João Chagas — Eu já disse a v. ex.ª que sobre esse particular terá a palavra o meu advogado.

Juiz — Mas o arguido sabia ou não que commettia um crime contra a lei vigente, escrevendo como escrevia?

João Chagas — Sabia.

Juiz — Então para que escreveu?

João Chagas — Eu não venho aqui discutir com v. ex.ª. Escrevi. Assumo a responsabilidade. Estou aqui para responder e v. ex.ª para me julgar. A minha defesa é com o meu advogado. Mais nada.

**Juiz** — Estou satisfeito. Nós não estamos aqui para nos irritarmos, mas sim para nos esclarecermos.

As respostas dadas por João Chagas, com a maior serenidade e firmeza, causaram a mais profunda impressão no auditório, que augmentou ainda quando Carlos Marques e José Soares, dois estudantes ainda menores, mostraram que tinham perfeita consciência das responsabilidades que haviam assumido e que de modo algum pretendiam eximir-se a ellas.

Os patrões dos accusados declararam que não iam ao tribunal para os defender, apresentando as seguintes contestações:

O sr. dr. Manuel d'Arriaga declarou que

*No regimen odioso das leis de excepção em que se vive, em que não ha garantias para a manifestação do pensamento e para a defesa, o reu confessa ser o auctor do artigo incriminado, em que, no cumprimento do seu dever de jornalista só diz a verdade em termos claros e concisos, e prescinde do simulacro de defesa que lhe davam, aguardando a sentença do tribunal.*

O sr. dr. João de Menezes disse que

*Representando a lei de imprensa uma ameaça e nunca uma garantia; sendo, neste caso, a defesa uma inutilidade, porque sempre se presuppõe a condemnação, os reus prescindem do direito que a lei lhes concede inefficazmente, e, confessando serem auctores dos artigos incriminados, esperam a decisão do tribunal.*

Os dois illustres advogados, nas breves considerações que fizeram, tão eloquentes como verdadeiras, limitaram-se a provar que toda a defesa era inefficaz e improficua em face do odioso da lei. E a sentença veio, a breve trecho, mostrar que tinham razão, sendo condemnados: João Chagas em tres meses de prisão e 250\$000 réis de multa; Carlos Marques e José Soares em 30 dias de prisão e 30\$000 de multa; Gonçalves Neves em 40 dias de prisão e 40\$000 de multa; o editor Analide da Costa em seis meses de cadeia e 500\$000 réis de multa.

Esta sentença produziu a mais viva indignação no auditório, que felicitou calorosamente os condemnados pela nobilissima attitudé que haviam mantido. A opinião pública está do lado dos condemnados contra a iniqua e absurda lei em nome da qual deram entrada no Limoeiro e contra o despótico regimen que a publicou. Ninguém considera criminosos os que infringem tal lei; criminosos são os que a approvaram, calcando aos pés as garantias liberaes de que não pôde privar-se qualquer nação que queira dizer-se civilisada.

Não sam só os nossos correligionários que manifestam a mais viva sympathia pelas últimas victimas da despótica lei de imprensa;

alguns jornaes monarchicos, dos mais considerados, atacam violentamente o governo por essa nova prepotência e a lei que este invocou para a legitimar. Sobre o assumpto diz o *Correio da Noite*:

«O governo defende-se, pretextando defender as instituições, mas defende-se mal e compromette-as. Essa é a verdade. Além d'isso, notava-se hoje na Bôa Hora, e eram repetidos os reparos, de que se aproveitara justamente o momento e o pretexto do incidente com a Alemanha, para cair em cima da imprensa que incommoda o governo. Um pretexto para simular uma força que elle já não tem, uma perseguição que condemna mais o governo, que applica a iniqua e vexatória lei de imprensa, do que os próprios condemnados!

Não é a policia, não é o governo com essa iniqua lei de imprensa, que fará sustar a propaganda que as suas illegalidades, abusos e violencias têm espantosamente augmentado. E senão veja-se: cresce a propaganda, augmenta o número dos que se entregam ao sacrificio.»

A *Provincia* critica severamente a sentença, tecendo os maiores elogios ao nosso intemerato correligionario e notavel jornalista João Chagas.

A lei da imprensa constitue uma arbitrariedade tão revoltante, a sua applicação torna-se tão odiosa, que nem os próprios jornaes que se dizem monarchicos deixam de a atacar com vehemência.

E é com essa lei que a monarchia quer defender-se; é com ella que o seu governo favorito quer ostentar a força das instituições.

Vam bem!

### Prémio

Ha tempo a Academia do Porto offereceu ao Lyceu d'esta cidade dois exemplares das *Folhas soltas* de João de Deus para serem entregues aos dois alumnos mais distinctos em instrucção primária.

Entre os mais distinctos nos exames este anno realizados conta-se o menino Manoel Rebello de Carvalho, muito intelligente e applicado, a quem coube, por sorte, um d'aquelles prémios.

A creança que mereceu este prémio de incitamento deve-o tambem, em parte, ao sr. Leonardo Pessoa professor da escola de Cellas, de que o premiado foi alumno.

A um e outro, pois, as nossas felicitações.

Damos alguns apontamento sobre a construcção do vapor *Seliet*, naufragado nos escolhos de Basonas, onde a tripulação, composta de 36 homens e 215 passageiros, encontraram a morte.

O paquete foi construido em 1875 por Earle, em Hull, segundo os planos do conhecido constructor sir E. Reed e, pelas indicações especiaes da Companhia Lloyd de Bremen, com sete compartimentos distinctos. Em vista da excellente construcção do vapor e após um minucioso exame feito por parte do Lloyd Germano, foi-lhe renovada em março do corrente anno a classificação mais elevada, 95 A 4 L., por mais quatro annos.

A construcção magnifica do casco fez que a Companhia Lloyd de Bremen substituisse, em 1891, a machina de sistema antiga por uma nova de triplice expansão, de 2:300 cavallos de força e caldeiras perfectamente novas.

### Bagatellas

Um bilhar naquelle tempo começava a ser quasi exclusivamente frequentado por caloiros, na rua da Mathemática, numa loja baixa, forrada de esteiras até meia altura das paredes.

Era o ponto de reunião da *Phalange*, muitas vezes animada de discussões escolasticas sobre os systemas do universo, os destinos sociaes, as demagogias da politica e os problemas da metaphysica, tendo por únicos alicerces scientificos, o Ganot e o Alves de Sousa.

As *troupes* descobriram o paradeiro; e os assaltos repetiram-se, em truculências de pimpões e vozerias de desafio, de ligeiros sopapos trocados, por entre ameaças sangrentas de maiores vindictas!

De parte a parte o pondunor exacerbado aos empuchões da fanfarrice não se poupava a exterioridades para o realce convencional do denodo. Á thesoura dos novatos respondiam theatralmente com navalhas e espetos; á móca com os ferros da cama, muito em vaga, como arma defensiva.

Paspalhices innocentes de rapazes! Porque afinal, a occorrer aos desastres das conjurações e das luctas, apenas de longe a longe se fazia mister reclamar uma ligeira loção de arnica em qualquer pharmacia, ou um centimetro de encerado!

Pois foi ali que pela primeira vez encontrei o Themistocles, de cuja alcunha ignoro a origem.

Era baixo, forte, espadaudo e de pulso. Tanto bastava para que fôsse captado como machina de guerra a assestar contra os novatos.

O novato era na mente dos caloiros de entam o pesadello de todos os instantes!

O aldeão Themistocles representava a pura bondade, ingénuo e palerma, roçando pela credulidade mais pascóvia, ao serviço da mais intemerata estupidez.

Nunca ninguem lhe pediu silencio, que não fôsse nestes termos:

—Calle-se, seu burro! . . .

E elle supportava, refilando sempre.

Um dia segredou que o coração lhe andava dentro aos repellões em esfusiamentos de amor.

Uma senhora, hoje casada, fizera explodir, sem o saber, os affectos bravios do brutamontes cheio de vigor.

Os fulões exultaram.

Pouco tempo decorrido a mystificação de cartas trocadas encadescia no cérebro do palerma arrebatamentos de namôro, em fúrias de casamento!

Abandonou as aulas e vendeu os livros.

O pae sabedor dos extravios do filho ordenou por telegramma que se retirasse. Elle reagiu.

A mesada foi suspensa; e elle sujeitou-se a privações, attenuadas pelos escassos auxilios que a mãe lhe enviava, subtrahidos á vigilância da paternidade irritada.

Numa noite de luar fômos, como de costume, contemplar a cidade do alto da Senhora da Esperança.

De volta entramos no Brandão, naquella casa em ruinas junto á velha igreja de Santa Clara.

O namôro do Themistocles era o assumpto constante da troça. Na carta, por um dos companheiros escripta, liam-se nos termos mais tocantes e apaixonados todas as torturas porque *ella* passava, victima da tyrannia da familia. Nessa carta salpicada de agua do rio, a fingir de lágrimas, as palavras eram como golpes de tagante, que retalhavam a alma do pobre diabo!

Elle foi sentar-se no poial da janella. Os trocistas exaggeravam com commentarios burlescos os excessos imaginários d'aquella dedicação dolorosa.

Falláram-lhe dos mártires do amor romantico, Aboillard, Remini, Romeu, . . . e respigavam emphaticamente as lições de historia por este theor:

—Desventurado mancebo! Ajax, que armou 40 navios contra Troia, no desvairamento do amor, penetrou no templo de Palas, e ali mesmo, junto dos altares, violou Cassandra, filha de Priamo! . . .

Escudado neste exemplo heroico, incitava-o entre pilhérias aceradas a uma aventura audaciosa,—o rapto da dama ao sair da missa das onze!

—Alem de Troia, o amor da mulher fez destruir no mundo antigo, em Ceilão, Lankapoor; e Asgartha nas regiões septentrionaes do Industão! . . .

As gargalhadas estepitavam por entre libações decilitradas, em piada chula, e esgaves equívocos, naquella atmosphaera adensada pelo fumo do cigarro e do petróleo.

Eu tinha notado desde o principio o estremecimento convulso dos hombros do Themistocles, e pensei que estivesse rindo.

Quando se ergueu olheio-o de frente:—omiseror chorava em soluços d'uma angustia profunda! . . .

Depois metteram-se as férias. Disseram-me que o pae o empraçara a recolher-se aos lares e nunca mais o vi!

E tudo isto me lembrou a propósito da casa do Brandão, que para ali está a desfazer-se á entrada do Rocio de Santa Clara!

A.

### Consórcios

Na igreja de S. Bartholomeu consorciaram-se hontem com os srs. dr. Ricardo d'Almeida a sr.<sup>a</sup> D. Elvira Lopes de Moraes Silvano, e com o sr. Carlos Alberto de Moura e Sá a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lopes de Moraes Silvano, filhas do sr. João Lopes Moraes Silvano, considerado negociante d'esta cidade.

Tanto a este como aos noivos dirigimos as nossas felicitações.

D. Maria José Margarida, professora na freguezia de Alvares, concelho de Gues, foi transferida para a cadeia de Trouxemil, concelho de Coimbra.

### Vendaval

Pelas 10 horas e meia da noite de 5.<sup>a</sup> feira feira última atravessou esta cidade um cyclone que causou graves prejuizos, não havendo desastres pessoais a lamentar em virtude da hora a que o facto se deu. O cyclone, que abraçava uma zona de pouco mais de cem metros, entrou na cidade pela Estrada da Beira, seguindo pelo Jardim Botânico para Santo Antonio dos Olivares.

Na Estrada da Beira destelhou cinco casas, e fez em estilhaços as claraboias e vidraças. Uma grande parte do arvoredó, plantado ha 30 annos, foi derribado, sendo arrancados pela raiz ou partidos pelo tronco bellos exemplares de acácias, plátanos e facás.

Quando estas arvores eram lançadas a terra pelo furioso vendaval, passava na Estrada da Beira uma diligência da cocheira do sr. Soares que, ficando entalada entre duas arvores, nada soffreu.

A casa das máchinas para a elevação da agua foi destelhada e partiram-se todos os vidros da claraboia. Na rua da Alegria foram arrancados os beirões de algumas casas e partidos os vidros das janellas com as telhas das casas da Estrada da Beira que sobre ellas arremessou o vendaval.

No Jardim Botânico tambem o cyclone causou muitos estragos no arvoredó, arrancando ou partindo pelo tronco alguns exemplares notaveis que orlavam a avenida principal e o largo da estátua de Brotero. Entre essas arvores havia um eucaliptus dos primeiros que fôram plantados em Portugal, uma olvaia, um abeto e uma Liriodendron tulipifera.

O eucaliptus, cujo tronco o vento partiu, caiu sobre a grade externa do Jardim, aluindo cinco pilastras e torcendo a grade. Nas grades internas houve tambem alguns prejuizos.

As telhas das casas da Estrada da Beira fôram atiradas a enormes distancias. Vimos fragmentos d'ellas no Jardim Botânico e nos Arcos do Jardim. Era tal a velocidade do vento que os fragmentos d'essas telhas perforaram os vidros do edificio de S. Bento e do Lyceo, como se fôsem balas.

Nos arrabaldes de Coimbra tambem o cyclone causou muitos estragos.

A casa da quinta da Maia, pertencente ao sr. dr. José Freire de Sousa Pinto, desabou, salvando-se a familia do arrendatario e sendo colhidos na derrocada uma junta de bois e uma muar.

Nesta propriedade e nas quintas Nova, do Cedro e dos Barreiras fôram arrancadas muitas arvores e caíram alguns muros.

O sr. commissario de policia requisitou que fôsem vistoriadas as casas que mais soffreram em virtude do vendaval na Estrada da Beira. Todas ellas fôram julgadas em bom estado de segurança pela commissão que era composta dos engenheiros srs. Franco Frazão, Castro Freire e Jorge Lucena, á excepção d'aquella em que habitava o nosso prezado amigo e digno presidente da Associação Commercial sr. José Doria, que salu d'aquella na própria noite do sinistro.

O *Diario do Governo* de terça feira última, traz um decreto prevenindo a introducção clandestina de bilhetes de loterias estrangeiras dispõe o seguinte:

Que o fisco deverá proceder a varejo nos estabelecimentos, suspeitos de possuir bilhetes ou fracções;

que, sendo premiados os bilhetes ou fracções, se dividirá o premio pelos apprehensores e descobridores e pelas instituições pias interessadas na loteria nacional, cabendo áquelles 25 por cento e 75 a estes, ainda mesmo quando a multa haja sido paga;

que, não tendo sido esta satisfeita, se deduzirá ella da importancia do premio;

que no caso de o premio ser inferior á multa, será entam dividido em partes eguaes pelos apprehensores, descobridores e estabelecimentos pios, e que, finalmente, se não apprehenderam os bilhetes ou fracções encontradas com mais de um anno de data, contando do dia da extracção,

**Peste na India**

Em Bombaim, segundo informam de Paris, de 1:500 pessoas atacadas pela peste morreram já 1:000. Fugiram 200:000 pessoas; é enorme o pânico, continuando de uma forma extraordinária.

Pelo ministerio da guerra foi expedida uma circular ás divisões, permitindo que os mancoes recrutados para o contingente de 1896 e que por motivo justificado não puderam comparecer á inspecção das juntas districtaes, possam ser inspecionados ainda pelas respectivas juntas regimentaes.

**Companhia Taveira**

Chegou na quinta feira do Brazil, a bordo do paquete inglês *Clyde*, a companhia portugueza de opera comica dirigida pelo actor Taveira.

Todos os estimados artistas, bem como o seu intelligente director, vêm de perfeita saude e desembarcaram logo, por isso que o paquete não teve quarentena, indo somente as bagagens a desinfectar ao Lazareto.

Apenas um corista da companhia vem ligeiramente incommodado.

Os nossos sinceros parabens aos sympathicos artistas.

O sr. Alvaro da Silva Bastos, que faz acto de licenciado na faculdade de Philosophia no dia 14 de janeiro, tirou para ponto da sua dissertação o seguinte assumpto: *Indice cephalico dos portuguezes.*

**Morte da baronessa de Rothschild**

Têm sido infelizes as caçadas para os opulentos banqueiros Rothschild.

O barão Affonso, como se sabe, perdeu um olho devido a uma chumbada quando estava caçando, e agora, no dia 15 d'este mês, a baronessa Manuela Leonina, que apenas tem 23 annos de idade e que era filha do barão Gustavo Rothschild, tambem foi victima de um desastre quando caçava veados no bosque de Halattes, pertencente ao rico fabricante de chocolates Menier.

Próximo ao castello d'este afamado industrial foi encontrada exanimada, com o craneo fracturado, a baronessa, sendo logo conduzida ao castello.

Chamados dois médicos d'uma povoação próxima, examinaram detidamente a enferma e depois declararam que só a podia salvar um habil cirurgião, recorrendo á operação do trépano.

Telegraphou-se logo para Paris e dois especialistas de grande nome se-

guiram no comboio para a propriedade de Menier, onde chegaram com a demora de duas horas. Ao examinarem, porém, a enferma declararam que era tarde para se fazer a trepanação.

A baronessa Manuela Leonina falleceu sem recuperar os sentidos.

Os paes, que a tinha acompanhado durante uma parte da caçada, deixaram-na ficar, retirando para Paris, em consequência de terem convidados para jantar. Estavam no meio da refeição quando receberam a triste noticia.

Não é ainda bem conhecida a causa do lastimavel desastre, mas suppõe-se que o cavallo que a baronessa montava se espantou ao passar um veado na sua frente e que foi de encontro a uma arvore com Manuela Leonina. A violencia da pancada prostrou-a e o cavallo fugiu.

A baronessa de Rothschild deixa dois orphãos.

**Luctuosa**

Está de lucto pelo fallecimento d'uma sua irmã o sr. dr. Fortunato d'Almeida, illustrado professor do Lyceu d'esta cidade, a quem damos o nosso pésame.

Foi nomeado porteiro da Bibliotheca da Universidade o sr. Bento Pereira de Miranda; e Antonio Augusto Marques Donato nomeado continuo da mesma bibliotheca.

O regedor da freguezia do Ameal communicou ao sr. administrador do concelho que encontrou na terça feira última um cadaver de uma rapariga na linha ferrea, não podendo verificar a identidade, presumindo que a infeliz tivesse sido colhida pelo comboio em consequência de desastre.

Estam a concurso as egrejas de S. Silvestre e S. Christovão ambas do concelho de Coimbra.

Castanhelo do Sul, 16 de dezembro de 1896.

Sr. Redactor.

As chuvas que ultimamente têm caldo produziram grandes inundações e prejuizos que sempre costumam haver em tempos de inverno; todavia as chuvas foram muito uteis e benéficas.

O rio Douro tem saído do seu leito e inundado os campos marginaes sendo impetuossissima a sua corrente.

— Regressou da cidade do Porto onde se achava em tratamento de uma doença

nas dançarel uma quadrilha e depois parto.

Linotte soffria do que Emile Augier chama a nostalgia da lama; gozava de todos os requintes do luxo a que pôde aspirar uma mundana; tinha e recebia em sua casa admiradores jovens e elegantes, mas esse mundo não a satisfazia; tinha nascido na lama, não podia furtar-se á influencia d'esse berço.

— Vejâmos, disse ella saltando de alegria, e desembaraçando-se do seu manto, o que mais fez realçar a sua formosura e elegância. Vejâmos. Quem quer dançar comigo?

— Eul eul, disseram todos os rapazes.

— Bem, será contigo Augustin, disse ella, dando o braço a um rapaz alto que a olhava tristemente, porque sei que eras o amigo intimo de Jacques.

— E se-lo-ei sempre...

— Tens razão, disse ella reclinando a cabeça sobre o seu hombro.

— Pobre Jacques!, disse o rapaz ao mesmo tempo que levava Linotte para o centro da sala, a fim de se afastarem d'um grupo que os rodeava.

Foram collocar-se deavante os orchestras; e emquanto esperavam da primeira compasso da quadrilha, Augustin disse-lhe:

— Vi hontem Jacques na Roquette.

— Ah!, fez Linotte quasi com indiferença alizando ao seu pequenino espelho as suas espessas sobrancelhas, e elle que te disse?

— Que te havia salvo,

grave o sr. padre José Antonio da Costa, digno reitor d'esta freguezia.

Teve um acolhimento brilhantissimo, onde o entusiasmo espontaneo de mais de 500 pessoas que o acompanharam até á casa da sua residência onde lhe fizeram delirantes ovações. O sr reitor, João Antonio da Costa bem merece estas manifestações pela maneira distincta como se tem conduzido no desempenho do seu cargo sempre exemplar. O seu porte correcto, o seu trato afavel e modesto, grangeado as sympathias de todos os seus parochianos que lhe votam uma amizade profunda e muita dedicção.

— O commercio lucta nestes sitios com muitas difficuldades, atravessando um periodo gravissimo occasionado por diversas circumstancias, sendo a principal a miséria que alastra por todos os povos d'esta região.

— O phloxera e tantas doencas que atacam as vinhas, principal riqueza do Douro, empobrecem todos os que da sua cultura tiravam, o seu bem estar.

As contribuições exorbitantes e vexatorias, sem uma distribuição racional, vieram completar o que a ruina das vinhas principiou. Para cumulo appareceu agora uma praga de gallegos, perdão de *muestros hermanos*, que de troxa ás costas veio arruinar completamente o commercio licito. Porque não obrigam estes cidadãos a uma licença cujo producto revertesse em beneficio do municipio ou para beneficiação das collectas que os estabelecimentos fixos pagam, que são exorbitantes? Portugal já se acha invadido pelos estrangeiros, que disfructam mais regalias que os nacionaes, e não me admira que muito breve elles queiram impor-nos a administração estrangeira, se os governos d'este malfadado país, governos de bandidos na phrase verdadeira do senhor do chalet de Luso, tiverem nisso conveniencia para sustentáculo de um regimen condemnado e corrupto!

C.

**Câmara Municipal de Coimbra**

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 3 de dezembro de 1896.

Presidência do presidente da Câmara, dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos: arceidiago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos, José Marques Pinto, e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho.

Approvada a acta da sessão anterior.

Arrematou em praça pelo futuro anno os impostos indirectos do municipio em algumas freguezias do concelho e mandou annunciar nova praça para os impostos de outras, que não tiveram licitante.

Tomou conhecimento da autorização dada superiormente para a cedência de uma parcella de terreno, nos termos do n.º 10 art. 50 do

— Sim! Parece-me que não fez mais do que o seu dever!

— Então é certo que o não amavas, Linotte?

— Se amava!, nunca disse uma palavra em seu desabono!

— E na audiência?

— Não tive culpa, foi o advogado que me obrigou a isso.

— Tu foste a causa de elle ser condemnado!

— Sim, mas isso fez com que eu fôsse absolvida... e Jacques não devia querer outra coisa, elle sabe bem quanto eu o estimava... Era um bom rapaz!

O amigo de Jacques mordida os lábios. Julgava encontrar um coração reconhecido e apenas encontrára indifferença e esquecimento. Esta mulher que havia feito do seu amigo um assassino, que o ajudara na prática do crime, esquecia-o! É a singular natureza das mulheres facéis: quando affirmava ter amado Jacques, não mentia, somente esse amor não era do coração, vivia o tempo que lhe levava a confessá-lo; fêz o amante saindo de junto d'ella nunca mais o seu coração se occupava d'elle.

No baile, dois meses depois, tudo estava esquecido; e dizia muitas vezes que elle tinha sido um tólo em se comprometter assim.

— Tudo isto te deve causar remorsos, continuou o amigo; deves senti-lo como se tivesses em cima de ti um enorme peso de chumbo,

cod. adm. para a construção de uma casa no ogar do Gonditeo, freguezia de Brasfemes.

Resolveu: Mandar concertar a valleta da rua do mercado para evitar prejuizos causados pelas aguas no atrio da Eschóla Industrial «Brotero».

Informar o administrador do concelho da deliberação tomada em 26 de novembro, relativamente á casa da eschóla official do sexo masculino da freguezia de S. Martinho do Bispo, respondendo assim a um officio d'oste funcionario, sobre o assumpto, lido perante a Câmara.

Enviar á repartição competente, para informar, quatro requerimentos de proprietarios, pedindo canalizações d'agua para diferentes predios.

Autorizar em vista de informação da repartição competente, trabalhos de canalização de agua para alguns predios particulares.

Acatar a sentença dada em processo de reclamação contra uma deliberação camararia tomada por despacho no requerimento de um consumidor de agua, ácerca do pagamento de despesas de canalização, resolvido em conformidade do disposto no art. 41.º do Regulamento de 10 de setembro de 1895, que não seja auctorizado para o futuro anno o consumo de agua por avença ao mesmo consumidor.

Autorizar o fornecimento de enveloppes commerciaes para serviços da repartição de aguas.

Convidar por editaes os actuaes consumidores d'agua a apresentarem os seus boletins para a avença no futuro anno no prazo designado, cinco dias, no aviso que vae ser dirigido a cada um.

Informar o chefe do districto de que a casa em que tem funcionada a eschóla official do sexo masculino da freguezia de S. Martinho do Bispo, precisando é certo de reparos que serão feitos nos termos da deliberação tomada na sessão anterior, tem ainda uma sala em condições de funcionar a mesma eschóla.

Arrendar em praça pelo anno futuro o terreno ao porto dos Lazaros, pertencente ao municipio.

Attestar favoravelmente ácerca de algumas petições para subsídios de lactação a menores.

Registrar a nota apresentada das canalizações d'agua executadas de 27 de novembro até hoje.

Autorizar a ligação de canalização de exgoto da rua Eschóla Industrial com a do largo de D. Luiz e com a de Castro Mattoso, bem como a da tubagem de ferro existente entre o mercado de D. Pedro V e a ruua que alli passa.

Vender em praça toda a madeira de salgueiro das estradas municipaes da Ponte da Carvalhina a Vil de Mattos e dos Fornos a Souzellas.

Despachou requerimentos, attestando ácerca do comportamento moral e civil de dois bachareis fermados e auctorizando a construção de uma casa em terreno particular na azinhalha da Mãosinha, em Santo Antonio dos Olivares, e a compra de terreno no cemiterio municipal para jazigo perpetuo.

Indeferiu outra para o prolongamento de um passadigo de ferro, que existe entre um predio particular e o largo do Principe D. Carlos.

Auctorizou diversos pagamentos: salarios ao pessoal de diversas repartições; consumo de gaz na illuminação publica; reparos no material dos incendeios; limpeza do edificio do governo civil; custeamento do Asylo de cegos em Cellas; reparação de telhados dos paços municipaes, e de um cano de exgoto ao Caes da cidade e das valetas do mercado de D. Pedro V.

**AOS MEUS CONDÍSCIPULOS**

Ha muito que eu havia começado o meu caminho pelo campo fora dos trabalhos litterarios, quando um dia parei, sem intenção de proseguir... Meu horizonte estava cerrado ás aspirações academicas; mas, em horas de melhor

— Porquê?

— Não te commoveu o que acaba de passar-se?

— Nada absolutamente!

— Como?

— És muito estúpido! Pelo contrario, isso foi para mim uma mina!...

Não vês, disse ella levantando ao mesmo tempo com um gesto lascivo a cauda do seu vestido, e apoiando-se com a outra mão no hombro do seu par, para dar principio á quadrilha. Sem isso nunca teria encontrado o que tenho agora... Vae visitar-me um dia e verás: criados, aposentos... Cá para mim, tenho como o certo que meu Inglês fez tudo isto unicamente para abrir uma banca de jogo... Mas não me importo, como vou tirando proveito!...

— Onde moras?

— Nos Campos Elysios... Queres tu ir lá esta noite?

— Pois sim. Qual é agora o teu nome?

— Oh! um nome lindo: Jeanne de Sillac.

— Que modestia, disse rindo Augustin.

— Aos seus logares! aos seus logares!, gritou o mestre-sala.

Começou a quadrilha; Linotte era uma reputação choreographica no pequeno salão de baile, e por isso acerram-se todos para a vêr. Augustin terminou a quadrilha levando-na em triumpho até á carruagem, para onde subiu em companhia de Augustin, dizendo ao cocheiro:

— Para casa!

sorte, descerrou-se-me de novo, não já com a frescura das tintas d'out'ora... e foi entam que vindo Vós ao meu encontro e abraçando-me, continuei a caminhar.

Já com a alegria amortecida, respirando, porém, a nossa atmosphera de pujante seiva e vida descuidada, senti reanimar-me e por sua gestão tinha compartilhado, por vezes, do repicado da vossa alegria.

Companheiros affaveis e atenciosos, muitos me têm dado provas inequivocas da sua estima: estudando-me, reconheceram ser o meu viver mais de coração do que de cérebro. E assim ao apagar-se uma das estrellas brilhantes da minha felicidade doméstica não me regatearam as suas condolências e lenitivos ao meu ferido coração de pae.

Ha muito que se impozeram á minha estima, hoje conquistaram a minha amizade. Inolvidavel será a minha gratidão condiscipulos sem egual!! Seja a generosidade da vossa sentida manifestação o elo que vos prenda ao meu coração, Vós que sois o orgulho de vossos paes e a ternura de vossas mães.

Coimbra, 17 de dezembro de 1896.

Augusto Cesar de Mattos Azambuja.

**Agradecimento**

Elisa de Macedo Santos d'Oliveira Mattos, Maria Victoria Teixeira d'Oliveira Mattos, e José Maria d'Oliveira Mattos, extremamente penhorados com as pessoas que se dignaram obsequiá-los durante a doença do seu chorado filho e irmão, José Maria d'Oliveira Mattos Junior, e por occasião do seu fallecimento e enterro, suppõem a todas ter agradecido, pela maneira que lhes foi possível attento o estado de consternação e doença que têm soffrido; mas receiando haver alguma falta involuntaria, vêm por este meio pedir desculpa, e affirmar a todas os seus protestos de profunda gratidão e inolvidavel reconhecimento; ás da sua amizade e relações, á digna Direcção da Sociedade Philantropico-Académica, á illustre Academia que concorreu ao acto funebre, e especialmente aos generosos alumnos do 3.º anno juridico, e aos do 2.º condiscipulos do finado, pela maneira nobilissima como o honraram e a sua familia, já velando o seu corpo durante a noite na igreja, já conduzindo-o á mão para o Cemiterio, já incorporando-se numerosamente no sahibimento, já mandando celebrar a missa do trigesimo dia e dando outras manifestações de consideração e estima, com que tanto obrigaram gratissimamente a alma dos que muito amavam o saudoso extincto.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1896.

— Pobre Jacques!, disseram as muheres, foi depressa esquecido.

— Até que emfim!, murmurou Augustin.

A carruagem partiu rapidamente em direcção dos Campos Elysios.

III

**A nova habitação de Linotte**

A casa que Linotte habitava era situada numa das ruas que desembocam nos Campos Elysios; fora alugada aos meses com mobilia, por aquelle que a ingénua rapariga julgava um Inglês. O luxo dos aposentos tinha o mau gosto de todas as casas mobiladas e alugadas por negociantes de móveis comprados em leilões, ás celebridades passageiras dos bailes publicos. Nada uniforme; stylo, madeira, epocha, tudo em mistura; os estófos não tinham nenhuma das qualidades próprias para o fim a que os destinavam. O aluguer da casa custava por mês quinhentos francos e a carruagem trezentos.

Aquelle que Linotte escolheira para seu protector era simplesmente um habil especulador que, alugando aquella casa, tivera o unico fim de estabelecer uma banca de jogo clandestino, onde todas as noites eram atraídos os ingénuos provincianos que tinham a veleidade de conhecer a mulher da moda, a antiga amante do assassino da Estacada, hoje por conta d'um lord, com o nome de Jeanne de Sillac.

(Continua.)

6 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

**O casamento d'um forçado**

**PRÓLOGO**

II

Bem tólo é quem se fia

— Sim!, disse a rapariga, tirando ao mesmo tempo do bolso um pequeno espelho com moldura de ouro e brilhantes ao qual se mirava desvanecida, compondo os anneis do seu formoso cabelo.

— Este caso pôs-me em evidência... um Inglês quiz conhecer-me... escreveu-me mais de vinte cartas durante o processo... Chegou a levar-me ás prisões... sim, porque eu estive presa...

— Prêsa, tu, pobre Linotte!

— Na própria noite da minha absolvição, foi procurar-me e levou-me para uma casinha que é um paraizo, minha querida... onde tenho carruagem, criados, e a amavel companhia de cavalheiros de distincção, que jogam um jogo infernal... venho esta noite de propósito para os cumprimentar, mas não me posso demorar, pois as minhas visitas entram ás dez horas... Ape-

# TRÊS MESES NO LIMOEIRO

POR

Faustino da Fonseca

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, Travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

**A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condennado á morte — Fugas célebres — Scenes de sangue — As priões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística**

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailliques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Sutanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Othello de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alcaidas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhétas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, bñiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Deposito da fabrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

COIMBRA

NESTE deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

ESTABELECIMENTO

DE

## FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

**Electricidade e optica** Agencia da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moínhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietarios e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.

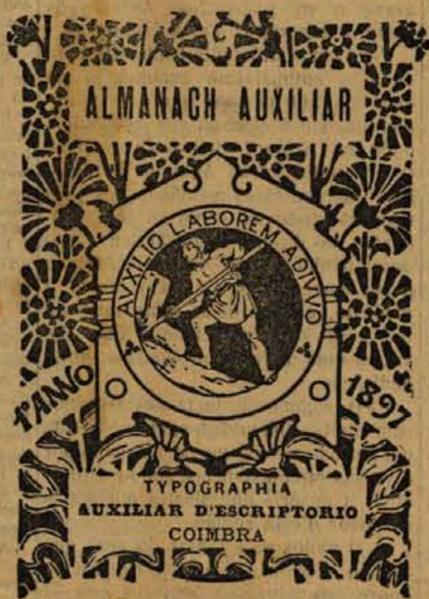
**Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revólvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

## Codigo Administrativo

APPROVADO

Por carta de lei de 4 de maio de 1896

Á venda na Imprensa da Universidade.—Preço, 200 rs.



Este almanach tem 365 paginas para nellas se tomarem diariamente apontamentos de despensas, viagens, obrigações a cumprir, etc; cada uma d'essas paginas contém, além das indicações do calendario, um pequeno artigo referindo um facto notavel succedido no dia do anno a que corresponde e uma phrase conceituosa de auctor célebre. Nelle se encontram, além d'isso varias tabellas e indicações de utilidade, e uma rapida noticia de Coimbra acompanhada de gravuras.

Um volume com 416 paginas.—Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

- Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
- Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
- Albino Godinho de Mattos—Papelaria Academica, Marco da Feira.
- Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
- Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.
- Antonio de Paula e Silva—Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
- Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.
- França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.
- Francisco Borges—Papelaria, rua do Visconde da Luz.
- José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.
- José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
- José Mesquita—Livraria, rua das Covas.
- Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

## Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho

Esterilisação absoluta da agua.  
Filtros de pressão e sem pressão.  
Filtros de mesa e de viagem.

Deposito em Coimbra—Drogaria Rodrigues da Silva & C<sup>a</sup>.

## EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

### D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

## A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).  
Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

# GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do pais; médicos, advogados, chimicos, engenheiros, agrónomos, médicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de janeiro próximo entrará no 2.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é o amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem mercado da imprensa periódica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores Além dos assumptos agricolas, trata de medicina práctica, economia doméstica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias*—Porto. Mas assigna-se também na

Séde da empresa — Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto

EN

AGENCIA CENTRAL—Livraria Nacional e Estrangeira  
Rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto

## BICO AUER

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

**Rachel** Augusta de Carvalho, que viveu no Convento de Cellas, d'esta cidade, faz publico que vive agora na cidade de Evora.

Vinho e aguardente puros d quinta da Pedranha

(ANALYSE DO SR. LEPIERRE)

Tinto, de 1895, 10º cart.—litro, 400 réis.

Branco Fernampires, de 1895, 13º—litro, 200 réis.

Aguardente de vinho, 20º—litro, 400 réis.

Largo de S. João—Rego d'Agua

COIMBRA

## Cavallo

**Vende-se** de carro e sella dando-seja contento. Na Casa Havaneza se diz.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

**Consultas** todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

## CAIXEIRO

No estabelecimento de Anibal de Lima & Irmão precisa-se d'um com bastante prática.

## Vasilhas para azeite

Ha para vender sete peças de lata forradas de boas caixas de pinho manso, e em muito bom estado de conservação. Tendo de capacidade:—cinco, a 2:800 litros cada; duas a 1:400 litros.

Para tratar rua do Visconde da Luz 11 a 13.—Coimbra.

## “RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. o.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 193

COIMBRA — Quinta feira, 24 de dezembro de 1896

2.º ANNO

## As satisfações

Para que fique registada, como um dos actos mais aviltantes da dignidade e brio nacional praticados pelo actual governo, transcrevemos em seguida a nota officiosa que o governo mandou á imprensa, onde se vê como desgraçadamente se resolveu o conflicto com a Allemanha motivado pelos acontecimentos de Lourenço Marques:

«Reconhecido como foi pelas successivas e desagradáveis occorrenças que se deram em Lourenço Marques com o consul allemão, especialmente pelo attentado contra o consulado allemão em 8 do corrente, que se tornou justificada uma satisfação ao governo imperial, foi a fórmula respectiva assumpto de negociações diplomáticas, concordando-se afinal no seguinte: — o governador de Lourenço Marques fará uma visita official ao consul allemão, que este retribuirá; no dia e hora que ali se combinar, será a bandeira allemã saudada pelo nosso navio-chefe naquelle porto, ao que um navio de guerra allemão corresponderá, saudando a bandeira portugueza».

Encontrou-se a fórmula. Depois d'um silencio de muitos dias em que não transpirou para o público nem um signal do modo como se daria a solução do problema, chegaram, afinal, o governo da monarchia portugueza e a Allemanha amiga a um accordo.

Que alguma coisa de grave se passava, sabia-se; de que Portugal ia passar por uma nova e, para nós, desconhecida humilhação, tinha-se a certeza; que as exigências da Allemanha, ou até, talvez, a proposta do governo portuguez, eram soberanamente aviltantes do nosso brio e desprestigiadoras da nossa situação em África, perante os povos indigenas e perante os outros países, demonstravam-no os boatos insistentes que correm de que Mousinho d'Albuquerque immediatamente declarára ao governo que não se prestaria a essa formal execução da dignidade do nosso país; que o governo, que contra Mousinho nada pôde, acuara e, efflicto, se multiplicava em conferencias com o rei e com o embaixador allemão, a vêr o modo de resolver a questão, eram as informações diárias dos jornaes da capital; que alguma coisa se tramava, que a diplomacia portugueza, a habil e subtil diplomacia do Soveral, ia fazer das suas mais uma vez, estava no espirito de todos; — que a dignidade de Portugal, o decoro, a vergonha, o pudor de nós todos, portuguezes, como collectividade

nacional, iam mais uma vez ser sacrificados, esmagados, aviltados, eis o que esperavam todos.

E assim succedeu...

Receava-se, como uma calamidade para o nome portuguez, como um novo ferrête de aviltação, que a inépcia d'esse governo que pr'ahi se arrasta miseravelmente a arrastar-nos tambem ao mesmo tremedal de vergonhas, nos faria de novo appôr, que se realizasse a exigência que se attribua á Allemanha: — que os nossos navios de guerra saudassem com uma salva real de 21 tiros a bandeira allemã, orgulhosamente hasteada em territorio portuguez.

Receava-se, temia-se pela nossa honra e pelo nosso pundonor, que tal humilhação nos fôsse imposta; que a Allemanha, a nossa amiga, de cujo exercito é official superior o nosso rei, nos inflingisse tamanha aviltação; que a Allemanha poderosa e illustrada, desconhecendo a nossa história e o que a nós deve a civilização do mundo, tratandonos como a um povo bárbaro, inculto e sem sentimentos de brio e honra, nos obrigasse a prostrarmos de joelhos, submissos, escravos, a receber agradecidos o castigo da nossa culpa!

Receava-se isto, temia-se... Foi o que succedeu!

Eis a victória da nossa diplomacia!

Nos acontecimentos de Lourenço Marques, não se provou que a culpa do que succedeu fosse exclusivamente nossa. As duas versões do facto — a Allemanha e a portugueza — oppõem-se.

Segundo elles, não houve provocação do seu consul; segundo a versão portugueza o consul deu origem ao conflicto. Mas, quer num quer noutro caso; fôsse o provocador o consul ou fôsse elle o provocado, de que natureza foi a offensa? Foi, porventura, d'estas que esmagam e recalcam de tal modo a dignidade d'um povo que se exija logo, com um desprezo soberano, sob a fórma brutal d'um ultimatum a revestir o caracter d'um *casus belli*, satisfações tão completas e tão aviltantes, que o menos seja a saudação reverente da bandeira offendida?

De modo nenhum. O conflicto de Lourenço Marques, entre parte da população da cidade e um funcionario allemão, em coisa nenhuma poderia obrigar o governo portuguez a mais do que a apresentar á Allemanha as nossas desculpas,

averiguado que fôsse que a culpa fôra toda nossa.

Averiguou-se isto? não.

Mas se a realidade fosse esta, o procedimento do governo não deveria ser outro. É o que mandam as praxes do Direito Internacional...

Não o entendeu, porém, assim o governo de sua majestade, el-rei de Portugal e coronel allemão.

Não houve nesse grupo de sete homens, de sete portuguezes, por nascimento, um só que obrigasse o governo a responder á Allemanha: — Somos um país pobre, mas um país honrado. Damo-vos desculpas, mas não nos obrigaes a humilhar-nos, sejam as consequencias quaes fôrem. Não se mede a libras nem a sacrificios a dignidade d'um povo.

E se o governo queria uma fórmula simples, concisa, enérgica, nobre e digna, mandasse á Allemanha a resposta que a elle mandou Mousinho:

— «Tenho aqui polvora e balas, mas é para honrar a soberania nacional, não é para a aviltar!»

E depois, a Allemanha que nos tirasse pela força o que d'outro modo lhe não dariamos...

E' o que seria honesto, é o que seria digno.

Honestidade, dignidade!... Onde ir procurá-las? Ao governo do rei?...

## EXPEDIENTE

**Estando fechada sexta feira e sabbado a officina typographica onde se imprime o nosso jornal, não é possível publicá-lo no domingo próximo. Os nossos assignantes seram, porém, compensados d'esta falta.**

## Dr. Cerqueira Coimbra

Partiu para Amarante este querido amigo e companheiro de redacção, de visita a sua ex.<sup>ma</sup> Família.

Alguns jornaes informam que o partido progressista será chamado ao poder, se os ministros de estado honarrios forem ao paço no dia 1 de janeiro, e caso não vam, que o sr. conselheiro Dias Ferreira receberá da corôa o encargo de formar gabinete.

Esta indicação constitucional é uma verdadeira novidade. Só ella é sufficiente para immortalizar o nome do sr. João Franco, que em política tem revelado do modo mais evidente a sua característica imbecilidade na portentosa obra do engrandecimento do poder real.

## Um ministro em Portugal

Continúa a campanha do *Correio da Noite* contra o ministro das obras públicas. No número de terça feira última, escreve o orgão mais auctorizado do partido progressista:

«A infâmia d'um homem que, para vergonha nossa, se senta nos bancos da corôa, é tamanha, que não pôde haver consciéncia honesta que se não revolte. A política não deve converter-se em manto de piedade para os ministros devassos. E esse que ahí está, administrador immoral, desviador dos cofres do thesouro, dos dinheiros do Estado, fica hoje pintado da nódoa de falsário!»

E um ministro que é tudo isto, um ministro da corôa que talvez ainda seja mais alguma coisa, continúa no seu logar e, sem que o que o peso de tam esmagadoras accusações contra elle formuladas e amplamente provadas pelo *Correio da Noite* o incomodem, lá partiu hontem para Guimarães a fim de receber as homenagens dos seus amigos políticos!

Os nossos ministros plenipotenciários têm os seus negócios particulares verdadeiramente embrulhados.

O sr. Mathias de Carvalho veiu a Lisboa, deixando na Itália a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia, por causa d'um inventário, que o forçou a demorar-se cá muitos dias e a conferenciar repetidas vezes com o presidente do conselho de ministros e com o ministro dos estrangeiros.

Agora o sr. Thomaz Rosa, que tinha vindo ao reino para fazer o exame para general, regressa inesperadamente a Paris e de lá vae até Londres. E tudo isso fez o nosso ministro plenipotenciário em Paris, por causa dos seus negócios particulares.

É um jornal governamental quem o affirma. Não podemos portanto deixar de o acreditarmos.

Os nossos collegas, que haviam censurado o governo por ter enviado o sr. Thomaz Rosa a Londres quando está aberto um conflicto com a Allemanha, penitencêem-se, porque a censura é completamente infundada.

O nosso ministro plenipotenciário em Paris, repetimos com o jornal do governo, foi a Londres para tratar de negócios particulares. Nada tem portanto com o estranho caso nem o governo nem o país.

Claro como agua.

Em Aschaffenburg, perto de Frankfurt, deu-se ha dias uma terrível explosão na fabrica de explosivos de Cromer. A fabrica ficou completamente destruída. De quinze operarios que trabalhavam em uma officina, oito morreram e os sete restantes morreram pouco depois no hospital em consequencia dos ferimentos recebidos.

Em uma officina próxima trabalhavam sete operarias, as quaes ficaram todas feridas e uma d'ellas mortalmente.

Não é ainda conhecida ao certo a causa d'este medonho desastre.

## Bagatellas

O Natal!

Ei-lo de volta, com o seu saquito de recordações intimas!

Na funda perspectiva do passado, os nataes apparecem-me como marcos miliários erguidos ao longo da estrada percorrida! E nesse estrado panorama, quantas alegrias extintas, quantos projectos aniquilados, quantas desillusões amargas!

Neste momento de meditação, quantas alegrias tristes me passam diante dos olhos, como na eterna bemaventurança de *Lumen* atravez dos espaços, no devaneio philosophico de Flamarion!

As scenas da infancia e a imagem das doces creaturas, cuja memoria sagrada tem um culto no coração de cada homem!...

O Natal! Dia de benevoléncia e de concordia!...

Quem se não lembra neste dia de ter assistido, em volta da mesa da familia, a uma scena tocante de conciliação entre pessoas adversas pelas instigações do amor próprio, do ciúme e da vindicta, em que houvesse lágrimas de commoção e abraços de ternura; o reconhecimento lacrimoso das mães, a satisfação risonha dos parentes!...

Depois, como os velhos costumes que vam desaparecendo, — a conçoada, o presepio!...

Nas casas de mais numerosa familia nunca deixou de haver um aposento forrado de ramagens de loureiro e hera. Ao fundo, a luzir, a montanha de cortiça pulvilhada de talco, toda coberta de musgo e de figurinhas pastoris, em episódios cómicos de camaradagem e desa-venças de pancadaria, generosas de offertas ao menino Deus. E no alto a cidade, recortada em cartão, sobre caminhos tortuosos, e, a sair as portas das muralhas, os reis magos e a estrada comitiva de elephantos e de camellos!...

Por cima a apothéose celestial, em flocos de algodão em rama e anjos em philarmónica; o padre eterno ao centro, de braços abertos e irradiações de papel prateado!

E as luzes dos castiçoes em lausperrene, por entre ceáras de civillhete!

Os preparativos do presepio eram agitados, cheios de ardor e impaciéncia; e as gentes da vizinhança corriam sempre a prestar serviços.

Antes da conçoada, a representação do entremés! O que aquillo era!...

A orchestra improvisada; os episódios da última hora; a ingenuidade da exhibição em verso, acabando invariavelmente pelos mote-tos e danças! As interrupções do espectador gracioso, que nunca fal-

tava; as risadas das creanças; a franca alegria de toda uma assembleia, numa atmosphera de cordialidade e bem estar!...

É preciso ter experimentado tudo isto, para comprehender como a nossa alma é desolada ao sentir que tudo vae longe e rápido, como um meteoro que arrastasse consigo, num turbilhão de saudade, os mais puros affectos e os mais carinhosos affagos da vida!

Depois a ceia, — a *conçoada*! A festa da familia! Que effusão de bons sentimentos; que consoladora fraternidade e que ternura!

Nóvos e vélhos eram ali únidos, na sinceridade piedosa d'uma consagração reciproca de amor; emquanto lá fóra o sópro da nortada açoutava os córpos trémulos dos desvalidos, para os quaes havia sempre uma referência benevolente de compaixão.

E nunca nestes festins deixou de ser lembrada com mágua a memória adorável das pessoas queridas, convivas de outros annos, que se ausentaram para sempre.

E nesta evocação sanctificada dos mortos as benções de todos esparciam-se em palavras saudosas; e as lágrimas de piedade corriam pelas faces enrugadas dos anciãos!...

A.

#### Contra a imprensa independente

Diz-se que o governo vae estabelecer por meio d'um decreto o regimen das cauções para a imprensa periódica, havendo consultado já sobre o assumpto a procuradoria geral da corôa e fazenda. Venha mais isso.

Não tem o governo a receiar que o jornalismo português se revolte contra a nova prepotência. A falta de solidariedade que até hoje se tem notado nessa classe continuará a dar-se, apparecendo jornalistas que defendam as novas medidas decretadas pelo governo, outros que as condemnem e mantendo-se a maioria numa criminosa indiferença.

Mas se não pôde contar com uma opposição por parte da imprensa que o esmague, tambem podemos garantir que o governo nenhum resultado obterá, por meio da nova ordenança, para o engrandecimento do poder real. A imprensa republicana que, apesar do regimen odiosissimo a que está sujeita, tem criticado com o maior desassombro os abusos dos poderes constituídos, manter-se-ha na mesma attitudem em quanto não for completamente supprimida. As multas, a cadeia e as cauções não a atemorizam no cumprimento do seu dever.

E quando o governo complete a sua obra supprimindo toda a imprensa republicana, dar-se-á um grande passo no caminho da revolução, porque desaparecerá a última válvula de segurança.

#### Mais uma reclamação

O governo suíço enviou uma nota ao ministro dos estrangeiros protestando contra a expulsão do missionário Ligmeu. Este sujeito foi expulso de Moçambique por attentar contra a nossa soberania e portanto nenhuma reclamação po-

dia apresentar-se contra um acto que o Estado português praticou no exercicio d'um inaufervel direito.

Mas quando uma nação pequena e fraca tem um governo honrado e digno como o nosso, não ha vexame nem prepotência a que a poupem.

O *Correio da Noite* provou de modo irrecusavel que no ministério das obras públicas foi forjada uma portaria com antedata para se justificar por esse meio um desvio de fundos que o respectivo ministro ordenou verbalmente. A imprensa governamental, como resposta, diz que isso é uma bugiaria, que não tem importância alguma.

De modo que um ministro falso é a coisa mais natural d'este mundo, neste bello país á beira mar plantado.

Por causa de desintelligências com o governo, segundo se afirma, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia não regressará ao reino em quanto elle se mantiver no poder.

Actualmente está ella em Paris, onde se demorará 15 dias.

Por quanto ficará esta viajata ao país?

#### Um afilhado

Vamos agora ter médicos nas nossas legações. Para o Brasil acaba de ser nomeado o sr. Rodrigues Braga, médico naval.

Está aberto o precedente. Não tardará muito que appareçam novos pretendentes, que só necessitam de boa recommendação para serem immediatamente despachados.

O póvo vá-se alimentando de bolota, emquanto a houver.

#### Censo da população

Recebemos o 1.<sup>o</sup> volume do *Censo da população do reino de Portugal no 1.<sup>o</sup> de dezembro de 1890*, publicação feita pela repartição de estatística geral do ministério das obras públicas, de que é chefe o sr. Antonio Eduardo Villaça.

O volume publicado é precedido d'um importante e bem elaborado relatório, dirigido ao ministro das obras públicas por este distincto funcionário, em que se declara que os resultados estatísticos do recenseamento geral da população de Portugal realizado em 1 de dezembro de 1890, constarão de três volumes.

O primeiro, agora publicado, comprehende os fogos, a população de residência habitual e a de facto, existentes áquella data, feito o agrupamento por freguezias, concelhos e districtos, e discriminando para a população de facto o sexo, a naturalidade, o estado civil e a instrucção.

O segundo volume, cuja publicação está ultimada em curto período, estuda a distribuição, por *idades*, da população portuguesa. O terceiro, em via de execução, representa uma tentativa de classificação segundo as *profissões*, sendo esta a primeira vez que se realiza em Portugal este trabalho.

O volume publicado é acompanhado de sete mappas gráficos.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Dizem de S. Francisco da California que a companhia baleeira do Monterey apanhou uma grande baleia com o filhinho, na bahia de Monterey. O proprietário d'esta companhia é o capitão português José Pedro.

## Litteratura e Arte

### A LITTERATURA MODERNA

Quem comparar a litteratura portuguesa de ha dez annos e a de hoje encontra a decadência mais completa em todos os seus ramos.

A critica, que tam grande influencia tem sobre a sociedade, que tanto concorre para encaminhar a opinião pública, que até no nosso país teve uma época relativamente brilhante, caiu numa série de palavras ócas, sem alvo definido.

O critico hoje só sabe rir, escarnecer e detractar, nunca dar uma solução ou ter uma idéa, a não ser absurda.

O critico é, geralmente, o *petit-crévé* que por divertimento ridiculariza os outros, que por seu turno lhe fazem o mesmo.

Uma obra critica d'hoje, se apparece, é um conjuncto de dichotes, que não têm mais préstimo do que render algum dinheiro ao auctor.

Assim torna-se em diffamação mútua — de vingança ou interesse.

O nosso maior critico, Ramalho Ortigão, que encetou a campanha tam sábiamente dirigida das *Farpas*, em que a ironia tam bem se casa com o bom senso, em que tudo parece respirar vida, força, saúde, transformou-se, insensivelmente, no *dilettante* que stygmatisou, no homem inutil que sempre combateu.

Do critico admiravel que era, saiu o amigo do rei, o dedicado da monarchia.

D'antes aperfeiçoava os costumes, elevava o nivel estético do póvo; hoje atira aos pombos com D. Carlos.

Lançando fóra a penna, agarrou na espingarda para ser agradável a S. Majestade, e para que possa comer um coelho guizado, ou uma perdiz tostada.

Abdicando da sua independência, o brilhante escriptor, que tanto se tinha elevado na mais longa, mais sensata e intransigente lucta, renega o que escreveu, acostando-se debaixo do carunchoso throno que ajudou a abalar.

E nós sentimos saudade pelo homem de outr'óra, pelo humorístico que tam agradávelmente nos convence, mentindo em nós o desejo de preencher a missão do homem independente e são que preconiza, como a suprema aspiração do homem que se préza.

E sentimos nós assim, porque considerámos morto para reassumir o seu antigo posto o actual favorito do paço.

E este facto, que não é isolado, caracteriza o estado servil da sociedade portuguesa.

O que primeiro combateram, acabam por fim de perfilhar.

Não porque reconheçam razão aos seus antagonistas, mas porque, como elles dizem, se desilludiram, passando á vida práctica.

Se a vida práctica é emmudecer perante as extorsões e roubos, se é suffocar a consciência pelo interesse, pelo mercantilismo, apagar todas as nobres aspirações d'um espirito livre, entam não comprehendemos.

Mas o que chamam desillusões, não é mais do que a baixéza, a ignomínia, a fraquéza d'uma raça que se extingue num desaparecimento continuo de energia e de actividade.

O interesse torna-se o lémma das sociedades que fingem não ouvir o gemer dos desgraçados, o estertor dos famintos; que fecham os olhos

para não vér o póvo anémico, alimentado a bolota.

É a venda dos sentimentos, o leilão da honra e da dignidade.

Este vergonhoso espectáculo offerece-o a sociedade portuguesa no Anno de Graça de 1896.

É o estado miseravel em que se mercadeja com a intelligência como com bacalhau, é a época em que se diz e desdiz, em que se não tem nenhuma opinião para se terem todas, em que se não apoia ninguém para estar bem com tudo.

A crise económica reflecte-se assim, e d'um modo mais perigoso, na moral.

A libra cunha-se, a consciência não; uma vez perdida, é-o para sempre.

Pollue-se na venda, como a mulher na crápula; o fim da mulher é a valla do cemitério, a do vendido a celebridade e a indolência suína, que por fim irám guardar-se como reliquia num rico mausoléu de mármore, engrinaldado de flôres.

Ambos se vendêram, um, porém, com mais vantagem.

Mas voltando ao assumpto.

A critica é o fundamento, a seiva que aviventa a árvore da litteratura.

O romancista que apresenta os seus personagens é necessário que os estude e, estudando-os, ha de necessariamente servir-se da critica.

Apresentar uma fila de individuos como numa pintura, seria irrisório, absurdo e inartístico; seria a apresentação de manequins sem vida.

O romance sem critica seria como o homem sem cérebro.

Em Portugal desapareceu elle quasi por completo.

Camillo e Julio Dinis fóram os mais legítimos representantes do romance português.

Camillo estudando os factos da vida social, analyzando-os sempre com essa critica fina, mordente e cáustica que é o seu distinctivo.

Todos os seus livros estão impregnados d'essa idéa tão dominante nelle: da felicidade emsombreada pela borrasca terrível do destino.

O seu character, ao mesmo tempo agreste e bom, revela-se em todas as suas palavras, sempre repassadas d'um soffrimento íntimo, que ás vezes o fazia quasi scéptico.

A ironia era uma arma terrível nas suas mãos, e, quando se servia d'ella, as estátuas de lama, erigidas pela vaidade balófa e insignificancia pelintra, não lhe resistiam.

Não perdoava a nenhum miseravel que lhe caísse debaixo da penna; amarrava-o, torturava-o e só depois de o inutilizar o deixava.

O seu espirito dava aos seus romances o cunho da tristeza que continuamente o saltiava tornando-o ás vezes pessimista — elle próprio o confessa.

Ninguém como elle teve tanta felicidade, tanto vigor na descripção, ninguém perscrutou a alma humana tam profundamente em todas as suas manifestações!

Julio Dinis encanta e prende, acaricia e captiva.

Respira-se o bom ar, o bello sol, está-se num ambiente campestre delicioso, entre jardins de flôres, talos de videira que se enlçam cobrindo as uvas, o rouxinol gorgeando na balsa, a maripósa a correr por entre a verdura e a abelha cor de ouro suspensa no cálice da violeta.

E' a vida d'aldeia em todo o seu

encanto e simplicidade, é a alegria viril do nosso camponez, é o perfume do rosmanninho em dia de S. João.

Mas, extinctos ambos, que nos resta?

Nullidades sem valor algum, architectos de contos desconchavados, flinando na arte por diversão.

Depois da morte de Oliveira Martins a história desapareceu tambem. Os historiadores d'hoje sam os auctores dos compêndios de instrucção primária. Os nossos sábios não vam mais além. Sabem antepór ao nome dos Braganças um «sere-rinissimo Dom» e o resto deixam-o ao futuro.

A nossa história nacional está incompleta. Aos trabalhos de Pinheiro Chagas falta-lhes o cunho da livre critica.

Alexandre Herculano deixou a sua história em principios.

Pinheiro Chagas quando chega a 1820 faz a história até hoje em 50 páginas!!! As conveniências impediam-no de dizer mais, a elle, tam extenso no resto.

O Martins é o único que mais desassombadamente tratou de história; profundo não se póde dizer, mas analyza os factos e stygmatisa o crime.

Além d'isso a sua *História de Portugal* está como nenhuma outra bem escripta e os caracteres de todos os reis admiravelmente estudados.

A sua entrada na política tirou á sua penna aquella sua força característica e por último a morte deu fim definitivamente á sua lide. Ninguém o substituiu.

A poesia vagueia sem nórtre, em ternas endéchas de amor, espreguicando-se na fófa poltrona da inutilidade, como tudo sem alvo, errante e vagabunda.

Em toda a parte a mais completa indolência, as mais indecentes baboseiras e a mais radical falta de idéas.

De todas as viellas nos sae um poeta de grande cabelleira, a buscar nas madeixas a inspiração.

O lyrismo em Portugal por quem é cultivado?

João de Deus e Thomaz Ribeiro desapareceram, um no túmulo outro na política; João de Deus deixando-nos o *Campo das Flôres*, Thomaz Ribeiro... vinte annos na intriga. Um caiu-lhe a lyra na campa, o outro na lama. E ambos se foram.

Da eschóla nova, como guia é como chefe, ficou-nos Guerra Junqueiro.

O revolucionário da *Morte de D. João* e da *Velhice do Padre Eterno* deu-nos ainda ha pouco um livro sublime, uma producção genial, obra que ha de ficar como um marco brilhante na nossa litteratura — a *Patria*.

Ha nelle a bandeira vermelha a agitar-se por entre o fumo de pólvora no alto da barricada, o som longínquo da *Marselheza* saudando um futuro novo por entre os fermentos da Revolução.

Sente-se uma alma nobre no poeta revolucionário, grande idéas a scintillar nos versos de bronze de Junqueiro.

E é elle sómente que nos resta. A litteratura definha umas vezes encerrada no elogio mútuo, outras em questiúnculas réles.

Os talentos mirram-se na ociosidade ou inutilizam-se na venda.

No ócio deixam de frequentar a bibliotheca para ir ao lupanar; ven-

didos, deixam de escrever para fazer contas de caixaria.

Uns e outros realizam a sua ambição, atingem o seu ideal!

E assim vamos.

*José Lopes d'Oliveira.*

Por absoluta falta d'espaco não podemos publicar hoje o artigo do nosso collaborador T. C. sobre um caso divertido da última assembléa do Instituto.

E' bom não entrístecer natus... O beliscão vai no próximo número. Agradeça, conselheiro!...

Um jornal bem informado diz que o *Correio da Noite* obteve provas de desvios de dinheiro em outro ministério além do das obras públicas. Venha de lá mais isso.

Sobre o modo por que entre nós se dispendem os rendimentos do Estado está o público sufficientemente instruido, mas bom é que se publiquem os documentos comprovativos para que ninguem possa allegar ignorância. Que a responsabilidade do que se passa na administração pública não pertence só aos governos da monarchia, que afinal sempre serão considerados como delegados do país, quando tenha de proceder-se ao ajuste de contas.

#### Concursos de instrução secundária

Para os concursos ao magistério secundário que se realizam nesta circunscricção de Coimbra foram nomeados os seguintes jurys:

Para a parte geral: — *Presidente*, dr. Francisco Martins.

*Vogaes* — Ildefonso Marques Mano, Antonio Thomé, Francisco José Fernandes Costa e Fortunato de Almeida Pereira de Andrade.

Jurys do concurso, 1.º grupo, portuguez e latim: — *Presidente*, dr. Manuel de Azevedo Araujo Gama.

*Vogaes* — Drs. Antonio Henriques da Silva, Antonio Ribeiro de Vasconcellos, Antonio José Teixeira de Abreu, Antonio José Rocha, Manuel José Pereira e Antonio Thomé.

2.º grupo, francês e portuguez: — *Presidente*, dr. Manuel de Costa Allemão.

*Vogaes* — Drs. Philomeno da Camara Mello Cabral, Francisco José de Sousa Gomes, Joaquim Mendes

dos Remedios, Francisco Antonio Diniz, Albino Dias Ladeira de Castro e Francisco José Fernandes Costa.

6.º grupo, chimica e história natural — *Presidente*, dr. João José d'Antas Souto Rodrigues.

*Vogaes* — Drs. Luiz Pereira da Costa, Henrique Teixeira Bastos, Henrique Manuel de Figueiredo, José Adelino Serrasqueiro, Ruy Telles Palhinha e Manuel Thomaz Ferreira da Silva.

Havendo alguns corpos representado que não tinham recebido os mappas A, modelo 4, relativos a recrutas approvados conditionalmente e exemptos definitivamente, por julgados incapazes de todo o serviço pela junta hospitalar, e sendo o julgamento d'estes mancebos um prolongamento do serviço de recrutamento em que a junta julga em última instancia, sem carecer de confirmação superior nem de informações de superiores militares, e não convindo demorar nos corpos os recrutas exemptos por d'ahi resultar prejuizo para a fazenda; determinou o general comandante da divisão que os comandantes dos corpos dêem baixa aos recrutas approvados conditionalmente e exemptos definitivamente pela junta hospitalar, logo que seja participado o resultado da junta.

#### Instituto de Coimbra

Em domingo findo procedeu-se numa das salas do Instituto á eleição da direcção que no próximo biennio terá de superintender á secção de archeologia, sendo eleitos:

*Presidente* — Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

*Vice-presidente* — Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

1.º *secretário* — Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

2.º *secretário* — Antonio Augusto Gonçalves.

*Thesoureiro* — Dr. José Antonio de Sousa Nazareth.

Deu-se no dia 19, em Pesth, uma explosão de grisú na hulheira de Rostchitza pertencente aos caminhos de ferro do Estado, desabando as paredes do poço, do que resultou ficarem mortos 15 mineiros e feridos gravemente 18. Faltam ainda 58 homens dos que trabalhavam no interior da mina.

#### Revolução?

De Madrid têm sido expedidos telegrammas para Lisboa annunciando o apparecimento de guerrilhas republicanas em alguns pontos. A última que appareceu foi em Naveida, provincia de Alicante.

Ha já muitas adhesões á projectada cooperativa de consumo do pessoal superior e inferior da Universidade. Será installada no edificio do extincto collegio de S. Boaventura.

O conselho municipal de New-York prohibiu que se passem crianças em bicycleta. Será infligida a multa de dez dollars aos que, andando em velocipede, levem uma criança de menos de cinco annos, como ultimamente era frequente ver-se nas ruas de New-York.

#### Instituto de Coimbra

Procedeu-se na terça feira última á eleição de direcção e á admisión de sócios no Instituto de Coimbra.

Para a Direcção foram eleitos, sem opposição alguma:

*Presidente* — Conselheiro Bernardino Machado.

*Vice-presidente* — Dr. Araujo e Gama.

1.º *secretário* — Dr. Affonso Costa.

2.º *dito* — Dr. Basilio Freire.

1.º *vice-secretário* — Dr. Luiz Viegas.

2.º *dito* — Bacharel Manuel José Teixeira.

Foram votados por aclamação 8 sócios honorários e 55 effectivos e correspondentes.

Entrou em franca convalescença, o que muito estimamos, a filha querida do sr. David de Sousa Gonçalves, negociante muito considerado nesta cidade.

#### O testamento de madame Heine

Sam conhecidas já as principaes disposições do testamento da virtuosa dama, recentemente fallecida em Paris.

Da fortuna da fiada, que é avaliada em 36 mil contos, pertencerá metade á duqueza de Rivoli e a outra metade aos filhos da prínciza Murat. Estes últimos, que sam em número de seis, ficam obrigados a continuar a manter todas

Linotte apertando a mão ao seu Augustin disse-lhe:

— Deixo-te por um instante... Faze de conta que estás em tua casa: sáe, entra, olha, examina á tua vontade; eu vou entreter os meus convidados.... Vae abrir-se em breve o jogo.

Os convidados quando entravam, apenas dirigiam os seus cumprimentos á dona da casa. Como nos Kursaals, iam immediatamente tomar logar á roda d'uma grande mesa coberta com um panno verde, que estava no centro da sala.

Augustin, um pouco compromettido, fóra sentar-se num fauteuil a um dos cantos da sala; d'alli observava a sociedade extranha em que a sua amiga vivia.

Lord Eymond, depois de pedir baralhos de cartas, dirigiu-se a Linotte e perguntou-lhe:

— Minha querida, quereis começar a partida?

— Immediatamente respondeu ella, e accetando o braço do inglês, este conduziu-a ao meio da mesa onde os seus logares estavam reservados.

O jogo principiou logo. Lord Eymond era quem tinha as cartas. Outro qualquer que não fosse Linotte via logo o papel que a obrigavam a representar, mas a antiga amante de Jacques conhecia apenas a vida dos ateliens. Para ella era já uma habitação sumptuosa a casa do seu antigo patrão, isto é, três compartimentos bem dispostos, com moveis de pallaxandro e de acaju: o

as obras de beneficência fundadas pela fiada, algumas das quaes, as principaes, têm o seu futuro assegurado como o dispensário, cujo rendimento é de 110:000 fr. (19:800\$000 réis), uma crèche que tem de renda réis 7:200\$000, e o hospicio dos officiaes em Nice, cujo rendimento anda por 15:000\$000 réis.

Madame Furtado Heine também lega sommas quantiosas aos pobres de Paris, Versailles, Bayonne, Rocquencourt e Chesnay, aos consistórios israelitas de Paris e Versailles, a muitos dos seus familiares, etc.

Deixa também á Sociedade de Horticultura de Versailles 5:000 francos para uma medalha de ouro, annual, que se intitulará *Medalha Furtado Heine*.

#### Licenciado

Fez hontem acto de licenciatura em Philosophia o sr. Antonio Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca. Ficou plenamente approvado, dando nesse acto mais uma brilhante prova do seu talento.

Ao concurso aberto para o provimento da egreja parochial de Santo Isidro, Eixo, d'esta deocese, apresentaram-se os rev.ºs Antonio Ferreira de Almeida Freitas e Manuel Maria Vieira Rezende.

#### Partido republicano

Reapparece no dia 7 de janeiro próximo o semanário republicano *Folha Meridional* de Montemor-o-Novo.

José Ferreira Rosa, de 12 annos de idade, andando na segunda feira a brincar no alto de um forno de cal, em Santa Clara, caiu desastradamente, fracturando as pernas e soffrendo um ferimento grave na cabeça.

#### Uma pesca de barretinas

Em sexta feira última alguns pescadores que se encontravam no mar, a grande distancia de Setubal, foram ancorar no sitio de Cabanas, a pequena distancia de Troia.

Foi chamada alli a sua attenção para uns objectos que davam á costa e que tinham a configuração de barretinas militares. Movidos pela curiosidade, alguns saltaram em terra e, ao cabo de pouco tempo, tinham conseguido apanhar 12 barretinas que boiavam na agua.

Sam altas, especie de capacetes, de lona branca, forradas de cortiça e têm na parte de dentro uma

quarto de dormir, a sala de jantar e o estabelecimento. Ora, a casa que lhe haviam alugado era um palacio ao pé da outra.

Tinha ouvido contar que nos bailes, e nos clubs se perdiam sommas consideraveis; que enquanto uma parte dos convidados dançava, os outros jogavam.

Era o que se fazia em sua casa três dias na semana: dançava-se, mas todas as noites havia jogo.

O jogo estava forte nessa noite; Augustin admirava-se ao ver tanto ouro sobre a mesa. E observava os jogadores. Viu que todas as vezes que a mão pertencia a Linotte era Lord Eymond que baralhava as cartas; e pareceu-lhe que o falso inglês lhe passava não as cartas do jogo, mas outro que tirava do bolso. Augustin comprehendeu bem o roubo, porque tinha sido em tempo auxiliar de Brunet, célebre prestidigitador. Isso explicou-lhe a sorte de Linotte que tinha sempre mãos de dez e doze paradas. Por conselho d'aquelle que a protegia, e como que envergonhada ou cansada de tantos ganhos, passava as cartas, mas logo que lhe voltavam outra vez á mão a fortuna acompanhava-as.

Num dos intervallos do jogo, Augustin perguntou a Linotte;

— Porque é que o teu inglês não joga?

— Porque é muito amavel, quer que eu jogue por elle. Mas quando ganho, os lucros sam divididos igualmente.

corá pequena e o n.º 11, talvez de regimento.

O apparecimento d'estas barretinas, dizem, tem sido alli alvo de grandes commentarios, pelo facto de não haver naufragado naquellas immedições embarcação alguma de guerra.

As barretinas, por alguns nomes que trazem, parece pertencerem ao exercito hespanhol, porém não ha a certeza, porque as lettras já pouco se conhecem.

Vam ser feitos alguns reparos no pharol do cabo Mondego.

O Club Académico dos Irmãos Unidos solicitou do governo a concessão de parte do edificio do Collegio de S. Boaventura para alli se instalar.

Foram apresentados nas seguintes egrejas, todas d'esta diocese, os srs.: Francisco de Oliveira, em Teixeira; Avelino Domingues, em Lamas de Miranda; Antonio Gaspar Portella, em Plariga.

#### Agradecimento

José Antonio d'Oliveira e sua familia, não podendo agradecer pessoalmente, vêm por este meio muito sinceramente agradecer a todas as pessoas que lhes foram offerecer os seus valiosissimos préstimos depois da passagem do cyclone pela sua casa na rua d'Alegria.

#### CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de «Repertorio alphabetico e da Tabella de emolumentos dos secretarias das corporações, auctoridade e tribunaes administrativos.» — Preço 240 réis.

E' a última publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde em Lisboa, rua da Atalaya, 183 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importância.

Esta edição é conforme com a official e a única que tem Repertorio, importante auxiliar para a facil consulta da obra, assim como também é a única acompanhada da tabella dos emolumentos administrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

Augustin comprehendeu entam que especie de homem era o protector de Linotte.

O jogo começou de novo. As três horas da manhã, Augustin, que tinha de trabalhar no dia seguinte, e por isso de se levantar cedo, retirou-se. A saída quiz fixar a casa para, se algum dia necessitasse ver outra vez a antiga amante do seu amigo, a reconhecer.

Quando se occupava nisso, viu chegar á porta da casa e entraram precipitadamente uns doze individuos, ficando a guardar a porta uns quatro policias.

Espantado, intrigado, com o caso esperou.

Em cima na sala continuava o jogo. Linotte gritava alegre:

— Passo as cartas, já ganho muito.

E mergulhava os seus dedos no monte de ouro que tinha diante de si.

Embragava-a o tocar com os dedos nesse enorme naco de sol luzido e sonoro...

De repente a porta abre-se com estrondo; apparece um commissário cingindo a sua faza:

— Ninguem se mexa!

Immediatamente e como por encanto, as luzes apagam-se. Ouve-se o barulho de portas e janellas a abrirem-se e ficarem-se ás escuras...

(Continúa.)

7 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

## O casamento d'um forçado

### PRÓLOGO

111

#### A nova habitação de Linotte

O novo amante de Linotte, de inglês apenas tinha o fato que usava; era parisiense da rua Mouffetard, onde era conhecido pelo nome de Loremonte, começára a sua vida cantando cançonetas inglesas pelas ruas. Querendo um dia tentar fortuna e cheio de desprezo pelo código penal, depois de uma viagem a Inglaterra, cujo fim nunca se soube, voltou a França com papéis que justificavam a transformação do seu nome em: Lord Eymond.

Á hora a que Linotte e o seu companheiro chegavam a casa, já Lord Eymond fazia as honras da sala a alguns convidados. Vendo Linotte acompanhada, franziu a testa e veu ter com ella perguntando-lhe em voz baixa:

— Quem é esse sujeito?

— É um antigo amigo meu.

— Era talvez melhor não o teres convidado para vir á noite. Podias re-

cebê-lo antes de dia; estavas entam só.

— Ah! sabeis as nossas condições: inteira liberdade para fazer o que me agrada.

— Entam devias pelo menos exigir d'elle que vestisse outro fato mais decente.

— Oh! eu quando sou amiga d'algum não me preoccupo com o seu fato.

— É justamente d'isso que eu tenho pena.

— Com os diabos! acabemos com isto; já disse é repito: faço o que me agrada... e porque sou hoje rica, não haveis de querer que eu despreze as minhas antigas relações de amizade; eu não reparo no modo como estam vestidas as pessoas de quem gosto; se andam mal vestidas tanto peor para elles que sam pobres.

Lord Eymond impaciente enterrava as unhas nas palmas das mãos, por ver Linotte fallar tam alto de maneira a poder ser ouvida; vendo que não levava a melhor cedeu por fim, fazendo um movimento imperceptivel com os hombros.

— Tens razão minha querida... Depois, sorrindo, disse por entre dentes: Que estúpida creatura!

A phrase era pouco inglesa, e se os convidados não estavam elucidados sobre a nacionalidade do explorador de Linotte, os nossos leitores já o conhecem um pouco.

**JOAQUIM ALBINO GABRIEL E MELLO**

ANTIGO SOLICITADOR ENCARTADO

ESCRITORIO — Rua da Sophia, n.º 54, 2.º

COIMBRA

**1** Trata nesta cidade e em todas as terras do reino: De quaesquer processos civis, commerciaes, crimes, orphanológicos e administrativos; De obter documentos, promover arrestos, cumprimento de deprecadas, compra e venda de bens em particular ou em leilão; De administrações, liquidações e arrematações; De recebimento de dividas em particular ou judicialmente, sem os credores adiantarem quantia alguma, ou por conta dos constituintes ou mediante commissão; De liquidações de heranças, e em geral de tudo que diga respeito aos tribunaes e repartições publicas. Pela sua longa prática, competência e bem conhecida probidade, se torna recommendavel.

**Tabella dos preços dos principaes serviços**

Cumprimento de quaesquer serviços, fóra da comarca, por dia, e além das despézas (que sam sempre económicas) . . . . . 2\$000  
 Agência em quaesquer processos judiciaes, e sem mais retribuição, por mês. . . . . 1\$000  
 Nestes processos não se leva coisa alguma dos requerimentos feitos em audiência ou por fóra, nem tam pouco de todos os actos a que seja preciso assistir, pois que tudo é gratis e o constituinte tem sómente a pagar a agência.  
 Serviços dentro da comarca e a mais de 3 kilometros fóra da séde (avaliações, informações para empréstimos e outras), por dia, e além das despézas simplesmente de transporte. . . . . 1\$000  
 Todos os serviços sam feitos com promptidão e quasi de graça.

**TRÊS MESES NO LIMOEIRO**

POR

**Faustino da Fonseca**

Encontra-se na redacção da Vanguarda, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os titulos dos capitulos:

**A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condennado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As priões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística**

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, alçadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, priões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a côres por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

428 — RUA FERREIRA BORGES — 130

**2** NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

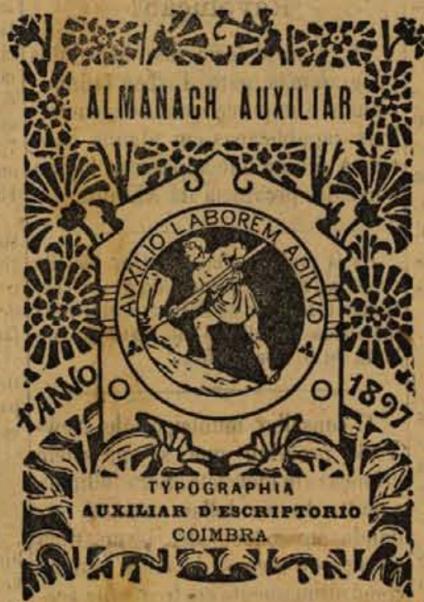
SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

**3** Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Filas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.



Este almanach tem 365 paginas para nellas se tomarem diariamente apontamentos de despensas, viagens, obrigações a cumprir, etc; cada uma d'essas paginas contém, além das indicações do calendario, um pequeno artigo referindo um facto notavel succedido no dia do anno a que corresponde e uma phrase conceituosa de auctor célebre. Nelle se encontram, além d'isso varias tabellas e indicações de utilidade, e uma rapida noticia de Coimbra acompanhada de gravuras.

Um volume com 416 paginas. — Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

- Adriano Marques — Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.
- Alberto Vianna — Oficina de Encadernação, Largo da Sé Velha.
- Albino Godinho de Mattos — Papelaria Academica, Marco da Feira.
- Alvaro Castanheira — Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.
- Antonio da Cruz Machado — Merceria, Largo da Sé Velha.
- Antonio de Paula e Silva — Papelaria, rua do Infante D. Augusto.
- Augusto Martins — Loja da China, rua de Ferreira Borges.
- França Amado — Livraria, rua de Ferreira Borges.
- Francisco Borges — Papelaria, rua do Visconde da Luz.
- José Guilherme — Restaurante, Largo da Sé Velha.
- José Maria de Figueiredo — Bilhar, rua do Infante D. Augusto.
- José Mesquita — Livraria, rua das Covas.
- Manoel d'Almeida Cabral — Livraria, rua de Ferreira Borges.

**Filtro-Mallié de porcellana d'amiantho**

Esterilisação absoluta da agua.  
 Filtros de pressão e sem pressão.  
 Filtros de mesa e de viagem.

Depósito em Coimbra — Drogaria Rodrigues da Silva & C.

**EVOLUÇÃO DO CULTO**

DE

**D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)**

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

**DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS**

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Coróas e Flôres

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

**4** CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17 — ADRO DE CIMA — 20

Coimbra

**MICHELET**

**O Padre, a Mulher e a Familia**

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

**GAZETA DAS ALDEIAS**

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

Collaborado por grande número de escriptores de reconhecida competência: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do país; médicos, advogados, químicos, engenheiros, agrónomos, médicos veterinários, botânicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

**ASSIGNATURA PARA 1897**

Em 3 de janeiro próximo entrará no 2.º anno de publicação a Gazeta das Aldeias, que é o amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do país. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A Gazeta das Aldeias tem merecido da imprensa periódica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina prática, economia doméstica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da Gazeta das Aldeias — Porto. Mas assigna-se tambem na

Séde da empresa — Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto

E NA

AGENCIA CENTRAL — Livraria Nacional e Estrangeira  
 Rua dos Clerigos, 8 e 10 — Porto

**Empregado**

**5** Em uma fabrica d'esta cidade precisa-se d'um, preferindo-se com prática de commercio.  
 Para tractar Praça do Commercio, n.º 100.

**AGUIA D'OURO**

FRANCISCO P. MARQUES

**6** Roupas completas para homem, de 5\$000 réis para cima!  
 Alta novidade!

**Vinho e aguardente puros da quinta da Pedranha**

(ANALYSE DO SR. LEPIERRE)

Tinto, de 1895, 10º cart. — litro, 100 réis.

Branco Fernampires, de 1895, 13º — litro, 200 réis.

Aguardente de vinho, 20º — litro, 400 réis.

Largo de S. João — Rego d'Agua

COIMBRA

**CAIXEIRO**

**8** No estabelecimento de Anibal de Lima & Irmão precisa-se d'um com bastante prática.

**Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentaria**

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Herculano Carvalho

Médico

R. da Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

**9** Consultas todos os dias das nove da manhã ás

3 horas da tarde.

**Venda de casa**

**10** Opportunamente se marcará dia e hora da praça na propria casa rua do corpo de Deus n.º 92-94-96.

**11** Maria da Encarnação Ferreira de Carvalho, Parteira approvada pela Eschola Médico-cirurgica de Lisboa, offerece os seus serviços nesta cidade. Rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 113

**12** Vendem-se 27 pinheiros mansos, um cedro e muitos pinheiros bravos, na Quinta do Cedro, no Tovim. Recebam-se propostas na Quinta dos Plananos, á Bemcanta.

**Cavallo**

**13** Vende-se de carro e sella dando-se a contento. Na Casa Havaneza se diz.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
 ARCO D'ALMEDINA, 6

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno . . . . . 2\$700

Semestre . . . . . 1\$350

Trimestre . . . . . 680

Sem estampilha:

Anno . . . . . 2\$400

Semestre . . . . . 1\$200

Trimestre . . . . . 600

**ANNUNCIOS**

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. Franço Amado — COIMBRA

# RESISTENCIA

N.º 194

COIMBRA — Quinta feira, 31 de dezembro de 1896

2.º ANNO

## Pelo anno fora

Lançando uma vista d'olhos para o quadro sombrio e lúgubre da política portugueza, a través d'este anno que acaba de decorrer, sente-se uma impressão funda de indignação e de tristêza, um mixto cruel de desânimo e de raiva.

Continuação d'uma crise dolorosa, corollário lógico de precedentes nefastos, resultado fatal d'uma causalidade temerosa, um século d'angustia para a alma portugueza, o anno de noventa e seis foi mais um elo a juntar á longa cadeia das desgraças pátrias, ao cyclo tremendo que nos vae encerrando, como num ergástulo de agonia.

Do principio ao fim, no tripudiar impudente da bambocata política, nem um momento houve de serenidade e de cordura que trouxesse ao espirito ancião um bruxolear de esperança. Sempre os mesmos motivos assustadores de desalento, sempre as mesmas causas dolorosas de desgraça, sempre a mesma ordem de factos a produzir a mesma ordem de pensamentos, — a indignação, o ódio, o desprezo, a repugnância, o tédio, — esta inexplicável amálgama de idéas contradictórias que a todos inspiram os factores da nossa miséria.

Resultantes necessárias d'um regimen político envilecido, as causas productoras da nossa ruina política, financeira e económica exerceram durante este anno a sua acção demoralizadora com uma intensidade accrescida. Que no regimen da monarchia portugueza de anno para anno vam augmentando notavelmente as forças perturbadoras da economia nacional...

Mas neste anno venturoso do reinado do actual monarcha — o único para quem vam sorridentes os dias e propicias as circunstâncias — deparam-se-nos dando-se as mãos, na íntima alliança do mesmo fim, — a completa ruina do nosso futuro — dois elementos de combinação difficil: — o solemnemente trágico e o grotescamente ridículo.

E um e outro, numa extranha e singular alliança, abrindo ambos o mesmo coval, trataram de ir deitando numa cova estreita e deshonrada um cadáver que ha pouco tempo não caberia no mundo.

Nasceu com o anno o grotescamente ridículo; — abriu-se na Aca-

demia, transformada em barracão, o *Solar dos Barrigas*, que durante meses espargiu pelo país inteiro, em esgares de Pierrot, casquinadas de riso.

E assistiu o país ao mais assombroso espectáculo de que ha memória nos annos das farçadas parlamentares. Um parlamento de imbecis, dirigido por um doido.

Mas com as gargalhadas do país havia lágrimas á mistura... Não se pôde assistir assim, constantemente de ánimo leve, ao ruir d'uma nacionalidade. E não tardou que a tragédia fizesse esquecer a cómica diversão.

As difficuldades insuperaveis de ordem interna, que um governo moralizador amontoou ineptamente, junctáram-se as complicações internacionaes. E assistimos entam a acontecimentos inqualificaveis e assombrosos. As relações interrompidas com um país amigo — a Itália — foram reatadas porque lh'o pedimos, de chapéo na mão, por intermédio d'uma mulher — a rainha viúva. O governo portuguez, a diplomacia portugueza, nada conseguiram do governo italiano, que com o nosso se envergonhava de ter relações; e o chefe d'aquelle país declara entam, que as relações interrompidas se restabeleciam por assim lh'o ter sollicitado sua irmã! Surge a questão allemã, que nos custou mais uma formidável humilhação, que bem recente está ainda na sua significação cruel...

A par d'isto, desinvolve-se pelo país inteiro a miséria pública, a natural consequência das misérias políticas... As despesas do Estado sempre a crescer medonhamente, os impostos a augmentar, as extorsões fiscaes incessantes e vexatórias, e, cumulando, a dívida fluctuante augmentando numa progressão constante... e tanto, que ha muito já que o governo não publica a costumada nota...

A traços muito geraes, numa resenba muito pallida, eis o delineamento da situação do nosso país ao findar este anno, que ha de ficar memoravel na história da crápula monarchica. Resultados amontoados de causas múltiplas e anteriores, os factos que esboçamos seram antecedentes lógicos d'outros mais temerosos que fatalmente se lhes seguirám.

E o anno que amanhã começa, accetando a herança maldita do que hoje finda, verá, sem

dúvida, desinvolver-se dentro d'elle um amontoar de calamidades.

Nem outra coisa ha a esperar já. É a lógica liquidação d'um regimen crapuloso.

E tudo continuará assim, até que num regimen novo e puro, se comece um cyclo luminoso d'uma vida pura e nova.

Estam em Coimbra, de visita ao nosso amigo e collega dr. Alves Moreira, o rev.º Manuel d'Oliveira Costa, digno abbadé da Arrifana, e o seu prezado irmão dr. Gaspar Alves Moreira.

### Dr. Dias na Silva

Convalescente da doença que o tem retido no leito, partiu hoje para Braga o nosso prezado amigo e distincto professor da faculdade de Direito sr. dr. Manuel Dias da Silva, a quem desejamos um prompto restabelecimento.

Diz-se que em Lisboa se fizeram muitas apostas sobre a quêda do gabinete antes do fim do anno e sobre a ida dos progressistas ao paço no dia do anno bom. Não nos admira que tal succeda, porque a marcha dos negócios públicos está completamente entregue aos caprichos do acaso. A ninguém é dado prever hoje o que succederá amanhã.

Os successos políticos prestam-se pois ao jogo d'azar, e talvez se torne necessário adoptar algumas providências a esse respeito para evitar a ruina de muitas familias.

Pede o *Correio da Noite* ao ministro das obras públicas que ordene uma syndicância official sobre os factos de que o tem accusado. Tal syndicância, porém, não se fez nem se fará.

O desvio de receitas do Estado e a falsificação de datas em portarias sam factos que uma syndicância judicial necessariamente daría como verdadeiros, ficando assim immediatamente condemnado o ministro que os praticou.

O sr. Campos Henriques limitar-se-ha portanto á irrisória defesa da imprensa subsidiada pelo governo e á manifestação que lhe fizéram na estação de Campanhã, para a qual houve convites distribuidos pela própria policia. Justificada assim a sua probidade, illibado por tam singulares processos das accusações contra elle formuladas e indiscutivelmente provadas com documentos, o sr. Campos Henriques vae apresentar-se no *Solar dos Barrigas*, onde lhe será feita nova manifestação.

O sr. João Franco, com quem elle se reconciliou, já tem tudo preparado para a nova apothose do seu collega.

### Novos pares

Ainda não foram nomeados os novos pares do reino e cre-se que o governo se vê seriamente embaraçado, por causa dos muitos pretendentes que ha. Parece certo, porém, que em breve seram nomeados pelo menos oito, dos quaes se diz que o maior número é do sr. D. Carlos.

O rei intervem assim directamente nos negócios políticos, falseando completamente o regimen parlamentar, que se diz vigente em Portugal.

O jornal officioso *O Seculo* diz-nos que um dos projectos de lei que o sr. João Franco deve apresentar ao *Solar dos Barrigas* é o da criação d'um novo lyceo em Lisboa, sem novos encargos para o thesouro.

Como conseguirá o sr. João Franco crear um novo estabelecimento, sem augmentar a despêsa pública?

Não tardará muito que isso se veja.

### Oliveira Mattos

Este nosso amigo retirou-se com sua ex.ª Esposa e Filha para Villa Franca de Xira e d'ahi seguirá para Lisboa. Vae procurar allivio a uma pertinaz doença, que se aggravou depois da morte de seu estremecido filho.

Fazemos votos por que regresse em breve, completamente restabelecido.

Em seguida a terem sido dadas em Lourenço Marques as satisfações exigidas pela Allemanha, o sr. D. Carlos partiu para Vendas Novas a fim de presidir á ferra dos novilhos das suas manadas.

Foi acompanhado de alguns afficionados e toureiros.

Lêem-se nos jornaes açorianos as mais amargas queixas contra os governos portuguezes. Nos Estados-Unidos da América organizam-se sociedades autonomistas.

O governo acaba, porém, de tomar uma medida que salva completamente a situação: nomeou governador civil de Ponta Delgada o sr. conde de Paço Vieira. A comprovada prudência d'este servo do sr. João Franco e os seus vastos conhecimentos sobre administração pública justificam plenamente a escolha que d'elle fez o governo para tam espinhoso cargo.

Os protestos contra os governos da monarchia não mais se farám ouvir nos Açores e as sociedades autonomistas dissolver-se-ham immediatamente.

### Bagatellas

Está sendo objecto de condemnações generosas, em algumas folhas da capital, o facto deshumano de alli se achar encerrada ha perto d'um mês, numa prisão húmida e infecta, uma rapariga de 15 annos, que a policia encontrou nas ruas de Lisboa e sobre a qual pesa o negro crime de não ter familia!

Alguns jornaes affirmam que os primeiros indícios da demência se manifestam na desgraçada, extenuada pela fome e coberta de parasitas, depois de dias consecutivos de supplicas humildes e de lágrimas inuteis.

Infelizmente os factos d'esta ordem não sam raros!

A ferocidade humana desinvolve-se com o exercicio; e os instinctos bárbaros da policia portugueza, por toda a parte a tornam odiosa.

Os abusos d'esta natureza seram cada vez mais oppressivos, desde que a instituição, em vez de ser uma garantia de pacificação e de protecção civil, se vae convertendo, de revolver á cinta, em elemento de perseguição, ao serviço da tyrannia do mando!

A tendência á exorbitância é tanto mais arrogante e nefasta, quanto o poder e a força sam menos instruidos.

Em tempos passados a policia de Coimbra, obedecendo aos instinctos malévolos d'um insignificante, foi capaz de resuscitar supplicios inacreditaveis.

Ha de sempre lembrar-me com repugnância um facto, cuja authenticidade me foi absolutamente assegurada, que passou ignorado e sem protestos.

Recordam-se os leitores do assassinato do Ingóte?...

Foram effectuadas várias prisões. E como aquelles individuos, sobre quem recaiam mais pronunciadas suspeitas, se obstinassem em negar, a policia exerceu sobre elles as mais violentas torturas!

Durante, não sei quanto tempo, sustentou-os, sentados e immovéis, a bacalhau cru e dois decilitros d'agua por dia!...

Repetiram-se os mesmos processos de inquirição, que ainda hoje denigrem a memória de perversos, que em tempos idos exercéram a auctoridade em Coimbra. Contava-se com espanto, que este requinte de ferocidade fóra usado com o assassino do Campeão, creio eu!

Isto foi ha annos. Hoje nada sei dos processos que a policia adopta. Não quero dar vulto exaggerado a pequenos incidentes de birras e mau humor.

Todavia ha um indicio mais grave,

que depõe por igual contra a indole benévola da policia e a fórma como ella comprehende a sua funcção moralizadora.

Sam o assumpto constante de reclamações as barbaridades praticadas pelos carreiros sobre os animaes, que arrancam pêsos demasiados por essas ruas íngremes e escorregadias.

Alguns jornaes têm erguido a voz pedindo providências e relatando sevícias intoleráveis numa cidade civilizada.

Ha insistências, apóstrophes e requerimentos. Mas nem a bem, nem a mal: o sr. commissário não ordena ás suas tropas o cumprimento das posturas, que reprimem esses delictos!

Por essas ruas dam-se quotidianamente espectáculos d'uma deshumanidade infame! Mas, se é grande a responsabilidade dos perpetradores de taes selvagerias, que dizer d'uma policia que essas atrocidades presencêa e consente?! Para não perturbar a ociosidade, a que quer votar-se, na inutilização do seu dispêndio e do seu destino!

Porque estes factos, ao mesmo tempo que envergonham a cidade, próvam a rigidez de sensibilidade e o pouco escrúpulo, com que a policia entende cumprir o seu dever é justificar a sua existência.

A.

Por um telegramma que recebemos do nosso querido amigo e collega T. C., que actualmente está em Lisboa, fica sustada a publicação do artigo a que nos referimos no último número.

No dia 2 do próximo mês realisa-se o primeiro espectáculo no *Solar dos Barrigas*. O annuncio foi publicado já no *Diario do Governo*.

Crê-se que será pequena a concorrência e pouco o entusiasmo. A companhia não apresenta novidade alguma e é duvidoso ainda se assistirá á primeira representação o Tinalhas.

#### Professores de instrução primária

Effectuou-se no domingo último no salão da Associação dos Artistas uma reunião de professores primários, para se tratar da organização d'uma associação de classe. Nessa sessão foi nomeada uma comissão para elaborar os estatutos, cujo projecto já foi discutido e approvedo.

A projectada associação abrange o professorado official do continente, ilhas e ultramar, sendo a sua sede em Lisboa e havendo uma larga dessentralização por meio de delegações concelhias.

Os fins principaes d'essa associação sam: defender os legítimos interesses da classe e dos associados; a assistência nas doenças com subsídio diário; pensão vitalicia ás viúvas e orphãs; o auxilio aos professores suspensos ou demittidos por motivos alheios ao bom desempenho do cargo.

#### Moniz Barreto

Este talentoso escriptor, uma das melhores esperanças da nova geração, falleceu no dia 29 em Paris, na casa de saúde dos irmãos de S. João de Deus.

É certo ter o major Mousinho de Albuquerque pedido a sua demissão de commissário régio em Moçambique logo que lhe foi communicada a humilhante satisfação que o governo portuguez resolveu dar á Allemanha, mas certo é tambem que elle retirou esse pedido em virtude d'um telegramma que recebeu do sr. D. Carlos.

O major Mousinho perdeu um ensejo, talvez único, de praticar um acto que o nobilitaria mais e lhe conquistaria maior prestigio no país do que a prisão do Gungunhana; o sr. D. Carlos aproveitou mais uma occasião de livrar o governo de difficuldades, mostrando que lhe dispensa o mais decidido apoio e protecção.

E ainda ha quem finja acreditar que o rei está illudido e que se póde salvar alguma coisa de digno e sério dentro do actual regimen!

A Associação dos jornalistas de Lisboa resolveu, como um acto de méra cortezia, delegar no seu presidente o encargo de ir á cadeia civil de Lisboa cumprimentar os jornalistas que alli se encontram presos.

O sr. João Chagas num artigo de fundo publicado na *Marselheza* d'hontem aprecia a deliberação da Associação dos jornalistas e declara que não o vá visitar o sr. Brito Aranha em nome da Associação dos jornalistas para elle não se vêr obrigado a passar pelo dissabôr de o não receber.

#### Consórcio

Realizou-se na Sé Cathedral o casamento do sr. dr. Herculano de Carvalho, habil médico dentista d'esta cidade, com a sr.<sup>a</sup> D. Mariana Bertá Guimarães Chaves, sobrinha do sr. dr. Gonçalves Guimarães, illustre professor da Universidade. Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

Está gravemente enfermo o sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente de prima jubilado da faculdade de Theologia.

#### Bombeiros Voluntários

Effectuou-se no último domingo, na 2.<sup>a</sup> estação de material d'esta benemérita corporação de bombeiros, uma sessão solemne para a entrega da medalha de prata, distincção com que ha dias foi agraciado o digno commandante, sr. José Simões Paes, pelos relevantes serviços que em occasião de sinistro tem prestado aos habitantes d'esta cidade.

Os srs. Adelino Ferrão, José de Oliveira Serrano, Francisco da Fonseca, membros do corpo director da associação, e o sr. Pedro Cardoso, proferiram algumas phrases de lou-

vor, enaltecendo o arrojo e coragem que o sr. Simões Paes tem evidenciado sempre que os seus serviços sam reclamados, e o respeito e disciplina em que mantém a corporação do seu commando.

A este acto, que teve uma feição muito particular, assistiram muitas pessoas, de quem o sr. Simões Paes recebeu o testemunho mais eloquente da sympathia, admiração e valor em que sam tidos os seus serviços como bombeiro voluntário, arrojado e destemido.

A estação do material estava ornamentada com muito gosto e simplicidade.

Nesta festa tomou tambem parte a philarmónica *Boa-União* que tocou durante os intervallos.

Para coroar esta modesta festa os bombeiros voluntários quotisaram-se entre si e alguns seus amigos para acorrer ás necessidades de um seu companheiro, que tem estado gravemente doente.

Briosa acção!

#### Associação do Sexo Fiminino

Realizou-se no domingo último a eleição dos corpos gerentes d'esta associação de socorros mútuos. A lista proposta pela direcção transacta soffreu grande opposição, vencendo apenas por 27 votos. Ficaram eleitas:

##### MESA D'ASSEMBLÊA GERAL

Presidente — Maria da Conceição Costa.  
Vice-presidente — Maria de Nazareth Tinoco.  
Secretaria — Maria da Conceição Teixeira.  
2.<sup>a</sup> dita — Candida d'Assumpção Marques.  
3.<sup>a</sup> dita — Maria José Silva Rocha.

##### DIRECÇÃO

Presidente — Maria José Mesquita Ferreira Roque.  
Vice-presidente — Maria Augusta da Piedade Silva.  
Secretaria — Ermelinda d'Oliveira Raimão.  
2.<sup>a</sup> dita — Maria da Conceição Azevedo.  
Thesoureira — Maria Pereira Fernandes.  
Vogaes — Maria Augusta da Conceição e Anna da Conceição Soller.

##### CONSELHO FISCAL

Maria da Cruz Rocha.  
Maria Fortunata Canaria.  
Maria Emilia da Encarnação.

##### SUPPLENTES

Maria Emilia Cabral.  
Maria José da Silva Gomes

Ha grande anciedade em saber se os ministros honorários do partido progressista irám cumprimentar o rei no dia de anno bom.

Depois das declarações feitas pelos dirigentes d'esse partido parece que não deveria haver hesitação alguma sobre tal assumpto; mas entre nós já se não liga crédito algum ás promessas mais categóricas feitas pelos políticos.

E diga-se de passagem que ha para isso razões de sobejo.

Parece-nos porém que os progressistas ainda d'esta vez não irám cumprimentar o rei.

#### Rainha Santa Isabel

No mosteiro de Santa Clara celebrou-se na sexta feira uma missa com ladainha e sermão, sendo celebrante o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos e prégador o sr. cônego Sinibaldi.

Em seguida á festividade religiosa foram inaugurados os retratos da rainha sr.<sup>a</sup> D. Amélia e do sr. Bispo-Conde, proferindo uma allocução o presidente da confraria sr. dr. Sousa Gomes em que pôs em relêvo os serviços por elles prestados á corporação da Rainha Santa e declarou que era de justiça que ao lado d'aquelles dois fossem collocados mais três retratos: o do sr. arcebispo de Braga D. Antonio José de Freitas Honorato, o do bacharel José Maria d'Oliveira Pádua e o da sr.<sup>a</sup> marquês de Pomares.

Na sala dos retratos vimos tambem o do sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos que foi presidente da confraria e é seu irmão benemérito.

Ao acto da inauguração assistiram as auctoridades civis e militares, câmara municipal e muitas outras pessoas, sendo lavrado um auto que foi assignado por todas ellas.

Depois da inauguração foi pela primeira vez aberto ao público o thesouro da Rainha Santa, que se compõe dos objectos pertencentes ao seu culto, alguns de muito valor artistico. Esses objectos estão encerrados em 6 bellas estantes de nogueira preta e continuam expostos ao público até ao dia de Reis, em todos os dias não sanctificados desde as 8 ás 11 horas da manhã e de tarde desde as 2 horas em diante, e nos dias sanctificados desde manhã até á noite.

Foi fixado em 200 o número dos guardas campestres no concelho de Coimbra.

Em discussão na Câmara Municipal um grandioso projecto de melhoramentos locais. Construcção de um mercado, levantamento da Baixa e não sabemos que mais.

Para esses melhoramentos propõe-se um empréstimo de 200 contos, com o encargo annual de réis 13:818\$000, a que se fará face augmentando em 30 % as percentagens sobre a contribuição predial, industrial, de rendas de casas e sumptuaria.

Não vale a pena discutir o assumpto, a que o público não liga a mínima importância.

Os distribuidores telégrapho-postaes acabam de assignar uma representação dirigida ao parlamento, pedindo melhoria de vencimentos.

Na fábrica do gaz de Lisboa deu-se na terça feira um terrível sinistro, de que resultou a morte de dois operários e graves ferimentos em seis.

Ao centro da fábrica havia uma cisterna, depósito d'agua ammoniacal e de alcatrão, cuja tampa, não

vedando bem, deixava evaporar gaz da cisterna, que o motivou uma explosão ao passar por alli o apagador de coke.

As duas victimas do desastre deixam mulher e filhos menores, na maior miséria.

A *Norddeutsche Allgemeine Zeitung* diz que o conflicto de Lourenço Marques foi resolvido sem demora nem difficuldades, porque Portugal se mostrou immediatamente prompto a conceder satisfação. Essa folha poderia acrescentar que o governo portuguez nem sequer tratou de averiguar previamente de no conflicto de Lourenço Marques as maiores responsabilidades cabiam ao consul allemão e ao governo que lá o mantinha, sabendo quanto elle era antipático naquella cidade.

Foi inaugurado em Lisboa o elevador Municipio-Biblioteca, de que é principal accionista o sr. dr. Ayres de Campos.

Os srs. Ramalho Ortigão e Joaquim de Vasconcellos já entregaram ao sr. conselheiro Luciano Cordeiro, presidente da comissão dos monumentos, os relatórios e notas acerca das obras de restauração da Sé Velha d'esta cidade.

Numa conferência que o sr. Luciano Cordeiro teve com o sr. ministro das obras publicas resolveu-se que as obras se conservem suspensas até deliberação definitiva.

O grupo académico dos *Irmãos-Unidos* passou a denominar-se *Associação Académica*.

#### Nova mina de ouro

Dizem de Castro Daire que se acha na distancia de 13 kilometros, aproximadamente, e nos limites de Esther, d'aquelle concelho, uma mina de ouro, que, segundo diz o engenheiro sr. Carlos Leuschers, é a primeira mina de ouro de Portugal na actualidade.

O filão comprehendendo 13 metros de largura e já está descoberto até 1:500 metros, constando que ainda chegará mais longe.

Pelo último censo da população vê-se que em 1890 em Portugal o analfabetismo se estendia a quatro quintos da população. Esta miseravel situação, que a monarchia cautelosamente mantém, explica em grande parte a tolerância do país para com um regimen que tanto o tem vexado.

Communicam-nos de Lisboa que se organizou alli uma empresa para a fundação de um jornal republicano de grande formato, de que será director o nosso distincto correccionário sr. dr. Magalhães Lima. O capital da empresa e de 50 contos de réis.

Está em Lisboa, onde tem celebrado algumas conferências com o sr. Elvino de Brito, director geral dos serviços agricolas, o sr. Antonio Augusto Baptista, director da Eschola d'Agricultura «Morães Soares».

## Grémio Operário

Effectuou-se na segunda feira passada a eleição da nova direcção d'esta sociedade recreativa, obtendo maioria de votos os seguintes senhores:

**Presidente**—José dos Santos Marques.  
**Vice-presidente**—Joaquim Saraiva.  
**Secretário**—Pedro da Silva Piubo.  
**2.º dito**—José da Silva Lisardo.  
**Thesoureiro**—José Gomes da Cunha.

A actividade e zelo que alguns dos cavalheiros eleitos têm dado em outras direcções de que já fizeram parte, sem garantia de que o Grémio Operário vá entrar em uma nova phase de prosperidade.

Noticias officaes de Cabo Verde dizem que no mês de novembro foi máu o estado sanitário nas ilhas de S. Nicolau, Fogo e Branco, onde grassaram as febres typhoides.

O sr. Antonio Laranjo, alumno do 3.º anno jurídico, consorciou-se com a sr.ª D. Bertha Gonçalves, sobrinha do delegado do thesouro d'este districto.

## Recrutamento

Foi recommendado aos commandantes dos districtos de recrutamento e reserva que levantem os competentes autos de corpo de delicto e os remetam aos quartéis generaes das divisões aos recrutas que não se apresentarem nos prazos determinados, quer os mesmos recrutas estejam ou não alistados na 2.ª reserva.

As intimações para apresentação dos recrutas serão feitas pessoalmente aos recrutas residentes no concelho ou bairro, em domicilio certo ou no das pessoas de quem dependerem, e por editaes publicados nas sedes dos concelhos e freguezias das suas naturalidades aos ausentes. Nos editaes mandados affixar nas freguezias das naturalidades dos manobros serão sempre indicadas as penas em que os intimados incorrerão pela falta de cumprimento da intimação.

O sr. governador civil d'este districto recebeu na segunda feira última uma commissão da Associação Commercial, á qual prometteu interessar-se porque seja attendida a sua justa reclamação sobre a continuação das avenças do real d'agua.

## Um rapaz devorado pelos lobos

Dizem de S. Pedro do Sul, que em Ribas, povoação distante uma legua d'aquella villa, appareceram a cabeça e as pernas d'um rapaz, que foi devorado pelos lobos.

Foi publicado hoje o despacho apontando o director geral das contribuições directas, sr. conselheiro Taibner de Moraes. Para esse logar será nomeado o sr. Segurado, governador civil de Lisboa.

Falleceu no dia 22, no Senhor da Serra, um irmão do sr. José Monteiro Pinto Ramos, proprietário da casa *Minerva*, d'esta cidade, a quem damos os nossos sentimentos.

## Vinhos portugueses no Brazil

Á data das últimas noticias, a cotação dos nossos vinhos, no mercado do Brazil, eram os seguintes:

Moscatoel, caixa, 20 a 40\$000 réis; Madeira, 18 a 25\$000; Porto, 13 a 40\$000; Collares, 14 a 20\$000; Porto, velhos, barris, 500 a 800\$000; virgens, do Douro, 350 a 400\$000; tintos da Figueira, 360 a 400\$000; brancos, da Figueira, 360 a 420\$000; tintos, de Lisboa, 350 a 400\$000; brancos, de Lisboa, 360 a 400\$000; verdes, 370 a 400\$000.

Á mesma data, os vinhos hespanhoes, tintos, eram cotados de 340 a 360\$000 réis, e os brancos de 360 a 400\$000 réis.

É hoje que se apresentam os requerimentos para os dotes que a Santa Casa da Misericordia distribue todos os annos pelas orphãs d'este concelho.

Falleceu na quinta feira última, nesta cidade, o sr. José Simões de Moura e Sá, abastado proprietário, muito bemquisto nesta cidade, onde foi muito sentida a sua morte.

Os nossos pêsames sinceros a sua ex.ª familia.

## Proezas de um caçador

Ultimamente o conde de Grey, filho e herdeiro do marquês de Ripon, fez uma estatística das suas proezas cinegéticas. Desde a idade dos quinze annos deu a morte a 316:699 animaes,

sendo a média annual da caça que abateu no intervallo dos annos de 1867 a 1896 de 10:000 cabeças. Matou 111:190 faisões, 89:401 perdizes, 37:468 grouses, 26:417 coelhos, 26:147 lebres, 2:735 gallinholas, 2:077 gallos do matto, 1:393 patos bravos, 381 veados, 186 cabritos, 97 javalis, 45 tordos, 19 antilepes, 12 bufalos, 11 tigres, 2 rhinocerontes e finalmente 8:518 peças de caça diversas, que este grande caçador, não julga dignas de especial menção.

Obteve 30 dias de licença o conductor de 3.ª classe, servindo em Coimbra, o sr. Augusto da Rocha Dantas.

## As publicações em Inglaterra

Eis o número dos volumes saídos dos prélos ingleses, em 1893.

Nesse anno publicaram-se naquelle país 476 obras de theologia, 615 de educação, 269 para uso da mocidade, 1:315 romances, 129 de jurisprudência e direito, 141 de economia politica e social, 90 de sciencias, artes e illustrações, 232 de viagens e estudos geographicos, 256 de historia e biographia, 160 de poesias e theatro, 97 de medicina, 370 de critica, bellas artes e monographias e 767 de diversos trabalhos. Total 4:916 volumes.

## Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 10 de dezembro de 1896.

Presidencia do presidente da Câmara, dr. Luiz Pereira da Costa.

Veredores presentes:—effectivos: arceidiago José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José Antonio Lucas, Antonio José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes.

Presente a parte da sessão o administrador do concelho, bacharel José Miranda.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, arrematou em praça de arrendamento pelo futuro anno, uma casa pertencente ao municipio na rua da Louça; a condução dos finados pobres ao cemiterio no carro funerario do municipio; treze lotes de terreno para cultivo na quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente ao orçamento para a reparação da estrada municipal de Coimbra a Montemor-o-Velho, entre os logares do Almegue e Beuncanta.

Approvou definitivamente o orçamento ordinario do municipio para o futuro anno.

Autorizou trabalhos de canalização pedidos para consumo d'agua.

Mandou orçar a despeza a fazer com a repa-

ração do caminho mais commo para o novo matadouro.

Autorizou o corte de algumas arvores partidas pelo temporal no cemiterio da Conchada e outros pontos, e a remoção da madeira aproveitavel para a casa das machinas das aguas.

Autorizou a remoção de terras que desabaram no caminho ao norte do matadouro e as precisas excavações para a sustentação do mesmo caminho.

Autorizou algumas obras necessarias na sala em que se acha a recebedoria, nos Paços municipaes.

Autorizou a reparação do telhado da casa da escola da freguezia de Vil de Mattos, e a de uma das bombas do serviço dos incendios, em Coimbra.

Mandou registrar a nota das canalizações de agua executadas desde o dia 3 do corrente.

Autorizou o fornecimento de alguns impressos para a secretaria e para a repartição dos impostos municipaes.

Attestou acerca de algumas petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou imprimir o Regulamento para os serviços do novo matadouro, approvado em 3 de outubro de 1895.

Autorizou diversos pagamentos: gaz consumido na illuminação da cidade; despezas com litigios e honorários ao advogado; compras de um exemplar da lei do sello e dois do código administrativo.

Tomou conhecimento da chegada de dois wagons de carvão para as machinas das aguas.

Resolveu entregar a alguns compradores o estrume que não foi retirado da montureira no prazo estabelecido, por se verificar terem sido pagas as respectivas importâncias, bem como a ignorancia do prazo estipulado.

Resolveu tambem para simplificação de serviços e salvaguardar os interesses do municipio, que sendo dirigidas á Câmara, por via de requerimento, propostas de avença para o pagamento de impostos indirectos, com assignatura do fiador respectivo, se prescindia dos respectivos termos na repartição dos impostos, logo que das actas conste a deliberação e fiquem archivados na repartição competente os requerimentos dos interessados com o competente despacho.

Despachou requerimentos autorizando collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemiterio da Conchada; para a canalização para aguas entre o rio Mondego e um estabelecimento particular na Estrada da Beira, pela serventia do porto dos Bentos; a substituição de cantarias de uma casa no Terreiro da Pella e a canalização d'aguas entre dois prédios em Cella, atravessando a estrada pública.

Attestou acerca do comportamento de diversos.

Resolveu fornecer agua por contador a um proprietario, residente na rua d'Alegria.

Indeferiu um requerimento de um arrendatario de um prédio rustico, que se julgava com direito ao azeite do mesmo prédio.

Declarou por despacho em um requerimento, pedindo o arrendamento a longo prazo de um terreno do municipio ao porto dos Lázaros, ou o seu aforamento: que se havia resolvido já annunciar o arrendamento pelo futuro anno.

Mandou requerer em separado dois proprietarios que em um só requerimento pediam

licença para construir cada um a sua casa em prédios que confinam com a estrada pública na freguezia da Lamarosa.

Falleceu ante-hontem nesta cidade a sr.ª D. Clementina de Moraes Silvano, esposa do sr. Francisco Lopes de Moraes Silvano, digno fiscal do caminho de ferro, a quem damos sentidos pêsames.

O sr. delegado do thesouro já expediu circulares aos escrivães de fazenda autorizando-os a accetar avenças do imposto do real d'agua durante o 1.º trimestre de 1897, sob a condição de se obter um augmento de 10 a 20 por cento sobre o que produzir esse imposto em igual periodo do corrente anno.

O jury da parte geral dos concursos de instrucção secundária resolveu, na sua última reunião, começar hoje as provas escritas, sendo os candidatos chamados por ordem alfabética em três turmas, e que continuam nos dias 2 e 4.

## EDITAL

Augusto Vieira de Campos, recebedor do concelho de Coimbra.

Faz saber que no dia 2 de janeiro próximo abre-se o cofre da recebedoria d'este concelho para o pagamento voluntario das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e de décima de juros do corrente anno, encerrando-se no dia 31 do referido mês.

Coimbra, 24 de dezembro de 1896.

O recebedor,  
Augusto Vieira de Campos.

## Regulamento Geral da Administração da Fazenda Publica

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º —Lisboa, acaba de editar este regulamento, approvado por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos exgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escrivães de fazenda, recebedores de concelho e seus propostos, thesoureiros pagadores dos districtos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministério publico, etc.—Preço 300 réis, franco de porte.

## Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

## O casamento d'um forçado

## PRÓLOGO

III

## A nova habitação de Linotte

Linotte gritava; por entre as suas mãos crispadas sobre o ouro, escoretava outra mão... roubavam-lhe o seu monte de sol... Como tentasse defendê-lo, impelliram-na; caiu e o ouro desapareceu.

Ouviram-se pragas, blasphemias, um tumulto indisciplinavel que durou por alguns minutos, no fim dos quaes os agentes appareceram ás portas e janellas que os jogadores procuravam abrir... Traziam todos uma lanterna.

Mulheres e homens fugiam para os cantos da sala procurando esconder-se.

O commissário viu que o tapete estava limpo; haviam levado tudo; enlambentando-se no logar que occupava Linotte disse:

—Teoho policias a todas as portas e janellas, na escada, no pateo e na rua. Não pensem portanto em fugir, e respondam ao interrogatório que vou fazer-lhes.

Dois agentes vieram collocar-se ao seu lado tirando de dentro do chapéu, como se diz no theatro: tudo o que era preciso para escrever.

O commissário principiou:

—Onde está Hippolyte Loremont?

—Lord Eymond... disseram os jogadores como procurando recordarem-se.

—Lord Eymond não está aqui.

—Fugiu o canalha!, exclamou Linotte, foi elle que me roubou o meu ouro!!...

Depois d'um rápido interrogatório, quatro mulheres apenas, não justificando os meios de que viviam foram presas. Linotte era d'esse número.

Sam assim estas medonhas casas de taboagem de que nos não veremos livres, senão quando se restabelecer o jogo em França, montando-se Casinos como os de Bade onde se jogue... para jogar.

## PRIMEIRA PARTE

## Os canticos do Sena

## Um pôr de sol

As vidraças do castello de Becon pareciam esbrazeadas com os reflexos rubros do sol poente. Havia um socego profundo; a agua, os bosques e os campos dir-se-lhe que repousavam. O velho castello erguia no fundo cinzento a sua pezada e escura silhouette,

Eram quasi oito horas da noite. Ao sol ardente d'um dia de julho, succedia uma noite tépida.

As folhas das arvores da Grand-Iatte não se mexiam; as pontas dos pequenos arbustos conservavam-se direitas; no ar nem a mais leve brisa, na ilha nem o mais pequeno ruido. A sombra dos velhos freixos projectava-se no Sena; mergulhada ora na sombra, ora batida pelo sol, a agua corria com o brilho escuro do aço polido. Até onde a vista alcançava: Suresnes — o horizonte — a agua reflectindo os raios do sol confundia-se com o ceu de púrpura.

Nem sobre a agua nem por entre os quadros se via ser vivo; quem nesse dia e aquella hora fosse passear á Mora, por certo que havia de sentir-se triste, tal era a immobildade e solidão. Nem um grupo de namorados — esses eternos frequentadores das margens da ilha — se via, braços enlaçados, cabellos desgrenhados, bebendo com o amor o cheiro acre da marezia, o perfume selvagem dos bosques e das luzernas, trilhadas de fresco.

A natureza refulgia, no meio d'este contraste de luz e sombras... o sitio era lúgubre!

Apenas deram oito horas e meia, fez-se ouvir por três vezes um silvo estridente.

Imediatamente d'entre os arbustos que cobriam a encosta do pequeno porto appareceu uma cabeça. Pesquisou com o olhar o pequenino bosque, vendo tudo deserto, saltou!

Um corpo immenso, alto como um picheiro que, involvido naquella meia sombra, se confundia com os troncos das arvores parecendo até que a sua cabeça tocava nas folhas; certificando-se de que ninguem o via, o individuo que acabava de apparecer tam rapidamente, metteu os dedos na bocca e assobiou d'um modo especial, depois fazendo *abat-jour* com as mãos olhou para o Sena, e viu destacar-se da outra margem um batel com dois homens dentro.

—Ei-los!

E pondo em movimento as suas pernas immensas, dirigiu-se acobertado pelos arbustos, até á extremidade da ilha. Em poucos minutos chegou junto d'uma taberna cujas portas e janellas estavam herméticamente fechadas, e assobiou de novo.

Imediatamente, como por encanto, parecendo surgir da terra, d'entre as hervas e do lado do rio appareceram três homens, que se dirigiram para o lado da taberna em frente da qual se via a sombra enorme d'aquelle que tinha assobiado. Apenas chegaram, este disse-lhes:

—Ei-los, está tudo prompto?

—Sim, Petite vigia a casa.

—Não se teria descuidado?

—Quando ella está de guarda não receio de que abandone o seu posto!

O que assim fallava era a perfeita antithese do que tinha assobiado. O primeiro era horrendo; com isto não quereremos dizer que o segundo fosse

uma formosura... Vamos por isso apresentá-lo para por ahí o julgardes. Chamavam-lhe Grosbouleau por causa da sua rotundidade. Era de estatura mediana, uma obsidade precoce e doentia fazia-o parecer inchado; as pessoas delicadas que faltam algumas vezes á verdade, diziam que era simplesmente gordo; nós que somos francos diremos que elle era bojudo como uma cuba.

Na sua cara enorme, scintillavam dois grandes olhos sem pestanas; o nariz grosso tinha as narinas demasiadamente abertas e cabelludas, a bocca em forma de *cul-de-ponte* tremia constantemente, o mento era substituido por quatro montes de gordura que lhe calam sobre o peito á maneira de taboinhas de janella; uma calvice precoce deixava-lhe apenas em volta da cabeça uma corça de cabellos grisalhos.

Depois de termos feito o retrato do segundo dos nossos homens, vamos apresentar aos nossos leitores o do primeiro. Chamava-se Lalongueur.

Já fallamos da sua estatura esguia, agora vamos descrever o seu physico: o nariz curto, tomava-lhe quasi as faces, tal era a sua largura, os olhos redondos e as palpebras bordadas de encarnado, sem pestanas nem sobrancelhas; por baixo das enormes narinas uma choça de pelos ásperos e directos como as barbas d'um gato; a bocca sem labios, parecia a do peixe *Lucio*.

(Continua.)

**TRÊS MESES NO LIMOEIRO**

POR

**Faustino da Fonseca**

Encontra-se na redacção da *Vanguarda*, e em todas as livrarias. O depósito da edição é na livraria Bordalo, travessa da Victória.

Eis os títulos dos capítulos:

**A minha entrada — A vida na cadeia — História do Limoeiro — O Limoeiro hoje — O regulamento — Os presos — Um canicida — Condennado á morte — Fugas célebres — Scenas de sangue — As prisões e o absolutismo — No tempo dos Cabraes — O trabalho — A minha prisão — Estatística**

O livro refere-se também ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro cellular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiquês, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicídios, Olhelo de Melenas, martyres da liberdade, caceteiros, algadas, forcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

A capa é artisticamente desenhada a cores por Leal da Camara.

PREÇO, 500 RÉIS

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

**2** NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

**3** Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

**ESTABELECIMENTO**

DE

**FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO**

DE

**João Gomes Moreira**

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

**Cal Hydraulica:** Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

**Electricidade e óptica:** Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campanhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

**Tintas para pinturas:** Alvaçadas, óleos, agua-raz, crês, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

**Cimentos:** Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

**Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

**Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

**Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

**Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

**Faqueiros:** completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

**Louças inglesas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatorio e cozinha.



O ALMANACH AUXILIAR tem 365 paginas para apontamentos diários, com as indicações do calendario, 365 artigos referindo factos notaveis e 365 phrases conceituosas de auctores célebres; — varias tabellas e indicações uteis; — e uma rapida Noticia de Coimbra illustrada com desenhos de A. Gonçalves. Um volume brochado, com 416 paginas. Preço, 150 réis

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

Adriano Marques—Casa Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Alberto Vianna—Officina de Encadernação, Largo da Sé Velha.

Albino Godinho de Mattos—Papellaria Academica, Mar da Feira.

Alvaro Castanheira—Nova Havaneza, rua de Ferreira Borges.

Antonio da Cruz Machado—Mercearia, Largo da Sé Velha.

Antonio de Paula e Silva—Papellaria, rua do Infante D. Augusto.

Augusto Martins—Loja da China, rua de Ferreira Borges.

França Amado—Livraria, rua de Ferreira Borges.

Francisco Borges—Papellaria, rua do Visconde da Luz.

José Guilherme—Restaurante, Largo da Sé Velha.

José Maria de Figueiredo—Bilhar, rua do Infante D. Augusto.

José Mesquita—Livraria, rua das Covas.

Manoel d'Almeida Cabral—Livraria, rua de Ferreira Borges.

**BICO AUER**

Privilegiado em Portugal pelo alvará 1:127

50 % DE ECONOMIA NO CONSUMO DO GAZ

A prestações de 500 réis mensaes

Menos de VINTE RÉIS POR DIA, largamente garantidos pela economia obtida no consumo do gaz.

LUZ ALVISSIMA

Encomendas:

a JOSÉ MARQUES LADEIRA

99—Rua do Visconde da Luz—103

Coimbra

EVOLUÇÃO DO CULTO

DE

**D. ISABEL DE ARAGÃO (RAINHA SANTA)**

ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Feito pelo

**DR. ANTONIO GARCIA RIBEIRO DE VASCONCELLOS**

Dois volumes com XX estampas, 3\$500 réis.

A' venda na Imprensa da Universidade.

**A' LA VILLE DE PARIS**

Grande Fábrica de Cordas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

COIMBRA

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor**

17—ADRO DE CIMA—20

Coimbra

MICHELET

**O Padre, a Mulher e a Família**

UM VOLUME DE 280 PAGINAS

400 RÉIS

A' venda em todas as livrarias, e na Typographia Progresso, Elvas.

**GAZETA DAS ALDEIAS**

Semario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competência: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do pais; médicos, advogados, chimicos, engenheiros, agrónomos, médicos veterinarios, botânicos, articultores, viticultores, apicultores, publicistas, etc.

ASSIGNATURA PARA 1897

Em 3 de janeiro próximo entrará no 2.º anno de publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é o amigo e defensor dos lavradores portugueses e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periódica os maiores louvores e é considerada como um guia indispensavel na casa de todos os agricultores. Além dos assumptos agricolas, trata de medicina practica, economia domestica, educação, industrias diversas, descolertas e invenções, e publica regularmente em folhetim um bom romance.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias*—Porto. Mas assigna-se tambem na

Séde da empresa — Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto

E NA

AGENCIA CENTRAL—Livraria Nacional e Estrangeira  
Rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto**Manoel Sanchez**

Relojoeiro estrangeiro

RUA DO CORPO DE DEUS, 140  
COIMBRA

Faz saber ao público em geral que concerta toda a qualidade de relógios de algebeira, sala e torre, tanto antigos como modernos, garantindo o bom regulamento.

Tambem installa e concerta telephóneos e campanhas electricas.

Preços convidativos. Concertos añaçados. Especialidade em concertos de pequeno machinismo.

Vinho e aguardente puros da quinta da Pedrancha

(ANALYSE DO SR. LEPIERRE)

Tinto, de 1895, 10º carl. —

litro, 100 réis.

Branco Fernampires, de 1895,

13º—litro, 200 réis.

Aguardente de vinho, 20º—

litro, 400 réis.

Largo de S. João—Rego d'Agua

COIMBRA

**CAIXEIRO**

No estabelecimento de Anibal de Lima &amp; Irmão

precisa-se d'um com bastante practica.

Tratamento de molestias da

bocca e operações de

cirurgia dentaria

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

Heroulano Carvalho

Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias

das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

**Venda de casa**

**10** **Opportunamente** se marcará dia e hora da praça na própria casa, rua do Corpo de Deus n.º 92-94-96.

**11** **Maria** da Encarnação Ferreira de Carvalho, Parteira approvada pela Escola Médico-cirurgica de Lisboa, offerece os seus serviços nesta cidade. Rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 113

**12** **Vendem-se** 27 pinheiros mausos, um cedro e muitos pinheiros bravos, na Quinta do Cedro, no Tozim. Recebem-se propostas na Quinta dos Planãos, á Bemcanta.

**Cavallo**

**13** **Vende-se** de carro e sella dando-se a contento. Na Casa Havaneza se diz.

**“RESISTENCIA”**

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração  
ARCO D'ALMEDINA, 6Condições de assignatura  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado—COIMBRA